

Joana dos Reis Bizarro

**CONTRIBUTOS PARA A IDENTIFICAÇÃO, GESTÃO E  
VALORIZAÇÃO DO PATRIMÓNIO ARQUEOLÓGICO DO  
CONCELHO DO FUNDÃO**



Relatório de Estágio do Mestrado em Arqueologia e Território, orientado pelo Professor Doutor Pedro C. Carvalho, apresentado ao Departamento de História, Estudos Europeus, Arqueologia e Artes da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

# FACULDADE DE LETRAS

## CONTRIBUTOS PARA A IDENTIFICAÇÃO, GESTÃO E VALORIZAÇÃO DO PATRIMÓNIO ARQUEOLÓGICO DO CONCELHO DO FUNDÃO

### Ficha Técnica

<b>Tipo de trabalho</b>	<b>Relatório de Estágio</b>
<b>Título</b>	<b>Contributos para a identificação, gestão e valorização do património arqueológico do Concelho do Fundão</b>
<b>Autora</b>	<b>Joana dos Reis Bizarro</b>
<b>Orientador</b>	<b>Doutor Pedro Jorge Cardoso Carvalho</b>
<b>Júri</b>	<b>Presidente: Doutor Ricardo Jorge Costeira da Silva</b> <b>Vogais:</b> <b>1. Mestre Marcos Daniel Osório da Silva</b> <b>2. Doutor Pedro Jorge Cardoso Carvalho</b>
<b>Identificação do Curso</b>	<b>2º Ciclo em Arqueologia e Território</b>
<b>Área científica</b>	<b>Arqueologia</b>
<b>Data da defesa</b>	<b>09/12/2021</b>
<b>Classificação</b>	<b>17 valores</b>

## **Agradecimentos**

Este relatório de mestrado reflete, em parte, um percurso de trabalho iniciado em 2005, para o qual contribuíram em diversas fase e de diversas formas um conjunto significativo de pessoas às quais expresse a minha gratidão. Não as menciono particularmente a todas, não me levem a mal por isso.

À Câmara Municipal do Fundão, através do seu Presidente Dr. Paulo Fernandes, agradeço a oportunidade de desenvolver o meu trabalho.

Ao Dr. Pedro Salvado, Diretor do Museu Arqueológico do Fundão, um agradecimento por todo apoio concedido e estímulo a conclusão deste trabalho.

Um agradecimento e reconhecimento ao Dr. João Mendes Rosa, com quem codirigi uma parte significativa dos trabalhos que estiveram na base deste relatório.

Agradeço a todos os colegas, amigos e voluntários do Museu do Fundão, que de algum modo contribuíram para este trabalho, em particular ao José Paulo Duarte e ao Pedro Mendonça, pelo continuado apoio no terreno.

O meu apreço e consideração à Professora Raquel Vilaça, também pelo encorajamento à conclusão deste trabalho.

Um agradecimento ao Dr. Marcos Osório por me ter ensinado o que sei sobre SIG.

Ao Professor Pedro C. Carvalho, meu orientador, por quem tenho um enorme apreço e consideração, um agradecimento muito especial. Estou-lhe para sempre reconhecida por me ter ajudado a concretizar este trabalho.

Ao Nelson e à Andreia agradeço o apoio incondicional, e sobretudo agradeço aos meus pais, sem eles não teria chegado aqui.

## Resumo

O presente relatório constitui-se como um contributo para a identificação, gestão e valorização do vasto e diversificado património arqueológico do concelho do Fundão.

A proposta de carta arqueológica apresentada baseia-se nos trabalhos de prospeção e de escavação que empreendemos e na compilação dos diversos trabalhos de investigação realizados neste território. Essa informação foi vertida para o catálogo das ocorrências e tem subjacente a criação de uma base de dados e cartografia com recurso aos sistemas de informação geográfica.

Por sua vez, efetuamos a sistematização das ocorrências arqueológicas mais significativas, enquadradas cronologicamente entre a pré-história e a época medieval. Apresentamos, particularmente, o caso das ruínas romanas da Quinta do Ervedal (Castelo Novo), por ser um dos trabalhos mais relevantes que temos vindo a realizar e que aqui quisemos incluir.

Foi abordado o enquadramento da arqueologia nos planos e regulamentos municipais de gestão do território e o papel do Museu enquanto agregador da ação arqueológica.

Procurámos estabelecer algumas propostas de valorização, preservação e divulgação do património arqueológico municipal, assentes nas premissas da investigação e educação patrimonial, tendo em vista a sua eficiente gestão e fruição.

Palavras-chave: Carta Arqueológica, Concelho do Fundão, Património Arqueológico, Valorização, Divulgação.

## **Abstract**

This report is a contribution to the identification, management and enhancement of the vast and diversified archaeological heritage of the municipality of Fundão.

The proposal for an archaeological chart presented is based on the prospecting and excavation work we have undertaken and on the compilation of the various research works carried out in this territory. This information was transferred to the catalog of occurrences and underlying the creation of a database and cartography using geographic information systems.

In turn, we carried out the systematization of the most significant archaeological occurrences, framed chronologically between prehistory and medieval times. We particularly present the case of the Roman ruins of Quinta do Ervedal (Castelo Novo), as it is one of the most relevant works that we have been carrying out and that we wanted to include here. The framework of archeology in municipal plans and regulations for the management of the territory and the role of the Museum as an aggregator of archaeological action was addressed.

We sought to establish some proposals for the enhancement, preservation and dissemination of the municipal archaeological heritage, based on the premises of heritage research and education, with a view to its efficient management and fruition.

Keywords: Archeological Chart, Municipality of Fundão, Archaeological Heritage, Valorisation, Disclosure.

## Índice

1. O estágio .....	8
2. Breve caracterização do território .....	9
3. Investigação arqueológica.....	12
4. Inventário das ocorrências arqueológicas.....	17
4.1. Objetivos .....	17
4.2. Metodologia.....	17
4.2.1. Inventário .....	17
4.2.2. Prospecções.....	19
5. Análise dos dados do catálogo.....	20
6. Estado dos conhecimentos.....	28
Retrospectiva das ocorrências arqueológicas mais relevantes.....	28
6.1. Pré-história.....	28
6.2. Proto-história .....	32
6.3. Romano .....	35
6.4. Medieval.....	38
7. Caso de estudo .....	42
As ruínas romanas da Quinta do Ervedal (Castelo Novo) .....	42
8. A arqueologia nos planos e regulamentos municipais de gestão do território.....	46
8.1. O enquadramento da arqueologia na orgânica municipal.....	46
8.2. Os instrumentos de gestão do território .....	47
9. O Museu Arqueológico Municipal José Monteiro.....	51
10. Valorizar, proteger e divulgar o património arqueológico .....	56
11. Considerações finais.....	61
Bibliografia .....	63
Lista das imagens.....	79
Ocorrências arqueológicas inventariadas.....	81

## **Anexos**

I - Catálogo das ocorrências arqueológicas.

II - Lista de termos para o inventário das ocorrências arqueológicas.

III - Proposta de classificação do Monte de S. Brás.

IV - Proposta de atualização do PDM (Valores culturais).

V - Mapa das ocorrências arqueológicas na área da Paisagem Protegida da Gardunha.

VI – Estampas.

VII - Cartografia das ocorrências arqueológicas inventariadas.

## **Introdução**

O Concelho do Fundão é um território de grande riqueza patrimonial, constituindo-se como um ponto de passagem e de fixação de populações desde tempos imemoriais, cujos testemunhos nos vão sendo revelados e que conta com um historial relevante em matéria de estudos e trabalhos arqueológico, que importa continuar e potenciar.

No entanto, entendemos que fazia falta um documento abrangente que, no quadro da longa diacronia, enquadrasse todo esse património, disperso em diversos e específicos trabalhos de investigação.

Nessa perspetiva, e indo ao encontro do trabalho que temos vindo a desenvolver desde 2005, quando iniciamos o estágio profissional do Gabinete do Património Histórico e Arqueológico da Câmara Municipal do Fundão, encetou-se um trabalho de compilação e atualização da carta arqueológica concelhia.

Pretendeu-se, portanto, efetuar uma reflexão sobre esse património e apresentar algumas propostas de atuação e de medidas que permitam, cada vez mais, fomentar as boas práticas, cimentar procedimentos e definir âmbitos e graus de proteção através de ferramentas legais, elaborar propostas de atuação sobre o património mais significativo ou em risco, propor linhas de investigação e ações que promovam a sua divulgação e valorização.

Ao longo deste relatório é descrita a forma como se procedeu à elaboração do catálogo, efetuada uma análise dos resultados obtidos, traçado o estado da arte sobre o património arqueológico, a reflexão sobre a sua inclusão nos instrumentos de gestão territorial e a elaboração de algumas propostas de atuação específicas, no plano da valorização e proteção. Sublinha-se o papel do Museu na promoção e divulgação do património concelhio.

Optamos pelo modelo de relatório de estágio porque o considerámos mais facilmente compatível com o nosso desempenho no Museu Arqueológico Municipal do Fundão. O estágio e o relatório foram efetuados sob a orientação científica do Professor Doutor Pedro C. Carvalho, tendo em vista a conclusão do 2.º ciclo do Mestrado em Arqueologia e Território da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. O estágio decorreu entre os dias 2-01-2017 e 26-05-2017, tendo sido supervisionado pelo Dr. Pedro Salvado, Diretor do Museu.

## I. O estágio

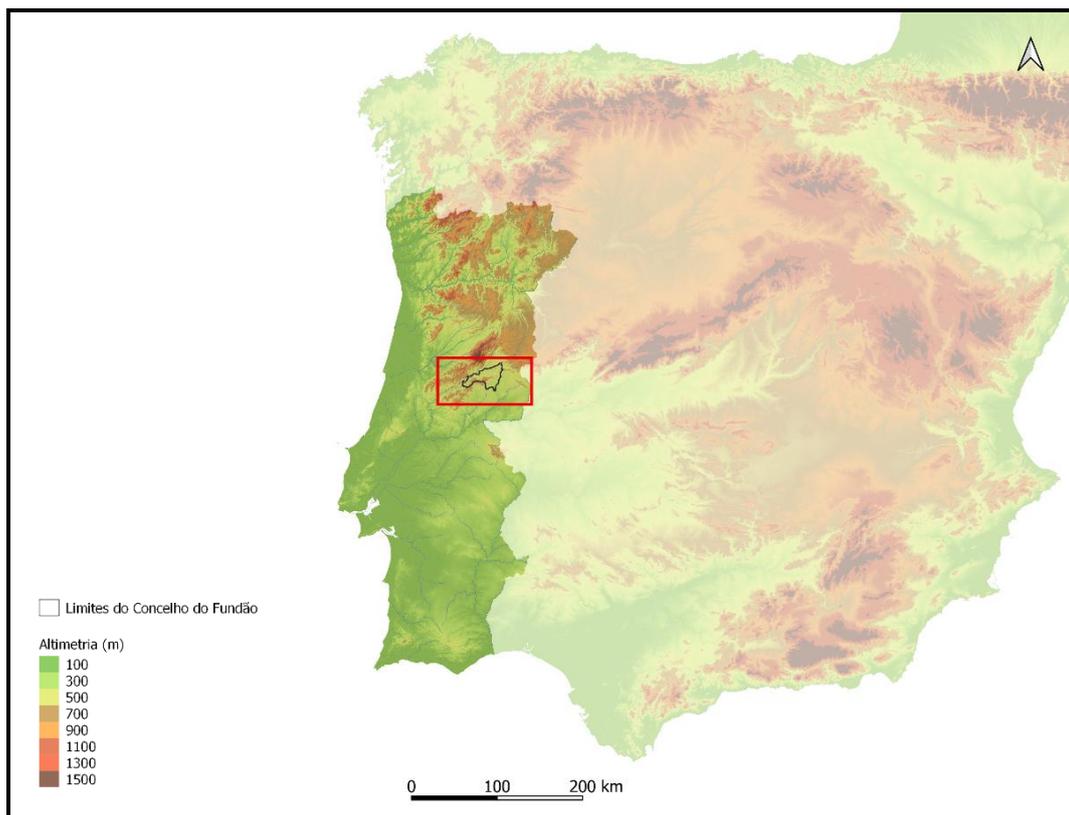
Durante o período de tempo em que decorreu o estágio no Museu Arqueológico Municipal do Fundão predefiniram-se algumas tarefas a desenvolver tendo em vista a atualização, em base de dados elaborada para o efeito, de toda a informação sobre as ocorrências arqueológicas verificadas no concelho. Para tal, foi efetuada uma pesquisa bibliográfica, em bases de dados, relatório, teses e trabalhos diversos publicados disponíveis para este território e o levantamento dos regulamentos municipais e planos de ordenamento que incluíssem diretivas no campo patrimonial.

Como profissionalmente já me encontrava integrada nesta unidade orgânica da Câmara Municipal, cumpri, durante o período vigência do estágio, outras tarefas e destaco as seguintes:

- Cooordenação das I Jornadas de Arqueologia e Património. Entre a Estrela e o Tejo, paisagens de destino e de passagens (28 a 30 de abril de 2017).
- Participação no Congresso da Misericórdia do Fundão com a seguinte comunicação: “A Capela de S. Brás na paisagem religiosa da Misericórdia do Fundão: devoção, iconoclastia e patrimonialização”, em parceria com Pedro Salvado (4 de março de 2017).
- Continuação dos trabalhos arqueológicos de acompanhamento da reabilitação do antigo Convento do Seixo (janeiro a maio de 2017).
- Colaboração na exposição temporária sobre a memória do fundador do Museu José Alves Monteiro - “*More Patrum* – Território | A raiz do coração” (janeiro e fevereiro de 2017).
- Cooordenação editorial dos *Cadernos do Museu Arqueológico Municipal José Monteiro 3* - José Alves Monteiro, Fontes para uma biografia (janeiro e fevereiro de 2017).
- Elaboração da proposta de classificação definitiva do Edifício dos Paços do Concelho como Monumento de Interesse Municipal (março de 2017).
- Organização do atelier de Arqueologia experimental: *Arqueólogo por um dia* (11 de abril de 2017).
- Elaboração do plano de trabalhos arqueológicos para o projeto de Requalificação da Rua Luís António Magalhães, Largo das Bicas e Rua Adolfo Portela (maio de 2017).
- Elaboração do plano de trabalhos arqueológicos para o projeto de Requalificação do Edifício da Camara Municipal (janeiro de 2017).
- Atualização do inventário dos bens patrimoniais classificados do Concelho do Fundão, em colaboração com a DGPC (fevereiro de 2017).

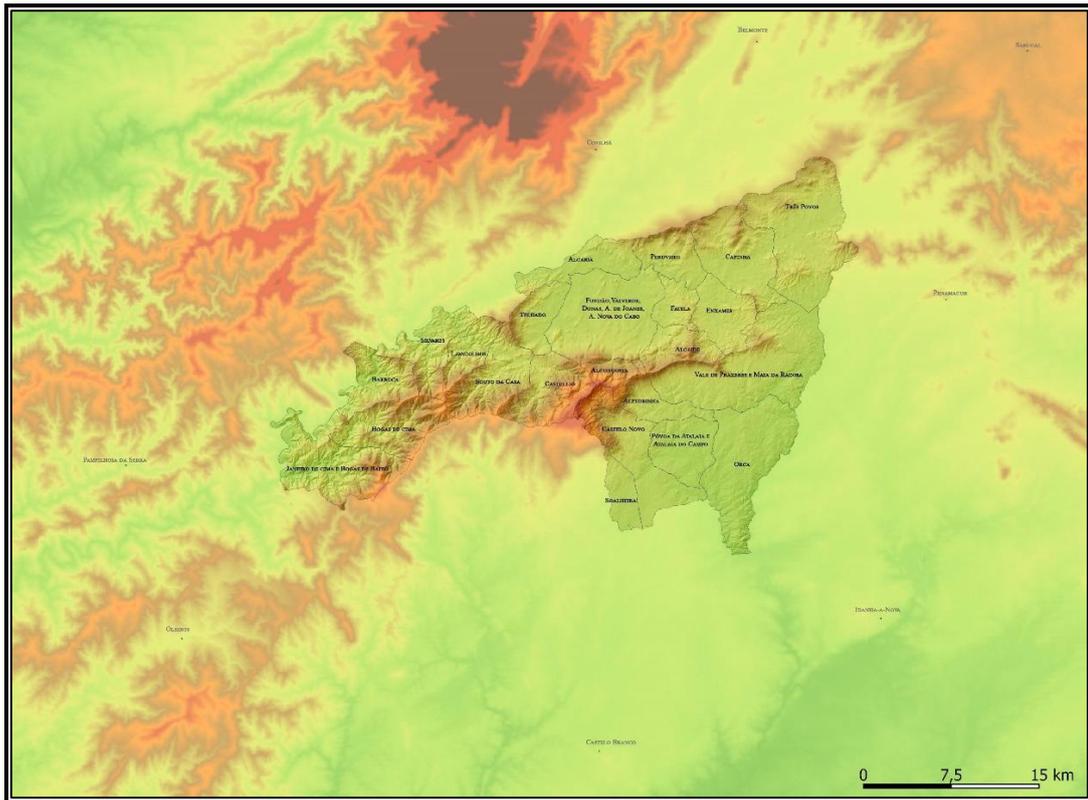
## 2. Breve caracterização do território

Embora entendamos que o património cultural, histórico e arqueológico, na longa diacronia, deva ser percecionado e interpretado dentro de um território mais vasto, circunscrevemos este trabalho aos atuais limites administrativos do concelho do Fundão. Justificamos essa escolha por constituir a área de trabalho do nosso quotidiano.



Mapa I - Localização do concelho do Fundão

O concelho do Fundão insere-se na NUT III – Cova da Beira – e ocupa uma área de 701,65 km<sup>2</sup>, subdividida em 23 freguesias: Alcaide; Alcaria; Alcongosta; Alpedrinha; Barroca; Bogas de Cima; Capinha; Castelejo; Castelo Novo; Enxames; Fatela; Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo; Janeiro de Cima e Bogas de Baixo, Lavacolhos; Orca; Peroviseu; Póvoa de Atalaia e Atalaia do Campo; Silvares; Soalheira; Souto da Casa; Telhado; Três Povos; Vale de Prazeres e Mata da Rainha (Mapa 2).



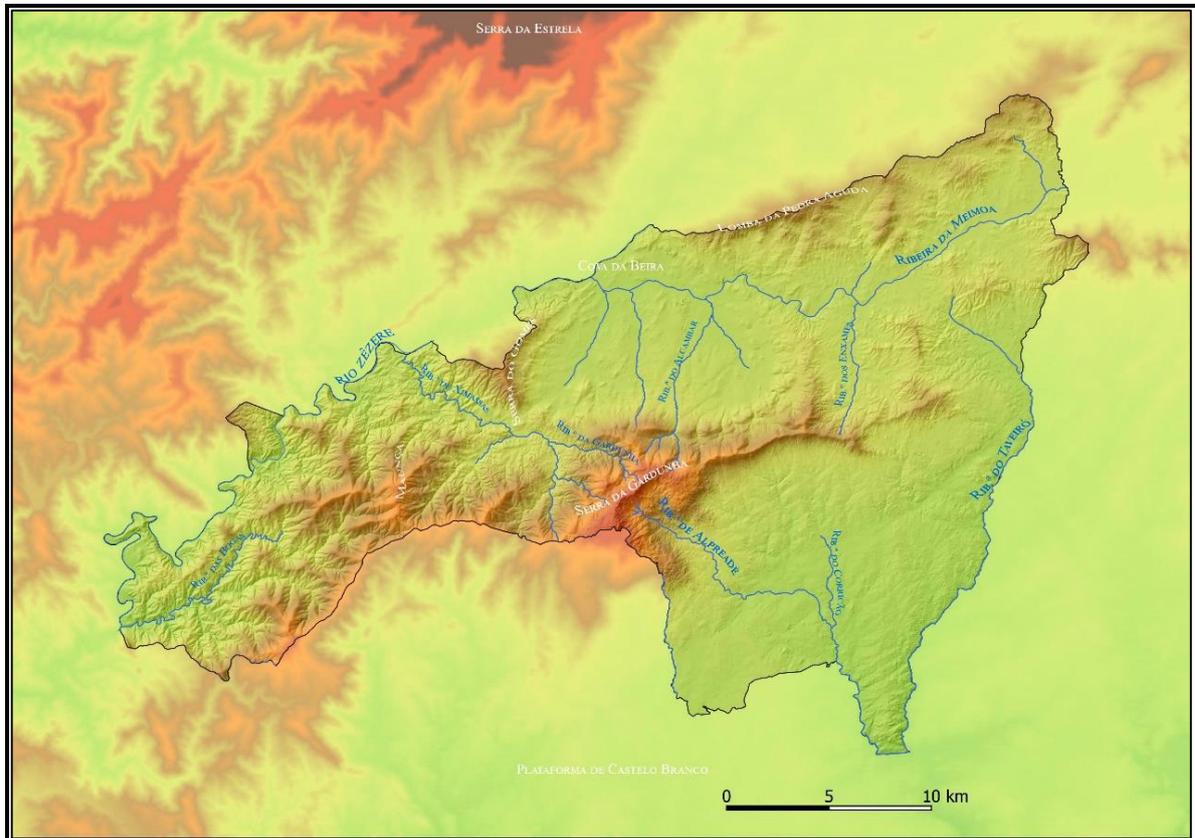
Mapa 2 - Freguesias do Fundão e o território envolvente

Trata-se de um território de transição entre o “Norte e o Sul interiores de Portugal e apresenta um complexo, rico e multifacetado mosaico de paisagens, que apesar de indelevelmente marcados pela ação Humana, têm nos fatores físicos e na natureza as suas marcas e valores principais” (Cunha, 2008: 47).

Integra o maciço hespérico que geomorfologicamente se caracteriza por zonas graníticas (granitos das Beiras: Bento, 1996:14) e metassedimentos do complexo xisto-grauváquico. “As suaves e arredondas lombas e colinas xistosas, contrastam com a rigidez e aspereza das cristas (...) quartzíticas e com as superfícies aplanadas talhadas por retilíneos vales de adaptação às fraturas ou com os caóticos relevos graníticos” (Cunha, 2008: 49).

A serra da Gardunha delimita duas áreas morfológicamente distintas: a zona meridional, de maior altitude, mas que a sul e sudeste desta serra permite avistar área de planície (“Plataforma de Castelo Branco”) e a metade setentrional, designada de Cova da Beira, uma depressão tectónica, de contornos dissimétricos (Ribeiro, 1949: 22). Os limites concelhios acercam a cumeada da Lomba da Pedra Aguda, entre Peroviseu e Capinha, para este desta, a serra das Ferrarias e para oeste, o rio Zêzere, no seu percurso sinuoso, que deixa o concelho no seu extremo ocidental, quando se junta à ribeira das Bogas. A nascente é a ribeira do Taveiró que o

confina. A rede hidrográfica é densa, sendo a norte drenada para o rio Zêzere e a sul, para a bacia hidrográfica do Tejo. Assumem também uma certa importância a ribeira da Meimoa e outros cursos de água de menor expressão, como as ribeiras de Alpreade, do Corrição, Taveiró, das Bogas, da Gardunha, dos Enxames e Ximassas (Mapa 3).



Mapa 3 – Principais linhas de água e relevos

A ocupação e uso do solo são de igual forma diversificados. O progressivo abandono dos campos e o despovoamento das áreas rurais têm vindo a contribuir, cada vez mais, para o aumento das áreas florestais e dos espaços incultos. Apesar disso, na área urbana e periurbana do Fundão, os espaços construídos têm aumentando consideravelmente, com notável dinâmica ao nível das atividades económicas, comerciais e oportunidades de investimento.

Este é um território de passagem, mas também de fixação e permanência, com características físicas, ambientais e recursos particulares que condiciona e terão condicionado, desde tempos recuados, a forma como o Ser Humano o ocupou. É igualmente um território como enorme potencial sob o ponto de vista patrimonial, podendo este também constituir-se como vetor de desenvolvimento concelhio.

### 3. Investigação arqueológica

#### Contributos para a carta arqueológica municipal

O conhecimento arqueológico que atualmente dispomos para o Município do Fundão é proveniente de uma diversidade de fontes e natureza de trabalhos, com frequências, cadências e enquadramentos cronológicos igualmente diversificados, alguns bastante lacunares.

Somente nas últimas duas décadas, pudemos assistir ao desenvolvimento de projetos e de ações pontuais de escavações, cientificamente conduzidas, com particular incidência no período romano.

Em 2002 iniciou-se o projeto de intervenção no castelo da Aldeia História de Castelo Novo (Silvério e Barros, 2005), que culminaria com a abertura do núcleo museológico interpretativo. Seguiram-se as sondagens de diagnóstico no castro proto-histórico da Argemela, entre 2003 e 2009 (Marques *et al*, 2012: 79-99). Nas Quintas da Torre (Vale de Prazeres), entre 2004 e 2007, efetuaram-se escavações no âmbito do PNTA: *Padrões de Povoamento Romano e Alto-Medieval no Eixo Viário Capinha/Idanha-a-Velha* (Ângelo e Ribeiro, 2005). Na Capinha, em 2006, foram realizadas escavações no sítio romano da Quinta da Caverna, por Pedro C. Carvalho e iniciaram-se as intervenções na capela alto-medieval de São Pedro (Santos e Albuquerque, 2007). No ano seguinte, foram feitas escavações no habitat romano da Raposa (Peroviseu) (Osório, Robalo e Santos, 2012), e sondagens no arqueossítio calcolítico de Chãos da Barroca (Capinha) (Pernadas e Marques, 2012) e iniciou-se o projeto de investigação na Quinta do Ervedal, em Castelo Novo (2007-2018) (Rosa e Bizarro, 2014).

Se recuarmos mais no tempo, verificamos que a respeito de escavações, apenas há notícia da sua realização na anta do Salgueiro, em 1895 e 1896 (Pereira, 1934: 74-75), não sendo conhecidas as circunstâncias em que foram efetuadas, ou no trabalho de investigação de Gustavo Marques sobre o poço romano das Quintas da Torre (1969), no qual relata o notável processo de escavação empírico do mesmo.

Recentemente, outras intervenções, sobretudo em contextos de arqueologia preventiva, pública e privada, têm sido realizadas, proporcionado, particularmente na zona antiga da cidade do Fundão, importantes achegas às narrativas moderna e contemporânea.

No processo investigativo, importa referir os trabalhos que a seguir mencionamos, também pelas suas características de inventários, que muito contribuíram para a realização da carta arqueológica.

Foi Francisco Tavares de Proença Júnior que elaborou a primeira sistematização das estações e achados arqueológicos do concelho do Fundão, na obra *Archeologia do Districto de Castello Branco* (1910), o primeiro e até hoje único ensaio de realização de uma carta arqueológica deste distrito. O labor que empreendeu, entre os anos de 1903 e 1910, em proveito da arqueologia, sobretudo no contexto local e regional, permitiu ao investigador, num espaço temporal tão curto, reunir uma notável coleção de arqueologia, produzir informação científica sobre essa matéria, obter o reconhecimento nacional e internacional dos seus pares e fundar um museu, primando pelas técnicas de representação gráfica e métodos de escavação, com especial atenção pelo enquadramento do espaço (Fabião, 2004: 25). As suas incursões por algumas povoações do Fundão possibilitaram a identificação de estações e materiais arqueológicos, tendo inventariado 23 arqueossítios e perto de uma centena de artefactos, alguns dos quais se encontram hoje no Museu Municipal do Fundão, ao abrigo de um protocolo de cooperação entre as instituições que os respetivos museus representam. Da leitura feita dos achados e estações arqueológicas mencionadas por Francisco Tavares Proença Júnior destacam-se as referências inéditas à anta e castro da Fatela, dos quais, atualmente, não temos registo (Proença, 1910). O mesmo se verifica para a estação neolítica da Capinha e as sepulturas escavadas na rocha da Soalheira. Quando indica a estação romana de Castelo Novo, devemos ter em conta que os vestígios a que se refere deverão corresponder ao arqueossítio da Quinta do Ervedal, relativamente próximo da aldeia histórica. Questiona-se ainda a possibilidade de o castro que identifica nas proximidades do Fundão poder ser o de S. Brás (Silva et al, 2003; Salvado e Bizarro, 2019). Quanto ao castro nas proximidades do Souto da Casa, tratar-se-ia possivelmente da atalaia, com materiais característicos do Bronze Final, localizada junto ao marco geodésico do Picoto.

Em 1978, na obra *Pequena história de um Museu. Fundo e catálogo. Carta Arqueológica do concelho do Fundão*, de José Alves Monteiro, é apresentado um mapa com a referência à localização dos sítios e achados que integravam as coleções do Museu.

Posteriormente, em 1982, João Luís Inês Vaz viria a apresentar a sua carta arqueológica romana da Beira Interior, em *Subsídios para o estudo da romanização da região do Fundão*, com contributos no campo da epigrafia e da rede viária.

Em 1986, Joaquim Candeia da Silva esboçou um inventário das estações arqueológicas na vertente sul da Gardunha, com a localização de 19 ocorrências arqueológicas, desde neolítico à época romana, e que mais tarde viria a complementar num artigo publicado em 2004, na revista *Ebvrobriга I*, onde inventaria 22 sítios romanos, nas freguesias de Alpedrinha, Castelo Novo,

Orca, Póvoa da Atalaia, Atalaia do Campo e Soalheira, a que chama de “ensaio de inventário das estações romanas”.

No inventário das estações romanas de Portugal, Jorge de Alarcão publica 32 referências sobre o concelho do Fundão e considera esta área geográfica abundante em vestígios, ainda que dispersos (Alarcão, 1988).

Em 2006, sob a égide da Câmara Municipal iniciámos o projeto de investigação *Arqueologia do Concelho Fundão*<sup>1</sup>. Este trabalho possibilitou a identificação de 41 novos sítios arqueológicos/achados isolados.

Salientamos a importância que das universidades, particularmente a Universidade de Coimbra, através do Instituto de Arqueologia da Faculdade de Letras, têm tido na promoção de mestrados, de publicações, trabalhos académicos e de investigação, com enfoque nesta região.

É o caso dos trabalhos académicos de prospeção efetuados por José Luís Cristóvão (1992) ou por Maria João Ângelo (2003), que resultaram, respetivamente, no inventário de estações arqueológicas ao longo do curso médio da Ribeira da Meimosa e das freguesias de Vale de Prazeres e Mata da Rainha. José Luís Cristóvão inventariou 15, sítios inéditos no concelho, Maria João Ângelo registou 40.

Como também dos trabalhos de investigação de Raquel Vilaça, em colaboração com André Santos, Eduardo Porfírio, João Nuno Marques, Miguel Correia e Nuno Canas, sobre o I milénio a.C. no Concelho do Fundão, que caracterizaram as estações pré e proto-históricas então conhecidas, no total de 21 referências, complementado com um inventário sumário dos achados pré e proto-históricos (Vilaça *et al*, 2000). Para este período cronológico é ainda de referir o inventário produzidos por Ricardo Costeira da Silva, em 2005, na sua tese de mestrado *Génese e transformação das estruturas do Povoamento do I milénio a.C. na Beira Interior*, onde inventaria 12 estações proto-históricas.

Os trabalhos de prospeção intensiva que Pedro C. Carvalho realizou, em parceria com Ricardo Silva, Carla Alegria e Sara Almeida (2004), nas freguesias de Peroviseu, Capinha, Salgueiro e Escarigo, e posteriormente, no âmbito da sua tese de doutoramento, alargando a área de incidência à Cova da Beira (2006), foram um importantíssimo contributo para a caracterização dos núcleos de povoamento romano e dos padrões de povoamento antigo dessas áreas, contabilizando-se 66 núcleos de ocupação romanos inéditos.

---

<sup>1</sup> Da responsabilidade científica da signatária e de João Mendes Rosa.

Sobre o período tardo-antigo e medieval, Constança Santos apresenta em 2005, em tese de mestrado, um catálogo dos sítios entre Peroviseu e Três Povos, tendo registado 36 sítio/achados isolados inéditos, no total de 123 núcleos inventariados.

Destacamos ainda as ações de caracterização e levantamento das gravuras rupestres paleolíticas do Poço do Caldeirão (Barroca) pela equipa do Centro Nacional de Arte Rupestre (Batista, 2004), que ocorreram em 2003, após a sua descoberta, o que conduziria, em 2009, à abertura do Centro de Interpretação da Arte Pré-histórica do Poço do Caldeirão, na Aldeia de Xisto da Barroca.

A pesquisa das antiguidades locais motivou também o interesse de notáveis personalidades como José Leite de Vasconcelos e Martins Sarmiento.

José Leite de Vasconcelos, na incursão por este território em 1892 e depois, em 1916, “destinada à colheita de materiais arqueológicos e etnográfico-linguísticos”, que reproduz no artigo: *Pela Beira*, publicado no *O Archeologo Portugues* (1917:293-344), visitou, conduzido por José Alves Monteiro, algumas freguesias e sítios arqueológicos, particularmente Santa Menina (Donas), e recolheu um conjunto de objectos arqueológicos, tais como, uma corrente e anel de ouro, fragmento de sarcófago, inscrições, moedas, objectos em bronze, entre outros, que hoje se encontram no Museu Nacional de Arqueologia.

Na sua *Expedição científica à Serra da Estrela* (1883), Martins Sarmiento refere os castros da Senhora da Penha, da Argemela, do Escarigo e de Peroviseu, como também a existência de uma anta no Fundão, na Quinta do Ortigal e outras 3 na ribeira da Meimoa, cuja localização desconhecemos.

Por sua vez, encontramos nas fontes documentais, tais como os forais e inquirições régias, particularmente através das leituras de Joaquim Candeias da Silva (1993; 2002) e Maria da Graça Vicente (2013), um importantíssimo recurso para o estudo da época medieval.

Preponderantes para conhecimento das realidades arqueológicas deste território, são também as notícias, artigos em revistas, monografias e textos diversos, quer brevemente enumerando achados e sítios, quer contribuindo com importantes descrições de pormenor, que constituíram referenciais fundamentais para o desenvolvimento de trabalhos em muitos dos arqueossítios que hoje conhecemos.

Desde logo destacamos, pela antiguidade das fontes, a referência a 5 inscrições romanas e, presumivelmente, à capela de São Pedro, na passagem que Mariangelo Accursio (1527) fez pela Capinha (Hübner, 1871: 63; Ramos, 1999:198; Deswarte-Rosa, 2012).

No *Diccionario geográfico* do Padre Luís Cardoso vamos encontrar, entre outras, referências os vestígios romanos de Alpedrinha (1747-1751: 358). O mesmo ocorre no *Portugal antigo e moderno* de Pinho Leal (1873-1890).

Também os jornais, tais como, o *Horas de Ócio* (1901), *Novidades* (1971, 1973) ou o *Jornal do Fundão* (1958, 2001, etc.), veicularam um conjunto de notícias relacionadas com sítios e achados arqueológicos. A título de exemplo, a notícia de 1973, do *Novidades*, sobre a descoberta do *Terminus Augustalis*, de Peroviseu, num texto de José Alves Monteiro.

Mais recentemente, tem sido a Câmara Municipal a assumir um papel importante na divulgação, através de reedições ou do apoio a edições de interesse arqueológico, histórico, cultural e patrimonial, reforçada com a criação da revista *Ebrobriga*, com 10 números editados sobre temas da museologia, património, historia e arqueologia.

Obra de referência para o conhecimento da sociedade de meados do século XVIII, são as *Memória Paroquiais de 1758*, cujos “Extractos Archeologicos” foram publicados no *O Archeologo Português*, por Pedro Azevedo (1896 e 1902). No caso particular do Fundão referem o Castro da Capinha (1887:150) e a capela da Sra. do Abade, em Donas (1885:135). Em 1993, Joaquim Candeias da Silva, reuniria na edição: *O Concelho do Fundão através das Memórias Paroquiais de 1758*, a resposta aos inquéritos, antecidos de uma riquíssima nota histórica para cada uma das freguesias representadas.

Não podemos deixar de referir a importância, na historiografia local e regional, de nomes como o de José Inácio Cardoso (1848; 1861), José Germano da Cunha (1866; 1892), António José Salvado Motta (1933) ou Alfredo da Cunha (1944), cujas obras são essenciais para o conhecimento da realidade histórica e patrimonial concelhia.

Por fim, sublinhamos a ação preeminente de José Alves Monteiro, quer na investigação e recolha de artefactos no concelho do Fundão, quer na criação do Museu Municipal, em 1947, do qual foi primeiro conservador.

## **4. Inventário das ocorrências arqueológicas**

### **4.1. Objetivos**

O levantamento dos sítios e diversos achados arqueológicos do concelho do Fundão foi fundamental para o objetivo de obtermos uma carta arqueológica do território, que consideramos um instrumento de trabalhos fundamental na gestão municipal desse património, particularmente no âmbito da sua preservação.

A grande parte do catálogo das ocorrências baseou-se em recolhas bibliográficas, tendo sido realizado algum trabalho de prospeção, ainda que, não de forma exaustiva, nem com a cobertura significativa do território concelhio, como gostaríamos. Procurámos também que a base de dados criada fosse uma ferramenta facilmente atualizável, com o desenvolvimento de novos trabalhos.

No quadro de futuros projetos de investigação ter o conhecimento prévio da realidade arqueológica poderá ser igualmente proveitoso para se estabelecerem áreas preferenciais de pesquisa, selecionar sítios a valorizar, a escavar ou a classificar, desenvolver estudos sobre modelos de ocupação do território, para períodos cronológicos concretos, determinar áreas de prospeção, entre outros.

### **4.2. Metodologia**

Passamos a expor a metodologia que utilizamos na realização e atualização do inventário das ocorrências arqueológicas do Concelho do Fundão, como também na concretização de trabalhos de prospeção.

#### **4.2.1. Inventário**

Iniciamos o trabalho com a recolha exaustiva da bibliografia existente sobre o património arqueológico do concelho do Fundão, foram analisadas eventuais informações orais, a toponímia e a microtoponímia, a fotografia aérea e a cartografia. Foi feita uma pesquisa na base de dados da

DGPC, no Portal do Arqueólogo<sup>2</sup> e SIPA, em teses, trabalhos diversos e outras publicações, que incluíssem informação relevante sobre elementos arqueológicos.

Os dados reunidos serviram para a realização de uma base de dados das ocorrências arqueológicas, fácil de manusear e atualizar. Para isso foi utilizado o programa *Excel*, com a inserção de campos normalizados de recolha de informação, utilizando a listagem do Endovélico e segundo parâmetros de designação, localização, coordenadas geográficas, descrição do sítio, classificação tipológica e cronológica, referências bibliográficas, observações, tipo de proteção, eventuais ameaças e CNS. Cada ocorrência arqueológica foi ainda enquadrada em dois níveis de proteção, conforme estabelecidos na proposta de revisão do PDM, que recentemente elaboramos<sup>3</sup>.

Por sua vez, a base de dados foi convertida em fichas de sítio, através do recurso ao programa *Access*, de modo a facilitar a leitura da descrição de cada um dos sítios / achados isolados, cuja informação se encontra vertida em anexo a este relatório (Anexo I). Foram selecionados os seguintes campos: designação, freguesia, tipo de sítio, cronologia, latitude, longitude, CMP (n.º da Carta Militar 1: 25 000), altitude (m), CNS, descrição<sup>4</sup>, bibliografia e observações.

A informação gerada na base de dados permitiu também a sua inserção num sistema de informação geográfica (SIG), tendo para isso sido utilizado o programa em *open source QGIS*<sup>5</sup>, recurso fundamental para a elaboração da cartografia das ocorrências. A informação espacial de base para este trabalho (cartas militares, curvas de nível, ortofotomapas, limites administrativos, hidrografia, etc.) foi disponibilizada pelo gabinete SIG da Câmara Municipal do Fundão. Para a georreferenciação dos achados arqueológicos foi utilizado o sistema de coordenadas ETRS89 /

---

<sup>2</sup> Agradecemos ao Dr. Carlos Banha da DRCC e à Dra. Filipa Bragança da DGPC a disponibilização de informação referente à localização de alguns dos sítios arqueológicos.

<sup>3</sup> Capítulo dos Valores culturais: Nível 1 – Aplica-se a áreas classificadas ou em vias de classificação e respetivas zonas de proteção; sítios com valor arqueológico elevado, pela sua singularidade, raridade ou potencial, determinado pelas estruturas e elementos estratigráficos preservados. Neste caso, a realização de quaisquer operações urbanísticas, trabalhos agrícolas ou florestais com impacto no solo e no subsolo ou edificado existente são antecedidas de trabalhos arqueológicos prévios, nomeadamente a realização de sondagens de diagnóstico ou escavação em área, ficando o licenciamento condicionado à apresentação do relatório preliminar dos trabalhos arqueológicos. Aos sítios arqueológicos acresce-se um perímetro de proteção de 50 m.

Nível 2 – Enquadra-se aqui os restantes sítios arqueológicos cujo estado de preservação não é totalmente conhecido e que necessitam de trabalhos de caracterização e diagnóstico, tendo por isso uma zona de proteção arqueológica de 100 m. Mediante parecer dos serviços competentes do Município, poderão os projetos, obras ou infraestruturas, trabalhos agrícola ou florestais a realizar nestas áreas, ser condicionados a prospeções arqueológicas, acompanhamento arqueológico ou à realização de sondagens de diagnóstico. Os resultados dos trabalhos de caracterização arqueológica podem implicar uma alteração do grau de proteção.

<sup>4</sup> Sempre que possível, o conteúdo descritivo foi transcrito da fonte original dos dados.

<sup>5</sup> [https://qgis.org/pt\\_PT/site/about/index.html](https://qgis.org/pt_PT/site/about/index.html) - programa que aprendemos a utilizar na componente letiva deste mestrado, por ação do Professor Marcos Osório, a quem agradecemos.

Portugal TM06. Os dados geográficos, colhidos nas diversas fontes bibliográficas, foram convertidos para o sistema referido<sup>6</sup>.

Os SIG têm-se revelado instrumento muitíssimo útil à investigação, à interpretação e à tomada de decisão, facilmente representáveis, que facilitam o armazenamento, a acessibilidade e a partilha de dados, posicionando os sítios relativamente aos outros elementos. Proporcionam análises espaciais de diversas naturezas, fundamentação de propostas interpretativas e a conceção de cartografia (Osório e Salgado, 2017).

#### **4.2.2. Prospeções**

Alguns da informação constante no inventário elaborado resultou dos trabalhos de prospeção, visitas, monitorizações e deslocações várias ao território concelhio que temos vindo a efetuar enquanto elemento da equipa do Museu Arqueológico Municipal.

Estes trabalhos foram, entre os anos 2006 e 2014, enquadrados por Planos Nacionais de Trabalhos Arqueológicos<sup>7</sup>. A metodologia que aplicamos nos mesmos foi variável. Anualmente pré-seleccionávamos áreas, nas quais realizávamos prospeção do tipo extensivo, em arqueossítios conhecidos através da bibliografia, informação oral e relatórios de anteriores prospeções e de escavações, sobre os quais já existia um conhecimento alargado, bem como em áreas de difícil acesso e vegetação densa. Também direccionámos as prospeções para áreas preferenciais de povoamento, determinadas de acordo com critérios pré-definidos, tais como a geomorfologia, topografia do terreno, visibilidade dos solos – aqui foi efetuada uma prospeção sistemática. Nesses casos, os prospectores percorreram o terreno em transeptos espaçados entre si (Carvalho, 2007:40-48). As áreas que não se enquadraram nos moldes de acima descritos foram alvo de prospeção extensiva. Sempre que possível, foi avaliado o estado de conservação dos arqueossítios e eventuais fatores de ameaça à sua preservação (Anexo II).

---

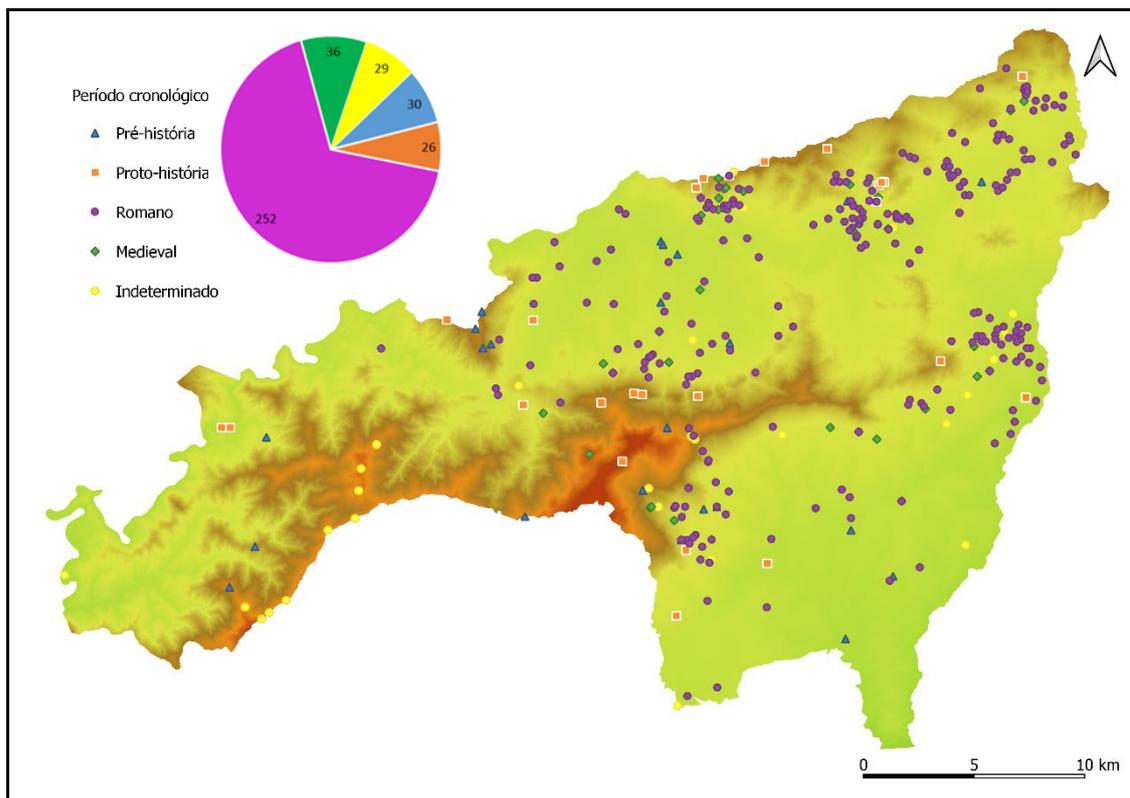
<sup>6</sup> Este trabalho foi elaborado com a colaboração de Luís Ferreira, Técnico de SIG da Câmara Municipal do Fundão, a quem agradecemos.

<sup>7</sup> PNTA'S *Arqueologia do Concelho do Fundão 1 e 2* (2006-2009 e 2011-2014) da responsabilidade científica da signatária e de João Mendes Rosa.

## 5. Análise dos dados do catálogo<sup>8</sup>

A atualização e revisão dos dados arqueológicos a partir do quadro dos diversos contributos, conjugados com os trabalhos de prospeção, estruturados numa base de dados, possibilitou sistematização e o cruzamento de um vasto conjunto de informação.

Por conseguinte, foram inventariados um total de 373 ocorrências, cronologicamente balizadas entre pré-história e a época medieval.



Mapa 4 – Distribuição das ocorrências arqueológicas por períodos cronológicos

No mapa 4, representativo da distribuição das ocorrências arqueológicas pelo concelho, quer pelo seu elevado número, quer pela sobreposição diacrónica, em determinadas áreas, colocaram-se algumas dificuldades de leitura, que procurámos atenuar, com a atribuição de símbolos e cores para cada um dos períodos cronológicos (azul: pré-história; laranja: proto-história; roxo: romano; verde: medieval e amarelo: indeterminado).

<sup>8</sup> Anexo I.

No capítulo seguinte, abordaremos mais detalhadamente cada um dos períodos cronológicos identificados, particularizando a sua cartografia.

Assim, é notório a predominância das ocorrências atribuídas ao período romano, sobre as demais, correspondendo a 67% do total. Em nosso entender, isso é o reflexo da maior cadência de trabalhos direcionados para esse período cronológico, mas também da escolha das áreas a prospetar nos diversos trabalhos de investigação.

É também revelador, o número de sítios sem uma clara cronologia atribuída (8%), cujos valores são análogos, às ocorrências pré-históricas, proto-históricas e medievais.

<b>Freguesia</b>	<b>Área (km<sup>2</sup>)</b>	<b>Ocorrências arqueológicas</b>
<b>Alcaide</b>	16,72	3
<b>Alcaria</b>	21,48	9
<b>Alcongosta</b>	7,31	2
<b>Alpedrinha</b>	16,19	11
<b>Barroca</b>	23,1	6
<b>Bogas de Cima</b>	31,24	3
<b>Capinha</b>	39,64	72
<b>Castelejo</b>	29,52	5
<b>Castelo Novo</b>	40,51	33
<b>Enxames</b>	22,48	0
<b>Fatela</b>	11,27	3
<b>Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo</b>	57,83	47
<b>Janeiro de Cima e Bogas de Baixo</b>	46,36	7
<b>Lavacolhos</b>	19,87	2
<b>Orca</b>	54,98	9
<b>Peroviseu</b>	19,2	28
<b>Póvoa da Atalaia e Atalaia do Campo</b>	24,18	6
<b>Silvares</b>	20,25	1
<b>Soalheira</b>	12,42	4
<b>Souto da Casa</b>	29,37	5
<b>Telhado</b>	17,64	10
<b>Três Povos</b>	65,96	47
<b>Vale de Prazeres e Mata da Rainha</b>	72,69	60

Fig. I – Quadro do número de ocorrências cronológicas por freguesia

Excetuando o caso dos Enxames, que não regista quaisquer ocorrências, todas as outras freguesias apresentam indícios de ocupação antiga, embora nem todos os períodos cronológicos estejam referenciados em cada uma delas. Em termos quantitativos, os vestígios são mais evidentes nas freguesias de Capinha, seguida de Vale de Prazeres e Mata da Rainha, Três Povos e União de freguesia de Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo que são de facto, analisando a extensão territorial, à exceção da Orca e de Janeiro de Cima e Bogas de Baixo, as freguesias com maior área territorial (Fig. 1 e 2).

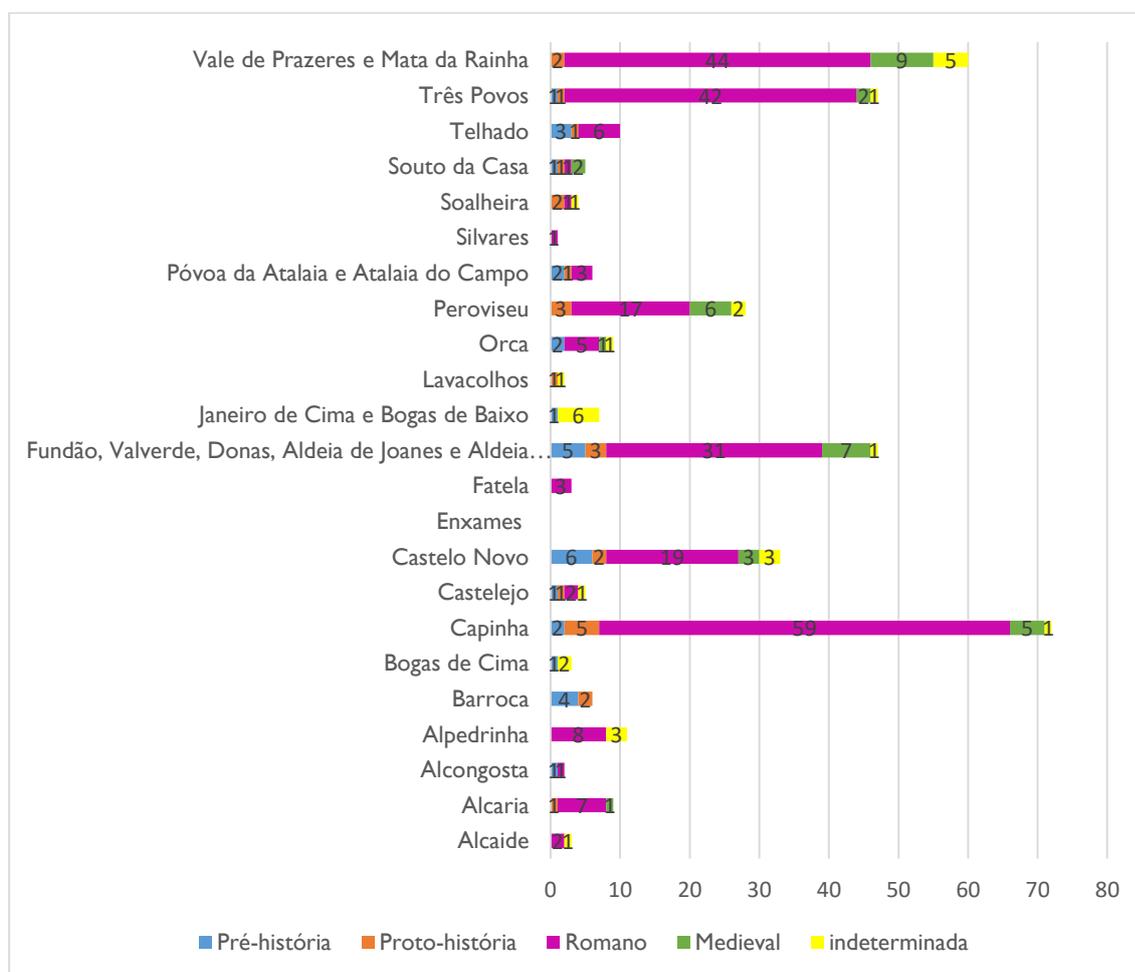
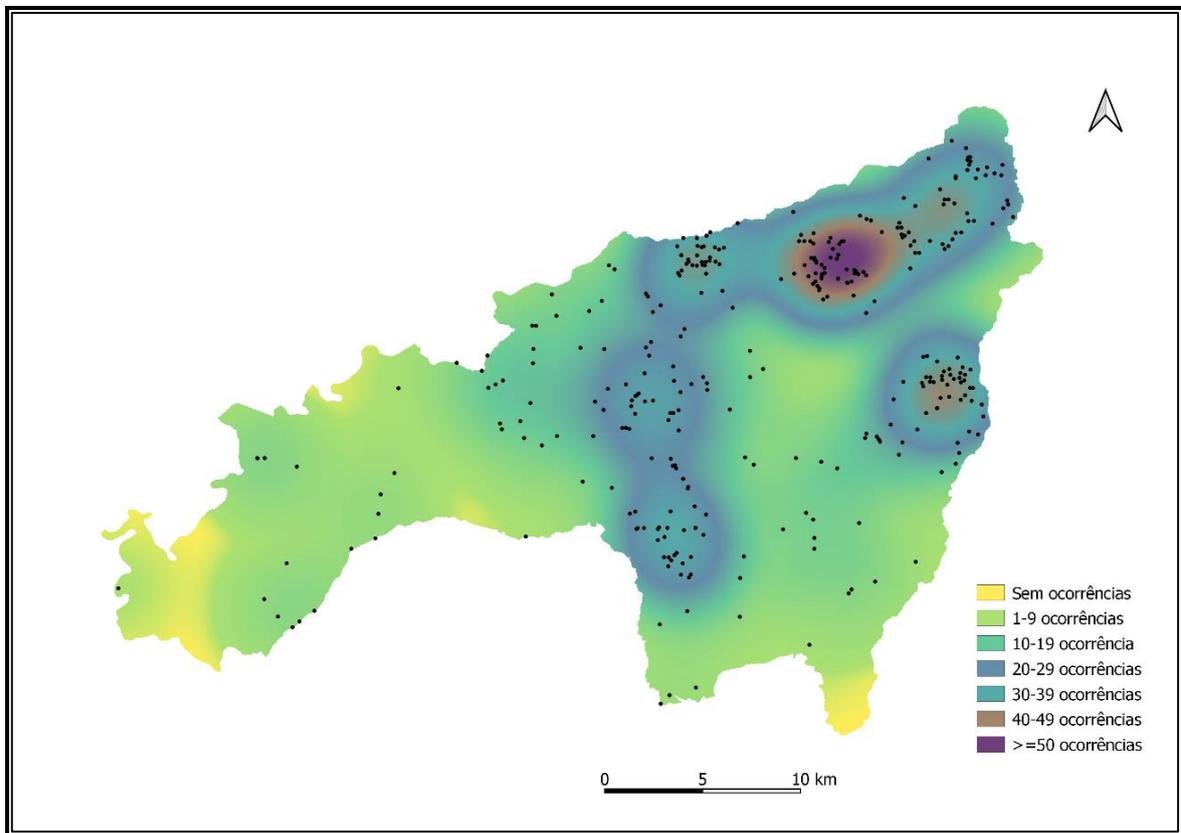


Fig. 2 – Gráfico das ocorrências por período cronológica em cada freguesia

Ainda assim, nesses casos, a análise quantitativa dos sítios não deverá ser entendida como proporcional à área territorial, mas o reflexo dos trabalhos de prospeção intensiva anteriormente referidos.

Entendemos que a falta de uniformidade na ocupação antiga do território é reveladora dos ritmos e intensidade de prospeção, mais concretamente da sua falta, pois onde os mesmos se

registaram com maior frequência também o número de sítios aumentou (Mapa 5). Lamentamos, contudo, não dispormos de um conjunto suficiente de informação para elaborarmos a cartografia das áreas e tipos de prospeção efetuadas.



Mapa 5 – Mapa da densidade de ocorrências arqueológicas

Sobrepusemos ainda os dados de localização das ocorrências, a um conjunto diversificado de cartografia, como por exemplo, à carta litológica, e pôde constatar-se que as características geológicas, no caso dos granitos e xisto, que predominam, os valores são similares, quer em área de ocupação antiga, quer em área territorial. Outro exemplo é a altimetria, que no caso do povoamento proto-histórico, reflete um padrão habitual de ocupação entre os 650 e 850 m de altitude.

Cotejando os dados obtidos, com a informação disponível no Portal do Arqueólogo / Base de dados da DGPC (*Endovélico*), constatamos que estão registadas 235 entradas, sendo que apenas 204 figuram no Geoportal (Fig. 3).

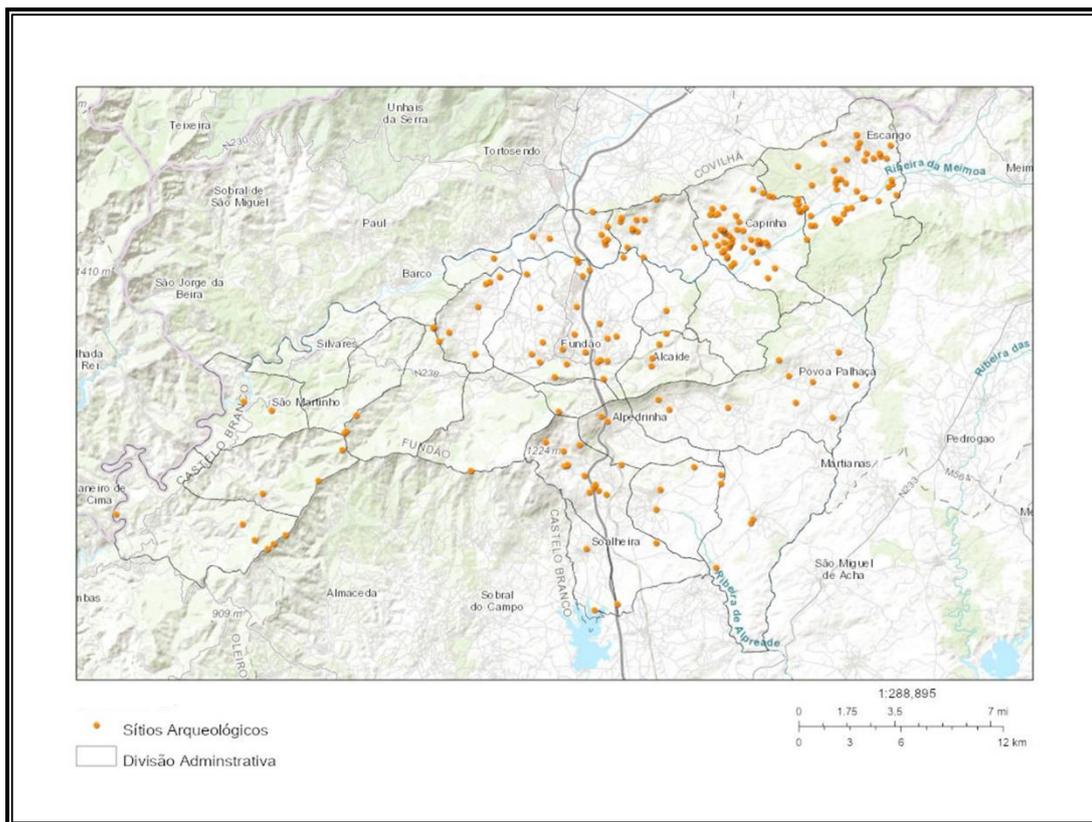


Fig. 3 - Representação dos sítios arqueológicos do concelho do Fundão no Portal do Arqueólogo (fonte: Geoportal)

Quanto à tipologia dos sítios, observámos a preponderância dos abrigos, entendido como espaço natural protegido, com vestígios de ocupação<sup>9</sup>, mas também dos núcleos romanos de cariz rural, como os casais e quintas (Fig. 4). Relativamente às inscrições, os dados obtidos não são representativos do real número de ocorrências, pois apenas foram consideradas as entradas na base de dados de inscrições isoladas de contexto arqueológico, ou cuja tipologia, revelada pelas fontes, assim o indicava. Portanto, de acordo com a última revisão, por nós efetuada do catálogo epigráfico, que não importa aqui aprofundar, estão inventariadas 67 inscrições, nos suportes pético, cerâmico e metálico.

<sup>9</sup> Conforme a base de dados *Endovélico*.

<b>Tipo de Sítio</b>	<b>N.º de ocorrências</b>	<b>Tipo de Sítio</b>	<b>N.º de ocorrências</b>
<b>Abrigo</b>	50	<b>Inscrição</b>	16
<b>Achado isolado</b>	15	<b>Lagareta</b>	12
<b>Anta</b>	3	<b>Mamoia</b>	1
<b>Arte rupestre</b>	15	<b>Mancha de ocupação</b>	11
<b>Capela</b>	5	<b>Miliário</b>	1
<b>Casal</b>	82	<b>Monumento megalítico</b>	2
<b>Castelo</b>	1	<b>Núcleo de povoamento</b>	3
<b>Conduta</b>	1	<b>Ponte</b>	1
<b>Conheira</b>	1	<b>Povoado</b>	18
<b>Depósito</b>	1	<b>Quinta</b>	23
<b>Estação ao ar livre</b>	1	<b>Sarcófago</b>	1
<b>Estátua-menir</b>	1	<b>Sepultura</b>	13
<b>Estela</b>	1	<b>Termas</b>	1
<b>Fonte</b>	1	<b>Tesouro</b>	1
<b>Forno</b>	2	<b>Vestígios de superfície</b>	15
<b>Habitat</b>	17	<b>Vestígios diversos</b>	8
<b>Igreja</b>	5	<b>Via</b>	12
<b>Indeterminado</b>	17	<b>Vicus</b>	3
		<b>Villa</b>	12

Fig. 4 – Quadro da tipologia dos sítios

Analisando os diversos indicadores de descoberta, constatamos que 83% dos dados resultam das recolhas bibliográficas efetuadas e 14%, de trabalhos de prospeção, que realizamos enquanto elemento da equipa do Museu (Fig. 5).

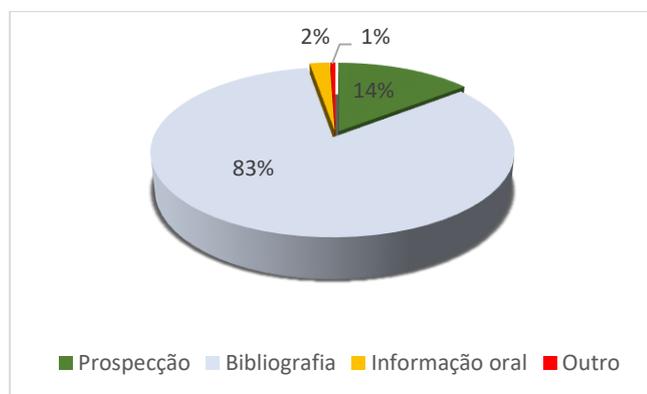


Fig. 5 – Gráfico com os indicadores de descoberta

Por sua vez, os trabalhos de prospeção, permitiram a identificação 54 novos sítios / achados isolados, sendo mais de metade dos mesmos, de época romana (Fig. 6). A concentração de vestígios resultantes das prospeções incidem, sobretudo, na área urbana e periurbana do Fundão, bem como, na vertente sul da Gardunha, e refletem as áreas que previamente selecionámos, no contexto dos já referidos projetos de investigação que empreendemos: *Arqueologia do Concelho do Fundão* e *Intervenção Arqueológica na Quinta do Ervedal* (Mapa 6). Extraímos destes trabalhos que, a preferência pela prospeção em áreas mais pequenas, em torno de um recurso hídrico, orográfico ou de um determinado núcleo ocupacional, foi mais reveladora e eficaz no momento de identificarmos novos arqueossítios.

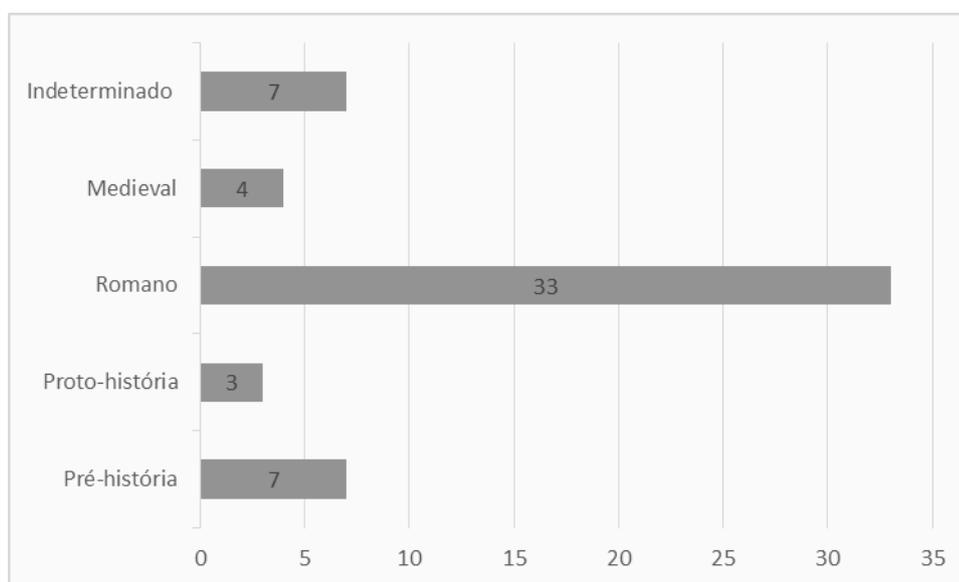
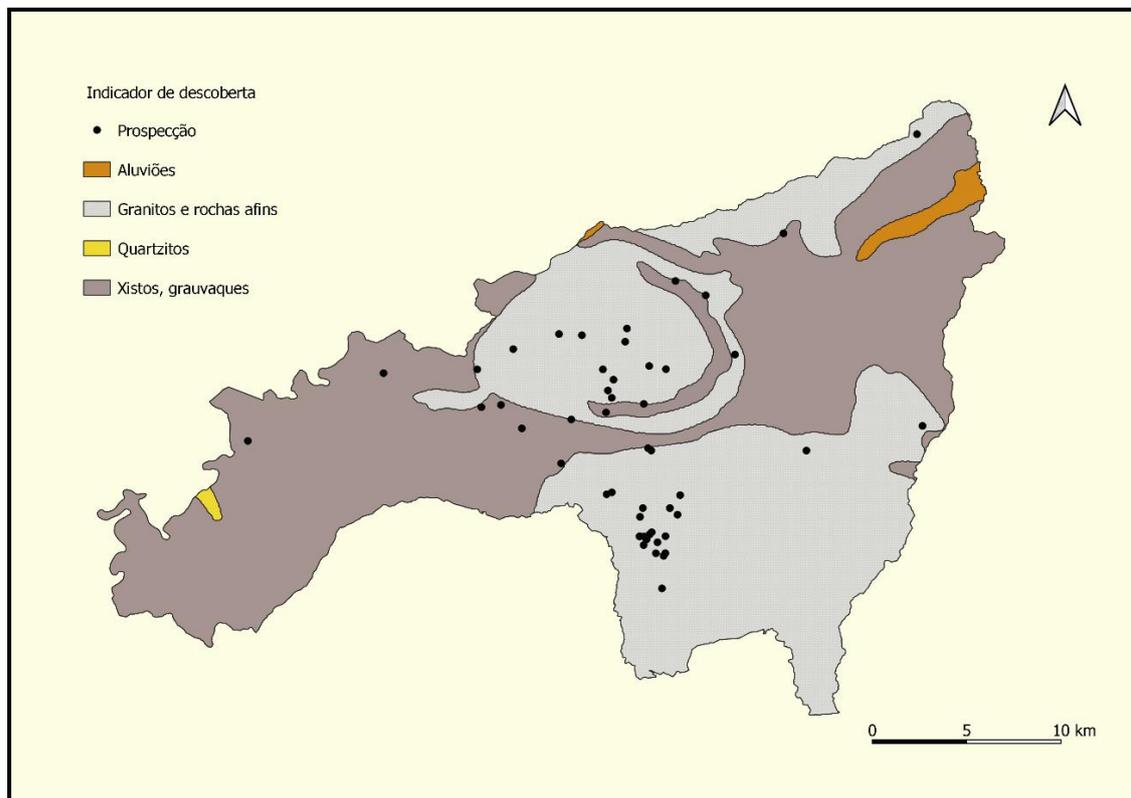


Fig. 6 – Cronologia das ocorrências arqueológicas registadas em prospeção

Durante os trabalhos de prospeção deparamo-nos com alguns condicionalismos que dificultaram a relocalização de arqueossítios. As coordenadas imprecisas ou mesmo a falta delas, as referências vagas aos sítios e a sua destruição, foram alguns desses obstáculos. As dificuldades em realizar os trabalhos de campo também foram sentidas em termos de visibilidade dos solos e progressão no terreno, sendo que as extensas áreas de pinhal e eucaliptal, sobretudo, e a cobertura arbustiva densa, influenciaram a intensidade dos mesmos.

Tanto a pressão urbanística, como o plantio florestal e os grandes empreendimentos agrícolas constituem as principais ameaças aos sítios arqueológicos, que implicam profundas surribas (frequentemente até ao substrato rochoso), sendo que os avanços do coberto vegetal também constituem um dos principais problemas.

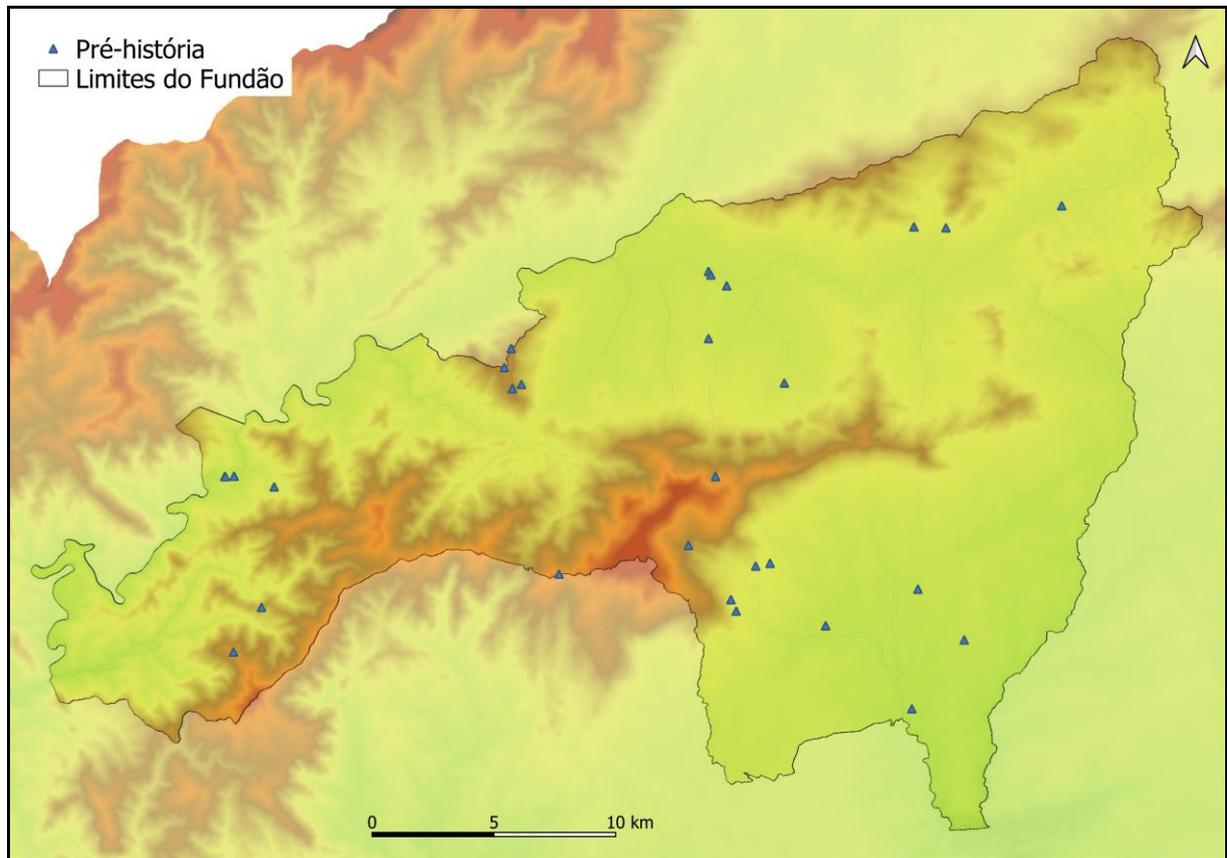


Mapa 6 – Localização das ocorrências arqueológicas registadas em prospeção sobre a carta litológica

## 6. Estado dos conhecimentos

### Retrospectiva das ocorrências arqueológicas mais relevantes

#### 6.1. Pré-história



Mapa 7 – Dispersão das ocorrências da pré-história

Desconhecemos quando e de que forma o Homem começou a percorrer os atuais limites concelhios. Os mais recuados vestígio conhecido da sua presença expressam-se nos artefactos líticos da encosta norte do Monte de S. Roque, em Donas (Raposo, 2005) e nas gravuras rupestres ao ar livre no rio Zêzere, na Aldeia de Xisto da Barroca<sup>10</sup>.

Estas correspondem a três figuras semi-naturalistas de equídeos, gravadas por picotagem, intencionalmente incompletas, como se saíssem do interior da rocha (n.º28). Uma outra rocha, mais antiga, dá uma ilusória volumetria a dois caprídeos representados em aparente confronto

<sup>10</sup> Recorde-se que, nessa aldeia, existe um Centro de Interpretação da Arte Pré-histórica, para além do equipamento cultural – Casa Grande da Barroca – sede das Aldeias do Xisto e que dispõe, entre outras comodidades, de um auditório.

(Baptista, 2004). A figuração de um quarto de cavalo, estilisticamente semelhante ao do Poço do Caldeirão, foi identificada posteriormente na margem esquerda do rio, no sítio de Costalta (n.º27). Estes elementos de arte rupestre enquadram-se, cronologicamente, entre cerca de 20 000 a 10 000 anos BP.

Recentemente, em trabalhos de monitorização das referidas gravuras, pudemos comprovar a existência de mais representações, neste caso de equídeos e um caprídeo (n.º29) (Foto I).

Na margem esquerda do rio, estão ainda representados três painéis com gravuras esquemático-simbólicas, com motivos geométricos circulares, gravados por picotagem, que se enquadram cronologicamente entre o Calcolítico e a Idade do Bronze (3º e 2º milénio a. C) (n.º 30).

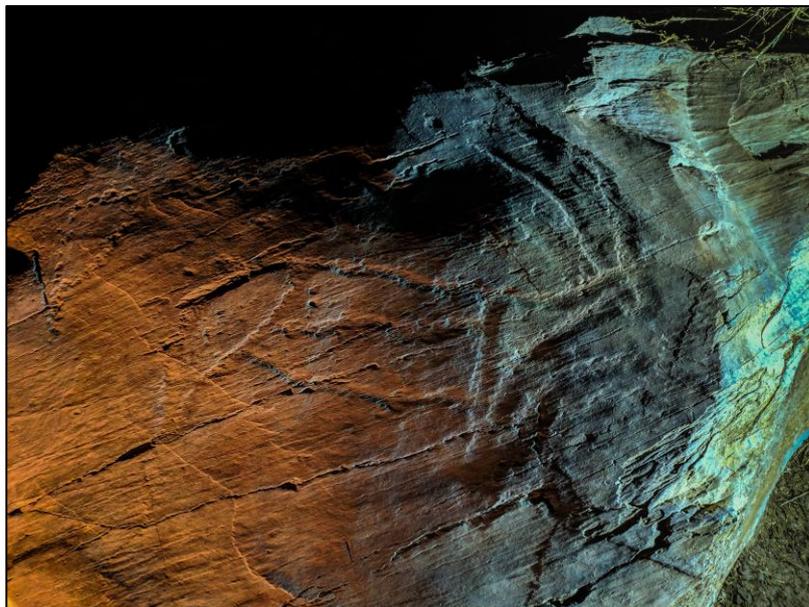


Foto I – Caprídeo, Poço do Caldeirão (Barroca)

Considerando que um estudo mais abrangente da arte rupestre, ao longo do rio Zêzere, ainda se encontra por fazer, seria crucial o desenvolvimento de um projeto que, tomando como ponto de partida as gravuras do Poço do Caldeirão pudesse contribuir para o conhecimento dos primeiros grupos de caçadores recolectores, que por aqui passaram.

Deduzimos que a fixação de comunidades de pastores e agricultores ocorreu, por um conjunto de achados, quase sempre isolados ou desprovidos do seu real contexto arqueológico. Referimo-nos aos machados de pedra polida (Proença, 1910; Silva, 1984; Motta, 1933) e ao testemunho bibliográfico de alguns monumentos megalíticos (Proença, 1910; Sarmiento, 1883), designadamente antas (n.ºs40, 160, 243), cuja localização desconhecemos, muitos, certamente já

terão desaparecido. Excetuam-se neste caso os monumentos megalíticos do Descoberto (n.º34), da Malguinha (n.º 257) ou do Salgueiro (n.º 270).

Ao longo do IV e do III milénio a.C., ignoramos o modo de estruturação do povoamento, sendo poucos os indícios dessa existência, apenas pontualmente identificada. É o caso do arqueossítio a meia encosta da Serra do Gomes (Souto do Senhor, Freixial, Telhado), que tudo indica reportar-se ao neocalcolítico, onde identificamos cerâmica manual, machados de pedra polida, percutores, polidores, lâminas, lascas, pontas de seta e diversos elementos de moagem (moventes e dormentes) (n.º 258) (Foto 2), ou do povoado de Chãos da Barroca, na freguesia de Peroviseu (n.º41), cujas sondagens colocaram a descoberto um troço de muralha, construída em blocos de xisto, cerâmica manual, fragmentos de pesos de tear e indústria lítica sobre sílex, bem como um fragmento de machado de pedra polida em anfibólito (Pernadas e Marques, 2012).



Foto 2 – Souto do Senhor (Telhado)

Na Quinta do Castanheirão (CNS 32625), junto ao limite norte, mas já no concelho da Covilhã, foram escavados 92 interfaces negativos, que testemunham três períodos cronológicos, entre os quais um primeiro momento do neolítico do qual subsiste pelo menos um interface datado por C14 e outro do calcolítico final/Idade do bronze inicial / médio (Borges, 2010).

O achado de pontas “tipo palmela” nos povoados da Tapada das Argolas (n.º 44) e de S. Roque (n.º 162), poderão indiciar uma ocupação no calcolítico / bronze inicial.

Os referenciais simbólicos e territoriais expressam-se tanto no menir de Corgas (Donas) (n.º 157), monumento megalítico que foi reaproveitamento durante a idade do bronze pleno, tendo nas faces afeiçoadas a figuração de dois atributos: uma espada e um bi-ancoriforme, com as respetivas correias de suspensão, insculpidos em alto-relevo (Banha, Veiga e Ferro, 2009). Como nos conjuntos de arte rupestre com iconografia abstrata, de carácter geométrico, como são exemplos o sítio da Ribeira da Bárbara (Alcongosta) (Foto 4), na vertente setentrional da serra da Gardunha (n.º 13), ou as já referidas representações do rio Zêzere, junto à Barroca.

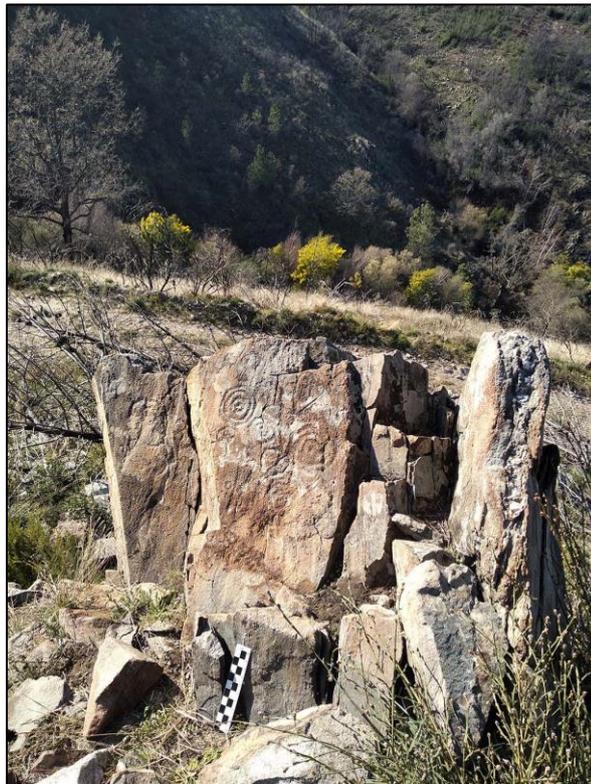
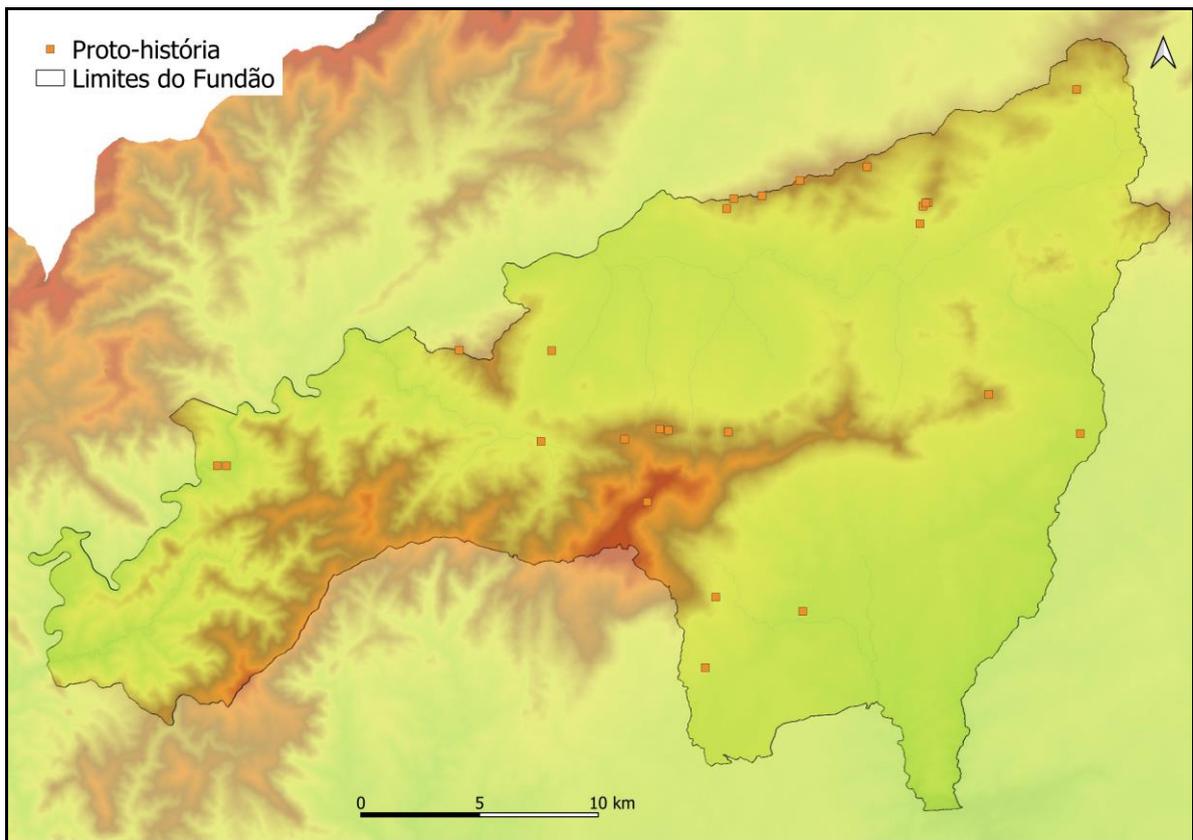


Foto 4 – Gravuras rupestre, Ribeira da Bárbara (Alcongosta)

## 6.2. Proto-história



Mapa 8 – Dispersão das ocorrências da proto-história

O conhecimento da proto-história neste território, como o refere Raquel Vilaça (2004: 43), é atribuível a diversos achados (muitas vezes fortuitos e desprovido de contexto arqueológico) “que testemunham a importância estratégica desta região da Beira Interior, seja pelas complementaridades das suas potencialidades agro-pastoris, seja pela diversidade dos seus recursos endógenos, todos eles apelativos à fixação das populações”.

A partir do bronze final, na transição do II para o I milénio a.C., estão identificados um conjunto de povoados que testemunha essa ocupação. Referimo-nos à Senhora da Penha (Castelo Novo) (Sarmiento, 1883), à Covilhã Velha (Vale de Prazeres) (Almeida, 1945: 423-424; Vilaça et al., 2000), a S. Roque (Monteiro, 1978: 17; Vilaça et al., 2000), a S. Brás (Fundão) (Proença, 1910: 6; Cardoso, 1897: 281, Silva, Rosa e Salvado, 2003; Salvado e Bizarro, 2019), à Argemela (Lavacolhos) (Almeida, 1945; Sarmiento, 1883: 133; Vilaça et al., 2000), Cabeça Gorda (Peroviseu) (Sarmiento 1883; Vilaça et al., 2000), Vale Feitoso (Peroviseu) (Carvalho, 2007), Tapada das

Argolas (Capinha) (Azevedo, 1897: 150; Vilaça *et al.*, 2004) e ao castro dos Três Povos (Escarigo) (Almeida, 1945: 424; Proença, 1908: 18-19; Sarmiento, 1883: 133; Vilaça *et al.*, 2000).

Em quase todos eles, apenas conhecemos os materiais revelados à superfície, ou os derrubes de muralhas, quando existem. Ignoramos a dinâmica interna e igualmente como se desenvolveu a sua ocupação ao longo do I milénio a.C..

No Castro Argemela (n.º 204), que detêm duas linhas de muralha, foram realizados trabalhos arqueológicos de escavação e prospeção (Marques, *et al.*, 2012: 79-99) que revelaram estruturas de carácter doméstico e diversos artefactos arqueológicos, sobretudo cerâmicas, metais e líticos. Entre esses materiais destacam-se a cerâmica pintada “Carambolo”, a fíbula de arco multicurvilíneo, o fragmento de punhal tipo “Porto de Mós” e os cinco moldes, que comprovam a prática da metalurgia no povoado. Os materiais arqueológicos e os contextos ocupacionais identificados, apontam para uma ocupação dilatada no tempo, não sabemos se contínua ou com interrupções, enquadrável na transição do II para o I milénio a. C. e durante o I milénio a.C.<sup>11</sup>.

No castro de S. Brás (n.º 163) temos, desde 2019, desenvolvido trabalhos de prospeção e sondagens arqueológicas, contudo, ainda insuficientes para a sua caracterização e compreensão, que cremos, só poderá ser solucionada com uma intervenção mais abrangente e continuada<sup>12</sup>.

Destacamos o povoado da Tapada das Argolas (n.º 44), pela qualidade e raridade dos materiais aí recolhidos e da informação por eles veiculada, ainda que desconheçamos o seu real contexto de deposição. Desde logo, a já mencionada ponta de lança “tipo palmela”, materiais como o tranchet ou o botão aponta para uma outra fase cronológica, atribuível a finais do II / inícios do I milénio. A finais da II idade do ferro / inícios da presença romana adscrevem-se materiais cerâmicos e líticos e peça metálicas, nomeadamente, 2 placas decoradas de possíveis cinturões de fíbula e um apêndice caudal de uma fíbula de tipo transmontano. Identificaram-se também 4 argolas, uma lâmina de punhalito e de espada “tipo língua de carpa”, uma espada de ferro de folha reta, numa versão peninsular de modelos célticos do mundo de La Tène, a lâmina

---

<sup>11</sup> Sob proposta que elaborámos, reiniciou-se o procedimento de classificação do Castro da Argemela como Sítio de Interesse Municipal, entretanto concluído - <https://files.dre.pt/2s/2021/06/119000000/0023000231.pdf>.

<sup>12</sup> Elaborámos a proposta de abertura do procedimento de classificação do Monte de S. Brás como Sítio de Interesse Municipal (Anexo III) e propusemos a colocação no local de sinalética informativa.

encontrava-se dobrada, possivelmente devido a rituais de inutilização de armas (isto pode denunciar a existência de uma necrópole nas imediações do povoado) e ainda um conto de lança em ferro, 2 pontas de seta e uma fíbula de tipo cabuchão.

Existe um desconhecimento de todo o I milénio a.C., até ao momento em que se assinala a adoção do torno de oleiro, das mós giratórias e se generaliza a metalurgia do ferro, a partir do séc. II a.C., realidade comum a todos os povoados coevos.

Entre as materialidades deste período cronológico, estão também o depósito do Ervedal (n.º 125) ou o bracelete da Soalheira (n.º 250).

Também não poderíamos deixar de referir a monumental estela do Telhado (n.º 260), onde estão gravadas armas de carácter defensivo (escudo e capacete) e ofensivo (lança e espada) que compartilham o mesmo espaço com objetos de carácter simbólico ou de prestígio, como o pente, espelho e fíbula (Vilaça, Rosa, Bizarro; Pires e Baptista, 2016) (Foto 3).

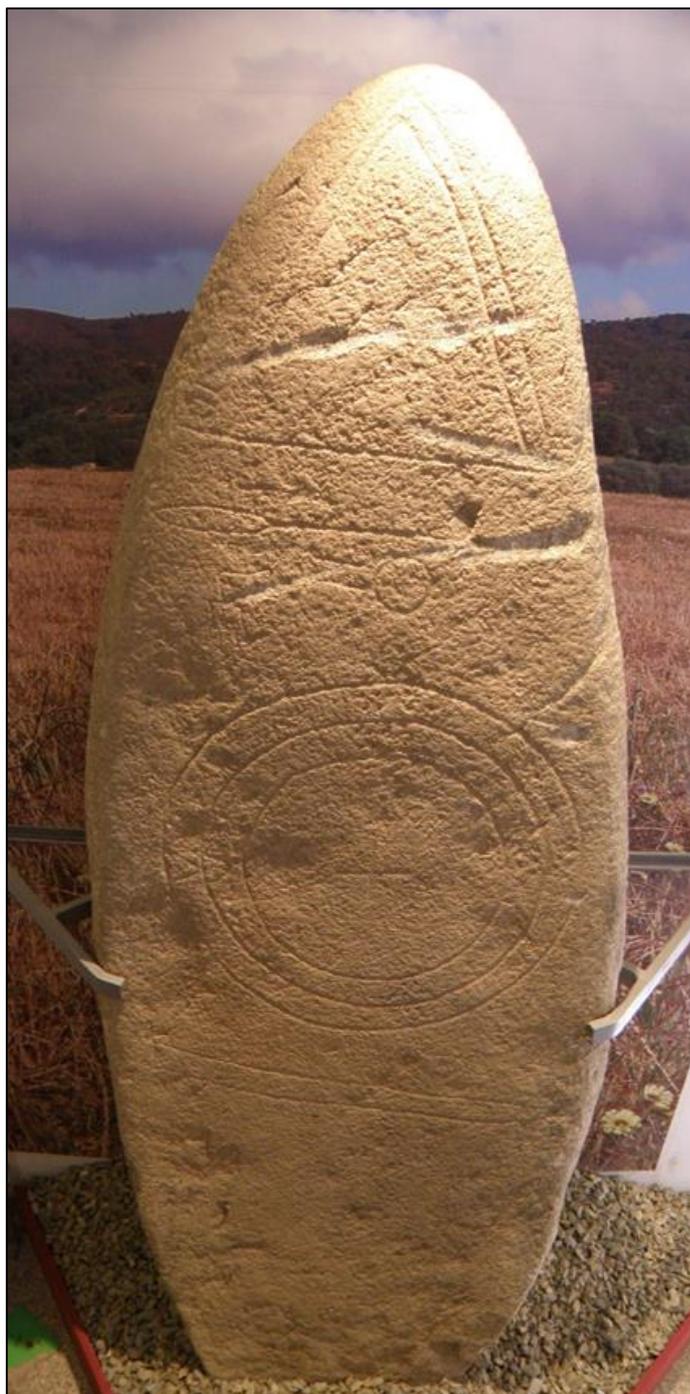
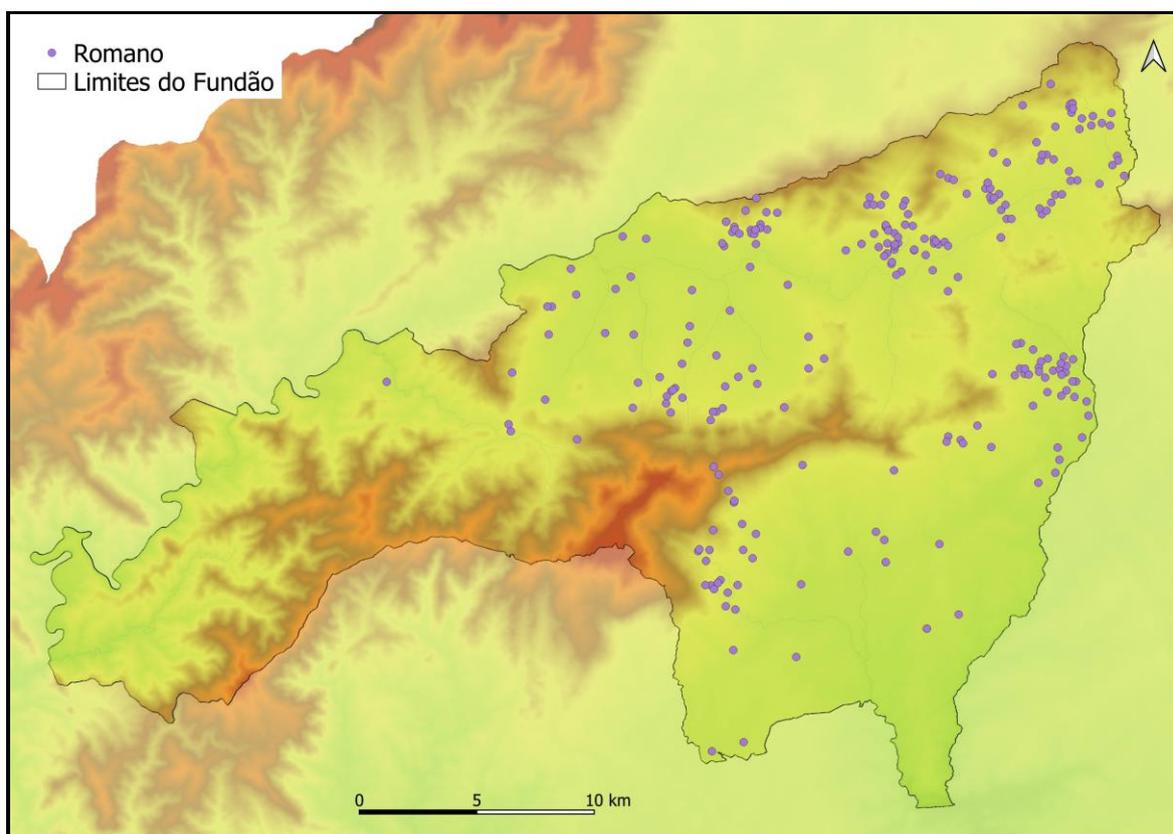


Foto 3 – Estela do Telhado

### 6.3. Romano



Mapa 9 – Dispersão das ocorrências da época romana

Embora haja evidências que confirmam que alguns dos povoados proto-históricos, tais como, a Tapada das Argolas, o Vale Feitoso, a Covilhã Velha, e eventualmente a Argemela, tenha mantido a ocupação nos primórdios das primeiras ações romanas na região, que poderão ter ocorrido na segunda metade do século II a.C., é no século I d.C. que vamos encontrar evidências efetivas dessa estruturação romana do território, empreendida por Augusto, a partir de 27 a.C., que o *terminus augustalis* de Peroviseu (n.º 225), dos anos 5-6 d. C., expressa. Integrava-se à época a província da Lusitânia, nas áreas adscrita à capital da *civitas* dos *Igaeditani* (Idanha-a-Velha) e dos *Lancienses Ocelenses*, com possível capital em Orjais (Carvalho, 2007: 118).

A partir de meados do século I d. C. e até ao século IV, adensam-se os vestígios da presença romana, correspondendo, como pudemos confirmar no capítulo anterior, a núcleo de cariz marcadamente rural – os casais e as quintas, mas também a *villae*, porém, “elegendo frequentemente o *vicus* como principal núcleo de articulação e controlo territorial”, como o refere Pedro C. Carvalho (2007: 397).

A Torre dos Namorados (Quintas da Torre, n.º 334) e a Capinha (n.º 40) terão correspondido a *vici*, podendo outros sítios, tais com, o Casal de Santa Maria (Telhado, n.º 261) e a Quinta do Ervedal (Castelo Novo, n.º 128) ter tido idêntico estatuto.

A população indígena adotou, paulatinamente, os modelos impostos por Roma. Desde logo, a romanização, é visível nos modelos de organização do território (*vici* e *villae*), na construção de vias (n.º 230), nos *pulvini*, que coroavam mausoléus funerários (Quinta da Caneca, n.º 275) ou na edificação de áreas termais (Quinta do Ervedal, n.º 128), na utilização da moeda (Quinta do Ouro, n.º 178), ou nos fluxos comerciais que as próprias cerâmicas testemunham.



Foto 4 – Termas romanas da Quinta do Ervedal, Castelo Novo

As fontes epigráficas, fundamentais para o estudo desta época, revela ainda o culto a divindades romanas como Vitória, Júpiter, Marte, Apolo ou, de âmbito funerário, aos Deuses Manes. Mas também a manutenção das devoções às divindades indígenas, nomeadamente, *Trebarunae*, *Nabiae*, *Bandei*, *Aetio*, *Arantio/Arentia* ou *Quangueio*, o que evidêcia a preservação dos valores culturais e religiosos autóctones.

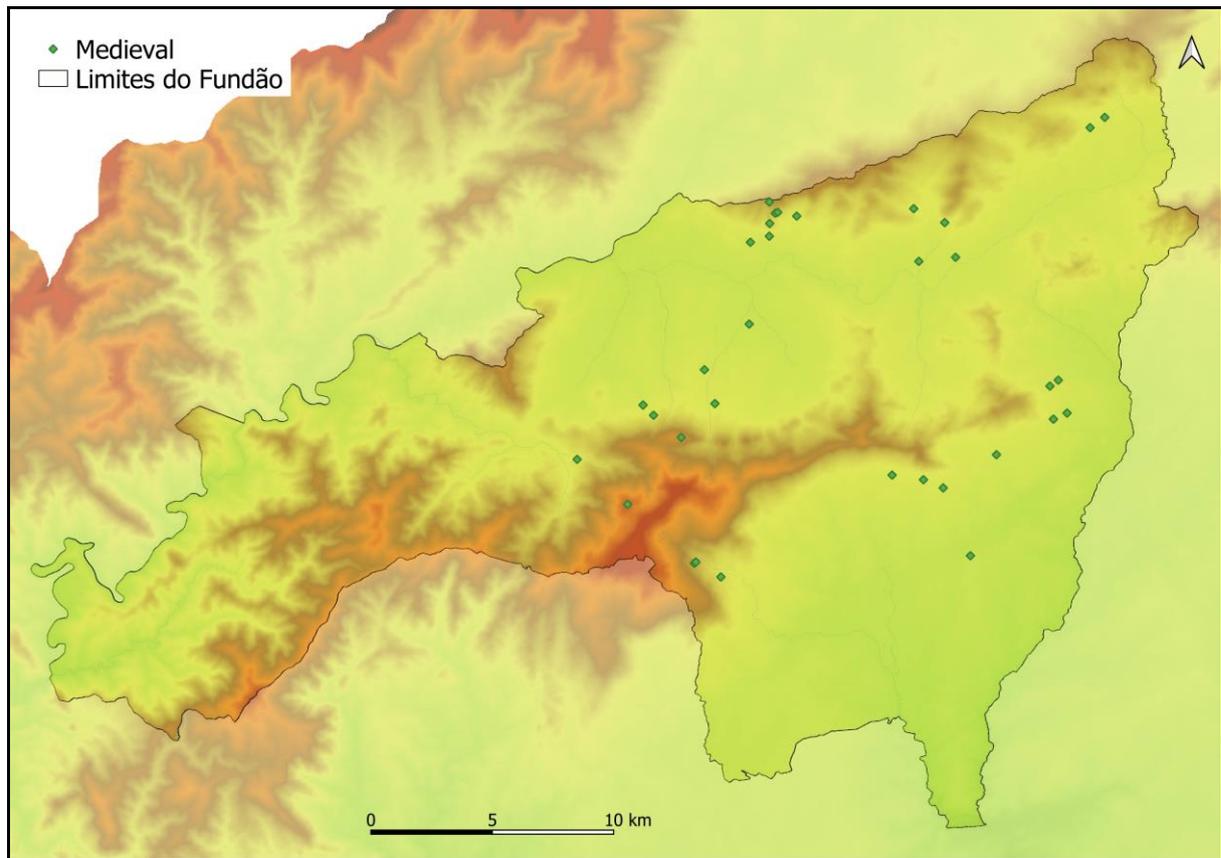
A bibliografia disponível para este período temporal é rica em elementos para os estudos epigráfico e do povoamento romano e é o resultado de significativos trabalhos de prospeção, sobretudo dos dirigidos por Pedro C. Carvalho. Quanto às escavações, destacamos os trabalhos que têm sido feitos nos arqueossítios da Quinta do Ervedal (Castelo Novo) (Foto 4), que veremos adiante com mais detalhe, e na Torre dos Namorados (Quinta dos Coitos, Quintas da Torre) que tornaram visível parte da estrutura de um lagar (Ângelo e Ribeiro, 2006), onde foram recolhidos um conjunto significativo de restos carbonizados de grainha<sup>13</sup>.

No final do Império, a simbolizar o período de transição para um novo marco temporal é de referir a lucerna paleocristã identificada na Chafurdas (Fatela) (n.º2).

---

<sup>13</sup> As análises morfométricas e a datação das grainhas serão incluídas na tese de doutoramento de Ginevra Coradeschi (Universidade de Évora), em fase de finalização.

## 6.4. Medieval



Mapa 10 – Dispersão das ocorrências da época medieval

A partir do século V, o aparecimento dos reinados suevo-visigóticos marcam uma nova organização político-administrativa, com forte preponderância da igreja, expressa no *Parochiale Suevum* (Fernandes, 1997). Integrávamos à época o território da sede episcopal de Egitânia (Idanha-a-Velha).

Embora sejam diminutas as fontes e elementos arqueológicos que nos permitem conhecer o modo de vida e de ocupação durante a antiguidade tardia / alta idade média, é possível tecer algumas considerações, à luz das investigações realizadas. Para isso, vejamos os trabalhos de Pedro C. Carvalho que, baseando-se nas prospeções que efetuou na Cova da Beira, não exclui que alguns dos aglomerados interpretados como romanos possam ter uma cronologia posterior ao século V, ainda que, tenham cessado as importações de certos materiais e os circuitos comerciais não ultrapassassem o âmbito regional (Carvalho, 2016: 405). E continua, “os núcleos de povoamento agrupado, altos e amuralhados, a par daqueles outros que cresceram em torno de

algumas antigas *villae* (e das suas igrejas), ou ainda daqueles consolidados em redor dos edifícios episcopais e paroquiais, seriam a melhor representação simbólica da sociedade de então” (Carvalho, 2016: 423).

Na Tapada de São Pedro, na Capinha (n.º74), as escavações na capela de São Pedro<sup>14</sup> (Santos e Albuquerque, 2007) (Foto 5) comprovam a ocupação entre o século V e o final do século XII. Da primitiva fase deverá ser o possível batistério, cronologicamente enquadrado entre o século VI e VII. Os trabalhos revelaram ainda materiais arqueológicos, vestígios de estruturas habitacionais, duas necrópoles (séculos V-VII e X-finais do XII, respetivamente) (Santos e Albuquerque, 2018: 59-68). O templo terá funcionado como polo estruturador do território e Jorge de Alarcão não descarta a possibilidade de este poder corresponder a uma das igrejas paroquiais suevas, de localização imprecisa (2012: 122).



Foto 5 - Capela de São Pedro, Capinha

Por sua vez, a análise das cerâmicas finas da Quinta do Ervedal, revelou que as importações poderão ter ocorrido até à primeira metade do século VI (Gadanhó, 2019:125). No entanto, ignoramos que a ocupação tenha ido mais além no tempo. Aqui, o estudo de pormenor da cerâmica comum e a continuidade do estudo das cerâmicas importadas poderá ser esclarecedor a esse respeito.

A Torre dos Namorados, referenciada na documentação do século XIII como *Torre do Arrizado* (Silva, 2002), teve uma continuidade de ocupação medieval, como o comprovam os trabalhos de prospeção e de escavação, particularmente da Tapada da Torre (n.º334), com

---

<sup>14</sup> Em vias de classificação com Monumento de Interesse Público, mediante proposta da Câmara Municipal, que elaboramos - <https://files.dre.pt/2s/2020/07/132000000/0003500035.pdf>.

cronologia tardo-antiga / alto medieval e medieval (séculos XII-XIII), embora sem possibilidade de se aferir a funcionalidade da área edificada (Ângelo, 2013). O conjunto de materiais, as sepulturas e o lagar escavado na rocha assim o atestam.

A reocupação de antigos povoados proto-históricos, não está de fato confirmada, mas poderia ter ocorrido na Covilhã Velha e no São Brás.

Um importante indicador arqueológico para a identificação de áreas habitacionais são as sepulturas escavadas na rocha, que vamos encontrar na Orca (Silva, 1989 e 2018), Vale de Prazeres (foto 6), Castelo Novo, Capinha, Peroviseu, Quintas da Torre, Mata da Rainha e Valverde (Ângelo, 2018; Silva, 1989, 2018; Santos, 2005). Estas poderão ter representado a expressão das organizações familiares e comunitárias que, entre os séculos VII e XII, tiveram um papel relevante na criação de memória e só com os processos de repovoamento e implantação da rede paroquial e de cemitérios e com o controlo eclesiástico, desapareceram (Martín Visco, 2012).



Foto 6 – Sepulturas escavadas na rocha, Sítio do Foro  
(Monte Leal, Vale de Prazeres)

Em meados do século XII a região estaria entregue à população que aí vivia, sem forças de poder efetivas, tendo sido integrada no reino de Portugal sem guerra (Alarcão, 2013: 12).

Nos inícios do século XIII a instabilidade das fronteiras levaria à atribuição de diversos forais na região beirão. Foi o que ocorreu, entre outros, a Alpreada (Castelo Novo) que, na sequência do foral de 1202, é desanexada ao termo da Covilhã (1186). Desse tempo é o castelo que a Aldeia Histórica preserva e no qual foram efetuadas escavações arqueológicas que proporcionaram a identificação de contextos medievais e modernos (Silvério e Barros, 2005).

Nos séculos XIII e XIV este território encontrava-se pontilhado por diversas povoações (Vicente, 2013:18-21) e igrejas<sup>15</sup> a que a documentação histórica alude: Alcaide, Cortiçada, Roscas Velhas, Alcongosta, Aldeia Nova, Aldeia do Abade, Escarigo, Silvares, Carantonha, Capinha, Catrão, Souto da Casa, Rapoula, Salgueiro, Levada, Fundão, Janeiro, Fatela, Valverde, Castelejo, Monte Esfolado, Enxames (integradas no termo da Covilhã), Atalaia, Póvoa, Zebras, Alpedrinha, Torre do Arrizado, Mata, Soalheira, Orca (no termo de Castelo Novo).

---

<sup>15</sup> Inquirições de D. Dinis (1314) e de D. João I (1395) e o *Catálogo de todas as igrejas, comendas e mosteiros que havia nos Reinos de Portugal e Algarves pelos anos de 1320 e 1321*, através de Maria da Graça Vicente (2013: 140-141): Zebras (Orca); Santa Maria, Valverde; S. Pedro, Catrão; Santa Maria, Peroviseu; S. Pedro, Alcaide; Igreja da Aldeia do Abade (Donas); Igreja da Aldeia de Joanes; Santa Maria, Alcongosta; Santa Maria, Carantonha (Telhado); S. Pedro, Souto da Casa; S. Martinho, Fundão; Santa Maria, Aldeia Nova; Santa Maria, Castelo Novo; S. Sebastião, Torre do Arrizado (Quintas da Torre); Santa Maria, Alpedrinha; Santa Maria, Fatela; S. Miguel, Castelejo; Santa Maria Capinha; S. João, Silvares, S. João, Monte Esfolado (Fundão); ermida de Santa Maria do Seixo (Fundão); capela de São Gregório, Fundão; capela de São Brás, Fundão; capela de São Bartolomeu, Salgueiro.

## 7. Caso de estudo

### As ruínas romanas da Quinta do Ervedal (Castelo Novo)

Um dos projetos mais relevantes que integrámos, a par com os trabalhos de atualização da carta arqueológica concelhia, foi a intervenção arqueológica no sítio romano da Quinta do Ervedal<sup>16</sup>.

O arqueossítio que se encontra no sopé da vertente sul da Serra da Gardunha, próximo da ribeira de Alpreade, foi referenciado pela primeira vez em 1892, por Francisco Tavares Proença Júnior, a propósito uma inscrição funerária romana aí recolhida (Proença, 1907: 178). Nos anos 30 do século passado os vestígios arqueológicos do Ervedal voltaram a ser noticiados, desta vez com a identificação de um depósito da idade do bronze final (Coffin, 1976)<sup>17</sup>.

Contudo, seria os abundantes vestígios arqueológicos do período romano, encontrados à superfície, numa extensão de cerca de 10 hectares, que motivaram o início das escavações arqueológicas no local.

Na perspetiva de estudarmos aprofundadamente e continuamente um sítio, de significativas dimensões, passível de ser valorizado, e que ao mesmo tempo constituísse um campo de experiências didáticas do Museu, iniciamos o programa de escavações.

Na fase inicial dos trabalhos, foram realizadas sondagens arqueológicas de diagnóstico em diferenciados sectores.

No sector I não foi, claramente, atribuída uma funcionalidade às estruturas reveladas. Porém, destacamos as 28 moedas identificadas em níveis de superfície e abandono, datadas entre os séculos II e IV (Rosa; Bizarro; Blázquez, 2010: 55-72). Os materiais provenientes sobretudo dessas camadas, corresponderam a produções cerâmicas de meados do século I d.C., até à primeira metade do século V d.C., ainda que com grande prevalência de materiais dos séculos IV e V (Gadanho, 2019: 22)<sup>18</sup>.

---

<sup>16</sup> Integrada em PNTA/PIPA (2007-2018) da responsabilidade científica da signatária e de João Mendes Rosa.

<sup>17</sup> Embora a localização do depósito de fundidor seja genericamente atribuído à Quinta do Ervedal, não terá ocorrido no mesmo local dos vestígios romanos, mas numa área que lhe fica sobranceira, designada de Souto Escuro (Monteiro, 1978).

<sup>18</sup> André Gadanho, efetuou na sua tese de mestrado: *Consumo de cerâmicas finas e suas imitações, vidros, e ânforas no sítio romano da Quinta do Ervedal (Castelo Novo, Fundão) – análise tipológica e estratigráfica*, o estudo e revisão exaustivos das cerâmicas finas, vidros, ânforas e lucernas do Ervedal, agradecemos-lhe por isso.

Por sua vez, as sondagens proporcionaram a identificação, em dois locais distintos, de elementos de hipocausto, o que levaria a que direccionássemos os trabalhos para as áreas balneares dos sectores 2 (termas I) e 4 (termas II).

Das termas I, subsiste uma zona de fornalha, 5 salas sobre hipocausto, uma das quais correspondente ao caldário e respetiva banheira, um frigidário com piscina, o apoditério, cujo pavimento apresenta restos de mosaico com motivos geométricos, e o vestíbulo. No exterior, uma zona alpendrada (Est. 1).

A poente, a entrada principal daria acesso ao balneário descrito, e também à área habitacional que integraria, parcialmente escavada.

São evidentes as modificações e reestruturações que apontam para distintas utilizações do espaço. Desde logo, o circuito termal terá sofrido modificações, como o comprovam as alterações arquitetónicas em áreas de hipocausto que levaram, por exemplo, à supressão de uma passagens para a circulação de ar, à adaptação de uma zona de hipocausto a fornalha, ou à anulação de um primitiva estrutura interpretada como *alveus*. Estas transformações poderão ter ocorrido na primeira metade do século II d.C., tendo em conta os materiais identificados (*Idem*: 105). O edifício termal terá sido construído na 2.<sup>a</sup> segunda metade do século I e já não estaria em funcionamento no século IV (*Idem*, 2019: 114). Entretanto, o apoditério terá sido reutilizado como zona de atividades produtivas e de armazenagem, atestadas pela presença de moinhos e *dolia* (Rosa e Bizarro, 2014: 48). É igualmente evidente a reutilização de uma das áreas sobre hipocausto, primeiro como zona de arrumos de alfaias agrícolas, depois com espaço funerário, tendo sido identificada uma sepultura de inumação, sem artefactos associados. Este fenómeno seria comum no interior da Hispânia durante os séculos VI e VII (Garcia Entero, 2005-2006: 72).

Quanto ao outro edifício termal (termas II), corresponde a uma imponente construção da qual se conhecem pelo menos 4 salas aquecidas, duas das quais teriam pavimento com mosaico. Para além das áreas aquecidas, os trabalhos revelaram ainda duas piscinas de água fria. Uma com 2,98 x 3,60 m de largura, conserva ainda parte do revestimento *opus signinum*. A outra piscina apresenta 3 degraus de acesso e revestimento a *opus signinum*, com 7,85 x 5,71 m de largura e cerca de 1,20 m de profundidade, embora não tenha sido identificado o rebordo, o que poderá sugerir uma profundidade maior que a apresentada (Est. 2). Este espaço terá sido entulhado entre 350 a 500 d.C. (Gadanhó, 2019: 122), altura em que as termas já não estariam em funcionamento. A última fase de ocupação é documentada por uma sepultura de inumação, sem materialidades associadas, colocada no corredor de acesso à piscina. Verificou-se ainda que associado ao

aparelho construtivo imponente, criado com a justaposição de dois muros, estaria um eventual suporte em pedra registado nos extremos das áreas aquecidas.

Face aos dados estratigráficos disponíveis e à análise dos materiais identificados, consideramos que a ocupação do sítio, ainda que com alguma prudência, possa ter ocorrido logo no início do século I d. C. e o seu abandono, ainda que não seja claro, nos inícios do século VI (Gadano, 2019: 122).

Concordamos com a importância de se classificarem os sítios, na perspectiva de entendermos a paisagem antiga “como palco de uma rede hierárquica de núcleos populacionais que interagem entre si” (Carvalho, 2007: 333). Se numa primeira fase dos trabalhos consideramos que estaríamos perante estruturas de carácter privado, do tipo *villa*, com o desenvolvimento dos trabalhos de escavação e prospeção propusemos uma reinterpretação do sítio como eventual *vicus* (Rosa e Bizarro, 2014: 59). Para isso contribuiu a identificação de um edifício termal (termas II), possivelmente de carácter público, tendo em conta as suas características arquitetónicas. Nos *vici*, este tipo de equipamento coletivo é muitas vezes relacionado com o culto às águas e às divindades associadas ou mesmo à presença de águas com propriedades curativas, que justifiquem a sua existência (Pérez Losada, 2002: 50). Para já não excluimos nenhuma dessas possibilidades.

É relevante o seu posicionamento geográfico no sopé da vertente sul da Gardunha<sup>19</sup>, numa zona limítrofe do território da *Civitas Igaeditanorum* (Carvalho, 2007: 118) contribuindo, eventualmente, para o controlo da região. Encontra-se numa área de cruzamento de vias antigas, certamente de origens romanas, que ligariam, por um lado, as duas encostas da serra<sup>20</sup>, por outro, estabeleceriam uma ligação à Torre dos Namorados e daí para Idanha-a-Velha ou para norte. Uma estrada, descendo da área do Ervedal poderia ligar-se à grande via entre Idanha-a-Velha e Tomar, e daqui para Lisboa (Alarcão, 2013: 22). Por sua vez, os trabalhos de prospeção comprovaram a densidade ocupacional da área envolvente, com a deteção de um conjunto considerável de estações romanas, sobretudo casais e quintas.

Face às evidências arqueológicas escavadas e detetadas pela prospeção, associadas à implantação geográfica, é inegável a preponderância do Ervedal sobre os demais núcleos rurais romanos dispersos, identificados na vertente meridional da Gardunha. No entanto, não podemos afirmar perentoriamente que o sítio romano do Ervedal corresponde a um *vicus*. Para isso, a

---

<sup>19</sup> Num dos seus pontos mais elevados encontra-se o povoado proto-histórico da Senhora da Penha (Sarmiento, 1883).

<sup>20</sup> Via que integra um conjunto de troços em vias de classificação como IIP. Nessa via foi identificada uma árula (Bizarro et al, 2019, n.º701).

epigrafia<sup>21</sup> seria essencial, como o é a continuidade dos trabalhos de escavação, que nos poderão solucionar estas e outras questões.

As Ruínas Romanas do Ervedal, que neste momento se encontram em vias de classificação como Sítio de Interesse Público<sup>22</sup>, depois de a Câmara Municipal ter desencadeado o procedimento de classificação, constituem-se como um excepcional ponto de referência na arqueologia da Beira Interior, nos campos científico, identitário, didático e potencialmente turístico (relembremos a sua proximidade à Aldeia Histórica de Castelo Novo), que importa continuar a preservar e salvaguardar.

Os processos de investigação e escavação ainda não estão esgotados, sendo um projeto ao qual pretendemos dar continuidade.

Tendo em conta a área já escavada e o conhecimento produzido, estão reunidas condições para a melhor divulgação deste património junto da comunidade. A continuidade dos trabalhos de conservação das estruturas, bem como a elaboração de um programa museográfico, ainda que aberto ao desenvolvimento de futuras escavações, será fundamental para o efeito, reforçando ao mesmo tempo a necessidade de prossecução das escavações.

---

<sup>21</sup>A presença de elementos epigráficos diretamente associados ao arqueossítio não é significativa, registando-se apenas uma inscrição funerária (Proença, 1907:178; Garcia, 1984: 101). Os achados epigráficos nas atuais povoações circunvizinhas, designadamente Castelo Novo, Alpedrinha e Póvoa da Atalaia, correspondem aos seguintes: ara a Marte (Almeida, 1962:75), ara a Vitória (Rocha, 1908: 217-218) e 4 inscrições funerárias (Lambrino, 1956: 36, 49. Curado, 2007: 142. Garcia, 1984. Leitão, 1982).

<sup>22</sup> <https://files.dre.pt/2s/2019/12/243000000/0005500055.pdf>.

## 8. A arqueologia nos planos e regulamentos municipais de gestão do território

### 8.1. O enquadramento da arqueologia na orgânica municipal

O serviço de arqueologia encontrar-se atualmente na dependência da Divisão da Cultura, integrando a área do Património Histórico e Museus e as suas competências agregadas ao Museu Arqueológico Municipal.

Entendemos que a política municipal para o património, particularmente o arqueológico, tem, nas últimas décadas, evoluído bastante. Note-se o investimento da edilidade na reabertura do Museu, na criação de centros interpretativos, na constituição de uma equipa técnica de arqueologia, nos suportes editoriais criados e nos projetos de investigação gerados<sup>23</sup> e apoiados<sup>24</sup>.

No domínio da arqueologia preventiva, os acompanhamentos e sondagens de diagnóstico, em obras municipais, tornou-se uma constante a partir de 2007, confirmaram-se com a concretização do programa de regeneração urbana - Polis XXI e têm vindo a consolidar-se nos últimos anos, tanto no domínio público como no privado. Destacamos as intervenções que realizamos na zona antiga do Fundão, nomeadamente na rua da Quintã e no Solar Vaz de Carvalho (Fotos 7 e 8).



Fotos 7 e 8 – Intervenções arqueológicas na zona antiga do Fundão  
(Rua da Quintã e Solar Vaz de Carvalho)

<sup>23</sup> Carta arqueológica; escavação do sítio romano da Quinta do Ervedal.

<sup>24</sup> Por exemplo as escavações no Castelo de Castelo Novo, na Capela de S. Pedro da Capinha, na Torre dos Namorados ou na Quinta da Caverna (Peroviseu), trabalhos académicos, entre outros.

A ação arqueológica do Museu tem-se concretizado na realização de prospeções, escavações e sondagens arqueológicas; na elaboração de pareceres técnicos em situação de licenciamento; no fortalecimento da colaboração com a Tutela, por exemplo, no estabelecimento de medidas minimizadoras em eventuais projetos, públicos ou privados, que ocorram no concelho; na articulação com outros arqueólogos que desenvolvam trabalhos no município; no apoio a trabalhos de investigação; potencializando parcerias; no estudo e ampliação das coleções do Museu; na elaboração de inventários com recurso aos sistemas de informação geográfica; na investigação, na valorização e na divulgação do património histórico e arqueológico junto da comunidade.

A avaliação, a elaboração de proposta e o acompanhamento de processos de classificação de bens patrimoniais é outras das esferas de atuação.

## **8.2. Os instrumentos de gestão do território**

Se por um lado a arqueologia suscita o interesse, a curiosidade, mistério ou o gosto pela descoberta, por outro lado, ainda se encontra muito enraizada, em alguns sectores da sociedade, como uma atividade de entrave ao progresso, à construção, aos grandes empreendimentos. Já a legislação nacional em vigor relativa ao património arqueológico ou que indiretamente tem implicações a este nível, apresenta cada vez mais um conjunto de normativas de salvaguarda, prevenção e valorização. Há de facto uma grande discrepância entre a mentalidade, o quadro legislativo e a sua aplicabilidade. É necessário contrariar este paradigma. O dever de preservar, defender e valorizar o património, é de todos<sup>25</sup>.

No entanto, cabe ao Estado e também às autarquias um papel significativo nessa responsabilidade. Logo, decidir sobre os recursos patrimoniais deve ser uma tarefa multidisciplinar e concertada, que exige planeamento do território, sendo necessário o conhecimento prévio desses recursos (Martins, 2011: 7). No que respeita ao património arqueológico, os inventários constituem um instrumento fundamental na caracterização e informação prévia, primordial à gestão e proteção, que devem ser integrados em processo de avaliação e ordenamento do território. Os instrumentos de planeamento territorial devem

---

<sup>25</sup> Decreto de aprovação da Constituição Portuguesa (art. 78°): <https://dre.pt/web/guest/legislacao-consolidada/-/lc/337/202109181113/73938603/diploma/indice>.

assumir uma vocação preventiva no que se refere aos bens arqueológicos, suportada legalmente (*Idem*, 2011: 11).

Analisados os instrumentos de gestão territorial e regulamentos vigentes no Município do Fundão<sup>26</sup>, rapidamente constatamos que a referência ao património arqueológico e histórico-cultural é bastante vaga. Esta situação explica-se, em parte, pela antiguidade da maioria desses documentos. Um exemplo paradigmático é o Plano Diretor Municipal (PDM)<sup>27</sup> que refere, na secção de Património histórico-cultural, unicamente os imóveis classificados, cujas áreas de proteção deverão ser progressivamente alvo de estudos e planos de ordenamento que definam as regras de construção e intervenção nas mesmas. Nestes casos o licenciamento está dependente da autorização prévia da DRCC. Sabemos que essa situação será, brevemente revertida pela publicação de alterações ao PDM, em elaboração<sup>28</sup>.

Não consta em nenhum dos pontos do Regulamento Municipal de Urbanização e Edificação, que define as regras e procedimentos relativos à realização de operações de urbanismo e edificação, observações à arqueologia ou ao património histórico-cultural. Ainda assim, tendo em conta que os dados da carta arqueológica são disponibilizados ao Departamento de Urbanismo e à Divisão de Planeamento e Ordenamento, somos frequentemente chamados a emitir parecer sobre projetos que incidam sobre áreas onde estão documentados imóveis classificados, sítios e achados arqueológicos.

Na esfera da reabilitação urbana, consubstanciada na operacionalização de Áreas de Reabilitação Urbana (ARU), entendidas enquanto “uma estratégia de atuação urbanística, articulando a definição das regras de uso e ocupação do solo com a remodelação ou beneficiação dos sistemas de infraestruturas, dos equipamentos e dos espaços públicos e com a reabilitação dos edifícios, numa abordagem integrada de valorização do tecido urbano e revitalização económica, social e cultural da área de intervenção” (Martins 2011: 35), foram constituídas ARU’s na Aldeia histórica de Castelo Novo, em Alpedrinha, Alcaide e Aldeias do Xisto de Janeiro de Cima e Barroca.

Destacamos a ARU do Fundão e de Castelo Novo. A primeira, integrada na Zona Antiga do Fundão, com regulamento específicos<sup>29</sup> pretende definir, orientar e controlar a preservação e

---

<sup>26</sup> <https://www.cm-fundao.pt/index.php/ordenamento-do-territorio>.

<sup>27</sup> Diário da República Diário da República n.º 157/2000, Série I-B de 2000-07-10: <https://dre.pt/pesquisa/-/search/300623/details/maximized>

<sup>28</sup> O Museu apresentou uma proposta de revisão dos bens culturais, incluindo medidas concretas a adotar para o património arqueológico, como por exemplo, o estabelecimento grau de proteção diferenciados para o património arqueológico, sob informação que elaboramos (Anexo IV).

<sup>29</sup> <https://dre.pt/home/-/dre/66302328/details/9/maximized?serie=II&drelid=66253462>.

recuperação do património arquitetónico, urbanístico, paisagístico dessa área. O documento estabelece graus de proteção para o edificado, prevê a manutenção dos seus “pormenores notáveis” e estabelece, entre os seus objetivos, a realização de um programa de visitação ancorado na oferta cultural, no património arqueológico e arquitetónico<sup>30</sup>.

No caso de Castelo Novo, a ARU, que engloba o perímetro classificado da aldeia histórica (Zona Especial de Proteção / Área de Sensibilidade Arqueológica; CIP)<sup>31</sup>, foi criada no sentido de dar coerência e reforçar a estratégia de proteção do património material e imaterial, promover a preservação, requalificação e dignificação da malha urbana e envolvente paisagística.

No Regulamento Municipal da Vila de Alpedrinha e Aldeia Histórica de Castelo Novo<sup>32</sup>, definiram-se os critérios orientadores de intervenção nos imóveis que compõem o núcleo de Castelo Novo, constituindo um complemento ao plano de reabilitação.

De modo geral, ao analisamos a respetiva documentação destes planos de pormenor, assinalamos a falta de inclusão nas equipas técnicas, de profissionais da área da arqueologia e da história, nas fases de planificação, diagnóstico e de execução, para uma convergência de saberes, que poderiam contribuir para a melhor caracterização e contextualização da evolução histórica das áreas urbanas, a definição de áreas de sensibilidade arqueológica e estabelecimento de normas regulamentadas de salvaguarda sobre o património histórico-arqueológico, promovendo a sustentabilidade cultural e o envolvimento da comunidade.

Outro dos mecanismos de gestão do território é o Regulamento da Paisagem Protegida da Serra da Gardunha<sup>33</sup>, que engloba territórios dos Municípios do Fundão e de Castelo Branco, criado na prossecução do desenvolvimento sustentável, conservação e preservação dessa área. Entre os objetivos específicos deste documento estão a preservação do património natural e construído, a criação de novas oportunidades para o lazer ao ar livre em equilíbrio com os valores naturais e culturais salvaguardados através de parcerias público-privadas que preconizam um desenvolvimento sustentável. Constatamos que a existência de património arqueológico justifica a criação do próprio regulamento, estando assinalados 26 achados arqueológicos e 19 imóveis classificados e 9 em vias de classificação. O documento refere a necessidade de parecer e/ou autorização para trabalhos com impacte no subsolo nomeadamente a abertura de caminhos, ou

---

<sup>30</sup> <https://www.servicosonline.cm-fundao.pt/index.php/category/7-planta-aru>.

<sup>31</sup> Diário da República n.º 203/2020, Série II de 2020-10-19: <https://dre.pt/home/-/dre/145698865/details/maximized>.  
Planta - <https://www.servicosonline.cm-fundao.pt/index.php/category/41-planta-aru>.

<sup>32</sup> Diário da República, n.º 27, Edital n.º 145/2013 de 7 de Fevereiro.

<sup>33</sup> II DR 2.ª Série, n.º 232 — 30 de Novembro de 2012; Declaração de retificação n.º 1288/2014, DR, 2ª Série, n.º 241 de 15 de dezembro de 2014.

ações de reflorestação, no entanto, é omissa quanto a medidas concretas de proteção do património que assinala.

Posto isto, torna-se evidente que a articulação entre os diferentes departamentos e áreas de atuação é fundamental no momento de se pensar e executarem as diretrizes de gestão do território, devendo estabelecer-se um equilíbrio (que nem sempre tem sido alcançado) entre o passado histórico-arqueológico que se deve proteger, salvaguardar e valorizar e o presente em constante mutação.

## 9. O Museu Arqueológico Municipal José Monteiro

A criação do Museu Municipal do Fundão deveu-se, principalmente, à ação de José Alves Monteiro e foi instituída a 8 de Outubro de 1942, por deliberação camarária. Abriu ao público em 15 de Junho de 1947, provisoriamente no rés-do-chão do edifício dos Paços do Concelho, com a secção de arqueologia.

Posteriormente, a 30 de Outubro de 1965, o Museu passaria para as instalações da Rua Agostinho Ferevereiro, nos baixios do Casino Fundanense. Disponha então de uma relevante coleção de epigrafia, bem como diversos materiais de cronologia proto-histórica e romana e elementos etnográficos.

Após o afastamento de José Alves Monteiro, na primeira metade dos anos 70, o Museu e a atividade arqueológica municipal acabariam por atravessar um período de menor fulgor.

Entretanto, e já criado o Gabinete do Património Histórico e Arqueológico, o Museu é, em 2003, convertido na vertente arqueológica, passando a designar-se Museu Arqueológico Municipal José Monteiro.

A 25 de Fevereiro de 2007, sob a direção de João Mendes Rosa, reabriu ao público, no antigo Solar Taborda Falcão d'Elvas<sup>34</sup>. Atualmente, e desde 2016, é dirigido por Pedro Salvado.

O Museu dispõe de uma exposição permanente, espaço para exposições temporárias, fundo bibliográfico especializado em arqueologia e história, cafeteria e auditório (Foto 9). Trata-se de um espaço de sociabilidade, de memória, de reflexão, intermediando entre o passado e a atualidade, que pretende contribuir para a compreensão dos nossos antepassados, dos seus modos de vida, objetos que produziram e locais onde habitaram.

O espaço expositivo permanente contempla coleções de arqueologia de diversos arqueossítios conhecidos no concelho do Fundão, organizadas por períodos cronológicos (do paleolítico ao período romano). O discurso expositivo permite várias interpretações, sendo facilmente apreendido e adaptável aos vários públicos. Através dos seus serviços educativos, são disponibilizadas diversas atividades e programas direcionados à comunidade escolar, que pretendem contribuir para o conhecimento da arqueologia, da história e do património do concelho, incentivando à sua preservação e salvaguarda.

---

<sup>34</sup> Edifício do século XVIII, localizado na rua do Serrão, artéria da zona antiga da cidade.



Foto 9 – Fachada do Museu

Desempenha assim um papel importante no projeto educativo local, não formal, de educação para o património, fundamental para complementar, enriquecer e dinamizar o sistema educativo formal, ligando a escola à comunidade, estimulando o “exercício de uma cidadania ativa e plena, podendo constituir, a prazo, uma resposta objetiva às necessidades de desenvolvimento sustentável do território” (Carvalho, 2016: 57-58). Contribuído para conhecimento a história local, insuficientemente contempladas nos programas de ensino da História (Carvalho, 2014: 9).

São frequentemente desenvolvidas atividades (exposições temporárias, workshops, ateliers, conferências, programa de voluntariado, trabalhos arqueológicos, etc.) que pretendem envolver a comunidade, na valorização, proteção e divulgação do seu património cultural.

O Museu é também responsável pela edição dos *Cadernos do Museu* e da revista *Ebrobriga*, dedica a temas da museologia, história, património e arqueologia. A publicação conta, desde 2004, com 10 edições, contribuindo para a divulgação dos trabalhos que têm sido realizados, sobretudo, a nível local e regional.

Agrega a ação arqueológica municipal, ao nível da gestão, divulgação, preservação, estudo, investigação, estabelecimento de parcerias e apoio a trabalhos de investigação, académicos ou de outra natureza.

Esta dinâmica levada a cabo pelo Museu acabaria por lhe valer o reconhecimento a nível nacional e internacional, nomeadamente pela atribuição de diversos prémios pela Associação Portuguesa de Museologia (APOM), nomeadamente de uma menção honrosa para Melhor Museu Nacional em 2008, seguindo-se a distinção, em 2010 da revista *Ebvrobriça* como Melhor Trabalho sobre Museologia. Os serviços educativos também foram galardoados como o prémio de Melhor Serviço de Extensão Cultural em 2011 e em 2013 foi premiado com Melhor Incorporação, com a Estela do Telhado. Em 2020 foi distinguido com o prémio Ibermuseus de Educação, com o projeto “Memórias da Travessia”.

O poder político depressa entendeu que a dinâmica do Museu deveria passar pela oferta de um serviço cultural diversificado, conjugado com atividades periódicas, dotando-o de recursos humanos e meios, que eficientemente pudesse empreender um trabalho de investigação, salvaguarda e valorização do seu acervo e do restante património arqueológico concelhio. Os museus atualmente assim concebidos, não são espaços estanques, simples repositórios expositivos, mas antes espaços dinâmicos e de interação com a comunidade e o seu território. (Carvalho, 2014: 8).

Não obstante considerarmos que este Museu continua a cumprir bem os seus objetivos, passados 14 anos desde a sua abertura importa renovar e atualizar onde for possível.

Entendemos que a canalização dos recursos financeiros do Município vá, sobretudo, para as áreas prioritárias que privilegiem a melhoria das condições de vida da população, ou o desenvolvimento económico, mas será necessário pensar e reforçar o papel do Museu como um elemento de diferenciação, que possibilita aumentar a atratividade e a competitividade destes territórios (Carvalho, 2016: 54).

Desde logo, reconhecemos que é necessário repensar a museografia e rever o discurso expositivo, introduzir novos artefactos, retirar outros, criar e implementar um plano de acessibilidades, reformar as áreas funcionais.

Creemos que o aspeto imaterial associado a alguns sítios e artefactos não está claramente refletido no discurso expositivo do Museu. Nestes casos, apenas através de uma visita guiada essa informação pode ser proporcionada aos visitantes. Aqui o recurso a utilização de códigos QR ou a áudio-guias poderia ser uma solução, que certamente enriqueceria o discurso expositivo e agradaria ao visitante.

Este é um Museu que remete para o território, contudo, essa transposição para o espaço através das imagens, dos textos e dos artefactos expostos não é facilmente conseguida. Neste caso, consideramos fundamental conciliar o potencial patrimonial destes territórios, dos lugares de memória que permitem a leitura do território (Carvalho, 2016: 58) com as estratégias educativas e turísticas, através da criação e dinamização de rotas, vistas-guiadas, visitas orientadas por GPS, por exemplo. O Museu pode e deve ser perspectivado como ponto de partida para o conhecimento do território, para a descoberta do património concelhio mais relevante. Para isso é necessário continuar a apostar na investigação e consequente divulgação da mesma. Ao mesmo tempo devem ser fomentadas as parcerias com outras entidades (municípios, museus, universidade e empresas), estimulando-se o trabalho em rede (Carvalho, 2021: 118).

O Museu é aberto, participativo, inclusivo, acolhedor e respeita a diversidade nas atividades que desenvolve, procurando alcançar variados públicos. No entanto, algumas condicionantes à acessibilidade impedem a plena fruição pelos seus utilizadores, tratam-se sobretudo de barreira físicas, sensoriais, intelectuais e culturais<sup>35</sup>.

A tipologia do edifício dificulta (ou até mesmo impede) o acesso a determinadas áreas (a existência de escadas torna o 3.º piso inacessível a pessoas com mobilidade reduzida; falta de espaços desimpedido e amplos para a circulação em cadeira de rodas, por exemplo). Seria necessário dirimir estes impedimentos, pensando ao mesmo tempo num mobiliário expositivo mais ergonómico, suscetível de tornar o acervo mais acessível, ou providenciando áreas de descanso ao longo da exposição. Por sua vez uma abordagem multissensorial dos museus, usando informação escrita e oral com diversos níveis de complexidade e empregando meios de comunicação visuais, orais, tácteis e interativos permite uma comunicação mais eficazmente e com mais pessoas (Mendes e Colwell, 2004: 22). Recursos como os áudio-guias, vídeo-guias em linguagem gestual ou legendados, áudio-descrições, a utilização de réplicas, plantas em alto-relevo, elementos tácteis, a diversificação de suportes em braile<sup>36</sup> ou a informação em vários idiomas ao longo da exposição, seriam fundamentais. A realização de visitas direcionadas e acompanhadas, com hierarquização de informação por níveis de complexidade e a realização de atividades atrativas para o público que se relacionem com a sua vivências e experiências são também algumas das medidas que permitiriam tornar o museu mais acessível.

---

<sup>35</sup> Tomamos com referência o manual *Museus e Acessibilidades* (Mendes e Colwell, 2004) criado pela Rede Portuguesa de Museus.

<sup>36</sup> O Museu dispõe de catálogo da exposição em braile (projeto elaborado por Teresa Domingues).

É ainda imprescindível aliar à qualificação da oferta, a formação e canalização de recursos humanos ao nível dos serviços educativos, prosseguindo uma maior densidade, diversificação e dinamismo das parcerias.

É fundamental que a comunidade seja informada das acessibilidades que o Museu dispõe. A criação de suportes comunicacionais digitais específicos e acessíveis poderá também ser uma forma de divulgar o Museu e o património histórico-arqueológico concelhio, fidelizado público e democratizando o acesso à cultura.

## 10. Valorizar, proteger e divulgar o património arqueológico

Concretizado o inventário e traçadas as principais linhas de enquadramento do património arqueológico do concelho, que nos permite ter um melhor entendimento do potencial que encerra, estabelecemos algumas propostas de proteção, valorização e divulgação na expectativa de poderem vir a ter eco no futuro.

Na perspetiva de contribuir para o desenvolvimento local sustentável, este património deve ser entendido enquanto recurso endógeno diferenciador, inovador, criativo e dinamizador económico do território (Carvalho, 2016: 54).

Uma das estratégias para a valorização do património arqueológico, poderá, como o defende Pedro C. Carvalho (2019: 127), passar pela criação de percursos em rede e de leituras históricas da paisagem, estruturadas a partir de museus ou centros interpretativos, privilegiando-se a cooperação numa dimensão intermunicipal e transfronteiriça. Sabemos que propostas isoladas, quando o conjunto de atrações pode ser tão diversificado, terão certamente pouco impacto. Algum trabalho de parceria e funcionamento em rede tem vindo a ser implementado, ainda assim alertamos para o contínuo reforço e vitalização do mesmo, sob pena de não cumprirem o objetivo da promoção e valorização de cada território, simultaneamente devem ser delineadas novas pontes.

Neste contexto, a criação de uma rede de museus municipais, estruturada a partir das Comunidades Intermunicipais (CIM), no caso do Fundão, a CIM das Beiras e Serra da Estrela<sup>37</sup>, poderá ser eficaz na divulgação de cada das entidades museais, estruturando programação e atividades concertadas, ou projetos de investigação, entre outros. A rede também se poderia constituir, baseada na proximidade, entre museus com coleções de arqueologia (Castelo Branco, Fundão, Covilhã, Belmonte, Penamacor, Guarda e Sabugal).

Outras das propostas poderá passar pela elaboração de um itinerário pelos sítios arqueológicos romanos da Beira Interior (Idanha-a-Velha, Orjais, *Centum Cellas*, Quinta da Fórnea, Póvoa do Mileu, Coriscada, Marialva, Torre de Almofala), a partir dos quais a leitura histórica desses territórios, durante a antiguidade, pudesse ser feita (Carvalho, 2019: 137). A passagem pelo Fundão poderia ser assinalada nas termas do Ervedal. Mantendo o enfoque nas termas

---

<sup>37</sup> Almeida, Belmonte, Celorico da Beira, Covilhã, Figueira de Castelo Rodrigo, Fornos de Algodres, Fundão, Gouveia, Guarda, Manteigas, Méda, Pinhel, Sabugal, Seia, Trancoso. Embora nem todos o município tenham museus com coleções arqueológicas.

romanas, estes sítios poderiam ser pontos de interesse a promover em parceria com as estâncias termais da região Centro, aliando o turismo termal ao cultural.

Estes são apenas alguns exemplos de potencialidade que poderão ter as ações em rede. O quadro patrimonial, ainda que alguns dos sítios mereçam o aprofundamento da investigação e de trabalhos de conservação, pela sua diversidade, permitem variadas abordagens.

O património arqueológico do Fundão é de facto vasto e diversificado, no entanto existem alguns vestígios arqueológicos que pelas suas características preservadas, pela raridade, ou singularidade, cronologia ou pelos resultados proporcionados pelas escavações, merecem, em nosso entender, uma atenção mais premente.

Referimo-nos às gravuras rupestres do rio Zêzere, na Barroca, aos diversos povoados proto-históricos, particularmente o de S. Brás, no Fundão, às ruínas romanas do Ervedal, em Castelo Novo, ao lagar romano das Quintas da Torre e à capela de São Pedro da Capinha.

A descoberta de gravuras paleolíticas no rio Zêzere levaria a que em 2009 fosse inaugurado nessa Aldeia do Xisto o Centro de Interpretação da Arte Pré-histórica do Poço do Caldeirão (CIAR). Este está inserido no edifício da Casa Grande, usufruindo das infraestruturas e comodidades que este dispõe e é o ponto de partida para a descoberta das referidas gravuras, tendo associado um percurso pedestre (PRI). O trabalho em parceria que se tem vindo a desenvolver, alicerçado neste núcleo museológico, possibilitou integração, através do Município, na Rede Nacional de Arte Rupestre<sup>38</sup>. Por sua vez, aquando da sua abertura, conjuntamente com o CIAR de Chãs d'Égua (Arganil) esteve na génese da criação de uma rede de Centros de Arte Rupestre da Região Centro, promovida pelas Aldeias do Xisto. É fundamental reativar e impulsionar essas perspetivas de trabalho em rede, que poderia passar, por exemplo, pela criação de um bilhete combinado ou a promoção de atividades conjuntas (visitas programadas, organização de conferências, exposições temporárias ou apoio à investigação). Ao mesmo tempo, é essencial promover o estudo mais abrangente e sistemático dos vestígios pré-históricos, com já aqui o referimos, que certamente lhes darão outra escala. Neste caso, as universidades e centros de investigação poderiam ter um papel preponderante. A classificação do conjunto de arte rupestre será um dos objetivos que pensamos cumprir em breve<sup>39</sup>.

---

<sup>38</sup> Esta rede, constituída em 2019, ainda não foi oficialmente formalizada.

<sup>39</sup> Outro núcleo de arte rupestre, como o existente na serra da Gardunha, junto à ribeira da Bárbara, em Alcongosta, poderá ter idêntica trajetória.

O Monte de S. Brás é daqueles locais que pela sua história, associada à ocupação proto-histórica e medieval, e localização geográfica, sobranceiro à cidade, constitui um referencial identitário para os fundanenses. O povoado aí localizado foi recentemente alvo de trabalhos de caracterização e indicado para classificação<sup>40</sup>. Poderia ser o ponto de partida para um plano mais abrangente de estudo dos povoados e das comunidades que habitaram estes territórios na idade do bronze final e durante o I milénio a.C.. Fundamental, para já, seria colocar no local alguma sinalética e informação sobre o bem patrimonial. Este integra a *Rota dos Castros*, criada em 2004, como objetivo de proporcionar um itinerário cultural por 9 castros do concelho, preferencialmente em todo-o-terreno. A rota encontra-se, em nosso entender, atualmente obsoleta. Não foram criados no terreno os suportes para a sua plena fruição. Para além da sinalética rodoviária que já existe, poderiam ser criados percursos pedestre, tendo como ponto de partida a localidade mais próxima, divulgados em plataformas digitais, nessas localidades e no Museu e nos povoados deveriam ser colocados painéis explicativos, com a indicação dos pontos de interesse mais relevantes.

Por tudo o que referimos anteriormente no capítulo 7 deste trabalho, sobre as ruínas romanas do Ervedal, é crucial dar continuidade dos trabalhos de conservação das estruturas e à elaboração de um programa museográfico e ao mesmo tempo solidificar o processo investigativo. Desta forma será possível tornar o sítio acessível, integrando-o em programas de visita, preferencialmente em rede. Deve ser reforçada, pela sua proximidade, a interligação com a Aldeia Histórica de Castelo Novo<sup>41</sup>, um dos pontos de interesse cultural mais visitado do concelho.

Tendo em conta o trabalho arqueológico realizado no lagar de vinho das Quintas da Torre (Quinta dos Coitos), que integra o aglomerado urbano romano da Torre dos Namorados, alvo de escavações arqueológicas entre 2006 e 2007, da responsabilidade das arqueólogas Maria João Ângelo e Carla Ribeiro, e pelo fato de a própria comunidade local se identificar com os vestígios dessa antiguidade, seria importante reequacionar a valorização do sítio arqueológico, que recentemente foi alvo de uma intervenção<sup>42</sup>. O que poderia ser feito com a conservação e musealização das ruínas e a elaboração de uma exposição.

---

<sup>40</sup>Sob proposta que elaboramos. Aguardasse que seja iniciado o procedimento de classificação como Sítio de Interesse Municipal (Anexo III).

<sup>41</sup> No plano da valorização patrimonial da Aldeia Histórica de Castelo Novo, seria importante, como ponto de partida para a visita ao castelo medieval (e ao património envolvente), equacionar-se a reabilitação do núcleo museológico de interpretação do castelo, por ora encerrado.

<sup>42</sup> Trabalhos arqueológicos integrados no projeto de ampliação do cemitério adjacente ao sítio (prospecção geofísica e escavação), da responsabilidade da signatária.

A capela de São Pedro da Capinha e os importantes vestígios arqueológicos postos a descoberto durante os trabalhos arqueológicos desenvolvido pelas arqueólogas Constança Santos e Elisa Albuquerque confirmaram a importância daquele espaço sagrado no contexto da região durante os períodos tardo-romano e da Alta Idade Média, bem como a sua relevância enquanto património arqueológico e arquitetónico. A sua preservação e divulgação poderiam passar pela realização de um percurso interpretado das ruínas, a sua consolidação ou a criação de uma cobertura e a inserção em redes transfronteiriças de visita com outras congéneres (Constança, 2005: 61), apostando-se na continuidade dos trabalhos de investigação.

Reforçando o que já anteriormente dissemos, quando abordámos o tema dos instrumentos de gestão do território, é imperativo o estabelecimento de algumas normas regulamentadas, referentes ao património histórico-arqueológico, que deverão ser espelhadas nessas mesmas ferramentas, tendentes à sua proteção e salvaguarda. Algumas ações poderão passar pela elaboração da carta de sensibilidade arqueológica da zona antiga do Fundão, pela definição de regras para a preservação *in situ* das ruínas em contexto de obras, a criação de uma equipa multidisciplinar que envolva técnicos das diferentes áreas/departamentos que sejam consultados em pedidos de parecer, na elaboração de normas e regulamentos, em processos de classificação, em anteprojetos urbanísticos e de reabilitação. Particularizando o caso concreto do Regulamento da Paisagem Protegida da Gardunha, a atualização das ocorrências arqueológicas que fizemos na sua área de abrangência determinou a existência 50 arqueossítios, com cronologias entre a pré-história e a época moderna (Anexo V). Um número significativo, que em futuras atualizações do documento deverá ser tido em conta e expressar-se em medidas de salvaguarda, que poderão passar por condicionar quaisquer trabalhos ou atividades que impliquem impactes no solo e subsolo, nas áreas onde se assinalam ocorrências arqueológicas, a um parecer prévio do Museu Arqueológico Municipal. A realização de ações de cariz cultural, na perspetiva de valorizar, consciencializar e dar a conhecer a paisagem protegida da Gardunha ou a aposta na investigação mais aprofundada de alguns desses sítios, convertendo-os em ponto de atração turística e de lazer, são algumas das sugestões que aqui deixamos.

É fundamental que se continue a trabalhar na constante atualização do inventário arqueológico municipal, a propor a classificação do seu património mais relevante e a intensificar a monitorização dos sítios arqueológicos, estando atentos aos grandes empreendimentos agrícolas e florestais, para não se perderem irremediavelmente esses sítios.

Tentamos pautar o nosso trabalho por um conjunto de boas práticas que seguimos em quaisquer intervenções arqueológicas que façamos (sobretudo as que implicam a escavação). Projetamo-las no sentido da divulgação dos resultados, em ações de esclarecimento direcionadas à comunidade, com dias abertos à população no decurso das mesmas, com a possibilidade de uma componente expositiva (se o material identificado assim o justificar) ou suporte explicativo das evidências arqueológicas registadas, colocado no local, em publicações da especialidade e na imprensa local e regional e nas redes sociais.

Ao Museu, através dos seus técnicos, cabe o papel de interlocutor entre o património histórico-arqueológico e a comunidade, veiculando o património que encerra e estuda, informando e educando, promovendo-o e difundindo-o através de exposições, publicações dos resultados dos trabalhos efetuados, de ações em rede e de parcerias, da musealização de espaços, da comunicação na imprensa local e regional, nas redes sociais, em colóquios e conferências, realizando ateliers e workshops, campanhas de sensibilização nas escolas e nas freguesias, com vista ao conhecimento do património concelhio, sua preservação e salvaguarda ou através de programas de voluntariado, entre outro, como o vem fazendo.

## **11. Considerações finais**

Os trabalhos de investigação que têm vindo a ser realizados no concelho do Fundão, alicerçados principalmente em metodologias de prospeção, têm proporcionado um melhor entendimento da sua realidade patrimonial. Ainda que seja evidente a falta de elementos para o estudo de períodos cronológicos como a pré-história antiga ou o período medieval, hoje somos mais conhecedores do riquíssimo património arqueológico que encerra.

Ao sistematizarmos a informação disponível, ao mesmo tempo que contribuímos com trabalho de campo para o seu incremento, constituímos uma base de trabalho indispensável à autarquia na gestão do seu património arqueológico.

Não se tratando de um trabalho exaustivo (não tivemos essa pretensão), estamos certos que alguns aspetos o fragilizam, nomeadamente a falta de uma avaliação mais precisa no plano das ameaças, riscos e estado de conservação dos sítios, a falta de delimitação de uma parte significativa das áreas de dispersão dos materiais ou a elaboração da cartografia das áreas prospetadas (que eventualmente pudesse incluir os dados de outros investigadores) ou mesmo a dificuldade em localizar de alguns dos arqueossítios.

O inventário das ocorrências arqueológicas deve ser um trabalho em contante construção e aberto a novos acrescentos de informação, que nunca deve ser dado por concluído. Devemos ter em conta que a rápida aceleração da transformação da paisagem, sem que quase nada esteja ao nosso alcance fazer para a contrariar, indica-nos a importância de continuarmos a prospetar e a inventariar o património concelhio, sob pena de o perdermos irremediavelmente. Alargar o inventário aos períodos moderno e contemporâneo também deverá ser uma pretensão nossa.

Da avaliação (inteiramente subjetiva) que fizemos da arqueologia no contexto municipal, quanto à sua atuação enquanto serviço integrado no Museu e a sua inclusão nos instrumentos de planeamento e gestão do território, apontámos algumas insuficiências e fizemos algumas sugestões de atuação, sempre numa perspetiva construtiva e de promoção da complementaridade de serviços, para uma gestão integrada do património arqueológico, sua preservação e salvaguarda.

Tentamos contribuir com a apresentação de algumas propostas no sentido de reforçar o papel da autarquia, através do Museu, na proteção, valorização e divulgação do seu património arqueológico. Esperamos que algumas delas possam ser melhoradas com vista à sua concretização.

Consideramos que o futuro da arqueologia municipal deverá passar, cada vez mais, pela promoção e apoio a trabalhos de investigação que posteriormente venham a ter reflexo na valorização e divulgação deste território, não negligenciando a sua gestão e a educação patrimonial.

Tendo os meios e o estímulo necessário, também estará nas nossas mãos, como arqueóloga municipal, fazer a diferença, contribuindo ativamente para a valorização de um património que é de todos.

## Bibliografia

- ALARCÃO, Jorge de (1988), *Roman Portugal*, vol. II, fasc. I (Porto, Bragança, Viseu), Warminster.
- ALARCÃO, Jorge de (1999), “O contexto histórico dos tesouros republicanos romanos em Portugal”, *Anejos de Archivo Español de Arqueología*, XX, CSIC, Madrid, p. 1-8.
- ALARCÃO, Jorge de (2001), “Novas perspectivas sobre os Lusitanos (e outros mundos)”, *Revista Portuguesa de Arqueologia*, vol. 4, n.º 2, Instituto Português de Arqueologia, Lisboa, p. 293-349.
- ALARCÃO, Jorge de (2013), *A Beira Baixa: Terra tomada sem guerra*. Centro de Estudos Arqueológicos das Universidades de Coimbra e Porto.
- ALMEIDA, Fernando, (1957), *Egitânia. História e Arqueologia*. Lisboa.
- ALMEIDA, Fernando, (2003), *De Trebaruna a Vitória – Ensaio de História e Arqueologia e Património*, Câmara Municipal do Fundão, Fundão (reedição de vários textos do autor).
- ALMEIDA, João (1945), *Roteiro dos monumentos militares portugueses*, vol. I, Lisboa.
- ALMEIDA, M.; GARCIA, I. (2004), “Pré-avaliação do impacto arqueológico - subsistema do Fundão”. Dryas Arqueologia. Relatório apresentado ao IPA.
- ÂNGELO, M. J.; (2008), “Pulvinus monumental da Torre dos Namorados (Quintas da Torre, Fundão)”, *Eburobriga*, n.º 5, Fundão, p. 85-89.
- ÂNGELO, Maria J. (2012), *Torre dos Namorados (Quintas da Torre, Fundão), Do aglomerado urbano secundário romano (?) à Comenda Medieval*, Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.
- ÂNGELO, Maria J.; ENCARNAÇÃO, J. (2004), “Torre dos Namorados. Estudo de Prospeção Intensiva. Breve Análise de Arqueologia Espacial”. Relatório Final apresentado ao Instituto Português de Arqueologia.
- ÂNGELO, Maria J.; ENCARNAÇÃO, J. (2008), “Epígrafes votivas da Torre dos Namorados (Quintas da Torre, Vale de Prazeres, Fundão)”, *Conimbriga XLVII*, Instituto de Arqueologia, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, p. 103-111.
- ÂNGELO, Maria J.; PEDROSA, Nuno e RIBEIRO, Carla (2015), “A Torre dos Namorados (Quintas da Torre, Fundão). Um centro produtor de vinho e de azeite (?) em época romana e

medieval, Evidências arqueológicas", II Congresso Internacional de Arqueologia da Região de Castelo Branco. Castelo Branco.

ÂNGELO, Maria J.; RIBEIRO, Carla A. (2005), *PNTA- Padrões de Povoamento Romano e Alto-Medieval no Eixo Viário Capinha/Idanha-a-Velha*, Relatório de progresso apresentado ao IPA.

ÂNGELO, Maria J.; RIBEIRO, Carla A. (2008), "Torre dos Namorados (V. Prazeres) Fundão, 1.ºs resultados - Coitos 2006". *Ebvrobriga* n.º 5, Fundão, p. 27-52.

ÂNGELO, Maria J.; RIBEIRO, Carla A. (2008b), "Torre dos Namorados (Quintas da Torre, Fundão). Historiografia e perspectivas de investigação", I<sup>as</sup> Jornadas do Património de Belmonte, p. 112-144.

ÂNGELO, Maria J.; RIBEIRO, Carla A. (2009), "Epígrafe monumental ou Funerária da Torre dos Namorados (Quintas da Torre, Vale de Prazeres, Fundão) (*Conventus Emeritensis*)", *Ficheiro Epigráfico*, n.º 88, 400 (Suplemento de "Conimbriga"), Faculdades de Letras, Instituto de Arqueologia, Universidade de Coimbra.

AZEVEDO, Pedro A., (1897), "Extractos da Memórias Parochiaes de 1758", *O Arqueólogo Português*, IV, 1<sup>a</sup> série, Imprensa Nacional, Lisboa, p. 150-151.

AZEVEDO, Pedro A., (1898), "Extractos da Memórias Parochiaes de 1758", *O Arqueólogo Português*, III, 1<sup>a</sup> série, Imprensa Nacional, Lisboa.

BANHA, Carlos; VEIGA, André M. e FERRO, Sara (2009), "A Estátua-Menir de Corgas (Donas, Fundão). Contributo para o Estudo da Idade do Bronze Na Beira Interior", Associação de Estudos do Alto Tejo. *AÇAFA On Line*.nº 2.

BAPTISTA, António M. (2004), "Arte paleolítica ao ar livre o Rio Zêzere". *Ebvrobriga* nº 1, Fundão, p. 9-16.

BAPTISTA, Pedro (2018), *Mobilidade de Pessoas e Circulação de Bens: o Bronze Final na Beira Interior*, Dissertação de Mestrado em Arqueologia e Território apresentada à Faculdade de Letras da Univeridade de Coimbra.

BAPTISTA, Pedro *et al.* (2020), "Do Bronze ao Ferro na Cova da Beira: novos dados sobre a Quinta da Samaria (Covilhã / Fundão). *Ebvrobriga* n.º 10, Fundão, p. 49-60.

- BELO, Aurélio, (1970), “Algumas palavras sobre a Torre de Centum Cellae de Belmonte”, *Actas do I.º Congresso Nacional de Arqueologia*, vol II, Lisboa, p. 35-55.
- BENTO, Maria M. S. (1996), *A Vertente Norte da Serra da Gardunha. Contribuição para o conhecimento da evolução do relevo na Cova da Beira*, Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.
- BIZARRO, Joana; ROSA, João M. (2006-2009), *PNTA - Arqueologia do Concelho do Fundão*. Museu Arqueológico Municipal do Fundão. Relatório apresentado ao IGESPAR.
- BIZARRO, Joana, (2016), “As colecções de F. Tavares de Proença Júnior no Museu Arqueológico do Fundão”. *Revista Materiaes*, III série, n.º 1.
- BIZARRO, J.; DUARTE, J.; CAETANO, D.; SALVADO, P. (2019), “Árula da Portela da Gardunha, (Alcongosta, Fundão)”. *Ficheiro Epigráfico* 188, 2019, n.º 701.
- CARDOSO, José Inácio, (1900), “Castello Novo (suas antiguidades)”, *Miscellanea*, in *O Camaleão*, ed. Nº 10. Alpedrinha.
- CARDOSO, José I. (2005), *Orologia da Gardunha*, Câmara Municipal do Fundão, edição facsimilada (1848).
- CARDOSO, Luciano (1959), Machado plano de bronze, *Conimbriga*, I, 122-123.
- CARDOSO, Luiz (1751), *Diccionario geografico, ou noticia historica de todas as cidades, villas, lugares, e aldeas, rios, ribeiras, e serras dos Reynos de Portugal, e Algarve, com todas as cousas raras, que nelles se encontram, assim antigas, como modernas*, vol. 2, Lisboa.
- CARVALHO, Pedro C. (1998). “EIA - Projecto de Modernização do Troço de Linha Férrea: Vale dos Prazeres – Covilhã”. Relatório apresentado ao IPA.
- CARVALHO, Pedro C. (2006), *Cova da Beira. Ocupação e exploração do território na época romana*. Tese de Doutoramento apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (texto policopiado).
- CARVALHO, Pedro C. (2007), *Cova da Beira. Ocupação e exploração do território na época romana*. C.M. Fundão, Instituto de Arqueologia da U. de Coimbra.
- CARVALHO, Pedro C. (2014), “O papel do património histórico e cultural nas políticas locais de educação e no desenvolvimento regional sustentável: algumas considerações sobre o caso do património arqueológico”, *Territórios, Comunidades Educadoras e Desenvolvimento Sustentável*,

Cordeiro, A. M. Rochette; Alcoforado, L.; Ferreira, A. Gomes (Coords.), Coimbra: DG-FLUC, 2014, p. 7-17.

CARVALHO, Pedro C. (2016), “O final do Mundo Romano: (des)continuidade e/ou (in)visibilidade do registo das paisagens rurais do interior Norte da Lusitânia”, in Encarnação, J.; Lopes, M.; Carvalho, P. (coord.), *A Lusitânia entre romanos e bárbaros*, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, p. 397-436.

CARVALHO, Pedro C. (2016), “Da leitura do território e dos seus patrimónios ao desenvolvimento sustentável: o papel dos museus e o contributo da arqueologia”, *Patrimónios e Museus na Contemporaneidade*. Org. Sidélia Teixeira, Ed. EDUFBA, Salvador, Brasil, p. 53-79.

CARVALHO, Pedro C. (2019), “Leituras históricas das paisagens do Império Romano na área fronteiriça entre Portugal (Beira Interior) e Espanha (Extremadura/Castilla y León) (valorização patrimonial e desenvolvimento territorial)”. *Novas Fronteiras, Outros Diálogos: Paisagens, Patrimónios, Cultura* (Coord. Rui Jacinto). *Iberografias* 35.

CARVALHO, Pedro C. (2021), “Valorização patrimonial e desenvolvimento territorial: percurso em torno de intervenções recentes (territórios, centros de interpretação e museus)”, António M. Rochette Cordeiro; Sara Dias-Trindade; António Pedro Pita (orgs.) - *Limites e limiares: contributos para pensar a sociedade complexa*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra. p. 117-132.

CARVALHO, Pedro C.; ENCARNAÇÃO, José d' (2007), “O Monumento Romano da Quinta da Caneca(Salgueiro, Fundão)”, *Ebvrobriga* n.º 4, Fundão, p. 91-98.

CARVALHO, Pedro C., Ribeiro, Carla, Silva, R, Almeida, Sara, (2002), “O povoamento rural romano ao longo da ribeira da Meimoa – Fundão”, *Conimbriga*, XLI, p. 127-152.

CARVALHO, Rogério e ENCARNAÇÃO, José d' (1994), “Inscrição rupestre romana procedente da Capinha”, *Trebaruna*, vol. III, Castelo branco, p. 43-53.

CASTRO, L. de A. e e FERREIRA, O. da V. (1967), “Acerca das peças circulares de pedra com furação central bicónica, encontradas no eneolítico de Portugal”. In *Revista de Guimarães*. Guimarães. 77:12, p. 103108.

CHEIRA, João Rocha (1980), *Subsídios para uma monografia da Fatela*, Fatela.

- COELHO, L.; GONÇALVES, J.L.; GIL, F.B.; BARREIRA, G.P.; PALMEIRO, R. (1991), “Tipologia e análise metalográfica de um machado do Bronze Atlântico, proveniente de Capinha, Fundão, Castelo Branco”, *Trabalhos de Antropologia e Etnologia*, XXXI (1-4), p.187-197.
- COFFYN, A. (1976), *L'âge du Bronze au Musée de F. Tavares Proença Júnior*, Castelo Branco.
- COFFYN, A. (1985), *Le Bronze Final Atlantique dans la Péninsule Ibérique*, Paris.
- CRISTOVÃO, José (1992), *O povoamento romano da bacia do curso médio da Ribeira da Meimoa*. Instituto de Arqueologia da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Coimbra (trabalho académico policopiado).
- CUNHA, Alfredo da (1944), “Achegas para a história da vila do Fundão”, *Subsídios para a História Regional da Beira Baixa*, vol I. Castelo Branco.
- CUNHA, José G. da (1892), *Apontamentos para a história do concelho do Fundão*. Edição comemorativa do centenário da publicação. Jornal do Fundão.
- CUNHA, José G. (2003), *A Torre dos Namorados*. Câmara Municipal do Fundão (edição facsimilada 1866).
- CUNHA, Lúcio (2008), “A Beira Interior - Portugal: caracterização física”, in Elisa Pinheiro (coord.) - *A rota da lã: translana: percursos e marcas de um território de fronteira: Beira Interior (Portugal e Comarca Tajo-Salor-Almonte (Espanha))*. Guarda, 2 vols., p. 48-54.
- CURADO, Fernando P. (1982), “A viação romana no concelho de Penamacor. Contribuição para o estudo da via de Mérida a Braga”. *Actas e Memórias do I Colóquio de Arqueologia e História do Concelho de Penamacor*. Penamacor, p. 82-98.
- CURADO, Fernando P. (2000), “Inscrições romanas do concelho do Fundão: achados recentes”, *Jornal do Fundão*, ano 55, n.º 2821, de 15-09-2000.
- CURADO, Fernando P. (2004), “Uma ara a *Quangeius* no Museu Arqueológico Municipal José Monteiro”. *Ebvrobriga* n.º1, Fundão, p. 23-24.
- CURADO, Fernando P. (2004), “Uma Ara Romana dedicada a Apolo no Casal de Santa Maria, *Ebvrobriga*, n.º I, Fundão, p.22-23.
- CURADO, Fernando P. (2004), “A Martim Calvo e os povoadores do Fundão”. *Ebvrobriga*, n.º2, Fundão, p. 77-115.

- DESWARTE-ROSA, S. (2012), “Le voyage épigraphique de Mariangelo Accursio au Portugal, printemps 1527”, in M. Berbara y K. Enenkel (eds.), *Portuguese Humanism and the Republic of Letters*, Leida, Brill, pp. 19-112.
- DIAS, G. M.; CORGA M. (2004), “Sistema Multimunicipal de Abastecimento de Água e de Saneamento do Alto Zêzere e Côa”. Relatório final apresentado ao Igespar.
- ENCARNAÇÃO, José d’ (1975), *Divindades indígenas sob o domínio romano em Portugal*. Lisboa, p. 104-108.
- ENCARNAÇÃO, José d’ (1997), “Introdução ao estudo da epigrafia latina”, *Boletim de estudos clássicos*, n.º 25, p. 48-52. Universidade de Coimbra.
- ENCARNAÇÃO, J. d’; RIBEIRO, Carla e SILVA, Ricardo (2018), “Epitáfio romano de Donas, (Donas, Fundão) *Ficheiro Epigráfico* (Suplemento de «Conimbriga») 166, inscrições 645-647.
- ENCARNAÇÃO, José d’; RIBEIRO, Carla (2018), “Fragmento de ara em Donas (Fundão)”, *Ficheiro Epigráfico* (Suplemento de «Conimbriga») 167, inscrições 649.
- FABIÃO, Carlos (2004), “O Arqueólogo Francisco Tavares Proença (Júnior)”, *Arqueologia. Coleções de Francisco Tavares Proença Júnior [catálogo]*, coord. Ana Margarida Ferreira, 12-27. Lisboa: Instituto Português dos Museus.
- FERNANDES, Diana (2013), *O Castro do Cabeço da Argemela (Fundão) no seu contexto local e regional. Contributo do estudo das cerâmicas da sondagem 9*. Tese de Mestrado apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.
- FERNÁNDEZ-ALBALAT, Blanca, *Guerra y religión en la Gallaecia y la Lusitania antiguas*. Ediciós do Castro.
- FERREIRA, Ana P. R. (2004), “Epigrafia funerária romana da Beira Interior: inovação ou continuidade?”, *Trabalhos de Arqueologia*, 34. Lisboa: Instituto Português de Arqueologia.
- FIGUEIREDO, A. Mesquita (1895), “Informação recolhida no Dicionario Geographico de Cardoso”, *O Arqueólogo Português*, vol. I. 1ª Série.
- GADANHO, A. (2019), *Consumo de cerâmicas finas e suas imitações, vidros, e ânforas no sítio romano da Quinta o Ervedal (Castelo Novo, Fundão) – análise tipológica e estratigráfica*. Dissertação de Mestrado em Arqueologia, apresentada à Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

GARCIA, José M. (1984), *Epigrafia lusitano-romana do Museu Francisco Tavares Proença Júnior*, Castelo Branco.

GARCIA, José M. (1991), *Religiões antigas de Portugal*, aditamento e observações às religiões da Lusitânia de Leite de Vasconcelos, Fontes Epigráficas, Imprensa Nacional.

GARCÍA-ENTERO, V. (2005-2006), “Las transformaciones de los balnea rurales domésticos durante la Antigüedad Tardía en Hispania (ss. IV-VI d.C.)”, *CuPAUAM*, 31-32, p. 61-82.

GUIMARÃES, Raquel (2020), “EIA - Linha Elétrica Falagueira - Fundão, a 400 Kv”. Relatório apresentado à DRCC.

HENRIQUES, Francisco (2007), “EIA - Parque Eólico da Gardunha – Mastro”. Relatório apresentado ao IGESPAR.

HENRIQUES, Francisco; CANINAS, João (1986), “Levantamento arqueológico na área a submergir pela Barragem da Marateca (Castelo Branco)”. *II Jornadas da Beira Interior*, 2. Jornal do Fundão. Fundão: 189-198.

HENRIQUES, Francisco; CANINAS, João; CHAMBINO, Mário (2002), “EIA - Parque Eólico Serra do Gomes - Serra da Gardunha – Fundão”. Relatório apresentado ao IGESPAR.

HIPÓLITO, M. Castro (1960-1961), “Dos tesouros de moedas em Portugal”, *Conimbriga*, vol. II-III, Coimbra, p. 1-166.

HÜBNER, E. (1869), *Corpus inscriptionum latinarum*, II, n.º 454

JORNAL DO FUNDÃO (1958), “Um povo em alvoroço por causa de um ‘tesouro’”, Ano XIII, n.º 604, 09-02-1958.

JORNAL DO FUNDÃO (1973), *Estação romana na Quinta da Caneca*, Ano XXVIII, n.º 1375, p.2.

LAMBRINO, Scarlat (1951), “Les Inscriptions latines inédites du Musée Leite de Vasconcelos”, *O Arqueólogo Português*, n.s.I, p.70.

LAMBRINO, Scarlat (1956), “Les Inscriptions latines inédites du Musée Leite de Vasconcelos”, *O Arqueólogo Português*, vol. III, p. 36.

LEAL, A. Pinho (1875), *Portugal antigo e moderno: diccionario geographico, estatistico, chorographico, heraldico, archeologico, historico, biographico e etymologico de todas as cidades, villas e freguezias de Portugal e de grande numero de aldeias*, vol. VI, Lisboa.

LEITÃO, Manuel (1979), “Notas para um inventário arqueológico do distrito de Castelo Branco – Capinha”, *Reconquista*, ano 35, n.º 1767. Castelo Branco, p. 5-8.

LEITÃO, Manuel (1982), “Inscrição funerária de Póvoa de Atalaia”, *Ficheiro Epigráfico*, 4.

MARQUES, Gustavo (1969), “Poço da torre dos Namorados”, *Conimbriga*, vol. VIII, Universidade de Coimbra.

MARQUES, João N.; Almeida, Sara; Ferreira, N.; Vilaça, R. (2011-2012), “O Castro do Cabeço da Argemela. Trabalhos desenvolvidos entre 2003 e 2009”, *Ebrobriga*, n.º7, p. 78-99.

MARTINS, A. (2011), “A salvaguarda do património cultural no ordenamento territorial, o caso específico do património arqueológico”. Dissertação apresentada à Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa.

MARTINS, A. (2012), “A salvaguarda do património arqueológico no âmbito dos processos de avaliação de impacto ambiental e de ordenamento territorial: reflexões a partir do direito do património cultural, do ambiente e da gestão do território”. *Revista Portuguesa de Arqueologia*, vol. 15, p. 219-256.

MARTINS, M. (1910), “A Serra da Gardunha”. Separata da *Brotéria*, vol. VIII e IX. Braga.

MENDES, E.; COLWELL, P. (2004). *Museus e Acessibilidade*. Vol. 2 da Coleção Temas de Museologia (Coord. Clara Mineiro). Instituto Português de Museus (IPM).

MONTEIRO, José A. (1942), “Ara e Cipo miliário, inéditos”, *Novidades*, 30.VIII.1942 e 6.IX.1942.

MONTEIRO, José A. (1974), *Término augustal no concelho do Fundão (Peroviseu)*. Único até ao momento recolhido em museus portugueses. Lisboa.

MONTEIRO, José A. (1974b), Término de Peroviseu na Lusitânia romana. *Conimbriga*, XIII, p. 57-61.

MONTEIRO, José A. (1978), *Pequena história de um museu. Fundo e catálogo. Carta arqueológica do Concelho do Fundão*, Lisboa.

MONTEIRO, José A. (1990), *Ao redor do Fundão*. Câmara Municipal do Fundão.

MOTTA, A. J. Salvado (1933), *Monografia de Alpedrinha*, Alpedrinha. Ed. fac-similada da C. M. Fundão.

NAVARRO, Álvaro (1901), “Horas de ócio”, *Jornal do Fundão*, n.º20.

- OLIVEIRA, A. C. F. (1996), “Contributo para o estudo da Pré-história Recente na bacia do curso médio da Ribeira da Meimoa”. Instituto de Arqueologia da Universidade do Porto (tese de mestrado policopiada).
- OSÓRIO, M. (2002), "Relatório de avaliação patrimonial dos trabalhos de ampliação da pedreira da Quinta da Meimoa, Fundão". Relatório enviado ao IPA.
- OSÓRIO, M.; SALGADO, T. (2007), “Um sistema de informação geográfica aplicado na arqueologia no Município do Sabugal”. *Praxis Archaeologica*. Porto. 2, p. 9-12.
- OSÓRIO, M.; SALGADO, T. (2017), “A abordagem SIG ao Vale do Tua: uma experiência inovadora”. In Carvalho, P. C.; C., L. F.; Marques, J. N. (Coord.) - *Estudo Histórico e Etnológico do Vale do Tua. Aproveitamento hidroelétrico de Foz Tua*. Concelhos de Alijó, Carrazeda de Ansiães, Mirandela, Murça e Vila Flor. Vol. 3. Porto: EDP, p. 4-59.
- PELOURO P.H.A. DA CÂMARA MUNICIPAL DO FUNDÃO (2004), “História de Aldeia de Joanes”. *Ebvrobriga* n.º 2, Fundão.
- PELOURO P.H.A. DA CÂMARA MUNICIPAL DO FUNDÃO (2004b), *A rota dos Castros*. C. M. do Fundão (folheto de divulgação).
- PEREIRA, F. A., (1914), “Anta na freguesia do Salgueiro, Fundão”. *O Arqueólogo Português*, XIX, p. 74.
- PÉREZ LOSADA, Fermín (2002), “Entre a Cidade e a Aldeia. Estudio arqueohistórico dos ‘aglomerados secundários’ romanos en Galicia”, *Brigantium*, vol. 13, A Coruña.
- PERNADAS, Paulo; MARQUES, António (2012), “O sítio de Cãos da Barroca (Capinha, Fundão) - um caso prático de arqueologia de salvaguarda”. *Ebvrobriga* n.º 7. Fundão.
- PESSOA, M. de P. (1930), “Arqueologia”, *Terras da Beira*, n.º 18.
- PESSOA, M. de P. (1914), “Ara inédita a Trebaruna”, *O Arqueólogo Português*, vol. XIX. 1ª série.
- PINTO, António J. N. (2002). *Bronzes figurativos romanos de Portugal*. Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa.
- PROENÇA, F. Tavares (1908), *Ensaio de Inventário dos castros portugueses*, Leiria.
- PROENÇA, F. Tavares (1910), *Archeologia no Distrito de Castello Branco*, Leiria, Typographia Leiriense.

PROENÇA, F. Tavares (1910b), “Inscrições inéditas”. *O Archeologo Português*, série I, XV, p. 52-53.

QUINTELA, António de Carvalho; CARDOSO, João Luís; MASCARENHAS, José Manuel (1986), *Aproveitamentos hidráulicos romanos a sul do Tejo. Contribuição para a sua inventariação e caracterização*, Direcção-Geral dos Recursos e Aproveitamentos Hidráulicos. Lisboa.

QUINTELA, António de Carvalho; CARDOSO, João Luís; MASCARENHAS, José Manuel (1995), “Barragens romanas do distrito de Castelo Branco e Barragem de Alferrarede”, *Conimbriga* XXXIV, Instituto de Arqueologia da Faculdade de Letras da U. Coimbra, p. 75-126.

RAMIRES, Mário (1953), “Achados numismáticos – Achado de Alcaide (Cova da Beira)”, *Nummus*, vol. I, n.º 4, Porto, p. 269-273.

RAMOS, R. (2010), “Construção do Reservatório das Redes de Rega, Viária e Dragagem do Bloco da Capinha”. Relatório entregue ao IGESPAR.

RAMOS, Sebastião C. (1999), *Memórias da Capinha (uma aldeia do concelho do Fundão)*, ed. do autor.

RAPOSO, Luís, (2005), “Indícios de uma eventual presença do paleolítico na Serra da Gardunha”, *Cadernos do Museu Arqueológico Municipal José Monteiro* 2, Fundão.

REDENTOR, A.; OSÓRIO, M.; CARVALHO, P. (2006), “Inscrição rupestre da Laje do Adufe: um novo testemunho do culto à Deusas Nabia”. *Ebvrobriga* 4, p. 51-60.

REDENTOR, A.; OSÓRIO, M.; CARVALHO, P. (2006), “Inscrição rupestre da Laje do Adufe (Ferro, Covilhã) (*Conventus Emeritensis*)”. *Ficheiro Epigráfico*, n.º 80, 359.

RIBEIRO, Orlando, (1949), “A Cova da Beira. Controvérsia de Geomorfologia”, *Comunicações dos Serviços Geológicos de Portugal* Tomo XXX, Lisboa.

RIBEIRO, Orlando, (1949), “O fosso do médio Zêzere”, *Comunicações dos Serviços Geológicos de Portugal* Tomo XXX, Lisboa.

ROBALO, Elisabete; OSÓRIO, Marcos; SANTOS, Bruno, (2012), “Resultados das escavações do habitat romano da Raposa”. *Ebvrobriga* n.º 7. Fundão, p. 23-38.

ROCHA, Santos (1908), “Ara romana na Póvoa da Atalaia”, *Boletim da Sociedade Arqueológica Santos Rocha*, I, n.º 8, p. 127-128.

ROCHA, Santos (1909), “Ara Luso-romana consagrada ao Deus Arêncio”. *Boletim da Sociedade Archeologica Santos Rocha*, I, 10, p. 289-290.

ROSA, João M. (2004), “Uma proposta de releitura do epitáfio de *Lubaecus*”, *Ebvrobriga* n.º 1, Fundão, p. 25-28.

ROSA, João M.; BIZARRO, Joana (2006), *Aspecto da romanização na área urbana do Fundão*. Editorial delírio. Salamanca.

ROSA, João M.; BIZARRO, Joana (2007), “Escavações arqueológicas na Quinta do Ervedal (Castelo Novo, Fundão). Análise preliminar (Campanha de 2007)”, *Ebvrobriga* n.º 5. Fundão

ROSA, João M.; BIZARRO, Joana (2010), “Intervenção arqueológica no Ervedal. Cômputo analítico de duas campanhas de escavação. *Ebvrobriga* n.º 6, Fundão.

ROSA, João M.; BIZARRO, Joana (2012), Intervenção arqueológica no Ervedal: balanço e resultados. *Ebvrobriga* n.º 7, Fundão.

ROSA, João M.; BIZARRO, Joana (2012b) “ Termas Romanas do Ervedal”. Revista *Solstício*.

ROSA, João M.; BIZARRO, Joana (2013), “Termas Romanas do Ervedal”. Catálogo da exposição *Aspetos da Romanização das terras beirãs entre Douro e Tejo*.

ROSA, João M.; BIZARRO, Joana (2013b), “O passado como elemento de formação cívica e incremento turístico - O caso do Museu Arqueológico do Fundão”. *Interpretar la frontera*. Jornadas de Património e Turismo y Desarrollo Local. Salamanca.

ROSA, João M.; BIZARRO, Joana (2014), *A Urbs Romana da Encosta Meridional da Serra da Gardunha*. Editorial *Capitulum*.

ROSA, João M.; BIZARRO, Joana (2014b), “O ‘Campus Arqueológico do Ervedal’– um projecto científico- pedagógico de voluntariado jovem”. *Actas do I congresso internacional sobre educação e socialização do património em meio rural (SOPA’2013)*, Didáctica de la lengua y la literatura. Educación. Trujillo (Cáceres); Miajadas (Cáceres), Año VII, n. 19; p. 97-108. Malpartida de Cáceres

ROSA, João M.; BIZARRO, Joana (2014); “Arqueologia do Concelho do Fundão. Contributos para a Carta Arqueológica”. *Ebvrobriga* n.º 8, Fundão.

ROSA, João M.; BIZARRO, Joana (2015); “O vicus romano da encosta meridional da serra da Gardunha na tradição historiográfica e na Arqueologia”. *Actas do II Congresso Internacional de Arqueologia da Região de Castelo Branco*.

ROSA, João M.; BIZARRO, Joana (2018), “Intervenção arqueológica na Quinta do Ervedal 3”. Relatório final do PNTA apresentado à DRCC.

ROSA, João M.; BIZARRO, Joana e BLAZQUÉZ, Cruces (2009), “Intervenção Arqueológica na Quinta do Ervedal – Cômputo analítico de duas campanhas de escavação”. *Eburobriga* n.º 6, Fundão.

ROSA, João M.; SALVADO, Pedro; (2003), “Um Olhar sobre a Capela de S. Pedro Velho”, *Fundão Município*, 2003, p. 73-75.

ROSA, João M.; SALVADO, Pedro; (2003b), “Uma tégula romana proveniente da Torre dos Namorados. Vale de Prazeres (Concelho do Fundão)”, *Revista Anual da Câmara Municipal do Fundão*, Janeiro, p. 68-71.

RUIVO, José S. (1997), “O conflito sertoriano no ocidente hispânico: o testemunho dos tesouros monetários”, *Archivo Español de Arqueologia*, 70, n.º 175-176, CSIC, Madrid, p. 91-100.

SAA, Mário (1960, 1964 e 1967), *As grandes vias da Lusitânia. O itinerário de António Pio*, vol. 3, 5 e 6, Lisboa.

SALVADO, Pedro (1986), “Um importante cognomen numa inscrição da Aldeia do Souto das Casa (Fundão)”, separata de *Trebaruna*, vol. II, Castelo Branco, p. 39-41.

SALVADO, Pedro; BIZARRO, Joana (2019) “O culto a S. Brás e a Misericórdia do Fundão: Devoção, memória e patrimonialização. Nota de estudo.” *Actas do Congresso Misericórdia do Fundão 500 Anos de Solidariedade. Ubimuseum*, 05. Revista do Museu dos Lanifícios da Universidade da Beira Interior.

SALVADO, Pedro; ROSA, João M. (2004), “História milenar do Fundão: os elos perdidos”. *Eburobriga*, n.º 1, Fundão, p. 29-33.

SALVADO, Pedro; ROSA, João M. Guerra, Amilcar (2004), “Um monumento votivo a Arância e Arâncio, proveniente do Castelejo (Concelho do Fundão)”, *Revista Portuguesa de Arqueologia*, vol. 7, n.º 2, 237-242.

SABROSA; HENRIQUES, Francisco (2005), “EIA - Parque Eólico do Zibreiro (Serra da Gardunha) - Castelo Branco”. Relatório.

SANTOS, Constança (2003), A Igreja São Pedro da Capinha: O reaproveitamento de materiais romanos em construções alto-medievais. Seminário de Mestrado de Arqueologia regional. FLUC (texto policopiado).

SANTOS, Constança (2005), *Arqueologia e território Tardo-antigo e Medieval entre Peroviseu e Três Povos*, Tese de mestrado apresentada à Universidade de Coimbra (Texto policopiado).

SANTOS, C. e ALBUQUERQUE, E. (2007), “Capela de São Pedro da Capinha (Fundão): primeira intervenção”. *Al-madan* 15, Almada.

SANTOS, C. e ALBUQUERQUE, E. (2008), “Capela de S. Pedro da Capinha”, *Ebvrobriга*, n.º 5, Fundão, p.97-108.

SANTOS, C. e ALBUQUERQUE, E. (2008b), Segunda campanha de escavações na Capela de São Pedro da Capinha. Os materiais. *Al-Madan Online / Adenda Electrónica*. IIª Série. 16.

SANTOS, C. e ALBUQUERQUE, E. (2009), “Ara votiva de São Pedro da Capinha (Fundão)”, 399. *Ficheiro Epigráfico* 87, n.º 399.

SANTOS, C. e ALBUQUERQUE, E. (2010), “Capela de S. Pedro: breve abordagem aos materiais da sepultura I”, *Ebvrobriга*, n.º 6, Fundão, p. 31-42.

SANTOS, C. e ALBUQUERQUE, E. (2012), “Ara de São Pedro da Capinha (Fundão)”. *Ficheiro Epigráfico* 101, n.º 450.

SANTOS, C. e ALBUQUERQUE, E. (2016), “Paisagem, Tempo e Arqueologia: o caso da Capela de São Pedro da Capinha”, *II Congresso Internacional de Arqueologia da Região de Castelo Branco* (coord. Raquel Vilaça). Castelo Branco, p. 325-338.

SANTOS, C. e ALBUQUERQUE, E. (2018), “Capela de São Pedro da Capinha (Fundão): análise estratigráfica construtiva”. *Ebvrobriга*, n.º 10, Fundão.

SARMENTO, F. Martins, (1883), *Expedição científica à Serra da Estrela em 1881*. Secção de Archeologia, Sociedade de Geographia de Lisboa. Lisboa.

SILVA, A.C.F.; ROSA, J.M.; SALVADO, P. (2003), “Monte de S. Brás (Fundão). A Persistência do Passado na Identidade”, *Cadernos do Museu Municipal José Monteiro* n.º I, Fundão.

SILVA, J. B. P., (2003), *Fundão – Ecos de um passado milenar*, Héstia Editores.

SILVA, J. C. da, (1986), “Ao Sul da Gardunha – elementos para a carta arqueológica do Fundão”. *Actas das Jornadas da Beira Interior* (1984), vol. 2, pp. 77-93.

SILVA, J. C. da, (1989), “O problema das sepulturas abertas na rocha – subsídios para o seu estudo, com base numa amostragem colhida na Orca”. *Actas do I Colóquio arqueológico de Viseu* (separata).

SILVA, J.C. (1993), *O Concelho do Fundão através das Memórias Paroquiais de 1758*. Fundão.

SILVA, J.C. (2002), *Concelho do Fundão: História e Arte. Ao sul da Gardunha: o antigo Concelho de Alpreada - Castelo Novo*, vol. I, Câmara Municipal do Fundão.

SILVA, J.C. (2004), “Alpreada e o seu território ao tempo dos romanos – Problemática, realidades e perspectivas”. *Ebvrobriga*, 1, p.61-92.

SILVA, J.C. (2004), “De Ocaia a Beira de Ocaia (Gardunha) à província da Beira”. *Ebvrobriga*, 2, Fundão, p. 23-43.

SILVA, J. C. (2014), “Fundão Medieval (séculos XIII-XIV). Mais um contributo para o estudo das raízes medievais do actual território fundanense. *Ebvrobriga* 8, Fundão.

SILVA, J.C. (2018), *Orca (Fundão, Castelo Branco): monografia histórica de uma freguesia com um passado multimilenar*. Castelo Branco, RVJ editores.

SILVA, J.C. (2021), *Vale de Prazeres e Mata da Rainha - Monografia Histórica*. Câmara do Comércio da Região das Beiras.

SILVA, Ricardo, (2006), *Génese e transformação da estrutura de povoamento do I milénio a. C. na Beira Interior*, Tese de Mestrado apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

SILVÉRIO, Silvina; BARRO, Luís (2005), *Arqueologia no castelo da aldeia histórica de Castelo Novo: (2002-2004) resultados preliminares*, Câmara Municipal do Fundão, Fundão.

VASCONCELOS, José L. de, (1895), “Palavras prévias”, *O Arqueólogo Português*, I, 1-7.

VASCONCELOS, José Leite de (1989), *Religiões da Lusitânia*, II, n.º321 (reimp.)

VASCONCELOS, José L. de (1906), “Bibliographia”. *O Arqueólogo Português*. Lisboa. 1ª série, II, p. 321-322.

VASCONCELOS, José L. de (1913), “Religiões da Lusitânia”, vol. 3, p. 268-269. Imprensa Nacional. Lisboa.

VASCONCELOS, José Leite de (1917), “Pela Beira”, *O Arqueólogo Português*, vol. XXII. 1ª Série.

- VASCONCELOS, José Leite de (1917b), “Cultos luso-romanos em Igeditania”, *O Arqueólogo Português*, vol. I. 1ª série.
- VASCONCELOS, José L. de, (1924), “Figuras de bronze antigas do Museu Etnológico Português”. In *O Arqueólogo Português*. Lisboa. 1ª série: 26, p. 2936.
- VAZ, João L., (1977), “Inscrições romanas do museu do Fundão”, *Conimbriga*, XVI, p. 1-27, Universidade de Coimbra.
- VAZ, João L., (1982), “Subsídios para o estudo da romanização na região do Fundão”, *Mundo da Arte*, 2, Aveiro, p. 2-7.
- VAZ, João L. (2007), *Hispania Epigraphica*, n. 873, vol. 13 (2003/2004), Univ. Complutense de Madrid.
- VENTURA, P. (2004), EIA - Linha de Alta Tensão Ferro/Castelo Branco. Relatório.
- VICENTE, Maria G. (2015), *Povoamento e propriedade. Entre o Zêzere e o Tejo (séc. XII –XIV)*. Edições Colibri. Academia Portuguesa de História.
- VILAÇA, Raquel (1995), *Aspectos do Povoamento da Beira Interior (Centro e Sul) nos Finais da Idade do Bronze*, IPPAR, *Trabalhos de Arqueologia*, 9.
- VILAÇA, Raquel (2003), “Arqueologia (pré e proto-histórica) na área da Gardunha: linhas de diagnóstico e sugestões de terapia”, *Estudos de Castelo Branco*, nova série, n.º 1, 42-55.
- VILAÇA, Raquel (2004), “O povoamento proto-histórico na periferia da Gardunha – balanço dos conhecimentos”, *Ebvrobriga* n.º 1. Fundão.
- VILAÇA, Raquel (2005) “Entre Douro e Tejo, por terras do interior: o I milénio a. C.”. *Actas das 2.ªs Jornadas de Património da Beira interior – Lusitanos e romanos no Nordeste da Lusitânia*. Guarda.
- VILAÇA, R.; ALMEIDA, S.; BOTTAINI, C.; MARQUES, J.N.; MONTERO RUIZ, I. (2012) – Metalurgia do castro do Cabeço da Argemela (Fundão): formas, conteúdos, produções e contextos. Em MARTINS, Carla Maria Braz; BETTENCOURT, Ana M.; MARTINS, José Ignacio, CARVALHO, Jorge (eds.) – *Povoamento e Exploração de Recursos Mineiros na Europa Atlântica Ocidental*. Actas do 1º Congresso Internacional. CITCEM. Braga, p. 427-452.
- VILAÇA, Raquel; ROSA, João M. (2015). “Depósito metálico na ribeira da Gardunha, Castelejo, Fundão. *Ebvrobriga* n.º8, Fundão.

VILAÇA, R.; ROSA, J. M.; BIZARRO, J.; PIRES, H.; BAPTISTA, P. (2016). “Nova estela, nova história. Um referencial do Bronze Final na Cova da Beira (Telhado, Fundão, Portugal)”. *Symposium Images in stone in Prehistory and Protohistory*. Braga.

VILAÇA, R.; RUIZ, I. M.; RIBEIRO, C. A.; SILVA, R. C.; ALMEIDA, S. (2004), “Tapada das Argolas (Capinha, Fundão): novos contributos para a sua caracterização”, *separata dos Estudos pré-históricos*, Vol. X-XI, 2002-2003, Fundão, p.175-197.

VILAÇA, R.; SANTOS, A.; PORFÍRIO, E.; MARQUES, J. N.; CORREIA, M.; CANAS, N., (2000), “O povoamento do I milénio a.C. na área do concelho do Fundão: pistas de aproximação ao seu conhecimento”, *Estudos Pré-históricos*, 8, pp. 187-219.

VILLAS-BÔAS, J. Sellés Paes de (1947), “Nuevos elementos del Bronce Atlántico en Portugal”. Em *Crónica del II Congreso Arqueológico del Sudeste Español* (Albacete 1946). Imp. Provincial, p. 156-162.

**Outras fontes:**

<https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/>

<http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/>

<http://www.monumentos.gov.pt/>

## **Lista das imagens**

### **Mapas:**

Mapa 1 - Localização do concelho do Fundão

Mapa 2 – Freguesias do Fundão e o território envolvente

Mapa 3 – Principais linhas de água e relevos

Mapa 5 – Mapa da densidade de ocorrências arqueológicas

Mapa 4 – Distribuição das ocorrências arqueológicas por períodos cronológicos

Mapa 6 – Localização das ocorrências arqueológicas registadas em prospeção, sobre a carta litológica

Mapa 7 – Dispersão das ocorrências da pré-história

Mapa 8 – Dispersão das ocorrências da proto-história

Mapa 9 – Dispersão das ocorrências da época romana

Mapa 10 – Dispersão das ocorrências da época medieval

Mapas 11 – Total das ocorrências arqueológicas inventariadas

Mapa 11a -11f – Ocorrências arqueológicas inventariadas

### **Figuras:**

Fig. 1 – Quadro do número de ocorrências cronológicas por freguesia

Fig. 2 – Gráfico das ocorrências por período cronológica em cada freguesia

Fig. 3 - Representação dos sítios arqueológicos do concelho do Fundão no Portal do Arqueólogo (fonte: Geoportal)

Fig. 4 – Quadro da tipologia dos sítios

Fig. 5 – Gráfico com os indicadores de descoberta

Fig. 6 – Cronologia das ocorrências arqueológicas registadas em prospeção

**Fotos:**

Foto 1 – Caprúdeo, Poço do Caldeirão (Barroca) \*\*\*

Foto 2 – Souto do Senhor (Telhado) \*

Foto 3 – Estela do Telhado\*

Foto 4 – Termas romanas da Quinta do Ervedal, Castelo Novo\*\*

Foto 5 – Capela de São Pedro, Capinha\*\*

Foto 6 – Sepulturas escavadas na rocha, Sítio do Foro (Monte Leal, Vale de Prazeres) \*

Foto 7 – Trabalhos arqueológicos na rua da Quintã (Fundão) \*\*\*

Foto 8 – Trabalhos arqueológicos no Solar Vaz de Carvalho (Fundão) \*

Foto 9 – Fachada do Museu Arqueológico José Monteiro\*\*\*

Foto 10 – Capa (vista para o Fundão a partir da Serra do Gomes) \*\*\*

(Arquivo fotográfico do Museu: Joana Bizarro\*, Nelo Abrantes\*\*, Pedro Mendonça\*\*\*)

**Estampas:**

Est. 1 – Planta das Termas I

Est. 2 - Planta das Termas II

## Ocorrências arqueológicas inventariadas

<b>N.º</b>	<b>Designação</b>	<b>Tipo Sítio</b>	<b>Freguesia</b>
1	Povoado do Alcaide	Povoado	Alcaide
2	Chafurdas	Quinta	Alcaide
3	Alcaide	Tesouro	Alcaide
4	Sepulturas da Botecela / Botecela II	Sepultura	Alcaria
5	Cabeça Gorda	Povoado	Alcaria
6	Brejo	Casal	Alcaria
7	Covão	Inscrição	Alcaria
8	Espadaneira	Casal	Alcaria
9	<i>Villa</i> da Botecela	<i>Villa</i>	Alcaria
10	Sítio da Raposa	Casal	Alcaria
11	Quinta da Botecela / Botecela I	<i>Villa</i>	Alcaria
12	Quinta do Ortigal	<i>Villa</i>	Alcaria
13	Ribeira da Bárbara	Arte rupestre	Alcongosta
14	Via antiga Alcongosta Alpedrinha	Via	Alcongosta
15	Portela III	Lagareta	Alpedrinha
16	Portela IIIb	Lagareta	Alpedrinha
17	Portela II	Lagareta	Alpedrinha
18	Portela	Inscrição	Alpedrinha
19	Alpedrinha	Vestígios diversos	Alpedrinha
20	Águas Belas	Quinta	Alpedrinha
21	Zidro	Achado isolado	Alpedrinha
22	Vale de Canos	Vestígios Diversos	Alpedrinha
23	Nogueirão	Achado isolado	Alpedrinha
24	Via antiga Castelo Novo / Alpedrinha	Via	Alpedrinha
25	Via antiga Castelo Novo / Alpedrinha	Via	Alpedrinha

26	São Martinho	Achado isolado	Barroca
27	Costalta	Arte Rupestre	Barroca
28	Poço do Caldeirão	Arte Rupestre	Barroca
29	Poço do Caldeirão 2	Arte Rupestre	Barroca
30	Poço do Caldeirão	Arte Rupestre	Barroca
31	Barroca	Arte Rupestre	Barroca
32	Cabeço do Vale da Casa	Indeterminado	Bogas de Cima
33	Cigarrelho	Indeterminado	Bogas de Cima
34	Descoberto	Mamoá	Bogas de Cima
35	Fonte da Tapada de S. Pedro da Capinha	Fonte	Capinha
36	Capela de São Pedro da Capinha	Capela	Capinha
37	Quinta da Caverna V	Sepultura	Capinha
38	Tigelais VII	Quinta	Capinha
39	Miranda (S. Marcos)	Habitat	Capinha
40	Capinha	Vestígios diversos	Capinha
41	Chãos da Barroca	Povoado	Capinha
42	Capinha	Achado isolado	Capinha
43	Pedra Aguda	Povoado	Capinha
44	Tapada das Argolas	Povoado	Capinha
45	Serra de Santo António VI	Indeterminado	Capinha
46	Serra de Santo António IV	Povoado	Capinha
47	Barragem da Capinha	Vestígios de superfície	Capinha
48	Vinha Velha II	Conduta	Capinha
49	Quinta da Malta VIII	Abrigo	Capinha
50	Quinta da Malta II	Quinta	Capinha
51	Santo António III	Abrigo	Capinha
52	Tijelais III	Casal	Capinha
53	Calçada do Sítio das Lajens	Via	Capinha
54	Quinta da Caverna I	Quinta	Capinha

55	Quinta da Malta V	Abrigo	Capinha
56	Abrigo das Rasas	Abrigo	Capinha
57	Cavalinho / Bico	Abrigo	Capinha
58	Porcaria II	Abrigo	Capinha
59	Santana	Casal	Capinha
60	Quinta de Malta III	Abrigo	Capinha
61	Fundo do Cabeço da Vinha	Casal	Capinha
62	Casal de José Seguro	Abrigo	Capinha
63	Casal de José Leal Feiteiro II	Abrigo	Capinha
64	Porcaria I	Abrigo	Capinha
65	Quinta da Barroca I	Casal	Capinha
66	Quinta da Caverna IV	Abrigo	Capinha
67	Quinta da Caverna III	Abrigo	Capinha
68	Casal das Rasas	Casal	Capinha
69	Várzea	Abrigo	Capinha
70	Quinta da Caverna II	Abrigo	Capinha
71	Sítio da Bica	Inscrição	Capinha
72	Barroca IV	Casal	Capinha
73	Caverna	Abrigo	Capinha
74	Tapada de São Pedro	<i>Villa</i>	Capinha
75	Carvalhal	Abrigo	Capinha
76	Currais I	Casal	Capinha
77	Santo António I	Quinta	Capinha
78	Barroca III	Abrigo	Capinha
79	Casal de José Leal Feiteiro I	Casal	Capinha
80	Freixa	Quinta	Capinha
81	Tijelais VI	Abrigo	Capinha
82	Santo António II	Abrigo	Capinha
83	Quinta da Malta I	Abrigo	Capinha
84	Quinta da Malta VI	Abrigo	Capinha
85	Capinha	<i>Vicus</i>	Capinha
86	Tijelais IV	Casal	Capinha

87	Quinta da Malta IV	Abrigo	Capinha
88	Tijelais V	Casal	Capinha
89	Barroca I	Abrigo	Capinha
90	Pontão	Abrigo	Capinha
91	Tijelais IX	Abrigo	Capinha
92	Tijelais I	Casal	Capinha
93	Vale das Paredes	Abrigo	Capinha
94	Quinta da Barroca II	Mancha de Ocupação	Capinha
95	Vinha Velha	Casal	Capinha
96	Currais II	Casal	Capinha
97	Tijelais VII	Abrigo	Capinha
98	Tijelais VIII	Abrigo	Capinha
99	Tijelais II	Casal	Capinha
100	Quinta da Malta II	Quinta	Capinha
101	Quinta da Malta V	Abrigo	Capinha
102	Quinta da Malta III	Abrigo	Capinha
103	Quinta da Malta VIII	Abrigo	Capinha
104	Quinta da Malta I	Abrigo	Capinha
105	Abelheira	Via	Capinha
106	Quinta da Malta IV	<i>Villa</i>	Capinha
107	Chã das Veias	Núcleo de povoamento	Castelejo
108	Alto do Açor	Arte Rupestre	Castelejo
109	Serra do Gomes 2	Achado isolado	Castelejo
110	Castelejo	Achado isolado	Castelejo
111	Castelejo	Inscrição	Castelejo
112	Cabeço da Ordem	Mancha de ocupação	Castelejo
113	Calçada da Ponte Velha	Via	Castelo Novo
114	Sameiro I	Via	Castelo Novo
115	Calçada de Castelo Novo	Via	Castelo Novo
116	Sepultura de Castelo Novo	Sepultura	Castelo Novo
117	Lagareta de Castelo Novo	Lagareta	Castelo Novo

118	Castelo de Castelo Novo	Castelo	Castelo Novo
119	Ervedal II	Achado isolado	Castelo Novo
120	Carvalho Redondo	Achado isolado	Castelo Novo
121	Ervedal II	Achado isolado	Castelo Novo
122	Souto Escuro	Indeterminado	Castelo Novo
123	Quinta das Obras / Barroca do Castinçal	Achado isolado	Castelo Novo
124	Sameiro	Achado isolado	Castelo Novo
125	Souto Escuro	Depósito	Castelo Novo
126	Penha	Povoado	Castelo Novo
127	Ponte Velha	Casal	Castelo Novo
128	Quinta do Ervedal	Termas	Castelo Novo
129	Ervedal IV	Casal	Castelo Novo
130	Ervedal VI	Vestígios de superfície	Castelo Novo
131	Ervedal II	Casal	Castelo Novo
132	Ervedal III	Casal	Castelo Novo
133	Vale das Cabeças	Vestígios de Superfície	Castelo Novo
134	Quinta do Ouriço / Vale do Souto (Capela de S. Brás)	Quinta	Castelo Novo
135	Gândaras	Lagareta	Castelo Novo
136	Ervedal VII	Lagareta	Castelo Novo
137	Ervedal V	Lagareta	Castelo Novo
138	Carvalho Redondo	Casal	Castelo Novo
139	Catraia	Vestígios de Superfície	Castelo Novo
140	Carramenha	Casal	Castelo Novo
141	Monte dos Carvalhos	Vestígios de superfície	Castelo Novo
142	Vale Ramil	Casal	Castelo Novo

143	Via antiga Castelo Novo / Alpedrinha	Via	Castelo Novo
144	Sobreiras / Casa da Vinha	Casal	Castelo Novo
145	Monte das Sobreiras / Monte do Capacho	Casal	Castelo Novo
146	Fatela	Vestígios Diversos	Fatela
147	Quintas	Mancha de ocupação	Fatela
148	Castelo Velho	Habitat	Fatela
149	Senhora do Abade	Mancha de ocupação	Fundão, Valverde, Donas, A. de Joanes e A. Nova do Cabo
150	Capela de S. Pedro-o-Velho	Capela	Fundão, Valverde, Donas, A. de Joanes e A. Nova do Cabo
151	Adro da Igreja de Joanes	Sarcófago	Fundão, Valverde, Donas, A. de Joanes e A. Nova do Cabo
152	Igreja de Joanes	Igreja	Fundão, Valverde, Donas, A. de Joanes e A. Nova do Cabo
153	São Pelágio	Igreja	Fundão, Valverde, Donas, A. de Joanes e A. Nova do Cabo
154	Tendeiro	Sepultura	Fundão, Valverde, Donas, A. de Joanes e A. Nova do Cabo
155	Capela de S. Gregório	Capela	Fundão, Valverde, Donas, A. de Joanes e A. Nova do Cabo
156	Capela de S. Brás.	Capela	Fundão, Valverde, Donas, A. de Joanes e A. Nova do Cabo

157	Menir de Corgas	Estátua-menir	Fundão, Valverde, Donas, A. de Joanes e A. Nova do Cabo
158	Quinta da Meimoa	Núcleo de Povoamento	Fundão, Valverde, Donas, A. de Joanes e A. Nova do Cabo
159	Ponte da Meimoa 2	Vestígios Diversos	Fundão, Valverde, Donas, A. de Joanes e A. Nova do Cabo
160	Quinta das Narcas	Anta	Fundão, Valverde, Donas, A. de Joanes e A. Nova do Cabo
161	Ponte da Meimoa I	Vestígios Diversos	Fundão, Valverde, Donas, A. de Joanes e A. Nova do Cabo
162	São Roque / Trigais	Povoado	Fundão, Valverde, Donas, A. de Joanes e A. Nova do Cabo
163	Monte de S. Brás	Povoado	Fundão, Valverde, Donas, A. de Joanes e A. Nova do Cabo
164	Gravuras rupestres do Monte de S. Brás	Arte Rupestre	Fundão, Valverde, Donas, A. de Joanes e A. Nova do Cabo
165	Quinta da Ponte Velha	Indeterminado	Fundão, Valverde, Donas, A. de Joanes e A. Nova do Cabo
166	S. Pedro-o-Velho	Quinta	Fundão, Valverde, Donas, A. de Joanes e A. Nova do Cabo

167	Forca	Quinta	Fundão, Valverde, Donas, A. de Joanes e A. Nova do Cabo
168	Soalheira	Casal	Fundão, Valverde, Donas, A. de Joanes e A. Nova do Cabo
169	Quinta das Nogueiras	Casal	Fundão, Valverde, Donas, A. de Joanes e A. Nova do Cabo
170	Eiró	Indeterminado	Fundão, Valverde, Donas, A. de Joanes e A. Nova do Cabo
171	Caminho do Vale de Canas	Casal	Fundão, Valverde, Donas, A. de Joanes e A. Nova do Cabo
172	Ortiga	Casal	Fundão, Valverde, Donas, A. de Joanes e A. Nova do Cabo
173	Travessa de S. Roque	Inscrição	Fundão, Valverde, Donas, A. de Joanes e A. Nova do Cabo
174	Donas	Inscrição	Fundão, Valverde, Donas, A. de Joanes e A. Nova do Cabo
175	Santa Menina 2	Casal	Fundão, Valverde, Donas, A. de Joanes e A. Nova do Cabo
176	Azenha Nova	Vestígios de superfície	Fundão, Valverde, Donas, A. de Joanes e A. Nova do Cabo

177	Santa Menina	Villa	Fundão, Valverde, Donas, A. de Joanes e A. Nova do Cabo
178	Quinta do Ouro	Quinta	Fundão, Valverde, Donas, A. de Joanes e A. Nova do Cabo
179	Quinta do Campo	Casal	Fundão, Valverde, Donas, A. de Joanes e A. Nova do Cabo
180	Quinta da Maria Negra	Casal	Fundão, Valverde, Donas, A. de Joanes e A. Nova do Cabo
181	Fundão	Inscrição	Fundão, Valverde, Donas, A. de Joanes e A. Nova do Cabo
182	Lameira Longa	Indeterminado	Fundão, Valverde, Donas, A. de Joanes e A. Nova do Cabo
183	Quinta das Malhosas I	Vestígios de Superfície	Fundão, Valverde, Donas, A. de Joanes e A. Nova do Cabo
184	Tapada da Caçoa	Casal	Fundão, Valverde, Donas, A. de Joanes e A. Nova do Cabo
185	São Pelágio	Quinta	Fundão, Valverde, Donas, A. de Joanes e A. Nova do Cabo
186	Quinta do Feital	Casal	Fundão, Valverde, Donas, A. de Joanes e A. Nova do Cabo

187	Valverde	Indeterminado	Fundão, Valverde, Donas, A. de Joanes e A. Nova do Cabo
188	Ínsuas	Mancha de Ocupação	Fundão, Valverde, Donas, A. de Joanes e A. Nova do Cabo
189	Levada	Casal	Fundão, Valverde, Donas, A. de Joanes e A. Nova do Cabo
190	Travessa da Fonte Nova / Fundão	Vestígios de superfície	Fundão, Valverde, Donas, A. de Joanes e A. Nova do Cabo
191	Teixugas	Achado isolado	Fundão, Valverde, Donas, A. de Joanes e A. Nova do Cabo
192	Fonte da Telha	Casal	Fundão, Valverde, Donas, A. de Joanes e A. Nova do Cabo
193	Ponte de Moinhos	Ponte	Fundão, Valverde, Donas, A. de Joanes e A. Nova do Cabo
194	Espinheiral - Subestação do Fundão	Mancha de Ocupação	Fundão, Valverde, Donas, A. de Joanes e A. Nova do Cabo
195	Jardim das Tílias	Indeterminado	Fundão, Valverde, Donas, A. de Joanes e A. Nova do Cabo
196	Arte do Zibreiro	Arte Rupestre	Janeiro de Cima e Bogas de Baixo
197	Zibreiro I	Indeterminado	Janeiro de Cima e Bogas de Baixo

198	Zibreiro	Indeterminado	Janeiro de Cima e Bogas de Baixo
199	Zibreiro/Portela da Moreira	Arte Rupestre	Janeiro de Cima e Bogas de Baixo
200	Vale da Amoreira/cigarrelho	Arte rupestre	Janeiro de Cima e Bogas de Baixo
201	Cova de S. Sebastião	Conheira	Janeiro de Cima e Bogas de Baixo
202	Lomba do Castelo	Arte Rupestre	Janeiro de Cima e Bogas de Baixo
203	Maunça	Indeterminado	Lavacolhos
204	Argemela	Povoado	Lavacolhos
205	Vale das Vinhas	Indeterminado	Orca
206	Pena Lobo	Sepultura	Orca
207	Zebras	Achado Isolado	Orca
208	Orca I	Anta	Orca
209	Pena Lobo	Vestígios de superfície	Orca
210	Casa Nova	<i>Villa</i>	Orca
211	Sítio da Presa	<i>Villa</i>	Orca
212	Orca 2	Vestígios de superfície	Orca
213	Poste Ren L2160	Forno	Orca
214	São Marcos II	Indeterminado	Peroviseu
215	Lage das cruzinhas	Arte Rupestre	Peroviseu
216	Lagariças do Vale Feitoso	Lagareta	Peroviseu
217	S. Romão	Igreja	Peroviseu
218	Quinta do Crasto IV	Lagareta	Peroviseu
219	Quinta do Crasto I	Casal	Peroviseu
220	Quinta da Alegria II	Lagareta	Peroviseu
221	Quinta da Alegria I	Casal	Peroviseu

222	Vale Feitoso / Quinta da Samaria	Povoado	Peroviseu
223	Meal Redondo	Povoado	Peroviseu
224	Cabeça Gorda II	Habitat	Peroviseu
225	Peroviseu	Inscrição	Peroviseu
226	Romaxa	Casal	Peroviseu
227	Peroviseu I	Vestígios de superfície	Peroviseu
228	Juais	Abrigo	Peroviseu
229	Rolo	Casal	Peroviseu
230	Calcada da Lameira do Forno / Vale Feitoso	Via	Peroviseu
231	São Marcos	Via	Peroviseu
232	Vale Feitoso / Quinta da Samaria	Inscrição	Peroviseu
233	Botecela I	Casal	Peroviseu
234	Botecela III	Casal	Peroviseu
235	Botecela VI	Casal	Peroviseu
236	Brejo I	Habitat	Peroviseu
237	Quinta do Crastro III	HABITAT	Peroviseu
238	Nisa I	Casal	Peroviseu
239	Nisa III	Habitat	Peroviseu
240	Nisa IV	Habitat	Peroviseu
241	Lameira	Casal	Peroviseu
242	Quinta do Barbado I	Vestígios de Superfície	Póvoa da Atalaia e Atalaia do Campo
243	Atalaia do Campo	Vestígios Diversos	Póvoa da Atalaia e Atalaia do Campo
244	Atalaia do Campo	Povoado	Póvoa da Atalaia e Atalaia do Campo
245	Póvoa da Atalaia	Inscrição	Póvoa da Atalaia e Atalaia do Campo

246	Corricão	Vestígios Diversos	Póvoa da Atalaia e Atalaia do Campo
247	Quinta do Barbado 3	Vestígios de Superfície	Póvoa da Atalaia e Atalaia do Campo
248	Lameirão	Casal	Silvares
249	Giesteira/Ribeira do Mioso 2	Vestígios de Superfície	Soalheira
250	Soalheira	Achado Isolado	Soalheira
251	Giesteira	Vestígios de Superfície	Soalheira
252	S. Gonçalo	Capela	Souto da Casa
253	Serrado	Casal	Souto da Casa
254	Mastro	Arte Rupestre	Souto da Casa
255	Picoto	Povoado	Souto da Casa
256	Igreja Matriz do Souto da Casa	Inscrição	Souto da Casa
257	Malguinha	Monumento Megalítico	Telhado
258	Souto do Senhor	Povoado	Telhado
259	Serra do Gomes	Monumento Megalítico	Telhado
260	Estela da Idade do Bronze de Telhado	Estela	Telhado
261	Casal de Santa Maria	Vicus	Telhado
262	Telhado	Inscrição	Telhado
263	Freixial	Inscrição	Telhado
264	Carantonha II	Casal	Telhado
265	Carantonha I	Quinta	Telhado
266	Costa da Galinha	Casal	Telhado
267	Quinta das Alagoas	Mancha de Ocupação	Três Povos
268	S. Bartolomeu	Igreja	Três Povos
269	N. Senhora do Rosário	Igreja	Três Povos

270	Anta de Salgueiro / Moita do espinheiral	Anta	Três Povos
271	Cabeço do Escarigo	Povoado	Três Povos
272	Prado Vasco II	Abrigo	Três Povos
273	Prado Vasco II	Abrigo	Três Povos
274	Prado Vasco I	<i>Villa</i>	Três Povos
275	Quinta da Caneca I	<i>Villa</i>	Três Povos
276	Quinta da Caneca II	Quinta	Três Povos
277	Lameira Longa II	Abrigo	Três Povos
278	Quinta do João Silvestre III	Abrigo	Três Povos
279	Inscrição de Salgueiro	Inscrição	Três Povos
280	Moita do Pinhal	Casal	Três Povos
281	Lameira Longa III	Casal	Três Povos
282	Lameirões I	Casal	Três Povos
283	Coito de Baixo II	Casal	Três Povos
284	Coito de Baixo I / Cabeças	Abrigo	Três Povos
285	Lameira Longa I	Abrigo	Três Povos
286	Lameira da Tenda	Casal	Três Povos
287	Lameirões II	Abrigo	Três Povos
288	Quintãs	Forno	Três Povos
289	Vale Carrazedo	Achado isolado	Três Povos
290	Vale de Casal I	Casal	Três Povos
291	Fragana	Casal	Três Povos
292	Vale do Casal II	Abrigo	Três Povos
293	Vale do Gaiato	Abrigo	Três Povos
294	Tapada do Seixo	Abrigo	Três Povos
295	Quinta da Caldeirinha	Abrigo	Três Povos
296	Escarigo	Quinta	Três Povos
297	Tapada da Ribeira / Coito de Cima I	Casal	Três Povos
298	Quinta da Malta VII	Abrigo	Três Povos
299	Terra do Cano	Casal	Três Povos

300	Quinta do Vale Carneiro II	Abrigo	Três Povos
301	Quinta do Vale Carneiro I	Abrigo	Três Povos
302	Quinta do João Silvestre I	Abrigo	Três Povos
303	Miliário do Coito de Cima	Miliário	Três Povos
304	Quinta de João Silvestre II	Casal	Três Povos
305	Prado Vasco III	Abrigo	Três Povos
306	Casal II	Casal	Três Povos
307	Casal I	Casal	Três Povos
308	Sítio das Poldras / Coito de Cima II	Mancha de Ocupação	Três Povos
309	Lavajola	Abrigo	Três Povos
310	Quintãs I	Habitat	Três Povos
311	Quintãs II	Habitat	Três Povos
312	Quintãs IV	Habitat	Três Povos
313	Escarrigo III	Casal	Três Povos
314	Bica V	Mancha de Ocupação	Vale de Prazeres e Mata da Rainha
315	Tapado Fundeira	Indeterminado	Vale de Prazeres e Mata da Rainha
316	12	Via	Vale de Prazeres e Mata da Rainha
317	Cabeça de Boi	Povoado	Vale de Prazeres e Mata da Rainha
318	Quinta do Pedro	Lagareta	Vale de Prazeres e Mata da Rainha
319	Sítio do Foro	Sepultura	Vale de Prazeres e Mata da Rainha
320	Catrão	Sepultura	Vale de Prazeres e Mata da Rainha
321	Casambo II	Sepultura	Vale de Prazeres e Mata da Rainha

322	Canchal do Ginete	Sepultura	Vale de Prazeres e Mata da Rainha
323	Canchal do Ginete	Casal	Vale de Prazeres e Mata da Rainha
324	Catrão VI	Sepultura	Vale de Prazeres e Mata da Rainha
325	Rapoula II	Sepultura	Vale de Prazeres e Mata da Rainha
326	Rapoula VI	Sepultura	Vale de Prazeres e Mata da Rainha
327	Sepultura do Catrão	Sepultura	Vale de Prazeres e Mata da Rainha
328	Covilhã Velha	Povoado	Vale de Prazeres e Mata da Rainha
329	Peixeira	Núcleo de povoamento	Vale de Prazeres e Mata da Rainha
330	Lagar Velho II	Casal	Vale de Prazeres e Mata da Rainha
331	Rapoula I	Mancha de Ocupação	Vale de Prazeres e Mata da Rainha
332	Lagar Velho III	Casal	Vale de Prazeres e Mata da Rainha
333	Casinhas	Habitat	Vale de Prazeres e Mata da Rainha
334	Torre dos Namorados	Núcleo de Povoamento	Vale de Prazeres e Mata da Rainha
335	Póvoa Palhaça	Estação de Ar Livre	Vale de Prazeres e Mata da Rainha
336	Mata da Rainha	Inscrição	Vale de Prazeres e Mata da Rainha
337	Catrão	<i>Villa</i>	Vale de Prazeres e Mata da Rainha

338	Catrao I	Indeterminado	Vale de Prazeres e Mata da Rainha
339	Torre dos Namorados IV - Vale Cortiço I	Quinta	Vale de Prazeres e Mata da Rainha
340	Catrão II	Casal	Vale de Prazeres e Mata da Rainha
341	Rapoula III	Habitat	Vale de Prazeres e Mata da Rainha
342	Vale das Vacas I	Quinta	Vale de Prazeres e Mata da Rainha
343	Vale das Vacas II	Casal	Vale de Prazeres e Mata da Rainha
344	Piçarra	Casal	Vale de Prazeres e Mata da Rainha
345	Caparrosa	Quinta	Vale de Prazeres e Mata da Rainha
346	Cabanais de Baixo	Casal	Vale de Prazeres e Mata da Rainha
347	Torre dos Namorados III- Vale Cortiço	Quinta	Vale de Prazeres e Mata da Rainha
348	Quinta de Antão Alves	Quinta	Vale de Prazeres e Mata da Rainha
349	Rapoula V	<i>Villa</i>	Vale de Prazeres e Mata da Rainha
350	Casambo I	Quinta	Vale de Prazeres e Mata da Rainha
351	Bica II	Habitat	Vale de Prazeres e Mata da Rainha
352	Torre dos Namorados II - Caniça	Casal	Vale de Prazeres e Mata da Rainha
353	Catrão V	Casal	Vale de Prazeres e Mata da Rainha

354	Lagar Velho I	Habitat	Vale de Prazeres e Mata da Rainha
355	Bica IV	Habitat	Vale de Prazeres e Mata da Rainha
356	Quinta dos Coitos	Lagareta	Vale de Prazeres e Mata da Rainha
357	Torre dos Namorados I - Vale Velho	Casal	Vale de Prazeres e Mata da Rainha
358	Rapoula VII	Indeterminado	Vale de Prazeres e Mata da Rainha
359	Quinta da Feijoeira I	Casal	Vale de Prazeres e Mata da Rainha
360	Catrão III	Habitat	Vale de Prazeres e Mata da Rainha
361	Vale de Prazeres	Mancha de Ocupação	Vale de Prazeres e Mata da Rainha
362	Bica VII	Casal	Vale de Prazeres e Mata da Rainha
363	Quinta da Feijoeira VII	Casal	Vale de Prazeres e Mata da Rainha
364	Bica VI	Habitat	Vale de Prazeres e Mata da Rainha
365	Quinta da Feijoeira VI	Casal	Vale de Prazeres e Mata da Rainha
366	Quinta da Feijoeira V	Casal	Vale de Prazeres e Mata da Rainha
367	Quinta da Feijoeira IV	Casal	Vale de Prazeres e Mata da Rainha
368	Quinta da Feijoeira II	Quinta	Vale de Prazeres e Mata da Rainha
369	Quinta da Feijoeira III	Habitat	Vale de Prazeres e Mata da Rainha

370	Rapoula IV	Casal	Vale de Prazeres e Mata da Rainha
371	Bica III	Casal	Vale de Prazeres e Mata da Rainha
372	Bica I	Habitat	Vale de Prazeres e Mata da Rainha
373	Fonte Velha	Inscrição	Vale de Prazeres e Mata da Rainha

## **ANEXOS**

## I - Catálogo das ocorrências arqueológicas do Concelho do Fundão

**Designação:** Povoado do Alcaide **I**

**Freguesia:** Alcaide **Latitude:** -- **Longitude:** -- **Alt.:** -- **CMP:** 246

**Cronologia:** Indeterminado **Tipo de sítio:** Povoado **CNS:** 26703

**Descrição:** Nas faldas da vertente Norte da Serra da Gardunha localiza-se a actual povoação do Alcaide.

**Bibliografia:** SILVA, 2006: 78; ALMEIDA, 1945: 419.

**Observações:** Segundo Almeida no ponto mais alto da localidade existiu uma fortaleza medieval de fundação islâmica, construída sobre um castro pré-romano.

**Designação:** Chafurdas **2**

**Freguesia:** Alcaide **Latitude:** 40,1475 **Longitude:** -7,4282 **Alt.:** 488 **CMP:** 246

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** Quinta **CNS:** 26249

**Descrição:** No topo de um esporão/plataforma sobranceiro ao Ribeiro da Pouca Farinha foram identificados escassos fragmentos de cerâmica comum (*dolia*) e de construção (*tegulae*), dispersos por uma área aproximada de 2.500m<sup>2</sup>. Neste lugar foram encontrados casualmente ao longo dos anos, durante os trabalhos agrícolas, diversos objectos metálicos que hoje fazem parte do acervo do Museu Arqueológico José Alves Monteiro (Fundão). Entre estes materiais, quase todos da época romana, encontra-se uma fíbula de apêndice caudal (La Tène II, tipo, 8B) datável do séc. III-II a.C. Aqui encontrou-se ainda uma lucerna de canal, atípica, apresentando um pequeno peixe esquemático como decoração, datada do séc. IV ou V d.C. Em perfeito estado de conservação, com escassos sinais de uso, esta lucerna talvez fizesse parte de uma oferenda funerária, inscrevendo-se já num ambiente religioso cristão. O uso funerário é também de alguma forma corroborada pelo achado de um conjunto de 6 moedas no seu interior: antoniniano, Cláudio II, imitação, 268-270 d.C.; follis, Constantino I, Óstia, 312-313 d.C.; follis, Constâncio II, Siscia, 328-329 d.C.; AE2, Constâncio II, 350-353 d.C.; AE3, Constâncio II, Arles, 353-358 d.C.; AE4, Juliano, Arles ou Heracleia, 358-361 d.C. (Idem). Em função da data dos numismas, a inunção que supostamente explicará este agrupamento poderá datar de finais do séc. IV (ou já mesmo do séc. V d.C.), segundo Pedro Carvalho.

**Bibliografia:** CARVALHO, 2007.

**Observações:** Embora o arqueossítio se encontre em território administrativo da freguesia do Alcaide é, na tradição local, adscrito à freguesia da Fatela.

**Designação:** Alcaide 3  
**Freguesia:** Alcaide **Latitude:** -- **Longitude:** -- **Alt.:** -- **CMP:** 246  
**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** Tesouro **CNS:** 5288

**Descrição:** Tesouro monetário, constituído por denários ibero-romanos, achados por volta de 1913 numa quinta em Alcaide (num terreno da quinta do Conselheiro João Franco). Leite de Vasconcelos (1917: 315 e 317) tinha já registado a aquisição para o Museu de "dois denários da época consular", assim como a oferta de outros "dois denários ibéricos provenientes do tesouro achado no Alcaide". José Ruivo (1997: 92-93) refere-se também ao achado de "um tesouro que continha denários romano-republicanos e ibéricos, dos quais se logrou identificar um de arsaos (Ramires, 1953: 273) e outro de bolskan (Martín Valls 1966, 324, n.º 273).

**Bibliografia:** VASCONCELOS, 1917: 315 e 317; RAMIRES, 1953: 273; HIPÓLITO, 1960-1961: 68; ALARCÃO, 1988 b: 4/396; RUIVO, 1997: 92-93, ALARCÃO, 1999.

**Observações:** Ruivo integra este conjunto monetário nos "tesouros hipoteticamente atribuíveis ao conflito sertoriano" (Alarcão, 1999: 4, considera, porém, que não há argumentos sólidos que permitam sustentar essa atribuição). Dois denários consulares (de C. Annius Luscus) encontram-se actualmente no Museu Nacional de Arqueologia (Tab. 189/13-14).

**Designação:** Sepulturas da Botecela / Botecela II 4  
**Freguesia:** Alcaria **Latitude:** 40,1972 **Longitude:** -7,4687 **Alt.:** 452 **CMP:** 246  
**Cronologia:** Medieval **Tipo de sítio:** Sepultura **CNS:** 16652

**Descrição:** Conjunto de duas sepulturas escavadas no afloramento granítico. As sepulturas de planta subrectangular apresentam esboço de antropomorfismo, encontrando-se, uma delas, aparentemente inacabada. As sepulturas têm cabeceira orientada para Noroeste e dimensões que variam entre os 157cm e os 168cm de comprimento e de 46cm e os 49cm de largura. A sepultura de maiores dimensões mostra orifício para encaixe de estela de cabeceira e num dos rebordos dez insculpturas cruciformes. Escassos fragmentos de cerâmica comum (*dolia*) e de construção (*tegulae*), dispersos por uma área aproximada de 1.500 m<sup>2</sup>.

**Bibliografia:** CARVALHO, 2007. SANTOS, 2005.

**Observações:** Há referencias que apontam para a existência no local de oito sepulturas escavadas na rocha.

**Designação:** Cabeça Gorda 5  
**Freguesia:** Alcaria **Latitude:** 40,2123 **Longitude:** -7,4676 **Alt.:** 636 **CMP:** 235  
**Cronologia:** Proto-história **Tipo de sítio:** Povoado **CNS:** 19646

**Descrição:** Topo de uma elevação de perfil arredondado, de natureza granítica. Ampla visibilidade sobre a Cova da Beira. À superfície são visíveis cerâmicas de fabrico manual sobretudo alisadas e cepilladas e alguns alinhamentos de muros. A área de dispersão de materiais de cerca de 6000 m<sup>2</sup>. Raquel Vilaça (2000) recolheu alguns fragmentos de cerâmica manual, onde se destacam as taças carenadas e as incisões no lábio. Identificaram-

se igualmente elementos de moinhos manuais de vaivém.

**Bibliografia:** VILAÇA *et al*, 2000; SILVA, 2006.

**Observações:** --

**Designação:** Brejo 6

**Freguesia:** Alcaria **Latitude:** 40,1949 **Longitude:** -7,4699 **Alt.:** 459 **CMP:** 235

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** Casal **CNS:** 14373

**Descrição:** Presença de materiais de construção, de cerâmica comum e fragmentos de mó a meia encosta de um cabeço, junto à Ribeira do Brejo. Aquando do acompanhamento das obras de abertura da vala e da pista não apareceram materiais. Área de dispersão de cerca de 200 m<sup>2</sup>.

**Bibliografia:** SANTOS, 2005.

**Observações:** --

**Designação:** Covão 7

**Freguesia:** Alcaria **Latitude:** -- **Longitude:** -- **Alt.:** -- **CMP:** 235

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** Inscrição **CNS:** 10388

**Descrição:** Encosta voltada a Oeste próxima da confluência da Ribeira da Meimoa com o Rio Zêzere. Desta área provêm duas inscrições: uma é funerária e terá sido encontrada numa "loja térrea de uma casa de Alcaria de António Bento": AVITAE CELSI F MATRI ET / SABINAE SABINI F AVEAE / CLAVDIA MARCEA F C (Vaz, 1977: 12-13, n.º VI) a outra é votiva, consagrada à divindade indígena Ara a Aecio. AE/TIO/CIS/IA/L (itens) A (nimo) S(solvit), que se encontrava semi-enterrada, à profundidade de 1 m a meio da encosta do cabeço, do lado nascente, juntamente com restos de materiais de construção. No Cabeço do Covão, sobranceiro à povoação, achou-se ainda um fragmento de tijolo (Monteiro, 1978: 92, fig. 73) e há vagas referências a uma "caldeira" (Idem: 112). Neste local, João de Almeida (1945: 427) refere existir um castro. Numa área sobranceira à povoação encontram-se muito disseminados materiais com uma cronologia aparentemente romana. Não é certo, porém, que esta zona corresponda àquela onde originalmente se encontrariam as duas inscrições. Assim, por agora, torna-se difícil uma atribuição tipológica segura para este sítio: tratar-se-á de uma villa ou, dada a sua localização, de uma estação de muda, inscrita num pequeno aglomerado populacional? As inscrições encontra-se exposta no Museu Arqueológico do Fundão.

**Bibliografia:** VAZ, 1977; ALMEIDA, 1945; MONTEIRO, 1978; CARVALHO, 2007.

**Observações:** João de Almeida terá identificado neste local um castro, possibilidade que não foi confirmada por prospeções (Vilaça *et al*, 2000: 192).

**Designação:** **Espadaneira** **8**

**Freguesia:** Alcaria **Latitude:** 40,1979 **Longitude:** -7,5089 **Alt.:** 414 **CMP:** 246

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** Casal **CNS:** 12243

**Descrição:** Encosta voltada a sudeste próximo de pequenas linhas de água.), no sopé do cabeço do Covão. Alguns fragmentos de cerâmica comum (*dolia*) e de construção (*tegulae*), e ainda pedaços de escória, dispersos por uma área aproximada de 900 m<sup>2</sup>. Próximo, numa casa em ruínas, apareceram reutilizadas nas paredes algumas pedras facetadas que poderão estar relacionadas com um habitat mais antigo".

**Bibliografia:** CARVALHO, 1998.

**Observações:** --

**Designação:** **Villa da Botecela** **9**

**Freguesia:** Alcaria **Latitude:** 40,2043 **Longitude:** -7,4689 **Alt.:** 538 **CMP:** 246

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** Villa **CNS:** 16650

**Descrição:** Encosta voltada a Sul próximo de pequenas linhas de água. Numa área com cerca de 2 hectares dos dois lados da estrada que conduz à central de compostagem da Cova da Beira são visíveis vestígios diversos de época romana, nomeadamente cerâmica de construção e cerâmica comum. Os recentes trabalhos de construção de uma estrada terão destruído parcialmente o sítio.

**Bibliografia:** IPA - COVILHÃ

**Observações:** --

**Designação:** **Sítio da Raposa** **10**

**Freguesia:** Alcaria **Latitude:** 40,2043 **Longitude:** -7,4689 **Alt.:** 538 **CMP:** 246

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** Casal **CNS:** 28568

**Descrição:** Localizado na vertente sul da Serra do Meal Redondo, a norte de Botecela, no local são visíveis abundantes materiais de construção de época romana (*tegulae* e *imbrices*), terra *sigillata*, cerâmica cinzenta fina; pesos de tear com inscrição; tubo de drenagem em cerâmica; vidros, associados a estruturas construídas com pedra facetada e argamassa. As estruturas habitacionais sobrepõem ou encostam a condutas drenagem de água, construídas com blocos de granito.

**Bibliografia:** ROBALO *et al*, 2012.

**Observações:** No local foram realizadas sondagens arqueológicas em 2007

**Designação:** Quinta da Botecela / Botecela I 11

**Freguesia:** Alcaria **Latitude:** 40,1960 **Longitude:** -7,4709 **Alt.:** 448 **CMP:** 246

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** *Villa* **CNS:** 25981

**Descrição:** Numa encosta voltada a Oeste junto ao Ribeiro do Brejo foram identificados abundantes fragmentos de cerâmica comum (*dolia*) e de construção (*tegulae*), uma mó manual rotativa e um peso de tear, dispersos por uma área aproximada de 3.000 m<sup>2</sup>. Este sítio, parece ter sido completamente destruído por uma surribo.

**Bibliografia:** CARVALHO, 2007.

**Observações:--**

**Designação:** Quinta do Ortigal 12

**Freguesia:** Alcaria **Latitude:** 40,1865 **Longitude:** -7,5466 **Alt.:** 412 **CMP:** 246

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** *Villa* **CNS:** 16701

**Descrição:** Sítio implantado num esporão rochoso, numa área com cerca de 2 hectares onde são visíveis diversos vestígios arqueológicos de época romana. Este sítio encontrava-se em perigo em 2002, devido à atividade de uma pedreira nas proximidades. Nas imediações encontra-se uma casa solarenga brasonada pertencente à família Proença. Foram recolhidos 3 pesos de tear, no MMJM.

**Bibliografia:** DN – 2002: 38; JORNAL DO FUNDÃO, 2002; SARMENTO, M. 1883.

**Observações:** M. Sarmento faz referência a uma anta cuja existência atual, bem como a localização exata ainda não foi confirmada.

**Designação:** Ribeira da Bárbara 13

**Freguesia:** Alcongosta **Latitude:** 40,1101 **Longitude:** -7,4876 **Alt.:** 800 **CMP:** 256

**Cronologia:** Pré-história **Tipo de sítio:** Arte rupestre **CNS:** 37736

**Descrição:** Penedo com dois planos de círculos concêntricos gravados e um fragmento de rocha com círculos e cruzeiras inseridas em círculos, insculpidos.

**Bibliografia:** Inédito.

**Observações: --**

**Designação:** Via antiga Alcongosta - Alpedrinha 14

**Freguesia:** Alcongosta **Latitude:** 40,1098 **Longitude:** -7,4761 **Alt.:** 765 **CMP:** 256

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** Via **CNS:** 556

**Descrição:** Via romana existente entre Alpedrinha e Alcongosta, integra um conjunto de seis troços que totalizam cerca de 765m de extensão. O troço em questão, parte do Largo D. João V, junto ao Palácio do Picadeiro em Alpedrinha, para o lugar da Portela na direção de Alcongosta, tem uma extensão de aproximadamente 190m, é constituído por blocos de granito irregulares e dispostos assimetricamente e o seu traçado descreve pendentes acentuadas e algumas inflexões.

**Bibliografia:** MOTTA, 1933.

**Observações:** Em vias de classificação como IIP (via I).

**Designação:** **Portela III** **15**

**Freguesia:** Alpedrinha **Latitude:** 40,1054 **Longitude:** -7,4729 **Alt.:** 764 **CMP:** 256

**Cronologia:** Indeterminado **Tipo de sítio:** lagareta **CNS:** 25388

**Descrição:** Encosta voltada para Sul, local de passagem de uma antiga via que liga Alcongosta a Alpedrinha. Lagareta sobre um afloramento granítico tem um orifício circular, sensivelmente ao centro. Em volta do piso o afloramento encontra-se rebaixado, terminando num canal para escoamento num dos extremos, tem ainda sulcos laterais escavados. Em redor da lagareta são ainda visíveis alguns alinhamentos de muros.

**Bibliografia:** BIZARRO, 2006.

**Observações:**--

**Designação:** **Portela IIIb** **16**

**Freguesia:** Alpedrinha **Latitude:** 40,1054 **Longitude:** -7,4729 **Alt.:** 764 **CMP:** 256

**Cronologia:** Indeterminado **Tipo de sítio:** lagareta **CNS:** 25388

**Descrição:** Encosta voltada para Sul, local de passagem de uma antiga via que liga Alcongosta a Alpedrinha. Lagareta de formato piriforme, tem piso rebaixado, com inclinação em direcção a um canal de escoamento. Ao centro do piso está um elemento cruciforme inciso.

**Bibliografia:** BIZARRO, 2006.

**Observações:**--

**Designação:** **Portela II** **17**

**Freguesia:** Alpedrinha **Latitude:** 40,1065 **Longitude:** -7,4749 **Alt.:** 821 **CMP:** 256

**Cronologia:** Indeterminado **Tipo de sítio:** lagareta **CNS:** 25388

**Descrição:** Lagareta escavada na rocha apresenta piso com grande inclinação ao qual está aduzido um pio de formato retangular. O piso não se encontra definido, talvez pelo desgaste a que foi sujeito.

**Bibliografia:** BIZARRO, 2006

**Observações:--**

**Designação:** **Portela** **18**

**Freguesia:** Alpedrinha **Latitude:** 40,1068 **Longitude:** -7,4736 **Alt.:** 811 **CMP:** 256

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** Inscrição **CNS:**

**Descrição:** Inscrição encontrada no sítio da Portela, junto à via antiga que liga Alcongosta e Alpedrinha: BOVTIA / C SABI/NI (ou BOVTIA / CaSABI / NI).

**Bibliografia:** BIZARRO *et al*, 2019.

**Observações:**

**Designação:** **Alpedrinha** **19**

**Freguesia:** Alpedrinha **Latitude:** 40,1005 **Longitude:** -7,4687 **Alt.:** 603 **CMP:** 256

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** Vestígios diversos **CNS:** 2189

**Descrição:** Ara dedicada a Marte por Talabario – MARTI / TALABA / RIUS PISI / RI [F(ilio)], encontra-se fragmentada e foi identificada em 1959 nas obras de proteção ao chafariz joanino. Encontra-se no Museu Arqueológico do Fundão.

**Bibliografia:** ALMEIDA, 1945; ALMEIDA, 1956; MONTEIRO, 1978.

**Observações:** Almeida refere a existência de vestígios da presença de um castro romanizado no topo de um cabeço que se ergue contíguo à actual povoação.

**Designação:** **Águas Belas** **20**

**Freguesia:** Alpedrinha **Latitude:** 40,0838 **Longitude:** -7,4552 **Alt.:** 448 **CMP:** 256

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** Quinta **CNS:**

**Descrição:** Encosta suave, na proximidade da Ribeira dos Alvanéis. Cerâmica comum, de armazenamento e construção, peso de tear (?), escória. Área de dispersão do material é de 8000 m<sup>2</sup>.

**Bibliografia:** Inédito.

**Observações:--**

**Designação:** **Zidro** **21**

**Freguesia:** Alpedrinha **Latitude:** -- **Longitude:** -- **Alt.:** -- **CMP:** 256

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** Achado isolado **CNS:** --

**Descrição:** Moedas arabescas? (talvez moedas de difícil decifração e não árabes), moedas de cobre e prata romanas.

**Bibliografia:** SILVA, 2004; MOTTA, 1933

**Observações:** --

**Designação:** **Vale de Canos** **22**

**Freguesia:** Alpedrinha **Latitude:** -- **Longitude:**-- **Alt.:** -- **CMP:** 256

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** Vestígios Diversos **CNS:** 26926

**Descrição:** Recolheram-se 2 lápides funerárias referenciadas por Leite de Vasconcelos no Museu Nacional de Arqueologia (publicadas por Lambrino), designadamente: uma lápide honorífica em honra de Caino filho de Caburo – CAINONI / CABVRI / F(ilius) MONVM / ENTVM / STATVERVNT / AMICI S(ui) ...; lápide dedicada por uma mulher a seu esposo – ...VXOR / HSESTTL. Vestígios romanos diversos, tais como, materiais de construção, cerâmica comum e elementos arquitectónicos. Inscrição Ex officina Fabrici.

**Bibliografia:** SILVA, 2004; VASCONCELOS, 1917; FIGUEIREDO, 1895. CARDOSO, 1747.

**Observações:** -

**Designação:** **Nogueirão** **23**

**Freguesia:** Alpedrinha **Latitude:** -- **Longitude:** -- **Alt.:** -- **CMP:** 256

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** Achado isolado **CNS:** 3413

**Descrição:** Treze bronzes, no MFTPJ.

**Bibliografia:** SILVA, 2004; MOTTA, 1933.

**Observações:** --

**Designação:** **Via antiga Castelo Novo - Alpedrinha** **24**

**Freguesia:** Alpedrinha **Latitude:** 40,0960 **Longitude:** -7,4660 **Alt.:** -- **CMP:** 256

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** Via **CNS:**

**Descrição:** Via antiga correspondente ao troço 3 de um conjunto de seis troços em vias de classificação (IIP). Liga Alpedrinha ao Pontão. É constituído por blocos de granito irregulares e dispostos assimetricamente.

**Bibliografia:** --

**Observações:** Em vias de classificação como IIP.

**Designação:** **Via antiga Castelo Novo / Alpedrinha** **25**

**Freguesia:** Alpedrinha **Latitude:** 40,0967 **Longitude:** -7,4658 **Alt.:** -- **CMP:** 256

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** Via **CNS:**

**Descrição:** Via antiga correspondente ao troço 4 de um conjunto de seis troços em vias de classificação (IIP). Liga Alpedrinha ao sítio de Barcelos. É constituído por blocos de granito irregulares e dispostos assimetricamente.

**Bibliografia:**--

**Observações:** Em vias de classificação como IIP.

**Designação:** **São Martinho** **26**

**Freguesia:** Barroca **Latitude:** 40,1072 **Longitude:** -7,7001

**Cronologia:** Pré-história **Tipo de sítio:** Achado isolado **CNS:** 5174

**Descrição:** 2 pedras insculturadas, 1 disco.

**Bibliografia:** CASTRO e FERREIRA, 1967; VASCONCELLOS, 1906.

**Observações:** Encontram-se no Museu Francisco Tavares Proença Júnior

**Designação:** **Costalta** **27**

**Freguesia:** Barroca **Latitude:** 40,1113 **Longitude:** -7,7194 **Alt.:** 355 **CMP:** 255

**Cronologia:** Pré-história **Tipo de sítio:** Arte Rupestre **CNS:**

**Descrição:** Cavalo, estilisticamente semelhante ao do Poço do Caldeirão, foi identificada posteriormente na margem esquerda do rio, no sítio de Costalta e poderá ter o mesmo enquadramento cronológico dos caprídeos.

**Bibliografia:** BIZARRO e ROSA, 2014.

**Observações:** A gravura identificada pelo arqueólogo João Carlos Caninas.

**Designação:** Poço do Caldeirão **28**  
**Freguesia:** Barroca **Latitude:** 40,1113 **Longitude:** -7,7238 **Alt.:** 350 **CMP:** 255  
**Cronologia:** Pré-história **Tipo de sítio:** Arte Rupestre **CNS:** 24604

**Descrição:** Margens do Rio Zêzere, onde predomina o substrato xisto-gravático. Rochas gravadas por picotagem. Uma apresenta 3 representações semi-naturalistas de equídeos, todos orientados para a direita do observador e no sentido do rio, intencionalmente incompletas, figuradas como se saíssem do interior da rocha. Em outra rocha, figuram dois caprídeos afrontados, aparentemente em confronto.

**Bibliografia:** BAPTISTA, 2004.

**Observações:--**

**Designação:** Poço do Caldeirão 2 **29**  
**Freguesia:** Barroca **Latitude:** 40,1111 **Longitude:** -7,7236 **Alt.:** 350 **CMP:** 255  
**Cronologia:** Pré-história **Tipo de sítio:** Arte Rupestre **CNS:**

**Descrição:** Rocha 4 e 5 da margem esquerda do Poço do Caldeirão com conjunto de arte rupestre (cavalos e cervo (?)) e caprídeo com cornos alongados (cabra montês), voltada para jusante). Gravações efetuadas por picotagem.

**Bibliografia:** Inédita.

**Observações:--**

**Designação:** Poço do Caldeirão **30**  
**Freguesia:** Barroca **Latitude:** 40,1113 **Longitude:** -7,7238 **Alt.:** 350 **CMP:** 255  
**Cronologia:** Proto-história **Tipo de sítio:** Arte Rupestre **CNS:** 24604

**Descrição:** Na margem esquerda do Zêzere, gravuras do tipo geométrico-simbólico de representações simples ou concêntricas e ovaladas, uma linha meândrica e manchas concentradas de pontos.

**Bibliografia:** BAPTISTA, 2004.

**Observações:--**

**Designação:** Barroca **31**  
**Freguesia:** Barroca **Latitude:** 40,1113 **Longitude:** -7,7193 **Alt.:** 355 **CMP:** 255  
**Cronologia:** Proto-história **Tipo de sítio:** Arte Rupestre **CNS:** 22568

**Descrição:** Afloramentos com um conjunto de fossetes disseminadas por uma laje de xisto.

**Bibliografia:** DIAS e CORGA, 2004.

**Observações:--**

**Designação:** **Cabeço do Vale da Casa** **32**

**Freguesia:** Bogas de Cima **Latitude:** 40,0852 **Longitude:** -7,6514 **Alt.:** 970 **CMP:** 255

**Cronologia:** Indeterminado **Tipo de sítio:** indeterminado **CNS:** 23381

**Descrição:** Concentração de pequenas lajes de xisto e de pequenos blocos de quartzo, com cerca de 3 m de extensão, em zona surribada por antiga plantação de pinheiros. Situa-se no alto do Cabeço do Vale da Casa junto de mastro anemométrico.

**Bibliografia:** SABROSA e HENRIQUES, 2005.

**Observações:--**

**Designação:** **Cigarrelho** **33**

**Freguesia:** Bogas de Cima **Latitude:** 40,0690 **Longitude:** -7,6677 **Alt.:** 888 **CMP:** 255

**Cronologia:** Indeterminado **Tipo de sítio:** indeterminado **CNS:** 23383

**Descrição:** Várias lajes de xisto de média dimensão (cerca de 80cm x 60cm) dispersas no solo denunciando um hipotético lajeado (uma eira?). Zona de portela com via fósil e estradão ao lado.

**Bibliografia:** SABROSA e HENRIQUES, 2005.

**Observações:--**

**Designação:** **Descoberto** **34**

**Freguesia:** Bogas de Cima **Latitude:** 40,0624 **Longitude:** -7,7065 **Alt.:** 651 **CMP:** 255

**Cronologia:** Pré-história **Tipo de sítio:** Mamoá **CNS:** 23377

**Descrição:** Montículo constituído por quartzo leitoso e algumas placas de xisto. Foi afectado por um aceiro. Situa-se no fim de uma longa cumeada que se estende desde a Portela da Moreira (Serra da Gardunha) até próximo da povoação de Descoberto e junto de um caminho que vem do alto da Serra até à povoação. Esta área sofreu revolvimento para florestação, embora no momento se encontre ardida. Cerca de 50m para Sul observa-se um montículo constituído por quartzo e xisto que parece corresponder a outro monumento, destruído.

**Bibliografia:** SABROSA e HENRIQUES, 2005.

**Observações:--**

**Designação:** **Fonte da Tapada de S. Pedro da Capinha** **35**

**Freguesia:** Capinha **Latitude:** 40,1915 **Longitude:** -7,3669 **Alt.:** 436 **CMP:** 247

**Cronologia:** Indeterminado **Tipo de sítio:** Fonte **CNS:** --

**Descrição:** Fonte de mergulho com cobertura plana existente na proximidade da Capela de S. Pedro da Capinha.

**Bibliografia:** SIPA.

**Observações:** O Museu efetuou trabalhos de realocização em 2019.

**Designação:** **Capela de São Pedro da Capinha** **36**

**Freguesia:** Capinha **Latitude:** 40,1909 **Longitude:** -7,3695 **Alt.:**437 **CMP:** 247

**Cronologia:** Medieval **Tipo de sítio:** Capela **CNS:** 22995

**Descrição:** Plataforma sobranceira à Ribeira da Meimoa. Fragmento de cerâmica comum e de construção (tégula), várias sepulturas escavadas na rocha, fustes, mós, silhares almofadados e uma inscrição, reaproveitados na construção das paredes da capela. Edifício com orientação canónica de planta retangular (13,20mX5,50m) de uma só nave e cabeceira retangular (4,10mX4,80m) com dois nichos, um na parede sul e outro na parede este. As paredes não possuem uma espessura uniforme, variando entre 0,45m e 0,65m, sendo de 0,95m no local de separação entre a nave e a cabeceira. São de duplo paramento caracterizando-se o aparelho, no exterior, por silharia de granito reutilizada, colocado a seco em sogá, e no interior, por alvenaria que tende a ser de pequenas lajes de granito colocada horizontalmente, eventualmente rebocadas ou estucadas. Na cobertura original do edifício terá sido utilizada tégula e imbrex, em face da grande quantidade detetada na sua proximidade. Os materiais reutilizados são de origem romana.

**Bibliografia:** SANTOS, 2003 e 2005. SANTOS e ALBUQUERQUE, 2007; 2008; 2009; 2012; 2016; 2018. CARVALHO, 2007. MONTEIRO, 1978. RAMOS, 1999. SILVA, 1993.

**Observações:** O local foi alvo de escavações arqueológicas entre os anos 2006 e 2010 e encontra-se em vias de classificação como SIP.

**Designação:** **Quinta da Caverna V** **37**

**Freguesia:** Capinha **Latitude:** 40,2092 **Longitude:** -7,3896 **Alt.:** 439 **CMP:** 247

**Cronologia:** Medieval **Tipo de sítio:** Sepultura **CNS:**

**Descrição:** Sepultura escavada na rocha.

**Bibliografia:** Inédita

**Observações:**--

**Designação:** Tigelais VII **38**

**Freguesia:** Capinha **Latitude:** 40,1895 **Longitude:** -7,3873 **Alt.:** 970 **CMP:** 246

**Cronologia:** Medieval **Tipo de sítio:** Quinta **CNS:**

**Descrição:** Cerâmica de construção e comum, escória, um fuste de coluna, disperso por uma área de 1200 m<sup>2</sup>.

**Bibliografia:** SANTOS, 2005: 28.

**Observações:**--

**Designação:** Miranda (S. Marcos) **39**

**Freguesia:** Capinha **Latitude:** 40,2039 **Longitude:** -7,3746 **Alt.:** 488 **CMP:** 247

**Cronologia:** Medieval **Tipo de sítio:** Habitat **CNS:** --

**Descrição:** Cerâmica escassa dispersa por uma área de 400 m<sup>2</sup>.

**Bibliografia:** SANTOS, 2005: 33.

**Observações:**--

**Designação:** Capinha **40**

**Freguesia:** Capinha **Latitude:** 40,2021 **Longitude:** -7,3756 **Alt.:** 486 **CMP:** 247

**Cronologia:** Pré-história **Tipo de sítio:** Vestígios diversos **CNS:** 2990

**Descrição:** No aro desta localidade identificaram-se facas e pontas de seta e de lança em sílex que se encontram perdidas. Duas antas, já destruídas no início do século.

**Bibliografia:** VASCONCELOS, 1905. PROENÇA, 1910a. PROENÇA, 1910b.

**Observações:**--

**Designação:** Chãos da Barroca **41**

**Freguesia:** Capinha **Latitude:** 40,2025 **Longitude:** -7,3910 **Alt.:** 523 **CMP:** 246

**Cronologia:** Pré-história **Tipo de sítio:** Povoado **CNS:** 30096

**Descrição:** Esporão da vertente sul da Serra de Santo António, o sítio foi profundamente afetado por ações de florestação com recurso a surribas profundas do solo. Recolheu-se cerâmica manual, fragmentos de pesos de tear e indústria lítica sobre sílex, bem como um fragmento de machado de pedra polida em anfíbolito. No decorrer da escavação de emergência efectuada no sítio, foi identificado um troço de muralha construída com blocos de xisto.

**Bibliografia:** PERNADAS e MARQUES, 2012.

**Observações:** Neste local, em 2007, foram realizadas sondagens arqueológicas.

**Designação:** Capinha **42**

**Freguesia:** Capinha **Latitude:** -- **Longitude:** --- **Alt.:** -- **CMP:** 247

**Cronologia:** Proto-história **Tipo de sítio:** Achado isolado **CNS:** 2990

**Descrição:** Dez machados de pedra polida

**Bibliografia:** VASCONCELOS, 1905. PROENÇA, 1910. PROENÇA, 1910b.

**Observações:** Encontram-se depositados no Museu Francisco Tavares Proença Júnior.

**Designação:** Pedra Aguda **43**

**Freguesia:** Capinha **Latitude:** 40,2240 **Longitude:** -7,4015 **Alt.:** 733 **CMP:** 235

**Cronologia:** Proto-história **Tipo de sítio:** Povoado **CNS:** 24897

**Descrição:** Plataforma na cumeada da Lomba da Pedra Aguda. Trata-se de um gigantesco afloramento granítico constituído por duas pedras, uma delas disposta na vertical e de formato pontiagudo, que se eleva de forma espetacular junto ao topo da vertente oriental da serra da Carrapata, classificação essa fortemente condicionada pelo facto de até então se considerar esta estrutura como autónoma e pelos orifícios registados no monólito secundário serem interpretados como manifestações antrópicas. O povoado foi identificado na vertente Este deste cume, posicionado defronte da serra de S. António e do povoado da Tapada das Argolas. Do lado nascente é perceptível uma estrutura composta por terra e pedra que parece tratar-se de um talude delimitativo. Foram identificados poucos fragmentos cerâmicos exclusivamente manuais de pastas geralmente grosseiras. Destacam-se dois fragmentos com aplicação plástica de botões no bojo e um bordo com asa a arrancar do lábio. Encontrou-se ainda o fragmento de um elemento de moinho manual de vaivém.

**Bibliografia:** CARVALHO, P. 2007. SANTOS, C. 2005. SILVA, 2005.

**Observações:** Neste lugar foi encontrado um conjunto de 31 moedas, composto, segundo informação cedida por Maria João Ângelo, por exemplares da segunda metade do séc. III e primeiras décadas do séc. IV.

**Designação:** Tapada das Argolas **44**

**Freguesia:** Capinha **Latitude:** 40,2102 **Longitude:** -7,3715 **Alt.:** 640 **CMP:** 436

**Cronologia:** Proto-história **Tipo de sítio:** Povoado **CNS:** 2987

**Descrição:** Situa-se o extremo meridional da serra de S. António, em relevo de contorno grosseiramente elíptico orientado de NE/SW, o povoado ocupa uma área planáltica em esporão. Esta estação tem uma ampla visibilidade quer para parte da Estrela e da Gardunha como para a superfície de Castelo Branco. A nascente encontram-se vários alinhamentos de pedra, sem cronologia exacta. Povoado também conhecido como Vila Velha, assim designado nas Memórias Paroquiais de 1758. O recinto parece ter forma elíptica ou suboval, numa extensão de 5 hectares. O material recolhido corresponde quer a fragmentos feitos à roda e feitos a mão mas com as mesmas formas destes, pedaços de tégula e uma mó giratória. Também se registaram fragmentos feitos manualmente associados a moinhos manuais. Estas cerâmicas são de fabrico

grosseiro e mediano, com superfícies rugosas e alisadas em tonalidade castanhas, castanhas-acinzentadas e alaranjados. São cerâmicas de bordos verticais ou extrovertidos, com lábios que podem apresentar incisões, os fundos são planos e as asas em fita. Também aparecem em fabricos mais cuidados tipos com bordo em aba, muitas vezes com superfícies decoradas (bandas, puncionamentos, caneluras, impressões em forma se S). Também fragmentos de escória ferro. Foi realizado outro trabalho referente a material recolhido na Tapada das Argolas, designadamente, 1 ponta de lança “tipo palmela”, que aponta para cronologias de 2ª metade do III milénio / transição para início do II milénio, uma outra fase atribuível a finais do II / inícios do I milénio, que materiais como o tranchet ou o botão reforçam. A finais da II idade do ferro / inícios da presença romana (séc. III – I a.C.) adscvem-se materiais cerâmicos e líticos e peça metálicas, nomeadamente, 2 placas decoradas de possíveis cinturões de fíbula e um apêndice caudal de uma fíbula de tipo transmontano. Encontrou-se também 4 argolas, uma lâmina de punhalito e de espada “tipo língua de carpa”, uma espada de ferro de folha recta, numa versão peninsular de modelos célticos do mundo de La tène, a lâmina encontrava-se dobrada, possivelmente devido a rituais de inutilização de armas (isto pode denunciar a existência de uma necrópole nas imediações do povoado) e ainda um conto de lança em ferro, 2 pontas de seta, outra fíbula de tipo cabuchão, Existe pois um vazio no registo arqueológico ao logo do I milénio, até ao momento em que se assinala a adopção do torno de oleiro, mós giratórias, generalização da metalurgia do ferro, a partir do séc. II a.C.. Relativamente a todo o I milénio a.C. apenas se conhecem registos do início e do fim deste.

**Bibliografia:** PROENÇA, 1910. LEITÃO, 1979. CRISTÓVÃO, 1992. RAMOS, 1999. VILAÇA *et al*, 2000. CARVALHO *et al*, 2002; VILAÇA *et al*, 2002-2003. CARVALHO, 2007.

**Observações:** Pedro Carvalho, considera que este povoado teria ocupação durante o período romano uma vez que ai se encontram 3 denários republicanos e um AE2 de finais do séc. IV, uma fíbula de cavalinho (tipo D2), cerâmica comum e de construção.

**Designação:** Serra de Santo António VI **45**

**Freguesia:** Capinha **Latitude:** 40,2088 **Longitude:** -7,3740 **Alt.:** 597 **CMP:** 236

**Cronologia:** Proto-história **Tipo de sítio:** Indeterminado **CNS:**

**Descrição:** Recipiente em cerâmica manual encontrada numa fenda. Diz-se que na mesma fenda, mas a maior profundidade foi encontrado outro.

**Bibliografia:** SANTOS, 2005: 34.

**Observações:**--

**Designação:** Serra de Santo António IV **46**

**Freguesia:** Capinha **Latitude:** 40,2100 **Longitude:**-7,3727 **Alt.:** 627 **CMP:** 236

**Cronologia:** Proto-história **Tipo de sítio:** Povoado **CNS:**

**Descrição:** Cerâmica comum manual dispersa.

**Bibliografia:** SANTOS, 2005:36.

**Observações:**-

**Designação:** **Barragem da Capinha** **47**

**Freguesia:** Capinha **Latitude:** 40,2118 **Longitude:** -7,3792 **Alt.:** 550 **CMP:** 236

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** Vestígios de superfí **CNS:** 22558

**Descrição:** A dispersão de materiais romanos de superfície localiza-se numa encosta suave virada para Norte, perto de várias linhas de água secundárias, numa zona onde a geologia é caracterizada por numerosos afloramentos graníticos. Pequenos fragmentos de material de construção de época romana (*tegulae*) bem como alguns fragmentos de cerâmica comum dispersa pela encosta, muito fragmentados e rolados.

**Bibliografia:** ENDOVÉLICO

**Observações:--**

**Designação:** **Vinha Velha II** **48**

**Freguesia:** Capinha **Latitude:** 40,1927 **Longitude:** -7,3750 **Alt.:** 440 **CMP:** 247

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** Conduta **CNS:** 33395

**Descrição:** As sondagens arqueológicas realizadas no sítio Vinha Velha 2 permitiram identificar uma conduta em alvenaria de granito de provável cronologia Romana. Esta estrutura, que corresponde às Unidade Estratigráficas [1004] e [2004], com orientação genérica SO-NE, apresenta um mau estado de conservação no segmento posto em evidência, ainda que na sondagem 2 se conservem - junto ao corte Sul - parte das paredes do canal e do capeamento. A estrutura é constituída por blocos de granito ligeiramente afeiçoados, sem ligantes visíveis, que na parte conservada formam um canal com cerca de 20 centímetros, capeado por lajes de granito de média dimensão. Esta estrutura apresenta-se em todo o seu comprimento, assente numa depressão rasgada no afloramento xistoso, com a mesma orientação da conduta, de provável origem antrópica.

**Bibliografia:** RAMOS, 2010

**Observações: -**

**Designação:** **Quinta da Malta VIII** **49**

**Freguesia:** Capinha **Latitude:** 40,2140 **Longitude:** -7,3323 **Alt.:** 448 **CMP:** 236

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** Abrigo **CNS:** 26230

**Descrição:** Chã / terreno plano junto ao Ribeiro da Malta. Alguns fragmentos de cerâmica comum e de construção (*tegulae*), dispersos por uma área aproximada de 600 m<sup>2</sup>.

**Bibliografia:** CARVALHO *et al*, 2002. CARVALHO, 2007.

**Observações:--**

**Designação:** Quinta da Malta II 50

**Freguesia:** Capinha **Latitude:** 40,2163 **Longitude:** -7,3390 **Alt.:** 457 **CMP:** 236

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** Quinta **CNS:** 16731

**Descrição:** Encosta voltada a leste junto ao Ribeiro da Malta. Abundantes fragmentos de cerâmica comum (*dolia*) e de construção (*tegulae*), dispersos por uma área aproximada de 3.000 m<sup>2</sup>.

**Bibliografia:** CARVALHO *et al*, 2002. CARVALHO, 2007.

**Observações:--**

**Designação:** Santo António III 51

**Freguesia:** Capinha **Latitude:** 40,2220 **Longitude:** -7,3615 **Alt.:** 575 **CMP:** 236

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** Abrigo **CNS:** 26183

**Descrição:** Encosta voltada a leste próxima de nascentes e pequenas linhas de água. Escassos fragmentos de cerâmica comum (*dolia*) e de construção (*tegulae*), e também de terra *sigillata* hispânica, dispersos por uma área aproximada de 400 m<sup>2</sup>.

**Bibliografia:** CARVALHO *et al*, 2002. CARVALHO, 2007.

**Observações:--**

**Designação:** Tijelais III 52

**Freguesia:** Capinha **Latitude:** 40,1955 **Longitude:** -7,3829 **Alt.:** 445 **CMP:** 246

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** Casal **CNS:** 15982

**Descrição:** Encosta voltada a sudeste próxima do Ribeiro das Poldras. Alguns fragmentos de cerâmica comum (*dolia*) e de construção (*tegulae*), terra *sigillata* hispânica, dispersos por uma área aproximada de 1.200 m<sup>2</sup>. Cristóvão (1992: 73, n.º 107) faz referência a silhares e a uma mó manual rotativa. Monteiro (1978: 19 e 36) faz vagas referências a "olaria romana" proveniente da estação dos Tijelais (que presumimos poder corresponder a este sítio). Certos achados podem mesmo sugerir a possibilidade de se tratar de uma quinta; no entanto, a área de dispersão dos materiais e a sua quantidade (verificada actualmente) não corroboram essa hipótese.

**Bibliografia:** MONTEIRO, 1978. CARVALHO *et al*, 2002. CARVALHO, 2007. CRISTÓVÃO, 1992. SILVA, 1993; SANTOS, 2005.

**Observações:** Registe-se ainda que Paulo Gonçalves (Capinha) terá aqui encontrado à superfície duas moedas (um AE, fruste, e outro AE2 de Teodósio).

**Designação:** Calçada do Sítio das Lajens **53**

**Freguesia:** Capinha **Latitude:** 40,1971 **Longitude:** -7,3697 **Alt.:** 485 **CMP:** 247

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** Via **CNS:** 15983

**Descrição:** Encosta voltada a sudeste. No local onde é visível troço de calçada, com cerca de 3 m de largo, constituído por lajes de pequena e média dimensão.

**Bibliografia:** MONTEIRO, 1978. RAMOS, 1999. CARVALHO, 2007.

**Observações:** Calçada habitualmente referenciada como integrando uma via romana (Ramos, 1999: 167 e ss). Desta calçada parece ser uma interessante fotografia publicada por José Alves Monteiro (1974 a: 16).

**Designação:** Quinta da Caverna I **54**

**Freguesia:** Capinha **Latitude:** 40,2103 **Longitude:** -7,3914 **Alt.:** 510 **CMP:** 235

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** Quinta **CNS:** 15987

**Descrição:** Encosta voltada a sudoeste junto a um ribeiro. Alguns fragmentos de cerâmica comum e de construção (*tegulae*), terra *sigillata*, peso de tear, moeda AE de Constantino), um peso de chumbo, fuzilhão de fíbula, dispersos por uma área aproximada de 5 000 m<sup>2</sup>.

**Bibliografia:** CARVALHO *et al*, 2002. CARVALHO, 2007. RAMOS, 1999. SANTOS, 2005

**Observações:** O local foi alvo de escavações arqueológicas em 2006, dirigidas por Pedro C. Carvalho.

**Designação:** Quinta da Malta V **55**

**Freguesia:** Capinha **Latitude:** 40,2163 **Longitude:** -7,3367 **Alt.:** 460 **CMP:** 236

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** Abrigo **CNS:** 16734

**Descrição:** Encosta voltada a sudoeste junto ao Ribeiro da Malta. Escassos fragmentos de cerâmica comum e de construção (*tegulae*), dispersos por uma área aproximada de 400 m<sup>2</sup>.

**Bibliografia:** CARVALHO *et al*, 2002. CARVALHO, 2007.

**Observações:-**

**Designação:** Abrigo das Rasas **56**

**Freguesia:** Capinha **Latitude:** 40,1845 **Longitude:** -7,3815 **Alt.:** 445 **CMP:** 236

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** Abrigo **CNS:** 26177

**Descrição:** Encosta voltada a sudoeste próxima da Ribeira da Meimoa. Escassos fragmentos de cerâmica de construção (*tegulae*), dispersos por uma área aproximada de 200 m<sup>2</sup>.

**Bibliografia:** CARVALHO *et al*, 2002. CARVALHO, 2007.

**Observações:--**

**Designação:** Cavalinho / Bico **57**

**Freguesia:** Capinha **Latitude:** 40,2066 **Longitude:** -7,3779 **Alt.:** 503 **CMP:** 236

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** Abrigo **CNS:** 15986

**Descrição:** Encosta voltada a sudoeste próxima de nascentes e pequenas linhas de água. Alguns fragmentos de cerâmica comum (*dolia*) e de construção (*tegulae*), terra *sigillata* hispânica e uma moeda (asse; fruste), dispersos por uma área aproximada de 1.500 m<sup>2</sup>.

**Bibliografia:** CRISTÓVÃO, 1992. CARVALHO, 2007.

**Observações:--**

**Designação:** Porcaria II **58**

**Freguesia:** Capinha **Latitude:** 40,1969 **Longitude:** -7,3651 **Alt.:** 468 **CMP:** 247

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** Abrigo **CNS:** 26128

**Descrição:** Encosta voltada a sudoeste próxima de nascentes e pequenas linhas de água. Escassos fragmentos de cerâmica comum (*dolia*) e de construção (*tegulae*), dispersos por uma área aproximada de 400 m<sup>2</sup>.

**Bibliografia:** CARVALHO *et al*, 2002. CARVALHO, 2007.

**Observações:--**

**Designação:** Santana **59**

**Freguesia:** Capinha **Latitude:** 40,2026 **Longitude:** -7,3793 **Alt.:** 455 **CMP:** 247

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** Casal **CNS:** 26180

**Descrição:** Encosta voltada a sudoeste próxima de nascentes e pequenas linhas de água. Escassos fragmentos de cerâmica comum e de construção, dispersos por uma área aproximada de 400 m<sup>2</sup>.

**Bibliografia:** CARVALHO *et al*, 2002. CARVALHO, 2007. SANTOS, 2005.

**Observações:** Santos designa o local de Santana II. Poderá ter sido completamente destruído por surribas recentes.

**Designação:** Quinta de Malta III **60**

**Freguesia:** Capinha **Latitude:** 40,2185 **Longitude:** -7,3379 **Alt.:** 477 **CMP:** 236

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** Abrigo **CNS:** 26229

**Descrição:** Encosta voltada a sul junto ao Ribeiro da Malta. Escassos fragmentos de cerâmica comum e de construção (*tegulae*), dispersos por uma área aproximada de 400 m<sup>2</sup>.

**Bibliografia:** CARVALHO *et al*, 2002. CARVALHO, 2007

**Observações:-**

**Designação:** Fundo do Cabeço da Vinha **61**

**Freguesia:** Capinha **Latitude:** 40,1953 **Longitude:** -7,3650 **Alt.:** 459 **CMP:** 236

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** Casal **CNS:** 26124

**Descrição:** Encosta voltada a sul próxima de nascentes e pequenas linhas de água. Alguns fragmentos de cerâmica comum (*dolia*) e de construção (*tegulae*), dispersos por uma área aproximada de 900 m<sup>2</sup>.

**Bibliografia:** CARVALHO *et al*, 2002. CARVALHO, 2008

**Observações:--**

**Designação:** Casal de José Seguro **62**

**Freguesia:** Capinha **Latitude:** 40,1949 **Longitude:** -7,3628 **Alt.:** 455 **CMP:** 247

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** Abrigo **CNS:** 26112

**Descrição:** Encosta voltada a sul próxima de pequenas linhas de água. Alguns fragmentos de cerâmica comum e de construção (*tegulae*), dispersos por uma área aproximada de 400 m<sup>2</sup>.

**Bibliografia:** CARVALHO *et al*, 2002. CARVALHO, 2009

**Observações:--**

**Designação:** Casal de José Leal Feiteiro II **63**

**Freguesia:** Capinha **Latitude:** 40,1958 **Longitude:** -7,3597 **Alt.:** 452 **CMP:** 247

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** Abrigo **CNS:** 26107

**Descrição:** Encosta voltada a sul próxima de pequenas linhas de água. Escassos fragmentos de cerâmica comum (*dolia*) e de construção (*tegulae*), dispersos por uma área aproximada de 400m<sup>2</sup>.

**Bibliografia:** CARVALHO *et al*, 2002. CARVALHO, 2010

**Observações:--**

**Designação:** Porcaria I **64**

**Freguesia:** Capinha **Latitude:** 40,1961 **Longitude:** -7,3641 **Alt.:** 466 **CMP:** 247

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** Abrigo **CNS:** 26126

**Descrição:** Encosta voltada a sul próxima de pequenas linhas de água. Escassos fragmentos de cerâmica comum e de construção (*tegulae*), dispersos por uma área aproximada de 100 m<sup>2</sup>.

**Bibliografia:** CARVALHO *et al*, 2002. CARVALHO, 2011

**Observações:--**

**Designação:** **Quinta da Barroca I** **65**

**Freguesia:** Capinha **Latitude:** 40,2017 **Longitude:** -7,3891 **Alt.:** 506 **CMP:** 246

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** Casal **CNS:** 15984

**Descrição:** No topo de um esporão / plataforma, próximo de nascentes e pequenas linhas de água, foi detetada uma área com cerca de 900m<sup>2</sup> com cerâmica comum e de construção (*tegulae*) de época romana.

**Bibliografia:** CARVALHO *et al*, 2002. CARVALHO, 2012

**Observações:--**

**Designação:** **Quinta da Caverna IV** **66**

**Freguesia:** Capinha **Latitude:** 40,2140 **Longitude:** -7,3894 **Alt.:** 530 **CMP:** 235

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** Abrigo **CNS:** 26137

**Descrição:** No topo de um esporão/plataforma próximo de pequenas linhas de água foram identificados escassos fragmentos de cerâmica comum (*dolia*) e de construção (*tegulae*), dispersos por uma área aproximada de 200m<sup>2</sup>.

**Bibliografia:** CARVALHO *et al*, 2002. CARVALHO, 2013

**Observações:--**

**Designação:** **Quinta da Caverna III** **67**

**Freguesia:** Capinha **Latitude:** 40,2104 **Longitude:** -7,3982 **Alt.:** 538 **CMP:** 235

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** Abrigo **CNS:** 26135

**Descrição:** No topo de uma ligeira elevação próximo de pequenas linhas de água foram identificados alguns fragmentos de cerâmica comum (*dolia*) e de construção (*tegulae*), dispersos por uma área aproximada de 400m<sup>2</sup>.

**Bibliografia:** CARVALHO *et al*, 2002. CARVALHO, 2014

**Observações:--**

**Designação:** Casal das Rasas **68**

**Freguesia:** Capinha **Latitude:** 40,1875 **Longitude:** -7,3864 **Alt.:** 435 **CMP:** 246

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** Casal **CNS:** 15978

**Descrição:** No topo de uma ligeira elevação sobranceiro à confluência da Ribeira das Poldras e da Ribeira da Meimoa foram identificados abundantes fragmentos de cerâmica comum (*dolia*) e de construção (*tegulae*), dispersos por uma área aproximada de 900m<sup>2</sup>.

**Bibliografia:** CARVALHO et ali, 2002: 137, n.º 20; CARVALHO, P. 2007: 220.

**Observações:** Designado por Pedro Carvalho como Rasas II.

**Designação:** Várzea **69**

**Freguesia:** Capinha **Latitude:** 40,1832 **Longitude:** -7,3840 **Alt.:** 433 **CMP:** 246

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** Abrigo **CNS:** 15977

**Descrição:** No topo de uma ligeira elevação, sobranceira à confluência da Ribeira das Poldras e da Ribeira da Meimoa, foi detectada uma área com cerca de 900m<sup>2</sup> com cerâmica de construção (*tegulae*) e cerâmica comum.

**Bibliografia:** Endovélico.

**Observações:**--

**Designação:** Quinta da Caverna II **70**

**Freguesia:** Capinha **Latitude:** 40,2104 **Longitude:** -7,3950 **Alt.:** 524 **CMP:** 235

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** Abrigo **CNS:** 26133

**Descrição:** Numa encosta voltada a Sudoeste junto a um ribeiro foram identificados alguns fragmentos de cerâmica comum e de construção (*tegulae*), dispersos por uma área aproximada de 400m<sup>2</sup>.

**Bibliografia:** CARVALHO et alii, 2002; CARVALHO, P. 2007.

**Observações:**--

**Designação:** Sítio da Bica **71**

**Freguesia:** Capinha **Latitude:** 40,2099 **Longitude:** -7,3803 **Alt.:** 504 **CMP:** 236

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** Inscrição **CNS:** 2557

**Descrição:** Numa encosta voltada a Sudoeste próxima de nascentes e pequenas linhas de água foram identificados alguns fragmentos de cerâmica comum (*dolia*) e de construção (*tegulae*),

dispersos por uma área aproximada de 900m<sup>2</sup>. Leite de Vasconcelos (1917: 317) refere que, no sítio da Bica, encontrou uma lápide lusitano-romana com inscrição TANGINVS, e que esta terá vindo de um local próximo onde apareciam "várias pedras aparelhadas...muitos cacos antigos e tijolos...e um pondus de barro". Esta inscrição poderá ser aquela mais tarde publicada por Lambrino e que regista apenas como sendo da Capinha (1956: n.º 42): TANGINVS / DOCQVIRI F / [...]. Cristóvão (1992: 66, n.º 100) recolheu terra *sigillata* hispânica. Pela proximidade, parece tratar-se de um sítio que, originalmente, poderia relacionar-se directamente com o sítio do Cavalinho. A ser assim, os dois associados poderiam corresponder, pelo menos, a uma quinta. O achado de uma inscrição também o denunciaria - parece duvidoso que esta se encontrasse num simples casal, visto que uma inscrição será reveladora de um certo estatuto socio- económico e cultural.

**Bibliografia:** VASCONCELOS, 1917. LAMBRINO, 1956. ALARCÃO, 1988b. CRISTÓVÃO, 1992. CARVALHO, 2007. RAMOS, 1999.

**Observações:** Deverá tratar-se do mesmo sítio designado de Cavalinho (anteriormente registado).

**Designação:** Barroca IV 72

**Freguesia:** Capinha **Latitude:** 40,2013 **Longitude:** -7,3882 **Alt.:** 495 **CMP:** 246

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** Casal **CNS:** 24896

**Descrição:** Numa encosta voltada a Sul próximo de pequenas linhas de água foram identificados escassos fragmentos de cerâmica comum e de construção (*tegulae*), e ainda um peso de tear, dispersos por uma área aproximada de 1.500m<sup>2</sup>. Apesar desta área de dispersão de materiais surgir aparentemente como um núcleo autónomo, não se pode excluir liminarmente a hipótese de resultar antes de escorrimento de materiais com origem no sítio da "Barroca I". Cerâmica de construção (*tegulae*), cerâmica comum (*dolia*), um peso de tear e um denário.

**Bibliografia:** Endovélico.

**Observações:** Segundo informações prestadas, nas imediações deste sítio, Paulo Gonçalves (natural da Capinha) terá encontrado à superfície uma moeda; trata-se de um denário de L FABI. L. F HISP. Q., cunhado em 82-81 a.C..

**Designação:** Caverna 73

**Freguesia:** Capinha **Latitude:** 40,2133 **Longitude:** -7,3969 **Alt.:** 550 **CMP:** 235

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** Abrigo **CNS:** 25539

**Descrição:** Pequeno sítio associado a outro (abrigo) mais a Norte, em que apenas se observam, numa reduzida área de cerca de 500m<sup>2</sup>, cerâmica de construção (*tegulae*) e cerâmica comum (*dolia*).

**Bibliografia:** CARVALHO, 2007.

**Observações:**--

**Designação:****Tapada de São Pedro****74****Freguesia:** Capinha **Latitude:** 40,1908 **Longitude:** -7,3692 **Alt.:** 433 **CMP:** 247**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** Villa **CNS:** 15969

**Descrição:** No topo de um esporão/plataforma próximo da Ribeira da Meimoa foram identificados alguns fragmentos de cerâmica comum (*dolia*) e de construção (*tegulae*), fustes de coluna e silhares, dispersos por uma área aproximada de 900m<sup>2</sup>. Para além das referências a materiais cerâmicos à superfície do terreno e a materiais de construção reaproveitados nas paredes da antiga ermida (além de silhares, encontram-se hoje visíveis pelo menos 22 fustes de colunas), há referência também ao achado neste lugar de dois capitéis coríntios e de uma inscrição funerária: HISPANVS TANGINI F MEI / DVBRIGENSIS ANN L H S E / CESSEA CELTI F SOROR OB MERITA F C (Vaz, 1977: 18-20, n.º XI; Monteiro, 1978: 80-81 - encontrada junto à Capela de S. Pedro). Monteiro, refere ainda dois capitéis e fustes. A inscrição votiva a Bandi Arbariaico (CIL II, 454), vista por Mariangelo Accursi Aquilano, poderia nessa época encontrar-se também reutilizada na Tapada de S. Pedro (Cristóvão, 1992: 68); mas tal não significa que se encontrasse originalmente neste sítio (poderia ser proveniente do vicus localizado na Capinha): AMMINVS / ANDAITIAE F / BANDIARBA / RIAICO · VO / TVM · L M S (CIL II, 454; Vasconcelos, 1905: 321). Poder-se-á ainda questionar se não serão daqui provenientes as duas inscrições funerárias encontradas reutilizadas na ponte sobre a Meimoa (construída ou reconstruída em 1682, cf. Silva, 1982: 48, n. 48). A grande maioria dos materiais à superfície parecem reportar-se à ocupação medieval. Assim, deveremos questionar, tal como o faz José Cristóvão (1992), se os elementos arquitectónicos e epigráficos aqui encontrados não serão antes provenientes do provável vicus situado na Capinha.

**Bibliografia:** SANTOS, 2003 e 2005. SANTOS e ALBUQUERQUE, 2007; 2008; 2009; 2012; 2016; 2018. CARVALHO, 2007. MONTEIRO, 1978. RAMOS, 1999. SILVA, 1993.

**Observações:** A este propósito, não deixará de ser interessante reproduzir o que escreveu M. P. Sylva Leal nas "Memorias Para a Historia Ecclesiastica do Bispado da Guarda", em 1729: ao referir-se a uma inscrição de Idanha diz que esta é "semelhante à outra, que achei em o lugar da Capinha, termo da Covilhã, e comarca da Guarda, quando fui pessoalmente examinar as antiguidades deste bispado, em que falta o nome da divindade a que foi consagrada, e a muitas mais, que por estas partes continuamente apareçam, especialmente num campo vizinho ao dito lugar, em que quotidianamente os lavradores estão descobrindo fragmentos de inscrições romanas, e pedaços de edifícios antigos, de que vi, e copiei muitos, os quais referirei em seus lugares" (p. 16, Parte I, Titulo I, Capitulo II, do I vol.; nota: o II vol., onde faria supostamente referência a estas inscrições, não terá sido impresso). Desta feita, pelo que se depreende do que é escrito, o local onde apareciam todos estes vestígios não seria o núcleo urbano da freguesia. Fica assim lançada a dúvida: este "campo vizinho" seria a Tapada de S. Pedro?

**Designação:****Carvalho****75****Freguesia:** Capinha **Latitude:** 40,1849 **Longitude:** -7,3658 **Alt.:** 439 **CMP:** 247**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** Abrigo **CNS:** 16720

**Descrição:** Topo de cabeço próximo da Ribeira da Meimoa. e Alguns fragmentos de cerâmica comum (*dolia*) e de construção (*tegulae*), dispersos por uma área aproximada de 600 m<sup>2</sup>.

**Bibliografia:** CARVALHO *et al*, 2002. CARVALHO, 2007.

**Observações:--**

**Designação:** **Currais I** **76**

**Freguesia:** Capinha **Latitude:** 40,1992 **Longitude:** -7,3949 **Alt.:** 477 **CMP:** 246

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** Casal **CNS:** 24894

**Descrição:** Topo de cabeço próximo de nascentes e linhas de água. Escassos fragmentos de cerâmica comum e de construção (*tegulae*), e também uma mó manual rotativa, dispersos por uma área aproximada de 900 m<sup>2</sup>.

**Bibliografia:** CARVALHO *et al*, 2002. CARVALHO, 2007. SANTOS, 2005.

**Observações:** O sítio terá sido completamente destruído por uma surriba levada a cabo para a plantação de vinha. Daqui poderão ainda ser provenientes uma base e um fuste de coluna encontrados nas proximidades. Constança Santos (2005: 27) atribui ao local a designação de Vale da Moreira.

**Designação:** **Santo António I** **77**

**Freguesia:** Capinha **Latitude:** 40,2204 **Longitude:** -7,3576 **Alt.:** 570 **CMP:** 236

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** Quinta **CNS:** 26181

**Descrição:** Topo de cabeço próximo de nascentes e pequenas linhas de água. Alguns fragmentos de cerâmica comum (*dolia*) e de construção (*tegulae*), terra *sigillata* hispânica, uma mó manual rotativa, uma moeda (AE; fruste), dispersos por uma área aproximada de 3.000 m<sup>2</sup>.

**Bibliografia:** CARVALHO *et al*, 2002. CARVALHO, 2007.

**Observações:** Paulo Gonçalves (Capinha) recolheu aqui uma moeda (AE, A/ fruste, R/ fruste, módulo de 16 mm, séc. III-IV).

**Designação:** **Barroca III** **78**

**Freguesia:** Capinha **Latitude:** 40,1993 **Longitude:** -7,3848 **Alt.:** 464 **CMP:** 246

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** Abrigo **CNS:** 26038

**Descrição:** Topo de cabeço próximo de pequenas linhas de água. Alguns fragmentos de cerâmica comum (*dolia*) e de construção (*tegulae*), dispersos por uma área aproximada de 400 m<sup>2</sup>.

**Bibliografia:** CARVALHO *et al*, 2002. CARVALHO, 2007.

**Observações:--**

**Designação:** Casal de José Leal Feiteiro I **79**

**Freguesia:** Capinha **Latitude:** 40,1943 **Longitude:** -7,3580 **Alt.:** 441 **CMP:** 247

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** Casal **CNS:** 26105

**Descrição:** Topo de cabeço próximo de pequenas linhas de água. Abundantes fragmentos de cerâmica comum e de construção (*tegulae*), dispersos por uma área aproximada de 600 m<sup>2</sup>. As estruturas romanas parecem encontrar-se sob um armazém recentemente construído.

**Bibliografia:** CARVALHO *et al*, 2002. CARVALHO, 2007.

**Observações:**--

**Designação:** Freixa **80**

**Freguesia:** Capinha **Latitude:** 40,1768 **Longitude:** -7,3582 **Alt.:** 447 **CMP:** 247

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** Quinta **CNS:** 16721

**Descrição:** Topo de cabeço próximo de pequenas linhas de água. Alguns fragmentos de cerâmica comum (*dolia*) e de construção (*tegulae*), e também uma mó manual rotativa, dispersos por uma área aproximada de 3.000 m<sup>2</sup>.

**Bibliografia:** CARVALHO *et al*, 2002. CARVALHO, 2007.

**Observações:** Este sítio terá sido totalmente destruído por uma surribeira.

**Designação:** Tijelais VI **81**

**Freguesia:** Capinha **Latitude:** 40,1954 **Longitude:** -7,3883 **Alt.:** 455 **CMP:** 246

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** Abrigo **CNS:** 26204

**Descrição:** Topo de cabeço próximo de pequenas linhas de água. Escassos fragmentos de cerâmica comum e de construção, dispersos por uma área aproximada de 200 m<sup>2</sup>.

**Bibliografia:** CARVALHO *et al*, 2002. CARVALHO, 2007. SANTOS, C. 2005.

**Observações:**--

**Designação:** Santo António II **82**

**Freguesia:** Capinha **Latitude:** 40,2197 **Longitude:** -7,3550 **Alt.:** 565 **CMP:** 236

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** Abrigo **CNS:** 26182

**Descrição:** Topo de cabeço próximo de pequenas linhas de água. Escassos fragmentos de cerâmica de construção (*tegulae*), dispersos por uma área aproximada de 100 m<sup>2</sup>.

**Bibliografia:** CARVALHO *et al*, 2002. CARVALHO, 2007.

**Observações:**--

**Designação:** Quinta da Malta I 83

**Freguesia:** Capinha **Latitude:** 40,2125 **Longitude:** -7,3348 **Alt.:** 448 **CMP:** 236

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** Abrigo **CNS:** 16729

**Descrição:** Topo de cabeço sobranceiro ao Ribeiro da Malta. Alguns fragmentos de cerâmica comum (*dolia*) e de construção (*tegulae*), dispersos por uma área aproximada de 600 m<sup>2</sup>.

**Bibliografia:** CRISTÓVÃO, 1992. CARVALHO *et al*, 2002. CARVALHO, 2007.

**Observações:--**

**Designação:** Quinta da Malta VI 84

**Freguesia:** Capinha **Latitude:** 40,2117 **Longitude:** -7,3361 **Alt.:** 455 **CMP:** 236

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** Abrigo **CNS:** 16735

**Descrição:** Topo de cabeço sobranceiro ao Ribeiro da Malta. Escassos fragmentos de cerâmica comum e de construção (*tegulae*), dispersos por uma área aproximada de 400 m<sup>2</sup>.

**Bibliografia:** CARVALHO *et al*, 2002. CARVALHO, 2007.

**Observações:--**

**Designação:** Capinha 85

**Freguesia:** Capinha **Latitude:** 40,2021 **Longitude:** -7,3756 **Alt.:** 486 **CMP:** 247

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** Vicus **CNS:** 2990

**Descrição:** Topo de esporão / plataforma próximo de nascentes e sobranceiro à confluência de linhas de água. Alguns fragmentos de cerâmica comum (*dolia*) e de construção (*tegulae*), terra *sigillata* hispânica, silhares (incluindo almofadados), um peso de lagar e uma epígrafe, muito dispersos por uma área difícil de determinar (c. 2 ha ?).

Encontraram-se aqui também 3 pesos de lagar inscrição funerária com referência a Talabara – HSESTTL / MAEILO CAMALI F T(aporus) D V TALABARA / FACTWI

CVRAVIT PROGELA MAEONI F / ET DWS ARATONI F. Ara dedicada por Camira a Quangeio – [Q]VANGE[IO] / CAMI / RA BO / VTI F(ilia) / V(otum) L(ibens) S(olvit). Ara a Bandis Arbariaicus – AMMINVS / ANDAITIAE? F(ilius) / BANDIARBA / RIAICO VO / TVM L M S - não se sabe o paradeiro desta inscrição. Inscrição funerária: M DVTIA / TVRANI F / HEC SITA / EST (Almeida et alii, 2002: n.º 311) (cf. ficha epigr. n.º 30). Inscrição (romana?): ACE / RG (?) O (/) F (?) BA (Ramos, 1999: 160); aureus de Nero (Proença, 1910 a: 4); Plinto de pequena coluna e moinho manual completo (Monteiro, 1978: 69, 90, 112 e 128); dois capitéis toscanos (ou bases?) e uma moeda (denário?) (Cristóvão, 1992: 67-72, n.º 102). Os materiais à superfície são escassos mas encontram-se dispersos por uma vasta área sobretudo na cintura urbana a sudoeste da Capinha.

**Bibliografia:** VASCONCELOS, 1905: 321. PROENÇA, 1910 a: 4. PROENÇA, 1910 b: 53 (n.º 20). SAA, 1964: 233. BELO, 1970: 45. ENCARNAÇÃO, 1975: 129-131.

**Observações:--**

**Designação:** Tijelais IV **86**

**Freguesia:** Capinha **Latitude:** 40,1916 **Longitude:** -7,3885 **Alt.:** 448 **CMP:** 246

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** Casal **CNS:** 26199

**Descrição:** Topo de esporão / plataforma próximo do Ribeiro das Poldras. Alguns fragmentos de cerâmica comum (*dolia*) e de construção (*tegulae*), dispersos por uma área aproximada de 900 m<sup>2</sup>.

**Bibliografia:** CARVALHO *et al*, 2002. CARVALHO, 2007. SANTOS, 2005.

**Observações:** --

**Designação:** Quinta da Malta IV **87**

**Freguesia:** Capinha **Latitude:** 40,2131 **Longitude:** -7,3367 **Alt.:** 454 **CMP:** 236

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** Abrigo **CNS:** 16733

**Descrição:** Topo de esporão / plataforma sobranceiro ao Ribeiro da Malta. Escassos fragmentos de cerâmica comum e de construção (*tegulae*), dispersos por uma área aproximada de 200 m<sup>2</sup>.

**Bibliografia:** CARVALHO *et al*, 2002. CARVALHO, 2007.

**Observações:**--

**Designação:** Tijelais V **88**

**Freguesia:** Capinha **Latitude:** 40,1905 **Longitude:** -7,3899 **Alt.:** 439 **CMP:** 246

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** Casal **CNS:** 26201

**Descrição:** Topo de esporão/plataforma próximo da Ribeira da Meimoa. Abundantes fragmentos de cerâmica comum (*dolia*) e de construção (*tegulae*), dispersos por uma área aproximada de 1.200 m<sup>2</sup>. Próximo, numa construção, encontrou-se reutilizada uma cabeceira de sepultura (com uma cruz em relevo).

**Bibliografia:** CARVALHO *et al*, 2002. CARVALHO, 2007. SANTOS, 2005.

**Observações:**--

**Designação:** Barroca I **89**

**Freguesia:** Capinha **Latitude:** 40,2025 **Longitude:** -7,3891 **Alt.:** 500 **CMP:** 246

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** Abrigo **CNS:** 24895

**Descrição:** Topo de esporão/plataforma próximo de nascentes e pequenas linhas de água. Escassos fragmentos de cerâmica comum (*dolia*) e de construção (*tegulae*), dispersos por uma área aproximada de 400 m<sup>2</sup>.

**Bibliografia:** CARVALHO *et al*, 2002. CARVALHO, 2007.

**Observações:** Pedro Carvalho identifica outro local que designa de Barroca IV e que deverá antes tratar-se de uma área de escoamento dos materiais de Barroca I. Foi aí recolhido um denário de L FABI. L. F HISP. Q., cunhado em 82-81 a.C. (CARVALHO *et alii*, 2002: 136, n.º 11; CARVALHO, P.2007: 213).

**Designação:** Pontão 90

**Freguesia:** Capinha **Latitude:** 40,1953 **Longitude:** -7,4012 **Alt.:** 451 **CMP:** 246

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** Abrigo **CNS:** 24893

**Descrição:** Topo de esporão/plataforma próximo de pequenas linhas de água. Escassos fragmentos de cerâmica comum e de construção, dispersos por uma área aproximada de 100 m<sup>2</sup>.

**Bibliografia:** CARVALHO *et al*, 2002. CARVALHO, 2007.

**Observações:**--

**Designação:** Tijelais IX 91

**Freguesia:** Capinha **Latitude:**40,1978 **Longitude:** -7,3830 **Alt.:** 461 **CMP:** 246

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** Abrigo **CNS:** 26207

**Descrição:** Topo de esporão/plataforma próximo de pequenas linhas de água. e) Escassos fragmentos de cerâmica comum e de construção, dispersos por uma área aproximada de 400 m<sup>2</sup>.

**Bibliografia:** CARVALHO *et al*, 2002. CARVALHO, 2007. SANTOS, 2005.

**Observações:** --

**Designação:** Tijelais I 92

**Freguesia:** Capinha **Latitude:** 40,1930 **Longitude:** -7,3848 **Alt.:** 445 **CMP:** 246

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** Casal **CNS:** 15980

**Descrição:** Topo de esporão/plataforma sobranceiro ao Ribeiro das Poldras. Escassos fragmentos de cerâmica comum (*dolia*) e de construção (*tegulae*), dispersos por uma área aproximada de 900 m<sup>2</sup>. Cristóvão (1992: 73, n.º 108) faz referência a cerâmica de construção,

designadamente, "um fragmento de tijolo para arco ou abóbada".

**Bibliografia:** CRISTOVÃO, 1992. CARVALHO *et al*, 2002. CARVALHO, 2007. SANTOS, 2005.

**Observações:** --

**Designação:** Vale das Paredes **93**

**Freguesia:** Capinha **Latitude:** 40,1822 **Longitude:** -7,3532 **Alt.:** 454 **CMP:** 247

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** Abrigo **CNS:** 16724

**Descrição:** Topo de ligeira elevação próximo de nascentes e pequenas linhas de água. Alguns fragmentos de cerâmica comum (*dolia*) e de construção, dispersos por uma área aproximada de 600 m<sup>2</sup>.

**Bibliografia:** CARVALHO *et al*, 2002. CARVALHO, 2007.

**Observações:** Uma casa actual poderá situar-se sobre as estruturas arqueológicas.

**Designação:** Quinta da Barroca II **94**

**Freguesia:** Capinha **Latitude:** 40,2004 **Longitude:** -7,3879 **Alt.:** 485 **CMP:** 246

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** Mancha de Ocupaç **CNS:** 15985

**Descrição:** Topo de ligeira elevação próximo de pequenas linhas de água. Escassos fragmentos de cerâmica comum (*dolia*) e de construção (*tegulae*), dispersos por uma área aproximada de 400 m<sup>2</sup>.

**Bibliografia:** CARVALHO *et al*, 2002. CARVALHO, 2007.

**Observações:**--

**Designação:** Vinha Velha **95**

**Freguesia:** Capinha **Latitude:** 40,1930 **Longitude:** -7,3749 **Alt.:** 448 **CMP:** 247

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** Casal **CNS:** 26214

**Descrição:** Topo de ligeira elevação próximo de pequenas linhas de água. Alguns fragmentos de cerâmica comum (*dolia*) e de construção (*tegulae*), e também pedaços de escória, dispersos por uma área aproximada de 900 m<sup>2</sup>. Cristóvão (1992: 73, n.º109) faz referência a este sítio e classifica-o como tugurium.

**Bibliografia:** CRISTÓVÃO, 1992. CARVALHO *et al*, 2002. CARVALHO, 2007.

**Observações:**--

**Designação:** Currais II **96**

**Freguesia:** Capinha **Latitude:** 40,1940 **Longitude:** -7,3927 **Alt.:** 445 **CMP:** 246

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** Casal **CNS:** 26123

**Descrição:** Topo de ligeira elevação próximo de pequenas linhas de água. Escassos fragmentos de cerâmica comum (*dolia*) e de construção (*tegulae*), dispersos por uma área aproximada de 900 m<sup>2</sup>.

**Bibliografia:** CARVALHO *et al*, 2002. CARVALHO, 2007.

**Observações:** Poderá ter sido total ou parcialmente destruído por uma surriba levada a cabo para a plantação de uma vinha.

**Designação:** Tijelais VII **97**

**Freguesia:** Capinha **Latitude:** 40,1942 **Longitude:** -7,3846 **Alt.:** 449 **CMP:** 246

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** Abrigo **CNS:** 26205

**Descrição:** Topo de ligeira elevação próximo do Ribeiro das Poldras. e) Escassos fragmentos de cerâmica de construção (*tegulae*), dispersos por uma área aproximada de 400 m<sup>2</sup>.

**Bibliografia:** CARVALHO *et al*, 2002. CARVALHO, 2007. SANTOS, 2005.

**Observações:** --

**Designação:** Tijelais VIII **98**

**Freguesia:** Capinha **Latitude:** 40,1950 **Longitude:** -7,3846 **Alt.:** 450 **CMP:** 246

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** Abrigo **CNS:** 26206

**Descrição:** Topo de ligeira elevação próximo do Ribeiro das Poldras. Escassos fragmentos de cerâmica comum (*dolia*) e de construção (*tegulae*), dispersos por uma área aproximada de 400 m<sup>2</sup>.

**Bibliografia:** CARVALHO *et al*, 2002. CARVALHO, 2007.

**Observações:**--

**Designação:** Tijelais II **99**

**Freguesia:** Capinha **Latitude:** 40,1883 **Longitude:** -7,3861 **Alt.:** 435 **CMP:** 246

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** Casal **CNS:** 15981

**Descrição:** Topo de ligeira elevação sobranceiro ao Ribeiro das Poldras. Escassos fragmentos de cerâmica comum (*dolia*) e de construção (*tegulae*), dispersos por uma área aproximada de 600 m<sup>2</sup>.

**Bibliografia:** CARVALHO *et al*, 2002. CARVALHO, 2007. SANTOS, 2005.

**Observações:** Em Santos aparece como Tigelais I.

**Designação:** Quinta da Malta II 100

**Freguesia:** Capinha **Latitude:** 40,2163 **Longitude:** -7,3390 **Alt.:** 457 **CMP:** 236

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** Quinta **CNS:** 16737

**Descrição:** Topo de cabeço sobranceiro a ribeira da Malta. Abundantes fragmentos de cerâmica comum e de construção, dispersos por uma área de cerca de 3.000 m<sup>2</sup>.

**Bibliografia:** CARVALHO, 2007: 231. CARVALHO *et al*, 2002: 140.

**Observações:--**

**Designação:** Quinta da Malta V 101

**Freguesia:** Capinha **Latitude:** 40,2163 **Longitude:** -7,3367 **Alt.:** 460 **CMP:** 236

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** Abrigo **CNS:** 16737

**Descrição:** Encosta voltada a sudoeste, junto à ribeira da Malta. Escassos fragmentos de cerâmica comum e de construção, dispersos por uma área de cerca de 400 m<sup>2</sup>.

**Bibliografia:** CARVALHO, 2007: 232. CARVALHO *et al*, 2002: 140.

**Observações: --**

**Designação:** Quinta da Malta III 102

**Freguesia:** Capinha **Latitude:** 40,2185 **Longitude:** -7,3379 **Alt.:** 477 **CMP:** 236

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** Abrigo **CNS:** 16737

**Descrição:** Encosta voltada a sul, junto à ribeira da Malta. Escassos fragmentos de cerâmica comum e de construção, dispersos por uma área de cerca de 400 m<sup>2</sup>.

**Bibliografia:** CARVALHO, 2007: 232. CARVALHO *et al*, 2002: 140.

**Observações:--**

**Designação:** Quinta da Malta VIII 103

**Freguesia:** Capinha **Latitude:** 40,2140 **Longitude:** -7,3323 **Alt.:** 448 **CMP:** 236

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** Abrigo **CNS:** 16737

**Descrição:** Chã / terreno plano junto ao Ribeiro da Malta. Alguns fragmentos de cerâmica

comum e de construção (*tegulae*), dispersos por uma área aproximada de 600 m<sup>2</sup>.

**Bibliografia:** CARVALHO *et al*, 2002: 140. CARVALHO, 2007: 233.

**Observações:--**

**Designação:** Quinta da Malta I 104

**Freguesia:** Capinha **Latitude:** 40,2125 **Longitude:** -7,3348 **Alt.:** 448 **CMP:** 236

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** Abrigo **CNS:** 16737

**Descrição:** Topo de cabeço sobranceiro a ribeira da Malta. Alguns fragmentos de cerâmica comum e de construção, dispersos por uma área de cerca de 600 m<sup>2</sup>.

**Bibliografia:** CARVALHO, 2007: 237, CRISTÓVÃO, 1992: 61. CARVALHO, 2007: 231.

**Observações:--**

**Designação:** Abelheira 105

**Freguesia:** Capinha **Latitude:** 40,2143 **Longitude:** -7,3484 **Alt.:** 500 **CMP:** 236

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** via **CNS:**

**Descrição:** Via.

**Bibliografia:** SANTOS, 2005: 40.

**Observações:--**

**Designação:** Quinta da Malta IV 106

**Freguesia:** Capinha **Latitude:** 40,2079 **Longitude:** -7,3313 **Alt.:** 437 **CMP:** 236

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** Villa **CNS:**

**Descrição:** Cerâmica comum e de construção, base de coluna, dispersos por uma área de c. de 10000 m<sup>2</sup>.

**Bibliografia:** SANTOS, 2005: 41.

**Observações:--**

**Designação:** Chã das Veias **107**

**Freguesia:** Castelejo **Latitude:** 40,1278 **Longitude:**-7,5661 **Alt.:** 564 **CMP:** 246

**Cronologia:** Indeterminado **Tipo de sítio:** Núcleo de povoamento **CNS:-** ~

**Descrição:** Encosta suave de um outeiro. Cerâmica comum dispersa por uma área de cerca de 1ha.

**Bibliografia:** Inédito

**Observações:--**

**Designação:** Alto do Açor **108**

**Freguesia:** Castelejo **Latitude:** 40,1040 **Longitude:**-7,6417 **Alt.:** 860 **CMP:** 255

**Cronologia:** Indeterminado **Tipo de sítio:** Arte Rupestre **CNS:** 23379

**Descrição:** Portela hoje ocupada por entroncamento de vias asfaltadas, onde estão referenciadas gravuras rupestres em afloramentos pelo menos em dois sítios (um sob uma das estradas e o outro junto ao parque de madeiras).

**Bibliografia:** SABROSA e HENRIQUES, 2005.

**Observações:--**

**Designação:** Serra do Gomes 2 **109**

**Freguesia:** Castelejo **Latitude:** 40,1513 **Longitude:** -7,5889 **Alt.:** 864 **CMP:** 255

**Cronologia:** Pré-história **Tipo de sítio:** Achado isolado **CNS:**

**Descrição:** Fragmento de mó manual.

**Bibliografia:** SABROSA e HENRIQUES, 2005.

**Observações:--**

**Designação:** Castelejo **110**

**Freguesia:** Castelejo **Latitude:** 40,1199 **Longitude:** -7,5639 **Alt.:** 484 **CMP:** 246

**Cronologia:** Proto-história **Tipo de sítio:** Achado isolado **CNS:--**

**Descrição:** Machado de talão de duas argolas. As faces são nervuradas, sendo de notar que a nervura da lâmina de uma delas termina em botão com ténue incisão circular central. A face oposta encontra bastante erodida.

**Bibliografia:** VILAÇA e ROSA, 2014.

**Observações:--**

**Designação:** Castelejo **III**

**Freguesia:** Castelejo **Latitude:** 40,1240 **Longitude:** -7,5772 **Alt.:** 471 **CMP:** 245

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** Inscrição **CNS:** 22958

**Descrição:** Ara em granito, parcialmente conservada, encontrada na aldeia do Castelejo. Apresenta a seguinte inscrição: [A]ranti /ae et /Aranti/o Eburo/[b]ricis Pro/cula Albi/ni f(ilia) . l(ibens) . a(nimo) . v(otum) . s(oluit). Prócula, filha de Albino, cumpriu de boa vontade a promessa a Arância e Arâncio Eburóbrigos. Almeida indica a presença de um castro romanizado no topo do cabeço da Ordem localizado na margem direita da ribeira do Casteleiro, 500m a Norte da actual povoação do Castelejo.

**Bibliografia:** SALVADO, ROSA e GUERRA, 2004.

**Observações:--**

**Designação:** Cabeço da Ordem **III2**

**Freguesia:** Castelejo **Latitude:** 40,1268 **Longitude:** -7,5783 **Alt.:** 516 **CMP:** 245

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** Mancha de ocupação **CNS:**

**Descrição:** Escassos fragmentos de cerâmica comum, de armazenamento e construção.

**Bibliografia:** Inédito.

**Observações:--**

**Designação:** Calçada da Ponte Velha **III3**

**Freguesia:** Castelo Novo **Latitude:** 40,0560 **Longitude:** -7,4646 **Alt.:** 449 **CMP:** 256

**Cronologia:** Indeterminado **Tipo de sítio:** Via **CNS:**

**Descrição:** Calçada antiga ocompsta por blocos de granito irregulares, dispostos assimetricamente que começa depois de se transpor a ponte velha, em direcção às Gândaras. Corresponde ao troço 6 de um conjunto de vias entre Castelo Novo e Alpedrinha, em vias de classificação como IIP.

**Bibliografia:** ROSA e BIZARRO, 2014.

**Observações:** Os trabalhos de prospeção realizados, proporcionaram o alargamento da área calçada conhecida.

**Designação:** Sameiro I 114

**Freguesia:** Castelo Novo **Latitude:** 40,0854 **Longitude:** -7,4976 **Alt.:** 666 **CMP:** 256

**Cronologia:** Indeterminado **Tipo de sítio:** Via **CNS:**

**Descrição:** Local drenado por várias linhas de água que correm para a barragem do Gualdim e para a ribeira de Alpreade (SW). Vários cabeços graníticos com alguns pinheiros caracterizam a paisagem. Calçada de pedras irregulares (blocos e lajes) de granito assentes sobre terra arenosa. Ainda conserva em alguns troços do seu percurso paredes laterais. Estas paredes terão na sua maior altura cerca de 1m 30. São também visíveis marcas de rodado de carruagens.

**Bibliografia:** BIZARRO, 2006.

**Observações:--**

**Designação:** Calçada de Castelo Novo 115

**Freguesia:** Castelo Novo **Latitude:** 40,0777 **Longitude:** -7,4924 **Alt.:** 577 **CMP:** 256

**Cronologia:** Indeterminado **Tipo de sítio:** Via **CNS:** 19212

**Descrição:** Via antiga em blocos de granito irregulares e dispostos assimetricamente que da Aldeia Histórica, que faz a ligação desde a fonte do Alardo e bifurca em direcção ao cemitério. Corresponde ao troço 5 de um conjunto em vias de classificação como IIP.

**Bibliografia:** Endovélico.

**Observações:--**

**Designação:** Sepultura de Castelo Novo 116

**Freguesia:** Castelo Novo **Latitude:** 40,0721 **Longitude:** -7,4842 **Alt.:** 542 **CMP:** 256

**Cronologia:** Medieval **Tipo de sítio:** Sepultura **CNS:** 25935

**Descrição:** Sepultura antropomórfica escavada na rocha. A sepultura apresenta uma orientação Poente-nascente, a partir da cabeceira, que integra almofadado e dois pequenos ressaltos laterais para encaixe dois ombros. A sepultura mede 1,75 m. de comprimento, variando a largura entre 55 e 35 cm. Apresenta uma moldura a toda a volta com uma largura máxima de 25 cm.

**Bibliografia:** Endovélico.

**Observações:--**

**Designação:** Lagareta de Castelo Novo 117

**Freguesia:** Castelo Novo **Latitude:** 40,0773 **Longitude:** -7,4969 **Alt.:** 635 **CMP:** 256

**Cronologia:** Medieval **Tipo de sítio:** Lagareta **CNS:** 2964

**Descrição:** A superfície foi escavada para formar uma concavidade de aproximadamente 4 x 3 metros, com rebordo não uniforme a toda a volta, mas de contorno genericamente circular. Na secção mais escavada, junto a um dos rebordos, encontra-se um buraco de escoamento "por onde o mosto escorria quando os homens faziam a pisa das uvas". Esta cavidade estabelece ligação com outra cavidade mais pequena, de planta sub-retangular, situada a um nível inferior. O acesso a este complexo faz-se pelo lado Norte, através de um lanço de oito degraus, irregularmente talhados e bastante desgastados.

**Bibliografia:** VASCONCELLOS, 1916.

**Observações:--**

**Designação:** Castelo de Castelo Novo 118

**Freguesia:** Castelo Novo **Latitude:** 40,0777 **Longitude:** -7,4962 **Alt.:** 641 **CMP:** 256

**Cronologia:** Medieval **Tipo de sítio:** Castelo **CNS:** 17532

**Descrição:** Recinto muralhado situado sobre um cerro granítico que domina a aldeia de Castelo Novo. De arquitectura militar, gótica, manuelina, o castelo apresenta planta irregular, contemplando torre sineira e de menagem. Duas portas, uma delas ladeada por duas torres, uma do tipo cubelo, sobre a qual se mantêm os mata-cães. Torre sineira quadrada. Na metade Oeste, onde se situa a torre de menagem e uma das portas do castelo, é visível o afloramento rochosos de toda a superfície. A metade este do monumento está soterradas, atingindo as terras o limite superior do panos das muralhas existentes; neste sector localiza-se a torre do relógio e a outra porta do Castelo. O terreno apresentava-se, antes da intervenção, danificado pelas seguintes intervenções: desobstrução da porta este, restauro da muralha sul pela DGEMN, abertura de uma passagem da zona norte, com destruição do pano da muralha.

**Bibliografia:** SILVA, 1993. SILVA, 2002. SILVÉRIO e BARROS, 2005.

**Observações:--**

**Designação:** Ervedal II 119

**Freguesia:** Castelo Novo **Latitude:** 40,0642 **Longitude:** -7,4806 **Alt.:** 533 **CMP:** 256

**Cronologia:** Pré-história **Tipo de sítio:** Achado isolado **CNS:** 35191

**Descrição:** Dois moventes e um machado de pedra polida.

**Bibliografia:** ROSA e BIZARRO, 2012.

**Observações:--**

**Designação:** **Carvalhal Redondo** **120**

**Freguesia:** Castelo Novo **Latitude:** 40,0776 **Longitude:** -7,4616 **Alt.:** 488 **CMP:** 256

**Cronologia:** Pré-história **Tipo de sítio:** Achado isolado **CNS:**

**Descrição:** Ligeira encosta, numa zona de plantação de cerejal. Foi identificado um machado de pedra polida fragmentado.

**Bibliografia:** ROSA e BIZARRO, 2012.

**Observações:** --

**Designação:** **Ervedal VIII** **121**

**Freguesia:** Castelo Novo **Latitude:** 40,0642 **Longitude:** -7,4806 **Alt.:** 533 **CMP:** 256

**Cronologia:** Pré-história **Tipo de sítio:** Achado isolado **CNS:** 35191

**Descrição:** Machado de pedra polida e dois dormentes

**Bibliografia:** ROSA e BIZARRO, 2012.

**Observações:**--

**Designação:** **Souto Escuro** **122**

**Freguesia:** Castelo Novo **Latitude:** 40,0599 **Longitude:** -7,4781 **Alt.:** 512 **CMP:** 256

**Cronologia:** Pré-história **Tipo de sítio:** Indeterminado **CNS:** --

**Descrição:** Machado de pedra polida e dormente de mó

**Bibliografia:** Inédito.

**Designação:** **Quinta das Obras / Barroca do Castiçal** **123**

**Freguesia:** Castelo Novo **Latitude:** 40,0766 **Longitude:** -7,4685 **Alt.:**515 **CMP:** 256

**Cronologia:** Pré-história **Tipo de sítio:** Achado isolado **CNS:** 26934

**Descrição:** Numa abertura de estrada em 1864, foi encontrado um depósito de machados de pedra polida.

**Bibliografia:** MOTTA, 1933; SILVA, 2004.

**Observações:**--

**Designação:** Sameiro 124

**Freguesia:** Castelo Novo **Latitude:** 40,0845 **Longitude:** -7,5008 **Alt.:** 713 **CMP:** 256

**Cronologia:** Pré-história **Tipo de sítio:** Achado isolado **CNS:** 25387

**Descrição:** Seixo talhado de quartzo. Talhado no extremo superior, mantendo-se a maior parte da superfície primitiva.

**Bibliografia:** BIZARRO, 2006.

**Observações:**--

**Designação:** Souto Escuro 125

**Freguesia:** Castelo Novo **Latitude:** -- **Longitude:** -- **Alt.:** -- **CMP:** 256

**Cronologia:** Proto-história **Tipo de sítio:** Depósito **CNS:**--

**Descrição:** Por volta de 1930 fora descobertas no local 43 peças de bronze, as quais correspondem a machados de talão, machado de apêndices, punhal, espada tipo língua de carpa, restos de fundição, correspondendo ao designado depósito de fundidor.

**Bibliografia:** COFFIN, 1976. VILLAS-BÔAS, 1947.

**Observações:** Depósito atribuído à Quinta do Ervedal, contudo a localização mais precisa do sítio do achado é Souto Escuro.

**Designação:** Penha 126

**Freguesia:** Castelo Novo **Latitude:** 40,0965 **Longitude:** -7,5115 **Alt.:** 1345 **CMP:** 256

**Cronologia:** Proto-história **Tipo de sítio:** Povoado **CNS:** 25391

**Descrição:** Cabeço pedregoso, destacado na paisagem. Apresenta defesa natural a Sul, com boa visibilidade sobre a planície e defesa natural a Sul, nas proximidades passa uma linha de água. Fragmentos de cerâmica brunida e cepillada. Área de dispersão indeterminada.

**Bibliografia:** SILVA, 2004. ALMEIDA, J. 1945. SARMENTO, 1883.

**Observações:** Há referências a uma raspadeira neo-calcolítica encontrada no local. Este local foi, pelo menos, desde o século XVII transformado em templo cristão, do qual ainda restam vestígios de construção e cerâmica. Francisco Henrique informou-nos da existência de fragmentos de materiais proto-históricos em área adjacente ao povoado.

**Designação:** Ponte Velha **127**

**Freguesia:** Castelo Novo **Latitude:** 40,0547 **Longitude:** -7,4657 **Alt.:** 455 **CMP:** 256

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** Casal **CNS:--**

**Descrição:** Próximo da ribeira de Alpreade, tégula e cerâmica comum por uma área de dispersão de c. de 400m<sup>2</sup>.

**Bibliografia:** ROSA e BIZARRO, 2012.

**Observações:-**

**Designação:** Quinta do Ervedal **128**

**Freguesia:** Castelo Novo **Latitude:** 40,0612 **Longitude:** -7,4695 **Alt.:** 475 **CMP:** 256

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** Termas **CNS:** 6840

**Descrição:** A estação arqueológica da Quinta do Ervedal, com cerca de 10 ha de área de dispersão de materiais, encontra-se a escassos 3 km da aldeia histórica de Castelo Novo, no sopé da vertente meridional da Serra da Gardunha, na confluência de diversas linhas de água, entre as quais se destaca a Ribeira de Alpreade, que lhe fica imediatamente adjacente. Os trabalhos arqueológicos iniciados em 2007 pela equipa do Museu Arqueológico Municipal do Fundão possibilitaram a identificação de estruturas ocupadas durante a época romana, das quais se destacam os dois edifícios termais. Cronologicamente, aponta-se para uma ocupação dilatada no tempo deste arqueossítio que deverá ter ocorrido desde meados do século I d.C e que se prolonga na antiguidade tardia. Para além dos diversos materiais cerâmico, numismas, vidro e objectos metálicos, provem deste local a inscrição funerária de Caius e Claudia, mandado fazer pelo filho Claudius Severus – CAIO CAENONIS / F ET CL CMINAE / CL SEVERVS / PATRI ET MATRI / F C.. Encontra-se exposta no MFTPJ.

**Bibliografia:** GARCIA, 1984. PROENÇA, 1907. ROSA e BIZARRO, 2007; 2008; 2009; 2012; 2013; 2014; 2016.

**Observações:** Encontra-se em vias de classificação como SIP.

**Designação:** Ervedal IV **129**

**Freguesia:** Castelo Novo **Latitude:** 40,0641 **Longitude:** -7,4778 **Alt.:** 513 **CMP:** 256

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** Casal **CNS:** 35195

**Descrição:** À superfície são visíveis tégula, cerâmica comum e de armazenamento por um área de dispersão de c. de 600 m<sup>2</sup>. Identificamos um pequeno pisão de 47 x 57 cm.

**Bibliografia:** ROSA e BIZARRO, 2012.

**Observações:--**

**Designação:** Ervedal VI **130**

**Freguesia:** Castelo Novo **Latitude:** 40,0650 **Longitude:** -7,4743 **Alt.:** 502 **CMP:** 256

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** Vestígios de superfi **CNS:** 35196

**Descrição:** Cerâmica comum e de armazenamento, dispersas.

**Bibliografia:** ROSA e BIZARRO, 2012.

**Observações:--**

**Designação:** Ervedal II **131**

**Freguesia:** Castelo Novo **Latitude:** 40,0642 **Longitude:** -7,4806 **Alt.:**533 **CMP:** 256

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** Casal **CNS:** 35191

**Descrição:** Cerâmica comum, de armazenagem (dolum) e de construção (tégula). Área de dispersão de materiais de cerca de 1.5 hectares.

**Bibliografia:** ROSA e BIZARRO, 2012.

**Observações:--**

**Designação:** Ervedal III **132**

**Freguesia:** Castelo Novo **Latitude:** 40,0626 **Longitude:** -7,4762 **Alt.:** 501 **CMP:** 256

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** Casal **CNS:** 35193

**Descrição:** Cerâmica de construção (tégula), cerâmica comum, de armazenamento (dolum) por uma área de dispersão de cerca de 2,5 m<sup>2</sup>. Associado aos materiais encontra-se um lagar escavado na rocha com piso de 5,40 x 1,35 m e pio de 1.10 m de diâmetro. No local existe ainda uma estrutura bem aparelhada (tanque?) parcialmente coberta pela vegetação.

**Bibliografia:** ROSA e BIZARRO, 2012.

**Observações:--**

**Designação:** Vale das Cabeças **133**

**Freguesia:** Castelo Novo **Latitude:** 40,0362 **Longitude:** -7,4355 **Alt.:** 396 **CMP:** 256

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** Vestígios de Superfi **CNS:** 21845

**Descrição:** dois fragmentos de cerâmica comum de uso doméstico e um fragmento de cerâmica de construção de época romana.

**Bibliografia:** VENTURA, 2004.

**Observações:--**

**Designação:** Quinta do Ouriço / Vale do Souto (Capela de S. Brás) **134**

**Freguesia:** Castelo Novo **Latitude:** 40,0773 **Longitude:** -7,4841 **Alt.:** 528 **CMP:** 256

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** Quinta **CNS:** 111

**Descrição:** Encontram-se cerâmica de construção e comum, vestígios de calçada. Estela romana [D(iis) M(anibus)] / TITVLV[s] / RVSTIC/ANI F(ilius) AN(norum) / LXXV POS(u)/IT VXSOR PACATIA/NA, no Museu do Fundão.

**Bibliografia:** SILVA, 2004; GARCIA, 1984.

**Observações:** A leitura apresentada foi feita pelo Eng. Fernando P. Curado.

**Designação:** Gândaras **135**

**Freguesia:** Castelo Novo **Latitude:** 40,0641 **Longitude:** -7,4645 **Alt.:** 480 **CMP:** 256

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** Lagareta **CNS:**

**Descrição:** Lagar escavado na rocha com pio (1.80 x 1.30 m) e piso com orifício central.

**Bibliografia:** ROSA e BIZARRO, 2012.

**Observações:--**

**Designação:** Ervedal VII **136**

**Freguesia:** Castelo Novo **Latitude:** 40,0661 **Longitude:** -7,4730 **Alt.:** 504 **CMP:** 256

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** Lagareta **CNS:** 35198

**Descrição:** Lagar escavado na rocha com pio (1.80 x 1.30 m) e piso com orifício central.

**Bibliografia:** ROSA e BIZARRO, 2012.

**Observações:--**

**Designação:** Ervedal V **137**

**Freguesia:** Castelo Novo **Latitude:** 40,0650 **Longitude:** -7,4743 **Alt.:** 502 **CMP:** 256

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** Lagareta **CNS:**

**Descrição:** Lagar escavado na rocha com zona de piso (2.22 x 2.36 m) e pio (1.63 x 93 m).

**Bibliografia:** ROSA e BIZARRO, 2012.

**Observações:--**

**Designação:** **Carvalho Redondo** **138**

**Freguesia:** Castelo Novo **Latitude:** 40,0776 **Longitude:** -7,4616 **Alt.:** 488 **CMP:** 256

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** Casal **CNS:**

**Descrição:** Ligeira encosta, numa zona de plantação de cerejal, onde se identificaram escaços fragmentos de cerâmica comum, régula, escória, imbrice, tijoleira, *dolia*, numa extensão de c. de lha.

**Bibliografia:** ROSA e BIZARRO, 2012.

**Observações:** --

**Designação:** **Catraia** **139**

**Freguesia:** Castelo Novo **Latitude:** 40,0035 **Longitude:** -7,4621 **Alt.:** 395 **CMP:** 268

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** Vestígios de Superfície **CNS:** 21843

**Descrição:** Num terreno agrícola foram identificados dois fragmentos de cerâmicas de construção de época romana.

**Bibliografia:** VENTURA, 2004.

**Observações:**--

**Designação:** **Carramenha** **140**

**Freguesia:** Castelo Novo **Latitude:** 40,0735 **Longitude:** -7,4802 **Alt.:** 511 **CMP:** 256

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** Casal **CNS:**

**Descrição:** Próximo da ribeira de Alpreade, fragmentos de cerâmica comum, de construção (régula) e de armazenamento (*dolia*), dispersos por uma área de c. de 400m<sup>2</sup>.

**Bibliografia:** SILVA, 2004.

**Observações:**--

**Designação:** **Monte dos Carvalhos** **141**

**Freguesia:** Castelo Novo **Latitude:** 40,0744 **Longitude:** -7,4569 **Alt.:** 581 **CMP:** 256

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** Vestígios de superfície **CNS:**--

**Descrição:** Tégula, cerâmica comum e dolium disperso e em fraca quantidade (a área de dispersão dos materiais não foi determinada).

**Bibliografia:** ROSA e BIZARRO, 2012.

**Observações:--**

**Designação:** Vale Ramil **I42**

**Freguesia:** Castelo Novo **Latitude:** 40,0777 **Longitude:** -7,4784 **Alt.:** 518 **CMP:** 256

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** Casal **CNS:--**

**Descrição:** tégula, tijoleira e cerâmica comum, por uma área de dispersão não determinada.

**Bibliografia:** ROSA e BIZARRO, 2012.

**Observações:--**

**Designação:** Via antiga Castelo Novo / Alpedrinha **I43**

**Freguesia:** Castelo Novo **Latitude:** 40,0780 **Longitude:** -7,4835 **Alt.:** 533 **CMP:** 256

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** Via **CNS:--**

**Descrição:** Via antiga correspondente ao troço 2 de um conjunto de seis troços em vias de classificação (IIP). Liga Castelo Novo a Alpedrinha. É constituído por blocos de granito irregulares e dispostos assimetricamente e o seu traçado descreve pendentes acentuadas e algumas infleções.

**Bibliografia:--**

**Observações:** Em vias de classificação como IIP.

**Designação:** Sobreiras / Casa da Vinha **I44**

**Freguesia:** Castelo Novo **Latitude:** 40,0560 **Longitude:** -7,4705 **Alt.:**471 **CMP:** 256

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** Casal **CNS:--**

**Descrição:** Zona aplanada, com linha de água, afluente da ribeira de Alpreade. Cerâmica comum e de construção (tégula), escória de ferro. Área de dispersão de material de cerca de 2000 m<sup>2</sup>.

**Bibliografia:** ROSA e BIZARRO, 2012.

**Observações:-**

**Designação:** Monte das Sobreiras / Monte do Capacho **I45**

**Freguesia:** Castelo Novo **Latitude:** 40,0391 **Longitude:** -7,4669 **Alt.:** 429 **CMP:** 256

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** Casal **CNS:**

**Descrição:** Cerâmica de armazenamento e de construção dispersa por cerca de 500 m².

**Bibliografia:** ROSA e BIZARRO, 2007.

**Observações:--**

**Designação:** Fatela **I46**

**Freguesia:** Fatela **Latitude:** -- **Longitude:** -- **Alt.:** -- **CMP:** 246

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** Vestígios Diversos **CNS:** 5341

**Descrição:** Leite de Vasconcelos refere o seguinte: "Em Fatela informei-me de que há uma estação romana nos arredores: vi de lá, num quintal, uma base de coluna, e dois pondera de barro, e ouvi falar de tégulas." Tavares Proença, por sua vez, tinha antes feito alusão a um castro próximo da povoação. Chieira também menciona o castro e refere ainda o achado de um denário republicano. Desconhece-se a localização da estação romana referida por Leite de Vasconcelos e também se desconhece a localização exata do alegado castro.

**Bibliografia:** CHIEIRA, 1980. PROENÇA, 1910. SILVA, 2006. VASCONCELOS. 1917. VILAÇA, 2000.

**Observações: --**

**Designação:** Quintas **I47**

**Freguesia:** Fatela **Latitude:** 40,1512 **Longitude:** -7,4204 **Alt.:** 520 **CMP:** 246

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** Mancha de ocupação **CNS:--**

**Descrição:** Cerâmica de construção (tégula).

**Bibliografia:--**

**Observações:** Localização aproximada.

**Designação:** Castelo Velho **148**

**Freguesia:** Fatela **Latitude:** 40,1798 **Longitude:** -7,4383 **Alt.:** 453 **CMP:** 246

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** Habitat **CNS:--**

**Descrição:** Escassos fragmentos de cerâmica comum, de armazenamento e construção.

**Bibliografia:** Inédito.

**Observações:--**

**Designação:** Senhora do Abade **149**

**Freguesia:** Fundão, Valverde, Donas, A. **Latitude:** 40,1460 **Longitude:** -7,4738

de Joanes e A. Nova do Cabo **Alt.:** 465 **CMP:** 246

**Cronologia:** Indeterminado **Tipo de sítio:** Mancha de ocupação **CNS: --**

**Descrição:** Escassos fragmentos de cerâmica comum.

**Bibliografia:--**

**Observações:--**

**Designação:** Capela de S. Pedro-o-Velho **150**

**Freguesia:** Fundão, Valverde, Donas, A. **Latitude:** 40,1496 **Longitude:** -7,4914

de Joanes e A. Nova do Cabo **Alt.:** 475 **CMP:** 246

**Cronologia:** Medieval **Tipo de sítio:** Capela **CNS:--**

**Descrição:** A primitiva invocação desta capela poderá ter sido S. João (de Monte Esfolado). Vestígios de sepultura escavada na rocha.

**Bibliografia:** ROSA e SALVADO, 2003. MONTEIRO, 1978.

**Observações:--**

**Designação:** Adro da Igreja de Joanes **151**

**Freguesia:** Fundão, Valverde, Donas, A. **Latitude:** 40,1366 **Longitude:** -7,5212

de Joanes e A. Nova do Cabo **Alt.:** 476 **CMP:** 246

**Cronologia:** Medieval **Tipo de sítio:** Sarcófago **CNS:** 4134

**Descrição:** Sarcófago em granito, no adro da Igreja Paroquial da Aldeia de Joanes, com cerca de 178cm de comprimento. Segundo a tradição oral esta será a sepultura do Bispo D. João Diogo da Silva, primeiro Inquisidor Mor da região.

**Bibliografia:** SILVA, 1993. CUNHA, 1892. MONTEIRO, 1990.

**Observações:**--

**Designação:** Igreja de Joanes **152**

**Freguesia:** Fundão, Valverde, Donas, A. de Joanes e A. Nova do Cabo **Latitude:** 40,1366 **Longitude:** -7,5212

**Alt.:** 476 **CMP:** 246

**Cronologia:** Medieval **Tipo de sítio:** Igreja **CNS:** 4134

**Descrição:** Igreja Matriz de orago a São Pedro que em 1223 já se encontraria edificada. Actualmente pouco resta da traça românica original, uma vez que cerca de 1585, data gravada na fachada lateral, foi executada uma grande campanha de obras que alterou substancialmente a feição e estrutura do templo. De planta longitudinal composta pelos volumes da nave e da capela-mor, apresenta fachada de modelo simples rasgada por portal de volta perfeita encimado por fresta e rematada em empena triangular. Na fachada lateral esquerda foi edificada a dupla sineira, com acesso por escadaria exterior. O interior é coberto por tecto de madeira, tendo do lado do Evangelho capela lateral cujo retábulo com figuras formando o Calvário foi edificado no século XVIII. Junto ao arco triunfal foram dispostos dois retábulos de talha dourada de estilo nacional, com tribuna. O espaço da capela-mor é coberto por tecto de madeira pintado com motivos de brutesco, albergando ao centro retábulo de talha maneirista com tribuna e trono, dividido em dois registos com pinturas e imaginária.

**Bibliografia:** SILVA, 1993. CUNHA, 1892. MONTEIRO, 1990.

**Observações:** Classificada como IIP - Imóvel de Interesse Público.

**Designação:** São Pelágio **153**

**Freguesia:** Fundão, Valverde, Donas, A. de Joanes e A. Nova do Cabo **Latitude:** 40,1328 **Longitude:** -7,5162

**Alt.:** 525 **CMP:** 246

**Cronologia:** Medieval **Tipo de sítio:** Capela **CNS:** 2 6 5 2 3

**Descrição:** Ermida de S. Pelágio existia em Aldeia de Joanes pelo menos na 1.<sup>a</sup> metade do século XIII, seria uma das mais antigas da terra; e bem pode ter sido mandada erguer em memória de um indivíduo desse nome – quem sabe se o fidalgo covilhanense Paio Rotura, proprietário na região ao tempo do repovoamento.

**Bibliografia:** Gabinete do Património Histórico e Arqueológico, 2004.

**Observações:**

**Designação:** Tendeiro **154**

**Freguesia:** Fundão, Valverde, Donas, A. de Joanes e A. Nova do Cabo **Latitude:** 40,1666 **Longitude:** -7,4696

**Alt.:** 415 **CMP:** 246

**Cronologia:** medieval **Tipo de sítio:** sepultura **CNS:**

**Descrição:** Materiais de construção romanos e cerâmica comum, sepultura antropomórfica escavada na rocha.

**Bibliografia:** ALMEIDA e GARCIA, 2004.

**Observações:--**

**Designação:** Capela de S. Gregório **155**

**Freguesia:** Fundão, Valverde, Donas, A. de Joanes e A. Nova do Cabo **Latitude:** 40,1370 **Longitude:** -7,4864

**Alt.:** 491 **CMP:** 246

**Cronologia:** Medieval **Tipo de sítio:** Capela **CNS:--**

**Descrição:** Este sítio aparece pela primeira vez em documentos régios nos princípios do século XIV, na conhecidas inquirições mandadas fazer por D. Dinis em 1314.

**Bibliografia:** ROSA e SALVADO, 2005.

**Observações:--**

**Designação:** Capela de S. Brás **156**

**Freguesia:** Fundão, Valverde, Donas, A. de Joanes e A. Nova do Cabo **Latitude:** 40,1244 **Longitude:** -7,5029

**Alt.:** 815 **CMP:** 246

**Cronologia:** Medieval **Tipo de sítio:** Capela **CNS:** 26523

**Descrição:** Eventuais ruínas da capela de invocação a S. Brás que existiu no Monte de S. Brás e que foi mandada destruir no século XVII.

**Bibliografia:** ROSA e SALVADO, 2005. SILVA, ROSA SALVADO, 2003. SALVADO e BIZARRO, 2019.

**Observações:--**

**Designação:** Menir de Corgas **157**

**Freguesia:** Fundão, Valverde, Donas, A. de Joanes e A. Nova do Cabo **Latitude:** 40,1448 **Longitude:** -7,4540  
**Alt.:** 443 **CMP:** 246

**Cronologia:** Pré-história **Tipo de sítio:** Estátua-menir **CNS:--**

**Descrição:** Menir bético de forma fálca em granito. A face posterior é facetada, enquanto a face anterior se encontra alisada e decorado com insculpturas representando a panóplia de guerreiro (espada e objeto ancoriforme, suspensos por correias).

**Bibliografia:** BANHA, VEIGA e FERRO, 2009.

**Observações:--**

**Designação:** Quinta da Meimoa **158**

**Freguesia:** Fundão, Valverde, Donas, A. de Joanes e A. Nova do Cabo **Latitude:** 40,1811 **Longitude:** -7,4815  
**Alt.:** 443 **CMP:** 246

**Cronologia:** Pré-história **Tipo de sítio:** Núcleo de Povoamento **CNS:** 16633

**Descrição:** A estação arqueológica corresponde a uma área de dispersão de fragmentos de cerâmica manual, bastante rolados, distribuídos pelo topo e encostas de um pequeno outeiro coberto de carvalhos, giestas e vegetação rasteira, sobranceiro à IP2 e no limite da propriedade da Pedreira da Quinta da Meimoa. Na área identificam-se alguns afloramentos graníticos superficiais e no topo do relevo observou-se um estranho alinhamento de lajes de granito colocadas na vertical, que parece indiciar uma estrutura funerária. Não são identificados quaisquer outros materiais que permitam conhecer a natureza, cronologia e funcionalidade do habitat. A estação arqueológica foi já danificada a sul pela abertura de uma antiga pedreira de extração de pedra.

**Bibliografia:** OSÓRIO, 2002.

**Observações:--**

**Designação:** Ponte da Meimoa 2 **159**

**Freguesia:** Fundão, Valverde, Donas, A. de Joanes e A. Nova do Cabo **Latitude:** 40,1866 **Longitude:** -7,4902  
**Alt.:** 400 **CMP:** 246

**Cronologia:** Pré-história **Tipo de sítio:** Vestígios Diversos **CNS:** 16880

**Descrição:** Junto a um monte de terra arenosa, proveniente provavelmente de uma das sapatas da ponte, achou-se um pequeno peso de rede, sem que se verificasse qualquer achado neste e noutros montes de terra que ali se encontravam.

**Bibliografia:** BATATA, 2002.

**Observações:--**

**Designação:** Quinta das Narcas **160**

**Freguesia:** Fundão, Valverde, Donas, A. de Joanes e A. Nova do Cabo **Latitude:** 40,1615 **Longitude:** -7,4905  
**Alt.:** 445 **CMP:** 246

**Cronologia:** Pré-história **Tipo de sítio:** Anta **CNS:** 19347

**Descrição:** Provável anta, localizada a cerca de 10 m da estrada.

**Bibliografia:** Endovélico.

**Observações:--**

**Designação:** Ponte da Meimoa I **161**

**Freguesia:** Fundão, Valverde, Donas, A. de Joanes e A. Nova do Cabo **Latitude:** 40,1852 **Longitude:** -7,4891  
**Alt.:** 405 **CMP:** 246

**Cronologia:** Pré-história **Tipo de sítio:** Vestígios Diversos **CNS:** 16879

**Descrição:** Trata-se de uma pequena área muito alterada por trabalhos recentes de construção do IP2 e trabalhos agrícolas anteriores, situado em zona de fraca inclinação. Situa-se a cerca de 200m a norte de um povoado calcolítico, que está ligeiramente afetado por uma britadeira, ou exploração de pedra. Cerâmica comum manual atípica muito fragmentada, fundo de cerâmica muito polida.

**Bibliografia:** BATATA, 2002.

**Observações:--**

**Designação:** São Roque / Trigais **162**

**Freguesia:** Fundão, Valverde, Donas, A. de Joanes e A. Nova do Cabo **Latitude:** 40,1230 **Longitude:** -7,4712  
**Alt.:** 713 **CMP:** 246

**Cronologia:** Proto-história **Tipo de sítio:** Povoado **CNS:** 12240

**Descrição:** Situa-se no topo de uma elevação, de perfil arredondado, bem destacada e alcantilada em todos os sentidos. Não foram identificados quaisquer vestígios de construções antigas. Do local provêm diversos materiais cerâmicos como potes de armazenagem e pequenas taças carenadas, uma ponta lança em bronze e uma ponta de seta tipo "Palmela".

**Bibliografia:** VILAÇA *et al*, 2000; SILVA, 2006; MONTEIRO, 1978.

**Observações:--**

**Designação:** Monte de S. Brás **163**

**Freguesia:** Fundão, Valverde, Donas, A. de Joanes e A. Nova do Cabo **Latitude:** 40,1243 **Longitude:** -7,5050  
**Alt.:** 818 **CMP:** 246

**Cronologia:** Proto-história **Tipo de sítio:** Povoado **CNS:** 26523

**Descrição:** Cerâmica de fabrico manual em formas alisada e cepilladas, são visíveis os derrubes de duas linhas de muralha, constituída por blocos irregulares de xisto e granito, um afloramento com fossetes. Área de dispersão de materiais de cerca de 8 hectares. Foram também encontradas no local 3 engenhos de moagem, escopro e fragmento de foice em bronze. Tavares Proença fez referência pela primeira vez ao local, dizendo que de lá possuiria alguns pequenos bronzes, cujo paradeiro desconhecemos.

**Bibliografia:** SILVA, ROSA SALVADO, 2003. SALVADO e BIZARRO, 2019. SILVA, 2006.

**Observações:--**

**Designação:** Gravuras rupestres do Monte de S. Brás **164**

**Freguesia:** Fundão, Valverde, Donas, A. de Joanes e A. Nova do Cabo **Latitude:** 40,1238 **Longitude:** -7,5008  
**Alt.:** 774 **CMP:** 246

**Cronologia:** Proto-história **Tipo de sítio:** Arte Rupestre **CNS:--**

**Descrição:** Gravuras esquemático-simbólicas sobre afloramento em xisto. Fossetes e antropomorfo.

**Bibliografia:** SILVA *et al*, 2003; ROSA e BIZARRO, 2006.

**Observações:--**

**Designação:** Quinta da Ponte Velha **165**

**Freguesia:** Fundão, Valverde, Donas, A. de Joanes e A. Nova do Cabo **Latitude:** 40,1834 **Longitude:** -7,5167  
**Alt.:** 399 **CMP:** 246

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** Indeterminado **CNS:--**

**Descrição:** Fragmentos de material de construção e cerâmica comum no topo de um cabeço, virado a Este, perto de várias linhas de água afluentes da ribeira da Meimoa.

**Bibliografia:** ALMEIDA e GARCÍA, 1994.

**Observações:--**

**Designação:** S. Pedro-o-Velho **166**

**Freguesia:** Fundão, Valverde, Donas, A. de Joanes e A. Nova do Cabo **Latitude:** 40,1496 **Longitude:** -7,4914  
**Alt.:** 475 **CMP:** 246

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** Quinta **CNS:--**

**Descrição:** Cerâmica comum e de construção. Placa anepigrafa reutilizada na construção da Capela.

**Bibliografia:** ROSA e SALVADO, 2004.

**Observações:--**

**Designação:** Forca **167**

**Freguesia:** Fundão, Valverde, Donas, A. de Joanes e A. Nova do Cabo **Latitude:** 40,1403 **Longitude:** -7,4950  
**Alt.:** 477 **CMP:** 246

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** Quinta **CNS:** 26248

**Descrição:** Alguns fragmentos de cerâmica de construção (*tegulae*), dispersos por uma área aproximada de 1.200 m<sup>2</sup>. Referência a um bronze canéforo (atlante) que apareceu numa vinha, com tijolos, *sigillata* e mós em cerca de 1880 (VASCONCELOS, 1920). Moeda (majorina) do Imperador Máximo, datada de 383-388 d. C.

**Bibliografia:** CARVALHO, 2007, PINTO, 2002. VASCONCELOS, 1920: 271.

**Observações:** No local foi recolhido em cerca de 1880 um bronze canéfro, na posse do MNA. Leite de Vasconcelos faz ainda referência a “tijolos romanos e mós manuais”

**Designação:** Soalheira **168**

**Freguesia:** Fundão, Valverde, Donas, A. de Joanes e A. Nova do Cabo **Latitude:** 40,1617 **Longitude:** -7,5297  
**Alt.:** 418 **CMP:** 246

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** Casal **CNS:--**

**Descrição:** Cerâmica comum de construção e de armazenamento.

**Bibliografia:** ALMEIDA e GARCIA, 2004.

**Observações:-**

**Designação:** Quinta das Nogueiras **169**

**Freguesia:** Fundão, Valverde, Donas, A. de Joanes e A. Nova do Cabo **Latitude:** 40,1578 **Longitude:** -7,4886  
**Alt.:** 449 **CMP:** 246

**Cronologia:** Romano

**Tipo de sítio:** Casal

**CNS:--**

**Descrição:** Cerâmica comum, de armazenamento e de construção, dispersa por uma área de c.de 1.500m<sup>2</sup>.

**Bibliografia:** Inédita.

**Observações:--**

**Designação:** **Eiró** **170**

**Freguesia:** Fundão, Valverde, Donas, A. de Joanes e A. Nova do Cabo

**Latitude:** 40,1390

**Longitude:** -7,4970

**Alt.:** 488

**CMP:** 246

**Cronologia:** Romano

**Tipo de sítio:** Indeterminado

**CNS:--**

**Descrição:** Escassos fragmentos de cerâmica de construção (tégula e imbrice) e tijolo de coluna. Área de dispersão indeterminada

**Bibliografia:** ROSA e SALVADO, 2004.

**Observações:--**

**Designação:** **Caminho do Vale de Canas** **171**

**Freguesia:** Fundão, Valverde, Donas, A. de Joanes e A. Nova do Cabo

**Latitude:** 40,1445

**Longitude:** -7,5026

**Alt.:** 466

**CMP:** 246

**Cronologia:** Romano

**Tipo de sítio:** Casal

**CNS:--**

**Descrição:** Escassos fragmentos de cerâmica de época romana.

**Bibliografia:** Inédita.

**Observações:--**

**Designação:** **Ortiga** **172**

**Freguesia:** Fundão, Valverde, Donas, A. de Joanes e A. Nova do Cabo

**Latitude:** 40,1641

**Longitude:** -7,4874

**Alt.:** 431

**CMP:** 246

**Cronologia:** Romano

**Tipo de sítio:** Casal

**CNS:--**

**Descrição:** Cerâmica comum e de construção (tégula e imbrice) dispersa por uma área de cerca de 2000 m<sup>2</sup>.

**Bibliografia:** Inédita.

**Observações:--**

**Designação:** Travessa de S. Roque **173**

**Freguesia:** Fundão, Valverde, Donas, A. de Joanes e A. Nova do Cabo **Latitude:** 40,1311 **Longitude:** -7,4744

**Alt.:** 503 **CMP:** 246

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** Inscrição **CNS:--**

**Descrição:** Duas inscrições: LA[V?]RO · RVFI · F(ilio) / [P]RIMVLA · VARI [F(ilia)?] / F(ilio) · P(ientissimo) · F(aciendum) · C(uravit) A Lauro, filho de Rufo. Prímula, filha de Varo, ao filho modelo de piedade mandou fazer. LV CAV ou N [?] / [...] V[...] A [vel M?](identificadas em imóvel localizado na Travessa de S. Roque, nº9).

**Bibliografia:** ENCARNAÇÃO, RIBEIRO e SILVA, 2018. ENCARNAÇÃO, RIBEIRO, 2018.

**Observações:** Encontram-se no Museu Arqueológico do Fundão.

**Designação:** Donas **174**

**Freguesia:** Fundão, Valverde, Donas, A. de Joanes e A. Nova do Cabo **Latitude:** -- **Longitude:** --

**Alt.:** -- **CMP:** 246

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** Inscrição **CNS:** 10382

**Descrição:** Registadas como achadas na povoação de Donas encontram-se três inscrições funerárias: - C ARIVS EBVRI F / APILOCVS H S E / TITVLLINVS / TITVLLI F F C (Vaz, 1977: 14-15, n.º VII; Monteiro, 1978: 77 - recolhida numa casa da Rua do Cimo do Lugar); - FLACCINO FLACCI / F A XXXV FRATER AVI / TIANVS ET FIRMINA / VXSOR / F C (Vaz, 1977: 18, n.º X); - MAELONI TONGI F ARAN / TONIO TALABI F TONGIVS / MELONIS F PATRI TALABVS F

(Vaz, 1977: 21-23, n.º XXII; Monteiro, 1978: 79 e 84 - ambas encontradas reutilizadas na parede de uma casa na "extrema norte da Rua Direita, dos Chãos"). Desconhece-se se as inscrições referidas foram encontradas nas imediações de Donas (e transportadas para a povoação) ou se originalmente integrariam um núcleo romano totalmente encoberto na atualidade pela sede de freguesia. Ora a confirmar-se esta segunda hipótese, o facto de aparecerem três inscrições funerárias (possivelmente contemporâneas) e referenciando pessoas diferentes (uma delas um cidadão) faz supor a presença de um núcleo de povoamento com alguma importância. Aquando da abertura de um acesso para o IP2/A23 foi descoberto um forno aparentemente romano, que terá aparecido a Sul das Donas, próximo do Abrigo de S. José. Não foi ainda possível localizar o sítio da antiga capela da Nossa Senhora do Abade, em tempos demolida mas referida nas "Memórias Parochias" de 1758: "a meia légua das Donas...e ha tradição que foi freguesia...".

**Bibliografia:** ALARCÃO, 1988b. AZEVEDO, 1898. VAZ, 1977; MONTEIRO, 1978.

**Observações:** Encontram-se no Museu Arqueológico do Fundão.

**Designação:** Santa Menina 2 **175**

**Freguesia:** Fundão, Valverde, Donas, A. de Joanes e A. Nova do Cabo **Latitude:** 40,1444 **Longitude:** -7,4634  
**Alt.:** 454 **CMP:** 246

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** Casal **CNS:**

**Descrição:** Escassos fragmentos de cerâmica comum e tégula.

**Bibliografia:** Inédito

**Observações:--**

**Designação:** Azenha Nova **176**

**Freguesia:** Fundão, Valverde, Donas, A. de Joanes e A. Nova do Cabo **Latitude:** 40,1477 **Longitude:** -7,4563  
**Alt.:** 431 **CMP:** 246

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** Vestígios de superfície **CNS:**

**Descrição:** Mancha de materiais (cerâmica comum e de construção), de possível cronologia Medieval/Moderna/Contemporânea. Os materiais apresentam-se muito rolados e têm vestígios de transporte. A mancha, de forma irregular, tem bastante carvão e está melhor conservada junto ao perfil sul da vala. A estrutura apresenta um reduzido nível de conservação devido, provavelmente, à intensa exploração agrícola do local.

**Bibliografia:** BALONA, 2011.

**Observações:--**

**Designação:** Santa Menina **177**

**Freguesia:** Fundão, Valverde, Donas, A. de Joanes e A. Nova do Cabo **Latitude:** 40,1408 **Longitude:** -7,4699  
**Alt.:** 471 **CMP:** 246

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** Villa **CNS:** 4280

**Descrição:** Numa encosta voltada a Leste junto a diversas nascentes e linhas de água foram identificados alguns fragmentos de cerâmica comum (*dolia*) e de construção (*tegulae*), e ainda terra *sigillata* hispânica, dispersos por uma área aproximada de 3.000m<sup>2</sup>. Leite de Vasconcelos (1917: 313, 315-316 e 336-338) faz referência a "um pedaço de sarcófago de chumbo...uma argolinha de ouro, e corrente do mesmo metal"; e acrescenta o que restava - ou foi possível ainda ver - do espólio descoberto aquando de uma lavra profunda: "um tumulo de cantaria, tendo dentro um caixão de grosso chumbo, no fundo do qual estavam collocadas duas amphoras (unguentários) de vidro com desenhos de flores, e no qual apenas se encontraram umas moedas de cobre e prata, um fiozinho e anel de oiro"; regista ainda "fragmentos de vasilhas romanas" e uma asa de sítula com os respectivos apliques mostrando mascarões (apliques publicados por Pinto, 2002: 309-310). Na zona foi ainda recolhido um aro de uma sítula e respectivas armelas antropomórficas de bronze. Os materiais referidos por Leite de Vasconcelos sugerem a presença de um núcleo rural importante (talvez uma villa?). No entanto, na actualidade, os vestígios observados à superfície parecem não denunciar esse tipo de sítio.

Esta área, porém, foi sujeita a trabalhos vários que poderão ter contribuído para ocultar vestígios.

**Bibliografia:** VASCONCELLOS, 1924. VASCONCELLOS, 1916: 293-344. ALARCÃO, 1988. PINTO, 2002: 309-310.

**Observações:--**

**Designação:** Quinta do Ouro **178**

**Freguesia:** Fundão, Valverde, Donas, A. de Joanes e A. Nova do Cabo **Latitude:** 40,1308 **Longitude:** -7,4972  
**Alt.:** 561 **CMP:** 246

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** Quinta **CNS:** 25889

**Descrição:** A estação arqueológica apresenta à superfície sobretudo fragmentos de cerâmicas comuns, de armazenamento e terra *sigillata* hispânica por uma área de dispersão de cerca de 4.500m<sup>2</sup>. Encontraram-se ainda dois elementos tubulares cerâmicos, que poderão relacionar-se com canalizações. No sítio foi recolhida pelo proprietário escória de fundição, dois pesos de tear e elementos de moagem.

**Bibliografia:** ROSA e SALVADO, 2003: 12. ROSA e BIZARRO, 2006.

**Observações:-**

**Designação:** Quinta do Campo **179**

**Freguesia:** Fundão, Valverde, Donas, A. de Joanes e A. Nova do Cabo **Latitude:** 40,1610 **Longitude:** -7,5155  
**Alt.:** 423 **CMP:** 246

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** Casal **CNS:** 33818

**Descrição:** Cerâmicas de construção (tégulae), cerâmica comum e de armazenamento, dispersas por uma área com cerca de 1,000m<sup>2</sup>.

**Bibliografia:** ROSA e BIZARRO, 2013.

**Observações:--**

**Designação:** Quinta da Maria Negra **180**

**Freguesia:** Fundão, Valverde, Donas, A. de Joanes e A. Nova do Cabo **Latitude:** 40,1278 **Longitude:** -7,4773  
**Alt.:** 530 **CMP:** 246

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** Casal **CNS:--**

**Descrição:** Fragmentos de tégula e cerâmica informe, área de dispersão indeterminada.

**Bibliografia:** ROSA e BIZARRO, 2009.

**Observações:--**

**Designação:** Fundão **181**

**Freguesia:** Fundão, Valverde, Donas, A. de Joanes e A. Nova do Cabo **Latitude:** 40,1371 **Longitude:** -7,4991

**Alt.:** 499 **CMP:** 246

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** Inscrição **CNS:** 30398

**Descrição:** Inscrição a Trebaruna - ARA POS / TONCIVS / TONCETAMI / F ICAEDIT / MILIS / TREBARVNE / L M V S. Inscrição dedicada a Victoria - [T]ONCIVS / [T] ONCETAMI / F V MILES / SIGNIFER / [C]OH II LVS / VIQTORIAE / V S L M / ARDVNNVS / COMINI F F. Também do Fundão é dada como proveniente uma outra inscrição, desta feita funerária: NEPOS / ARCONIS F / H S E / S T T L , Identificada no adro da Igreja Matriz.

**Bibliografia:** VASCONCELOS, 1905: 296-298. ENCARNAÇÃO, 1975: 288-291. VASCONCELOS, 1895: 225-232. VASCONCELOS, 1905: 298-299. VAZ, 1977:

**Observações:--**

**Designação:** Lameira Longa **182**

**Freguesia:** Fundão, Valverde, Donas, A. de Joanes e A. Nova do Cabo **Latitude:** 40,1417 **Longitude:** -7,4539

**Alt.:** 455 **CMP:** 246

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** Indeterminado **CNS:**

**Descrição:** Materiais de construção e cerâmica comum.

**Bibliografia:** ALMEIDA e GARCÍA, 1994.

**Observações:--**

**Designação:** Quinta das Malhosas I **183**

**Freguesia:** Fundão, Valverde, Donas, A. de Joanes e A. Nova do Cabo **Latitude:** 40,1787 **Longitude:** -7,5243

**Alt.:** 400 **CMP:** 246

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** Vestígios de Superfície **CNS:** 22003

**Descrição:** No topo de um pequeno cabeço, sobranceiro à Ribeira do Braçal, implantado em terrenos férteis, material de construção de época romana (*tegulae*) e raros fragmentos de cerâmica comum muito dispersos.

**Bibliografia:** DIAS e ALMEIDA, 2003.

**Observações:--**

**Designação:** Tapada da Caçoa **184**

**Freguesia:** Fundão, Valverde, Donas, A. de Joanes e A. Nova do Cabo **Latitude:** 40,1780 **Longitude:** -7,4862

**Alt.:** 445 **CMP:** 246

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** Casal **CNS:** 16634

**Descrição:** No topo de um cabeço sobranceiro a nascentes e pequenas linhas de água. A estação arqueológica corresponde a uma área de cerca de 7.500m<sup>2</sup> de dispersão de fragmentos de cerâmica de construção (*tegulae* e *imbrices*) e cerâmica comum doméstica, distribuídos por terrenos revestidos de carvalhos e vegetação rasteira, nas proximidades de acesso de ligação à IP2 e dentro do limite da propriedade da pedreira. No local foi aberta recentemente uma pista de motocross. Os terrenos são planos e os solos são pouco ricos e rochosos. Não são identificados quaisquer outros materiais de qualidade que permitam conhecer a natureza e funcionalidade do núcleo. Conjectura-se que se trata de uma unidade artesanal provavelmente relacionada com uma recuada indústria de extracção de pedra local.

**Bibliografia:** OSÓRIO, 2002.

**Observações:--**

**Designação:** São Pelágio **185**

**Freguesia:** Fundão, Valverde, Donas, A. de Joanes e A. Nova do Cabo **Latitude:** 40,1328 **Longitude:** -7,5162

**Alt.:** 525 **CMP:** 246

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** Quinta **CNS:** 26243

**Descrição:** Numa encosta voltada a Norte junto a nascentes e a linhas de água foram identificados alguns fragmentos de cerâmica comum (*dolia*) e de construção (*tegulae*), um peso de tear e um capitel, numisma (denário de Nerva, 96-98d. C.), dispersos por uma área aproximada de 2.500m<sup>2</sup>.

**Bibliografia:** Gabinete do Património Histórico e Arqueológico, 2004: 74-76.

**Observações:--**

**Designação:** Quinta do Feital **186**

**Freguesia:** Fundão, Valverde, Donas, A. de Joanes e A. Nova do Cabo **Latitude:** 40,1425 **Longitude:** -7,5135

**Alt.:** 461 **CMP:** 246

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** Casal **CNS:** 33393

**Descrição:** O sítio compõe-se de vestígios de muros construídos em época tardia (talvez no Baixo Império, ou em época visigótica, segundo os materiais exumados), reaproveitando tégulas na sua estrutura. Foi possível perceber que estes muros assentam sobre uma ocupação mais antiga, de época romana, conforme indicam restos de muros visíveis no talude da estrada e blocos de granito, certamente retirados do campo agrícola, onde se situam estes vestígios. Dois

fragmentos de talha, dois fragmentos amorfos de cerâmica, um terceiro de pasta bege, friável, e de cronologia romana, tégulas, *dolia*, cerâmica comum, um movente em granito.

**Bibliografia:** BATATA, 2011.

**Observações:** Duas sondagens de diagnóstico (materiais na posse do Museu do Fundão).

**Designação:** Valverde 187

**Freguesia:** Fundão, Valverde, Donas, A. de Joanes e A. Nova do Cabo **Latitude:** -- **Longitude:** --  
**Alt.:** -- **CMP:** 246

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** Indeterminado **CNS:** 12244

**Descrição:** Tavares Proença (1910 a: 15-16) refere o seguinte: " Têm aparecido nesta localidade por diferentes vezes importantes vestígios romanos. Uma inscrição d'esta procedência foi já publicada por Hübner no Corpus."

**Bibliografia:** PROENÇA, 1910: 15-16. CARVALHO, 2007: 243. ALARCÃO, 1988: 4/394.

**Observações:** --

**Designação:** Ínsuas 188

**Freguesia:** Fundão, Valverde, Donas, A. de Joanes e A. Nova do Cabo **Latitude:** 40,1700 **Longitude:** -7,4673  
**Alt.:** 410 **CMP:** 246

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** Mancha de Ocupaç **CNS:** 12244

**Descrição:** Cabeço perto de linhas de água afluentes da ribeira de Pouca Farinha. Materiais de construção e cerâmica romana.

**Bibliografia:** ALMEIDA e GARCÍA, 1994.

**Observações:**--

**Designação:** Levada 189

**Freguesia:** Fundão, Valverde, Donas, A. de Joanes e A. Nova do Cabo **Latitude:** 40,1365 **Longitude:** -7,4913  
**Alt.:** 492 **CMP:** 246

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** Casal **CNS:**

**Descrição:** Cerâmica comum e de construção e dois pesos de lagar reaproveitados em muros. Área de dispersão de materiais de cerca de 800m<sup>2</sup>.

**Bibliografia:** ROSA e BIZARRO, 2006. ROSA e SALVADO, 2004.

**Observações:**--

**Designação:** Travessa da Fonte Nova / Fundão **190**

**Freguesia:** Fundão, Valverde, Donas, A. de Joanes e A. Nova do Cabo **Latitude:** 40,1396 **Longitude:** -7,4960

**Alt.:** 483 **CMP:** 246

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** Vestígios de superfície **CNS:**--

**Descrição:** Vestígios de cerâmica comum e de construção romanas, na envolvente urbana.

**Bibliografia:** Inédita.

**Observações:** vestígios identificados durante os trabalhos de acompanhamento do programa Polis, que deverão estar relacionados com o sítio da Forca.

**Designação:** Teixugas **191**

**Freguesia:** Fundão, Valverde, Donas, A. de Joanes e A. Nova do Cabo **Latitude:** -- **Longitude:** --

**Alt.:** -- **CMP:** 246

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** Achado isolado **CNS:** 5039

**Descrição:** Materiais romanos, recolhidos por Leite de Vasconcelos.

**Bibliografia:** VASCONCELOS, J. Leite de, 1917; MONTEIRO, J., A, 1978

**Observações:**--

**Designação:** Fonte da Telha **192**

**Freguesia:** Fundão, Valverde, Donas, A. de Joanes e A. Nova do Cabo **Latitude:** 40,1868 **Longitude:** -7,4570

**Alt.:** 426 **CMP:** 246

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** Casal **CNS:** 33817

**Descrição:** Sítio voltado a nascente, implantado numa encosta suave, onde são visíveis à superfície materiais de construção, cerâmica comum, de armazenamento (*dolia*) e um peso de tear. O material encontra-se disperso por uma área com cerca de 900m<sup>2</sup>.

**Bibliografia:** Rosa e Bizarro, 2012.

**Observações:**--

**Designação:** Ponte de Moinhos **193**

**Freguesia:** Fundão, Valverde, Donas, A. de Joanes e A. Nova do Cabo **Latitude:** 40,1876 **Longitude:** -7,4444

**Alt.:** 410 **CMP:** 246

**Cronologia:** romano (?) **Tipo de sítio:** Ponte **CNS:** 10378

**Descrição:** Ponte de três arcos, em estado de conservação razoável embora apresente já alguns sinais de desgaste, em função da contínua passagem de veículos motorizados.

**Bibliografia:--**

**Observações:** Classificada como IIP - Imóvel de Interesse Público. Este monumento necessita de trabalhos de conservação e restauro.

**Designação:** **Espinheiral - Subestação do Fundão** **194**

**Freguesia:** Fundão, Valverde, Donas, A. de Joanes e A. Nova do Cabo **Latitude:** 40,2266 **Longitude:** -7,2725  
**Alt.:** 462 **CMP:** 236

**Cronologia:** romano **Tipo de sítio:**Mancha de Ocupação **CNS:** 38915

**Descrição:** Sítio implantado num cabeço com visibilidade considerável sobre todo o seu entorno: ribeira de Meimoa, Cova da Beira, Pero Viseu, Serra da Estrela e Serra da Gardunha. É atravessado por um morouço de delimitação de propriedade onde se verifica a presença de elementos de cronologia romana, cerâmica de construção e elementos pétreos graníticos de construção, reaproveitados. Verifica-se uma mancha de dispersão de materiais numa área de cerca de 16.000 m<sup>2</sup> dos quais 13.000 pertencem ao terreno da Subestação do Fundão, propriedade da REN, concentrando-se a sua maioria no topo do cabeço em ambos os lados do morouço. À medida que o declive aumenta os materiais vão-se tornando mais escassos. O sítio encontra-se encostado ao topo Norte da Subestação. Conjunto, maioritariamente composto por fragmentos cerâmicos e elementos pétreos de construção, um dos quais com uma gravura não identificada. O grupo cerâmico é maioritariamente composto por fragmentos de grandes vasos de armazenamento - dolium (fragmentos de bordo, pança e fundo), cerâmica de construção *tegulae*, ímbrex e laterae, bem como dois pesos de tear e um almofariz em cerâmica comum.

**Bibliografia:** GUIMARÃES, 2020.

**Observações:--**

**Designação:** **Jardim das Tílias** **195**

**Freguesia:** Fundão, Valverde, Donas, A. de Joanes e A. Nova do Cabo **Latitude:** 40,1344 **Longitude:** -7,4995  
**Alt.:** 505 **CMP:** 246

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** Indeterminado **CNS:--**

**Descrição:** Escassos fragmentos de cerâmica comum e de construção.

**Bibliografia:** ROSA e BIZARRO, 2014.

**Observações:** Relativamente próximo, junto a travessa do castelo identificamos recentemente (2020) mais um fragmento de *tegula* e outros fragmentos de cerâmica, reaproveitados em muro.

**Designação:** **Arte do Zibreiro** **196**

**Freguesia:** Janeiro de Cima e Bogas de Baixo **Latitude:** 40,0327 **Longitude:** -7,7031  
**Alt.:** 958 **CMP:** 255

**Cronologia:** Indeterminado **Tipo de sítio:** Arte Rupestre **CNS:** 23386

**Descrição:** Bloco de grauvaque com covinhas. Estalado e quebrado devido à passagem de maquinaria pesada.

**Bibliografia:**--

**Observações:**--

**Designação:** **Zibreiro I** **197**

**Freguesia:** Janeiro de Cima e Bogas de Baixo **Latitude:** 40,0377 **Longitude:** -7,7119  
**Alt.:** 952 **CMP:** 255

**Cronologia:** Indeterminado **Tipo de sítio:** Indeterminado **CNS:** 23387

**Descrição:** Dispersão anormal de blocos de quartzo, de médio a grande porte, alguns indiciando ligeiro afeiçoamento. Nalguns sectores, sugestão de alinhamento. Pode corresponder à degradação de um afloramento de quartzo ou a uma estrutura antrópica.

**Bibliografia:** SABROSA e HENRIQUES, 2005.

**Observações:**--

**Designação:** **Zibreiro** **198**

**Freguesia:** Janeiro de Cima e Bogas de Baixo **Latitude:** 40,0354 **Longitude:** -7,6990  
**Alt.:** 899 **CMP:** 255

**Cronologia:** Indeterminado **Tipo de sítio:** Indeterminado **CNS:** 23385

**Descrição:** Empedrado que sugere alinhamento intencional de pedra em alguns cortes de secção. Talvez se possa considerar um anel de blocos de quartzo exterior. Coroa, a existir, desorganizada. Cerca de 270 cm de diâmetro. Matéria-prima inclui essencialmente grauvaque (alguns com filamentos e intrusões de quartzo) e quartzo leitoso.

**Bibliografia:** SABROSA e HENRIQUES, 2005.

**Observações:**--

**Designação:** **Zibreiro/Portela da Moreira** **199**

**Freguesia:** Janeiro de Cima e Bogas de Baixo **Latitude:** 40,0389 **Longitude:** -7,6882  
**Alt.:** 891 **CMP:** 255

**Cronologia:** Indeterminado **Tipo de sítio:** Arte Rupestre **CNS:** 23384

**Descrição:** Gravuras em painel sub-horizontal de xisto executadas a picotado. Sequência de três figuras com forma aproximada a pequenas ferraduras (duas alinhadas paralelamente e uma em posição frontal). Dimensões gerais variam entre os 4,5 e os 7cm. Abertura das figuras orientada sensivelmente a Oeste, ou seja, na direção da aldeia de Descoberto.

**Bibliografia:** SABROSA e HENRIQUES, 2005.

**Observações:** --

**Designação:** Vale da Amoreira/cigarrelho 200

**Freguesia:** Janeiro de Cima e Bogas de Baixo **Latitude:** 40,0738 **Longitude:** -7,6533  
**Alt.:** 834 **CMP:** 255

**Cronologia:** Indeterminado **Tipo de sítio:** Arte rupestre **CNS:** 23382

**Descrição:** Painel sobre afloramento xistoso de cor castanha clara na parte superior de uma encosta virada para profundo vale, na direcção Norte. O painel contém cerca de 11 covinhas e picotado disperso. As covinhas foram inicialmente abertas a picotado e aprofundadas posteriormente por abrasão. Algumas covinhas estão rodeadas por picotado. Aproveitando uma pequena fenda na rocha, envolta em picotados, foi insculpido um sulco curvilíneo, a picotado largo, com acabamento por abrasão, unindo duas cavidades.

**Bibliografia:** SABROSA e HENRIQUES, 2005.

**Observações:-**

**Designação:** Cova de S. Sebastião 201

**Freguesia:** Janeiro de Cima e Bogas de Baixo **Latitude:** 40,0511 **Longitude:** -7,8073  
**Alt.:** 320 **CMP:** 254

**Cronologia:** Indeterminado **Tipo de sítio:** Conheira **CNS:** 28319

**Descrição:** Trata-se de uma conheira de conhos pequenos, junto ao rio Zêzere, a que está associada uma mina de filão que ainda se pode ver na barreira da frente de trabalho. Podem ter sido daqui removidos cerca de 30.000m<sup>3</sup> de areia e cascalho. Existem canais e uma barragem no Zêzere de onde viria a água para a conheira, facto que não foi possível comprovar. Trata-se de uma conheira de conhos pequenos, junto ao rio Zêzere, a que está associada uma mina de filão que ainda se pode ver na barreira da frente de trabalho. Podem ter sido daqui removidos cerca de 30.000m<sup>3</sup> de areia e cascalho. Existem canais e uma barragem no Zêzere de onde viria a água para a conheira, facto que não foi possível comprovar.

**Bibliografia:** SABROSA e HENRIQUES, 2005.

**Observações:--**

**Designação:** **Lomba do Castelo** **202**

**Freguesia:** Janeiro de Cima e Bogas de Baixo **Latitude:** 40,0458 **Longitude:** -7,7200

**Alt.:** 840 **CMP:** 255

**Cronologia:** Pré-história **Tipo de sítio:** Arte Rupestre **CNS:** 23388

**Descrição:** Segundo informante local, contactado em aldeia vizinha, no alto da Lomba do Castelo existiam duas rochas com gravuras, nomeadamente um podoforno ("o sapato do pastor") e diversas ferraduras. Podem ter sido destruídas pela surriba que antecedeu o plantio de eucaliptos ou estarem ocultas sob terra. Há cerca de três anos foram observadas pela informante que também referiu a existência no local de amontoados de pedra. Na cartografia assinala-se a área de localização hipotética dos dois painéis com gravuras rupestres. Não se tem dúvidas quanto à veracidade desta informação que é concordante com os recentes achados de rochas gravadas (com podomorfos e outras figuras) nesta parte do Maciço Central tanto a Norte como a Sul do rio Zêzere.

**Bibliografia:** SABROSA e HENRIQUES, 2005.

**Observações:** Segundo informante local, contactado em aldeia vizinha, no alto da Lomba do Castelo existiam duas rochas com gravuras, nomeadamente um podoforno ("o sapato do pastor") e diversas ferraduras. Podem ter sido destruídas pela surriba que antecedeu o plantio de eucaliptos ou estarem ocultas sob terra. Há cerca de três anos foram observadas pela informante que também referiu a existência no local de amontoados de pedra. Na cartografia assinala-se a área de localização hipotética dos dois painéis com gravuras rupestres. Não se tem dúvidas quanto à veracidade desta informação que é concordante com os recentes achados de rochas gravadas (com podomorfos e outras figuras) nesta parte do Maciço Central tanto a Norte como a Sul do rio Zêzere."

**Designação:** **Maunça** **203**

**Freguesia:** Lavacolhos **Latitude:** 40,0941 **Longitude:** -7,6500 **Alt.:** 967 **CMP:** 255

**Cronologia:** Indeterminado **Tipo de sítio:** Indeterminado **CNS:** 23380

**Descrição:** Montículo de terra com cerca de 2 metros de diâmetro constituído por terra, pequenas placas de xisto e blocos de quartzo. Pode ser um morouço ou restos de um montículo pré-histórico. Situa-se no início da encosta virada para poente, próxima do estradão.

**Bibliografia:** SABROSA e HENRIQUES, 2005.

**Observações:**--

**Designação:** **Argemela** **204**

**Freguesia:** Lavacolhos **Latitude:** 40,1550 **Longitude:** -7,6040 **Alt.:** 734 **CMP:** 245

**Cronologia:** Proto-história **Tipo de sítio:** Povoados **CNS:** 14759

**Descrição:** O Cabeço da Argemela é um povoado muralhado situado no topo de um cabeço com o mesmo nome, isolado e bem destacado sobranceiro ao Zêzere que corre a Norte. Trata-se de uma elevação de forma cónica destacada numa área de relevos acidentados conhecidos por Serra do Gomes. Apresenta um grande domínio visual sobre a paisagem. Atualmente são visíveis duas linhas de muralha com derrubes de dimensão assinalável. A primeira linha nas cotas superiores do cabeço, no seu conjunto, num razoável estado de conservação. Bem visível é a sua destruição num pequeno troço a Nordeste, rasgado pela construção de um estradão que leva ao topo do cabeço. A segunda linha de muralha circunda também todo o cabeço, encontrando-se, contudo, um pouco mais descaracterizada. A Norte e a Nordeste, a muralha encontra-se parcialmente destruída no topo, muito por força de um caminho que acompanha o seu percurso. A Oeste-Sudeste identificou-se numa extensão considerável uma interrupção da muralha (cerca de 80m). As muralhas revelam uma técnica de construção primitiva: blocos irregulares empilhados em pedra seca, ou seja, sem qualquer elemento de ligação ou consolidação, o que constitui factor de risco. A matéria-prima utilizada é de proveniência local (xistos e granitos). Tendo em conta os materiais e as estruturas descobertas, R. Vilaça afirma que, para além de uma ocupação do Bronze Final, deverá ter sido também ocupado durante os séculos II e I a.C. As estruturas defensivas deverão estar relacionadas com esta ocupação tardia. R. Vilaça dá ainda conta da presença de vários fragmentos de cerâmica manual grosseira onde se verificou um lábio inciso e um bojo decorado com linhas incisas paralelas. Apenas um fragmento de bordo é de fabrico ao torno. Entre o material lítico destaca-se o aparecimento de um molde múltiplo de agulhas, alfinetes ou varetas em xisto, um peso de seixo com entalhes laterais, um elemento de moinho manual de vaivém e outro giratório.

**Bibliografia:** MARQUES *et al*, 2012. VILAÇA *et al*, 2005. VILAÇA *et al*, 2001. VILAÇA, 2004. VILAÇA, 1995. SARMENTO, 1883. PROENÇA, 1908. ALMEIDA, 1945. VILAÇA,

**Observações:** No local foram realizadas sondagens arqueológicas e prospeção geofísica. Encontra-se classif

**Designação:** Vale das Vinhas 205

**Freguesia:** Orca **Latitude:** 40,0611 **Longitude:** -7,3299 **Alt.:** 370 **CMP:** 245

**Cronologia:** Indeterminado **Tipo de sítio:** Indeterminado **CNS:--**

**Descrição:** Pedra dos Namorados.

**Bibliografia:** Inédita.

**Observações:** --

**Designação:** **Pena Lobo** **206**

**Freguesia:** Orca **Latitude:** -- **Longitude:**-- **Alt.:** -- **CMP:** 257

**Cronologia:** Medieval **Tipo de sítio:** Sepultura **CNS:**--

**Descrição:** conjunto de sepulturas escavadas na rocha

**Bibliografia:** SILVA, 1986 e 2004.

**Observações:** --

**Designação:** **Zebbras** **207**

**Freguesia:** Orca **Latitude:** 40,0230 **Longitude:** -7,3939 **Alt.:** 355 **CMP:** 268

**Cronologia:** Pré-história **Tipo de sítio:** Achado Isolado **CNS:** 4063

**Descrição:** 6 machados de pedra polida

**Bibliografia:** MONTEIRO, 1975

**Observações:**--

**Designação:** **Orca I** **208**

**Freguesia:** Orca **Latitude:** 40,0485 **Longitude:** -7,3685 **Alt.:** 385 **CMP:** 257

**Cronologia:** Pré-história **Tipo de sítio:** Anta **CNS:** 3971

**Descrição:** Machado de pedra polida

**Bibliografia:** VASCONCELLOS, 1916.

**Observações:**--

**Designação:** **Pena Lobo** **209**

**Freguesia:** Orca **Latitude:** -- **Longitude:**-- **Alt.:** 405 **CMP:** 257

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:**Vestígios de superfície **CNS:**--

**Descrição:** Cerâmica de construção e comum com fraca dispersão.

**Bibliografia:** SILVA, 1986 e 2004.

**Observações:** --

**Designação:** Casa Nova 210

**Freguesia:** Orca **Latitude:** 40,0811 **Longitude:** -7,3911 **Alt.:** 399 **CMP:** 256

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** Villa **CNS:**

**Descrição:** Cerâmica de construção, comum, terra *sigillata*, peso de tear, chave de tranca, vidros, várias moedas, escória de ferro, um poço

**Bibliografia:** SILVA, 1986 e 2004. ALARCÃO, 1988 n.º 4/423.

**Observações:** As moedas encontram-se no MAF.

**Designação:** Sítio da Presa 211

**Freguesia:** Orca **Latitude:** 40.05286 **Longitude:** -7.34440 **Alt.:** -- **CMP:** 257

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** Villa **CNS:**--

**Descrição:** diversos materiais como cerâmica de construção, comum, terra *sigillata*, peso de tear, vidros, 1 moeda, escória de ferro, represa de aterro, na margem esquerda do ribeiro das Paredes.

**Bibliografia:** SILVA, 2004; 1986; 1993. QUINTELA *et al*, 1986; 1995.

**Observações:** --

**Designação:** Orca 2 212

**Freguesia:** Orca **Latitude:** 40,0467 **Longitude:** -7,3703 **Alt.:** 380 **CMP:** 257

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:**Vestígios de superfície **CNS:** 10379

**Descrição:** Cerâmica comum, de armazenamento e de construção dispersa por uma área de c. 800 m<sup>2</sup>.

**Bibliografia:** MONTEIRO, 1974.

**Observações:**--

**Designação:** Poste Ren L2160 213

**Freguesia:** Orca **Latitude:** 40,0467 **Longitude:** -7,3703 **Alt.:** 380 **CMP:** 257

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** Forno **CNS:** 38073

**Descrição:** Vestígios que de cerâmica comum e de construção, bem como de tijolos de barro não cozido.

**Bibliografia:**--

**Observações:**--

**Designação:** São Marcos II 214

**Freguesia:** Peroviseu **Latitude:** 40,2000 **Longitude:** -7,4460 **Alt.:** 471 **CMP:** 246

**Cronologia:** indeterminado **Tipo de sítio:** indeterminado **CNS:**

**Descrição:** Cerâmica muito escassa dispersa por uma área de 100 m<sup>2</sup>.

**Bibliografia:** SANTOS, 2005: 25.

**Observações:--**

**Designação:** Lage das cruzinhas 215

**Freguesia:** Peroviseu **Latitude:** 40,2149 **Longitude:** -7,4514 **Alt.:** 722 **CMP:** 235

**Cronologia:** Indeterminado **Tipo de sítio:** Arte Rupestre **CNS:--**

**Descrição:** Penedo com diversos elementos cruciformes gravados.

**Bibliografia:--**

**Observações:--**

**Designação:** Lagaricas do Vale Feitoso 216

**Freguesia:** Peroviseu **Latitude:** 40,2041 **Longitude:** -7,4593 **Alt.:** 547 **CMP:** 246

**Cronologia:** Medieval **Tipo de sítio:** Lagareta **CNS:** 25992

**Descrição:** Nas imediações de Peroviseu, na encosta da serra, foram identificadas, isoladas, duas lagaricas escavadas na rocha; próximo de uma delas, junto a um caminho existem algumas cerâmicas com uma aparência antiga (mas sem tégula).

**Bibliografia:** Endovélico.

**Observações:--**

**Designação:** S. Romão 217

**Freguesia:** Peroviseu **Latitude:** 40,2068 **Longitude:** -7,4462 **Alt.:** 507 **CMP:** 23

**Cronologia:** Medieval **Tipo de sítio:** Igreja **CNS:--Descrição:** Penedo com diversos elementos cruciformes gravados.

**Bibliografia:** SANTOS, 2005.

**Observações:--**

**Designação:** Quinta do Crasto IV 218

**Freguesia:** Peroviseu **Latitude:** 40,2122 **Longitude:** -7,4594 **Alt.:** 640 **CMP:** 235

**Cronologia:** Medieval **Tipo de sítio:** Lagareta **CNS:**

**Descrição:** Lagareta escavada em bloco de granito, numa encosta virada a sudoeste, junto ao caminho de terra batida que parte da povoação.

**Bibliografia:** SANTOS, 2005: 21.

**Observações:**--

**Designação:** Quinta do Crasto I 219

**Freguesia:** Peroviseu **Latitude:** 40,1994 **Longitude:** -7,4595 **Alt.:** 476 **CMP:** 246

**Cronologia:** Medieval **Tipo de sítio:** Casal **CNS:**--

**Descrição:** Ligeira encosta de socalcos coberta de vegetação rasteira. Cerâmica de construção e comum, dispersos por uma área de 900 m<sup>2</sup>.

**Bibliografia:** SANTOS, 2005: 21.

**Observações:**--

**Designação:** Quinta da Alegria II 220

**Freguesia:** Peroviseu **Latitude:** 40,2080 **Longitude:** -7,4566 **Alt.:** 558 **CMP:** 235

**Cronologia:** Medieval **Tipo de sítio:** Lagareta **CNS:**

**Descrição:** Lagareta escavada na rocha. Cerâmica comum muito rolada e fragmentos de telha.

**Bibliografia:** SANTOS, 2005: 22.

**Observações:**--

**Designação:** Quinta da Alegria I 221

**Freguesia:** Peroviseu **Latitude:** 40,2083 **Longitude:** -7,4554

**Cronologia:** Medieval **Tipo de sítio:** Casal **CNS:**

**Descrição:** Cerâmica comum escassa, dispersa por uma área de c. de 600 m<sup>2</sup>.

**Bibliografia:** SANTOS, 2005: 23.

**Observações:**--

**Designação:** Vale Feitoso / Quinta da Samaria 222

**Freguesia:** Peroviseu **Latitude:** 40,2132 **Longitude:** -7,4537 **Alt.:** 708 **CMP:** 235

**Cronologia:** Proto-história **Tipo de sítio:** Povoado **CNS:** 15988

**Descrição:** Povoado onde são visíveis à superfície alguns alinhamentos que deverão corresponder a muralhas com duas estruturas circulares adossadas. Foram identificados fragmentos de cerâmica manual e a torno, estampilhadas e pintadas, uma fusaiola, pesos de xisto, elementos de moagem, uma ponta de seta e escopro em bronze, duas contas em pasta vítrea e uma ponta de seta em sílex. Área de dispersão de cerca de 10 000 m<sup>2</sup>.

**Bibliografia:** CARVALHO, 2007. SILVA, 2006. BAPTISTA *et al*, 2020.

**Observações:** Adjacente ao povoado, foi identificada uma inscrição rupestre. No local encontra-se uma inscrição rupestre romana (“Laje do Adufe”). Próximo desta inscrição detetamos tégula, imbrice e dolium.

**Designação:** Meal Redondo 223

**Freguesia:** Peroviseu **Latitude:** 40,2189 **Longitude:** -7,4349 **Alt.:** 791 **CMP:** 235

**Cronologia:** Proto-história **Tipo de sítio:** Povoado **CNS:** 26709

**Descrição:** Identificaram-se em prospeções vestígios de um antigo assentamento localizado entre o povoado da Samaria e Pedra Aguda. Situa-se no topo do ponto mais alto e destacado da Serra de Meal Redondo (marco geodésico), sobranceiro a Peroviseu. Dispõe de um amplo domínio visual, controlando toda a Cova da Beira e grande parte da bacia da ribeira da Meimoa. São visíveis os destroços de um talude de terra e pedra que delimita o sítio a Oeste. Foram identificados alguns fragmentos de cerâmica manual disforme e grosseiros (pastas com elementos não plásticos de médio calibre mal distribuídos) e um elemento (movente) de moinho manual.

**Bibliografia:** SILVA, 2006:80.

**Observações:**--

**Designação:** Cabeça Gorda II 224

**Freguesia:** Peroviseu **Latitude:** 40,2084 **Longitude:** -7,4712 **Alt.:**587 **CMP:** 235

**Cronologia:** Proto-história **Tipo de sítio:** Habitat **CNS:**--

**Descrição:** Alguma cerâmica manual e um fragmento a torno, dispersão de c. de 100 m<sup>2</sup>. Na estrada que leva à Central de Compostagem, em direção ao campo de tiro.

**Bibliografia:** SANTOS, 2005: 20.

**Observações:**--

**Designação:** Peroviseu 225

**Freguesia:** Peroviseu **Latitude:** 40,2076 **Longitude:** -7,4432 **Alt.:** 520 **CMP:** 235

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** Inscrição **CNS:** 3048

**Descrição:** Na casa paroquial desta povoação foi encontrado em 1971, reutilizado (servindo de peitoril de janela), um terminus augustalis. Este marcava a fronteira entre os Lancienses e os Igaeditanos. Este bloco, datando do tempo de Augusto (4 ou 5 d.C.), e com as dimensões 1,40 x 0.46 x 0.21 m, tem gravado o seguinte: IMP CAESAR AVG PONTIFEX/ MAX TRIB POTEST XXIIIX COS XIII / PATER PATRIAE TERMINVS AVGVSTALIS / INTER LANCIENSES ET IGAEDITANOS.

**Bibliografia:** MONTEIRO, 1974. CURADO.VAZ, 1977: 29.

**Observações:**--

**Designação:** Romaxa 226

**Freguesia:** Peroviseu **Latitude:** 40,2032 **Longitude:** -7,4517 **Alt.:** 504 **CMP:** 246

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** Casal **CNS:** 3053

**Descrição:** No topo de uma ligeira elevação próximo de pequenas linhas de água foram identificados alguns fragmentos de ânforas, cerâmica comum (*dolia*) e de construção (*tegulae*), e também pedaços de escória, dispersos por uma área aproximada de 1.200m<sup>2</sup>.

**Bibliografia:** CARVALHO, 2007: 212. MONTEIRO, 1974: nota 19).

**Observações:** Este sítio parece corresponder àquele que Silva (1993: 268) identifica próximo da antiga capela de S. Marcos, que, segundo a tradição, "era o assento primitivo da aldeia".

**Designação:** Peroviseu I 227

**Freguesia:** Peroviseu **Latitude:** 40,2017 **Longitude:** -7,4519 **Alt.:** 492 **CMP:** 246

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** vestígios de superfície **CNS:** 21848

**Descrição:** Num terreno abandonado foram identificados quatro fragmentos de *dollium* e dois fragmentos de *tegulae*. Em todo o terreno são visíveis fragmentos de cerâmica romana.

**Bibliografia:** ROBALO e OSÓRIO, 2004.

**Observações:**--

**Designação:** Juais **228**

**Freguesia:** Peroviseu **Latitude:** 40,1929 **Longitude:** -7,4091 **Alt.:** 455 **CMP:** 246

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** Abrigo **CNS:** 16718

**Descrição:** Numa encosta voltada a Sul próxima de algumas linhas e nascentes de água foram identificados alguns fragmentos de cerâmica comum (*dolia*) e de construção (*tegulae*), dispersos por uma área aproximada de 400m<sup>2</sup>. À superfície são ainda visíveis alguns fragmentos de blocos graníticos rudemente facetados.

**Bibliografia:** CARVALHO *et al*, 2002:136. CARVALHO, 2007:210.

**Observações:**--

**Designação:** Rolo **229**

**Freguesia:** Peroviseu **Latitude:** 40,2078 **Longitude:** -7,4487 **Alt.:** 517 **CMP:** 235

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** Casal **CNS:** 26006

**Descrição:** Numa encosta voltada a Sul próxima de algumas linhas e nascentes de água foram identificados alguns fragmentos de cerâmica de construção (*tegulae*), dispersos por uma área aproximada de 900m<sup>2</sup>.

**Bibliografia:** CARVALHO, 2007:212.

**Observações:**

**Designação:** Calcada da Lameira do Forno / Vale Feitoso **230**

**Freguesia:** Peroviseu **Latitude:** 40,2086 **Longitude:** -7,4591 **Alt.:** 601 **CMP:** 235

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** Via **CNS:** 21849

**Descrição:** Nas imediações da povoação de Peroviseu, o trajecto da via romana correria pela Lameira do Forno e S. Marcos, locais onde se encontram registados troços de calçada. Segundo informação de vários moradores, a "estrada velha", desde Peroviseu, subia a serra pelas Ferrarias e Vale Feitoso, em direcção à Covilhã, sendo ainda visível o seu percurso lajeado. Existe a dúvida se esta ultrapassava a cumeada da Lomba da Pedra Aguda já nas proximidades do Monte Serrano ou se subia a meia encosta, acompanhando uma curva de nível, em direcção à Laje do Adufe. O troço junto a S. Marcos terá, supostamente, desaparecido (destruído ou encoberto?). Ainda que a localização particular destas calçadas, em função do trajeto proposto para uma das vias imperiais, concorra para que uma possível origem romana seja equacionada, a sua integração neste período não pode ser feita sem que se expressem profundas reservas.

**Bibliografia:** CARVALHO, 2007:210. CURADO, 1982:92. VAZ, 1977:26. MONTEIRO, 1974.

**Observações:**--

**Designação:** São Marcos 231

**Freguesia:** Peroviseu **Latitude:** 40,2012 **Longitude:** -7,4484 **Alt.:** 480 **CMP:** 246

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** Via **CNS:** 3049

**Descrição:** Troço de calçada que ligaria Peroviseu à Covilhã.

**Bibliografia:** Endovélico

**Observações:--**

**Designação:** Vale Feitoso / Quinta da Samaria 232

**Freguesia:** Peroviseu **Latitude:** 40,2132 **Longitude:** -7,4537 **Alt.:**709 **CMP:** 235

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** Inscrição **CNS:** 16050

**Descrição:** Inscrição gravada na face plana (talvez conseguida mediante um corte intencional) de um afloramento granítico. O texto poderia encontrar-se originalmente rodeado por um pequeno sulco (definindo uma cartela quadrilateral) e encimado por um frontão levemente rebaixado. O grande desgaste da pedra torna difícil a leitura da inscrição. Mas a proposta que entretanto se apresenta parece verosímil: MANT[A] VS MO / GV[L]IN[I L]IBERT / VS NESIS / ARA DE[AE] NABI / AE MV[.]TINA[C] / AE M L F[E]CIT. Esta inscrição rupestre testemunha o voto de um indivíduo à deusa Nabia. Junto a este local foram identificadas tégulas e terra *sigillata*.

**Bibliografia:** REDENTOR *et al*, 2006.

**Observações:** Localiza-se nas imediações do povoado da Quinta da Samaria, a cerca de 50 m do troço Poente da sua muralha, e poderia ainda encontrar-se no trajecto de uma via romana (no preciso local, onde esta transporia a fronteira entre civitates). O povoado adjacente parece ter conhecido uma ocupação do Ferro Pleno, não havendo indícios de uma ocupação romana.

**Designação:** Botecela I 233

**Freguesia:** Peroviseu **Latitude:** 40,2002 **Longitude:** -7,4658 **Alt.:** 486 **CMP:** 246

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** Casal **CNS:**

**Descrição:** Cerâmica comum e de construção por uma área de dispersão de 900 m<sup>2</sup>.

**Bibliografia:** SANTOS, 2005: 19.

**Observações:--**

**Designação:** Botecela III 234

**Freguesia:** Peroviseu **Latitude:** 40,2023 **Longitude:** -7,4648 **Alt.:** 506 **CMP:** 246

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** Casal **CNS:**

**Descrição:** Abundante cerâmica comum e de construção por uma área de dispersão de 900 m<sup>2</sup>.

**Bibliografia:** SANTOS, 2005: 20.

**Observações:--**

**Designação:** Botecela VI 235

**Freguesia:** Peroviseu **Latitude:** 40,2013 **Longitude:** -7,4645 **Alt.:** 484 **CMP:** 246

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** Casal **CNS:** --

**Descrição:** Cerâmica comum e de construção por uma área de dispersão de 600 m<sup>2</sup>.

**Bibliografia:** SANTOS, 2005: 21.

**Observações:--**

**Designação:** Brejo I 236

**Freguesia:** Peroviseu **Latitude:** 40,1996 **Longitude:** -7,4623 **Alt.:** 471 **CMP:** 246

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** habitat **CNS:--**

**Descrição:** Cerâmica comum e de construção por uma área de dispersão de 200 m<sup>2</sup>.

**Bibliografia:** SANTOS, 2005: 21.

**Observações:--**

**Designação:** Quinta do Castro III 237

**Freguesia:** Peroviseu **Latitude:** 40,2010 **Longitude:** -7,4566 **Alt.:** 504 **CMP:** 246

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** Habitat **CNS:--**

**Descrição:** material escasso e muito rolado, disperso por uma área de c. de 200 m<sup>2</sup>.

**Bibliografia:** SANTOS, 2005: 22.

**Observações:-**

**Designação:** Nisa I 238

**Freguesia:** Peroviseu **Latitude:** 40,1998 **Longitude:** -7,4563 **Alt.:** 475 **CMP:** 246

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** Casal **CNS:**

**Descrição:** Cerâmica comum e de construção, dispersa por uma área de c. de 1500 m<sup>2</sup>.

**Bibliografia:** SANTOS, 2005: 23.

**Observações:--**

**Designação:** Nisa III 239

**Freguesia:** Peroviseu **Latitude:** 40,1994 **Longitude:** -7,4548 **Alt.:** 465 **CMP:** 246

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** Habitat **CNS:**

**Descrição:** Cerâmica de construção dispersa por uma área de 200 m<sup>2</sup>.

**Bibliografia:** SANTOS, 2005: 23.

**Observações:--**

**Designação:** Nisa IV 240

**Freguesia:** Peroviseu **Latitude:** 40,2011 **Longitude:** -7,4542 **Alt.:** 485 **CMP:** 246

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** Habitat **CNS:**

**Descrição:** Cerâmica de comum dispersa por uma área de 200 m<sup>2</sup>.

**Bibliografia:** SANTOS, 2005: 24.

**Observações:--**

**Designação:** Lameira 241

**Freguesia:** Peroviseu **Latitude:** 40,1956 **Longitude:** -7,4540 **Alt.:** 440 **CMP:** 246

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** casal **CNS:** --

**Descrição:** Cerâmica de comum e de construção dispersa por uma área de 600 m<sup>2</sup>.

**Bibliografia:** SANTOS, 2005: 24.

**Observações:--**

**Designação:** Quinta do Barbado I 242

**Freguesia:** Póvoa da Atalaia e Atalaia do Campo **Latitude:** 40,0676 **Longitude:** -7,3905  
**Alt.:** 380 **CMP:** 256

**Cronologia:** Pré-história **Tipo de sítio:** Vestígios de Superfície **CNS:** 21846

**Descrição:** Numa zona ligeiramente sobrelevada, próxima da Ribeira do Barbado, foi recolhido um biface em quartzito.

**Bibliografia:** VENTURA, 2004.

**Observações:**--

**Designação:** Atalaia do Campo 243

**Freguesia:** Póvoa da Atalaia e Atalaia do Campo **Latitude:** -- **Longitude:** --  
**Alt.:** -- **CMP:** 256

**Cronologia:** Pré-história **Tipo de sítio:** Vestígios Diversos **CNS:**

**Descrição:** Encontraram-se 4 machados de pedra polida no Museu FTPJ, vestígios de anta, já destruída no início do século passado, entre a Atalaia e Alpedrinha.

**Bibliografia:** PROENÇA, 1910.

**Observações:**

**Designação:** Atalaia do Campo 244

**Freguesia:** Póvoa da Atalaia e Atalaia do Campo **Latitude:** -- **Longitude:** --  
**Alt.:** -- **CMP:** 256

**Cronologia:** Proto-história **Tipo de sítio:** Povoados **CNS:** 10387

**Descrição:** A antiga vila de Atalaia do Campo que se encontra instalada no topo de um cabeço na margem esquerda da ribeira de Alpreade, segundo J. Almeida, depois de uma fase de ocupação "neolítica" terá sido ocupada nos períodos proto-histórico, romano e medieval.

**Bibliografia:** ALMEIDA, 1945: 422. SILVA, 2006.

**Observações:**

**Designação:** Póvoa da Atalaia 245

**Freguesia:** Póvoa da Atalaia e Atalaia do Campo **Latitude:** 40,0642 **Longitude:** -7,4328

**Alt.:** 395 **CMP:** 256

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** Inscrição **CNS:** 3525

**Descrição:** Inscrição funerária de Grecínio Langão – GRECINIVS / LANGON / ANN(orum) XXXV (triginta quinque) / H(ic) S(itus) E(st) S(it) T(ibi) T(erra) L(evis) . Foi identificada quando se procedia à reconstrução de uma casa junto à Igreja Matriz na Povoia da Atalaia. A existência de tal descoberta foi dada a conhecer ao público em a 31 de Dezembro de 1980, pelo jornal Reconquista. Esteve guardada na sacristia da Igreja até que recentemente (16-11-2005) passou a integrar a colecção de epigrafia do Museu Arqueológico Municipal José Monteiro, onde se encontra depositada. Ara dedicada a Vitória – VICTORIAE / CVRIVS / PRIVATVS / V(otum) L(ibens) S(olvit) - no Museu Santos Rocha, na Figueira da Foz. Placa moldurada anepígrafa, incorporada na torre sineira da Igreja Matriz de Póvoa da Atalaia.

**Bibliografia:** LEITÃO, 1982. ENCARNAÇÃO, 1997. ROCHA, 1908: 127-128. VASCONCELOS, 1913: 268-269.

**Observações:--**

**Designação:** Corricão 246

**Freguesia:** Póvoa da Atalaia e Atalaia do Campo **Latitude:** 40,0767 **Longitude:** -7,4092

**Alt.:** 399 **CMP:** 256

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** Vestígios Diversos **CNS:** 5336

**Descrição:** Local com muita cerâmica de construção e comum, pesos de tear, mós manuais, fustes, pesos de lagar.

**Bibliografia:** VASCONCELLOS, 1916. SILVA, 2004.

**Observações:** Perto deste também um sítio com materiais cerâmicos, que se designa Cavadas. No Monte da Touca também foram identificados silhares almofadados.

**Designação:** Quinta do Barbado 3 247

**Freguesia:** Póvoa da Atalaia e Atalaia do Campo **Latitude:** 40,0725 **Longitude:** -7,3905

**Alt.:** 385 **CMP:** 256

**Cronologia:** Romano                      **Tipo de sítio:**Vestígios de Superfície    **CNS:** 21847

**Descrição:** Cerâmica comum e um fragmento de tégula.

**Bibliografia:** VENTURA, 2004.

**Observações:--**

**Designação:** **Lameirão** **248**

**Freguesia:** Silvares    **Latitude:** 40,1434    **Longitude:** -7,6390    **Alt.:** 428    **CMP:** 245

**Cronologia:** Romano                      **Tipo de sítio:** Casal                      **CNS:--**

**Descrição:** Núcleo de ocupação, com uma área de dispersão de materiais de cerca de 1. 000 m<sup>2</sup>, próximo da ribeira de Ximassas. À superfície são visíveis tijoleiras, dolium, cerâmica comum, terra *sigillata*, tégula e imbrice.

**Bibliografia:** ROSA e BIZARRO, 2011.

**Observações:--**

**Designação:** **Giesteira/Ribeira do Mioso 2** **249**

**Freguesia:** Soalheira    **Latitude:** 39,9961    **Longitude:** -7,4832    **Alt.:** 389    **CMP:** 268

**Cronologia:** Indeterminado              **Tipo de sítio:**Vestígios de Superfície    **CNS:--**

**Descrição:** Núcleo de achados: alguns fragmentos de cerâmica, um fragmento de lâmina em sílex vermelho, algumas lascas em quartzito e uma machadinha em xisto anfibólico.

**Bibliografia:** HENRIQUES, CANINAS, 1986.

**Observações:--**

**Designação:** **Soalheira** **250**

**Freguesia:** Soalheira    **Latitude:** 40,0330    **Longitude:** -7,4835    **Alt.:** 442    **CMP:** 256

**Cronologia:** Proto-história              **Tipo de sítio:** Achado Isolado              **CNS:** 3290

**Descrição:** Bracelete em ouro martelado obtido a partir de um lingote fundido. Apresenta a forma de um aro elipsoidal aberto, maciço, liso e de secção circular, no Museu Nacional de Arqueologia.

**Bibliografia:** SILVA, 2006. VAZ, 1977.

**Observações:** Há ainda referência a 5 sepulturas escavadas na rocha.

**Designação:** **Giesteira** **251**

**Freguesia:** Soalheira **Latitude:** 40,0001 **Longitude:** -7,4779 **Alt.:** 390 **CMP:** 268

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** Vestígios de Superfície **CNS:** 11262

**Descrição:** Numa vasta área encontrou-se cerâmica comum, característica da época romana, muito dispersa.

**Bibliografia:** HENRIQUE e CANINAS, 1986.

**Observações:**--

**Designação:** **S. Gonçalo** **252**

**Freguesia:** Souto da Casa **Latitude:** 40,0995 **Longitude:** -7,5290 **Alt.:** 1074 **CMP:** 256

**Cronologia:** Medieval **Tipo de sítio:** Capela **CNS:**

**Descrição:** Cerâmica de construção e informe, provavelmente deverá pertencer à capela com o mesmo nome, já destruída.

**Bibliografia:**--

**Observações:**--

**Designação:** **Serrado** **253**

**Freguesia:** Souto da Casa **Latitude:** 40,1164 **Longitude:** -7,5532 **Alt.:** 510 **CMP:** 256

**Cronologia:** Medieval **Tipo de sítio:** Casal **CNS:**

**Descrição:** Telha digitada, aglomerada numa propriedade. Pelo terreno são visíveis alguns restos de cerâmica. Área de dispersão de materiais de cerca de 400 m<sup>2</sup>.

**Bibliografia:**--

**Observações:**--

**Designação:** **Mastro** **254**

**Freguesia:** Souto da Casa **Latitude:** 40,0742 **Longitude:** -7,5632 **Alt.:** 938 **CMP:** 256

**Cronologia:** Pré-história **Tipo de sítio:** Arte Rupestre **CNS:** 30156

**Descrição:** Seis covinhas, de configuração subcircular, abertas sobre bloco móvel de xisto. O

bloco assenta sobre um enorme afloramento rochoso localizado na vertente norte da linha de cumeeada e sobre um colo. As covinhas foram gravadas sobre uma superfície paralela ao plano de xistosidade da rocha. Apresentam-se revestidas com líquenes e evidenciam polimento grosseiro. Apresentam diâmetros e profundidades variadas.

**Bibliografia:** HENRIQUES, 2007.

**Observações:--**

**Designação:** **Picoto** **255**

**Freguesia:** Souto da Casa **Latitude:** 40,1206 **Longitude:** -7,5225 **Alt.:** 836 **CMP:** 246

**Cronologia:** Proto-história **Tipo de sítio:** Povoado **CNS:**

**Descrição:** Fragmentos de cerâmica de fabrico manual, designadamente formas carenadas, cerâmica cepillada e brunida, nas suas vertentes são visíveis vários derrubes de pedras, que poderão ter tido a função de muralha, em blocos de xisto irregulares, cuja cronologia é para já desconhecida. Área de dispersão de materiais de cerca de 600 m<sup>2</sup>.

**Bibliografia:** Inédita.

**Observações:--**

**Designação:** **Igreja Matriz do Souto da Casa** **256**

**Freguesia:** Souto da Casa **Latitude:** 40,1207 **Longitude:** -7,5441 **Alt.:** 595 **CMP:** 246

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** Inscrição **CNS:--**

**Descrição:** Inscrição funerária de proveniência desconhecida, identificada em 1 de Outubro de 1957 por José Monteiro. Encontra-se no Souto da Casa, incrustada na fachada Norte da sacristia da Igreja paroquial, junto ao ângulo Noroeste: IVLIA L(ucii) MODESTA AN(norum) XIIIX (duodeviginti) / LIVIA NYMPHE AN(norum) XXXX (quadraginta) / H(ic) S(itae) S(unt) / L(ucius) IVLIVS THYMELICVS SIBI FILIAE ET / VXORI. No interior da igreja, reaproveitados elementos arquitectónico de fonte e fragmento de inscrição: AVITVS T(ONGI ?) [...] / FONTEM

**Bibliografia:** ENCARNAÇÃO, 1997. MONTEIRO, 1978. SALVADO, 1986.'

**Observações:--**

**Designação:** **Malguinha** **257**

**Freguesia:** Telhado **Latitude:** 40,1583 **Longitude:** -7,5855 **Alt.:** 705 **CMP:** 245

**Cronologia:** Pré-história **Tipo de sítio:** Monumento Megalít **CNS:** 36725

**Descrição:** Vestígios de um *tumulus* danificado pela abertura de um caminho paralelo ao

estradão que dá acesso ao Castro da Argemela, mas que poderá ter sido mais afetado por anterior surribe destinada à instalação de pinhal. O terreno oferece boa visibilidade permitindo perceber o microrelevo e a presença, muito localizada, de apreciável variedade de clastos (xisto, quartzo leitoso, quartzo cinzento, quartzo e granito). Sobre o monumento identificaram-se vários fragmentos cerâmicos, alguns dos quais correspondentes provavelmente a recipiente carenado de colo alto. É muito sugestiva a proximidade com o topónimo Malguinha, que pode indicar anterior achado de recipiente cerâmico neste monumento ou as proximidades. O monumento estaria relacionado com o povoado do Cabeço da Argemela.

**Bibliografia:** HENRIQUES, CANINA, CHAMBINO, 2002.

**Observações:** Matérias arqueológicas depositado no Museu Arqueológico do Fundão.

**Designação:** Souto do Senhor 258

**Freguesia:** Telhado **Latitude:** 40,1449 **Longitude:** -7,5807 **Alt.:** 623 **CMP:** 245

**Cronologia:** Pré-história **Tipo de sítio:** Povoado **CNS:--**

**Descrição:** No local foram identificados fragmentos de cerâmica manual, machados de pedra polida, lascas e lâminas, diversos percutores e elementos de moagem (dormentes e moventes).

**Bibliografia:** Inédita.

**Observações:--**

**Designação:** Serra do Gomes 259

**Freguesia:** Telhado **Latitude:** 40,1434 **Longitude:** -7,5851 **Alt.:** 751 **CMP:** 245

**Cronologia:** Pré-história **Tipo de sítio:** Monumento Megalít **CNS:** 26861

**Descrição:** Trata-se de um amontoado de forma sub-circular, constituído por terra e clastos, em geral rolados. A esta estrutura corresponde uma couraça pétrea de um pequeno tumulus, hipótese reforçada pelo achado, no local, de três elementos de moagem manual em granito.

**Bibliografia:** Endovélico.

**Observações:--**

**Designação:** Estela da Idade do Bronze de Telhado 260

**Freguesia:** Telhado **Latitude:** 40,1546 **Longitude:** -7,5583 **Alt.:** 432 **CMP:** 246

**Cronologia:** Proto-história **Tipo de sítio:** Estela **CNS:** 33686

**Descrição:** monólito estava inicialmente junto a um caminho, que corresponde a uma planura que se estende para todo o vale da Cova da Beira, a 440 m altitude máxima, num sítio denominado "Sapateira". A estela apresenta tanto armas de carácter defensivo (escudo e capacete) como

ofensivo (lança e espada) que compartilham o mesmo espaço, tal como outros objectos de carácter simbólico ou de prestígio (pente, espelho e fíbula). A forma como estes elementos se dispõem na estela conferem-lhe um certo realismo, aparecendo de acordo com o que seria de esperar se se apresentassem numa figura humana. Os trabalhos de prospeção não revelaram, até ao momento, qualquer contexto arqueológico que lhe esteja diretamente associado. No entanto, destaca-se a proximidade do Castro da Argemela e a visibilidade desde o local de achado da estela para outros povoados que lhe seriam contemporâneos, designadamente Picoto, S. Brás, Senhora da Serra, Cabeça Gorda, Vale Feitoso e Tapada das Argolas.

**Bibliografia:** VILAÇA *et al*, 2016.

**Observações:--**

**Designação:** Casal de Santa Maria **261**

**Freguesia:** Telhado **Latitude:** 40,1467 **Longitude:** -7,5763 **Alt.:** 560 **CMP:** 245

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** *Vicus* **CNS:** 26239

**Descrição:** No topo de um esporão/plataforma próximo de nascentes Candeias da Silva (1993: 192) faz referência a uma estação romana na Senhora do Mosteiro, tendo identificado "indícios romanos de certa monta (cerâmica de construção e comum, cantarias almofadadas, etc.)". Neste Casal de Santa Maria apareceu, entretanto, uma inscrição votiva consagrada a Apolo dada a conhecer no Jornal do Fundão de 24.03.2000 (Ano 55, n.º 2796, p. 36, artigo assinado por J. Rebordão Leitão): apresenta foto com a ara ainda na ombreira de uma janela de um casebre do Casal de St.<sup>a</sup> Maria, a cerca de 200m da Sr.<sup>a</sup> do Mosteiro, considerando tratar-se de uma ara consagrada a Apolo. Posteriormente, no Jornal do Fundão de 15.09.2000 (Ano 55, n.º 2821) e no n.º I da revista "Eburobriga", Patrício Curado apresenta a seguinte leitura: APOL / [L]INI / [M?] AVI / TVS FR / ONTO / V L S (Curado, 2004-a: 22-24). Candeias da Silva (1993: 192) e Curado (Jornal do Fundão, 15.09.2000) colocam a hipótese de a inscrição de EPHEBO AVITI LIB (Vaz, 1977: 17, n.º IX), encontrada em 1943 "a servir de sopé ao cunhal de casa de Freixial dos Potes, termo da freguesia do Telhado" (Monteiro, 1978: 78), ser proveniente da Capela da Senhora do Mosteiro / Casal de St.<sup>a</sup> Maria; hipótese retomada por Curado (2004 a: 23), que acrescenta: "ainda hoje por ali se encontram bons blocos de granito almofadados" - avança com a hipótese destes blocos corresponderem à villa de Avitus registado na epigrafia da zona (também em Souto da Casa, onde terá mandado construir uma fonte). Cerâmica comum, de construção, vidro, dolium, pedras almofadadas e inscrição a Apolo, aproveitada na ombreira de uma janela. Área de dispersão de materiais de cerca de 2. 000 m<sup>2</sup>.

**Bibliografia:** SILVA, 1993: 192. CARVALHO, 2007: 239.

**Observações:** Atualmente a inscrição encontra-se no Museu do Fundão. O local foi alvo de uma pequena intervenção arqueológica com a realização de sondagens.

**Designação:** **Telhado** **262**

**Freguesia:** Telhado **Latitude:** 40,1613 **Longitude:** -7,5579 **Alt.:** 441 **CMP:** 246

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** Inscrição **CNS:** 10389

**Descrição:** Há referências ao achado de inscrições nesta povoação. Leite de Vasconcelos (1917: 315) diz apenas que aqui lhe foi oferecida para o Museu "uma bela lapide com inscrição romana" e que a irá publicar. Talvez esta seja uma daquelas duas inscrições funerárias que, anos mais tarde, serão publicadas por Lambrino e registadas como sendo do Telhado: BASSVS ALL[V] / CQVI F HIC / SITVS EST S / T T L (1956: 36, n.º 11); [L]OVIO CAENONIS F PATRI / BOVDICAE TONGI F MATRI / CILIO TAPAESI F SOCRO CILEAE / CILI F VXORI CAENO LOVI F (Lambrino, 1956: 55-56, n.º 33). Candeias da Silva (1993: 323) refere também, a propósito do Telhado, que "nas proximidades foi encontrada também em 1916 pelo Dr. Vasconcelos, uma 'torsa de columbário', que estava a servir de degrau na entrada da capela alpendrada de S. Sebastião, cerca de 500m a NE da aldeia, no caminho da Sr.ª da Rosa ou Vale da Carantonha".

**Bibliografia:** VASCONCELLOS, 1917:315. LAMBRINO, 1956. SILVA, 1993.

**Observações:** Desconhece-se se as inscrições do Telhado provêm de uma das estações importantes desta freguesia (como o Casal de Santa Maria ou as Carantonhas) ou se são de um núcleo romano encoberto pela actual povoação.

**Designação:** **Freixial** **263**

**Freguesia:** Telhado **Latitude:** 40,1361 **Longitude:** -7,5599 **Alt.:** 453 **CMP:** 246

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** Inscrição **CNS:** 26241

**Descrição:** Na povoação do Freixial foi encontrada uma inscrição funerária: EPHEBO AVITI LIB / CAESIA LIB FEC / EX TEST S T T L (Vaz, 1977: 17, n.º IX; Monteiro, 1978: 78 - encontrada em 1943 "a servir de sopé ao cunhal de casa de Freixial dos Potes, termo da freguesia do Telhado"). Candeias da Silva (1993: 192) e Curado (Jornal do Fundão, 15.09.2000; 2004: 23) colocam a hipótese desta inscrição ser proveniente da Capela da Senhora do Mosteiro / Casal de St.ª Maria (lugar provável da residência de Avitus). Segundo a tradição, a primeira povoação do Freixial situava-se no sítio dos "Pardieiros" e daqui terá fugido devido a uma praga de formigas; no local parece haver indícios de uma ocupação antiga (Silva, 1993: 191-192).

**Bibliografia:** VAZ, 1978. VAZ, 1977. LAMBRINO, 1956.

**Observações:--**

**Designação:** Carantonha II 264

**Freguesia:** Telhado **Latitude:** 40,1720 **Longitude:** -7,5562 **Alt.:** 460 **CMP:** 246

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** Casal **CNS:** 26238

**Descrição:** No topo de um cabeço sobranceiro a pequenas linhas de água foram identificados alguns fragmentos de cerâmica comum e de construção (*tegulae*), dispersos por uma área aproximada de 400m<sup>2</sup>. Este sítio, que aparenta ter sido completamente destruído por uma surribo, apresenta alguns materiais que sugerem uma (re) ocupação na época medieval (ou será antes que os materiais romanos identificados não passam de reutilizações?).

**Bibliografia:** CARVALHO, 2007: 239.

**Observações:**--

**Designação:** Carantonha I 265

**Freguesia:** Telhado **Latitude:** 40,1721 **Longitude:** -7,5585 **Alt.:** 474 **CMP:** 246

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** Quinta **CNS:** 10383

**Descrição:** No topo de um esporão/plataforma próximo de nascentes e pequenas linhas de água foram identificados alguns fragmentos de cerâmica comum (*dolia*), cerâmica de construção (*tegulae*), pedaços de escória e silhares, dispersos por uma área aproximada de 2.500m<sup>2</sup>. João Vaz faz vagas referências a vestígios romanos (1977: 26). Monteiro (1978: 88, fig. 65, e 127-128) publica uma espécie de óculo com rosácea em pedra e referencia algumas "colunas" como sendo, eventualmente, daqui provenientes. Este lugar terá sido povoação medieval (Silva, 1993: 323-324; este autor considera ainda que os achados referenciados para o Telhado poderão ser daqui provenientes). O local parece ter sido totalmente destruído por vários trabalhos. Face à acção de processos pós-deposicionais, a classificação tipológica proposta para o sítio não é segura. Próximo da Capela da Sr.<sup>a</sup> da Rosa também se vêem alguns materiais rolados à superfície mas de cronologia indeterminada; serão indícios da ocupação medieval-moderna ou de uma ocupação romana?

**Bibliografia:** CARVALHO, 2007: 239. VAZ, 1977. MONTEIRO, 1978: 88. SILVA, 1993: 323-324.

**Observações:**

**Designação:** Costa da Galinha 266

**Freguesia:** Telhado **Latitude:** 40,1766 **Longitude:** -7,5440 **Alt.:** 436 **CMP:** 246

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** Casal **CNS:** 26240

**Descrição:** No topo de uma ligeira elevação sobranceira a pequenas linhas de água foram identificados alguns fragmentos de cerâmica comum (*dolia*) e de construção (*tegulae*), dispersos por uma área aproximada de 900m<sup>2</sup>.

**Bibliografia:** CARVALHO, 2007: 240.

**Observações:**--

**Designação:** Quinta das Alagoas 267

**Freguesia:** Três Povos **Latitude:** 40,1557 **Longitude:** -7,3037 **Alt.:** 388 **CMP:** 247

**Cronologia:** Indeterminado **Tipo de sítio:** Mancha de Ocupaç **CNS:**

**Descrição:** O sítio apresenta cerâmica de construção (tijolo), cerâmica de armazenamento (*dolia?*) em fraca quantidade. Uma mó.

**Bibliografia:** ÂNGELO, 2004.

**Observações:--**

**Designação:** S. Bartolomeu 268

**Freguesia:** Três Povos **Latitude:** 40,2390 **Longitude:** -7,3039 **Alt.:** 492 **CMP:** 236

**Cronologia:** Medieval **Tipo de sítio:** Igreja **CNS:--**

**Descrição:** Atual igreja matriz

**Bibliografia:** SILVA, 1993: 293.

**Observações:** Corresponde à atual Igreja Matriz

**Designação:** N. Senhora do Rosário 269

**Freguesia:** Três Povos **Latitude:** 40,2427 **Longitude:** -7,2967 **Alt.:** 485 **CMP:** 236

**Cronologia:** Medieval **Tipo de sítio:** Igreja **CNS:--**

**Descrição:** ---

**Bibliografia:** SILVA, 1993.

**Observações:** --

**Designação:** Anta de Salgueiro / Moita do espinheiral 270

**Freguesia:** Três Povos **Latitude:** 40,2100 **Longitude:** -7,3196 **Alt.:** 440 **CMP:** 236

**Cronologia:** Pré-história **Tipo de sítio:** Anta **CNS:** 10377

**Descrição:** No Salgueiro, designadamente no sítio das Antas foram recolhidos, em finais do séc. XIX, por Albano de Oliveira Frazão, dois objectos líticos: um machado de pedra polida e uma faca de sílex, depositados actualmente no Museu Nacional de Arqueologia. O topónimo «Antas» é de si ilustrativo da existência de monumentos megalíticos. Além do mais, esta estação arqueológica dolménica é testemunhada pelo Sr. Luís Cerdeira Reis, antigo presidente da Junta de Freguesia de Salgueiro, que se lembra ainda de ver no local referido, umas «pedras ao alto com uma laje por cima». Ou seja, era uma anta, destruída não há muito tempo.

**Bibliografia:** PEREIRA, 1914.

**Observações:** Em 1895 e 1896 o local foi alvo de escavações, tendo sido retirados os esteios

para uma construção. Retiraram-se 3 esteios com perto de 3 m de comprimento e 1 m de largura, recolheram-se uns machados de pedra polida e um bocado de sílex em forma de faca. Por esta altura terão apenas ficado 4 pedras na posição original. Por informação oral soubemos que o local continuou a ser “violado” durante o século passado.

**Designação:** **Cabeço do Escarigo** **271**

**Freguesia:** Três Povos **Latitude:** 40,2529 **Longitude:** -7,2974 **Alt.:** 640 **CMP:** 236

**Cronologia:** Proto-história **Tipo de sítio:** Povoado **CNS:** 15965

**Descrição:** Cabeço destacado na paisagem. A plataforma do topo encontra-se coberta por uma densa vegetação rasteira, geologicamente aparece o xisto. Escassos fragmentos de cerâmica de fabrico manual, peso de seixo com entalhes laterais e um elemento de moinho manual de vaivém, dispersos por uma área de cerca de 1500 m<sup>2</sup>.

**Bibliografia:** OLIVEIRA, 1996. VLAÇA, *et al*, 2000. SILVA, 2006.

**Observações:--**

**Designação:** **Prado Vasco II** **272**

**Freguesia:** Três Povos **Latitude:** 40,1973 **Longitude:** -7,3316 **Alt.:** 529 **CMP:** 247

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** Abrigo **CNS:** 16739

**Descrição:** Topo de cabeço sobranceiro à Ribeira da Meimoa. Abundantes fragmentos de cerâmica comum (*dolia*) e de construção (*tegulae*), e também alguns silhares, dispersos por uma área aproximada de 900 m<sup>2</sup>. O sítio foi recentemente destruído por trabalhos de surriba. Dadas as características dos vestígios e a proximidade em relação ao Prado Vasco I, encontrar-se-á vinculado a este (pode inclusivamente integrar essa villa, constituindo eventualmente a sua pars rustica). Foi individualizado como sítio porque existe uma notória descontinuidade de vestígios entre os dois lugares.

**Bibliografia:** CARVALHO *et al*, 2002. CARVALHO, 2007.

**Observações:--**

**Designação:** **Prado Vasco II** **273**

**Freguesia:** Três Povos **Latitude:** 40,1973 **Longitude:** -7,3316 **Alt.:** 529 **CMP:** 247

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** Abrigo **CNS:** 16738

**Descrição:** Abundantes fragmentos de cerâmica comum (*dolia*) e de construção (*tegulae*), e também alguns silhares dispersos por uma área aproximada de 900 m<sup>2</sup>.

**Bibliografia:** CARVALHO *et al*, 2002: 140. CARVALHO, 2007: 229.

**Observações:** o sítio foi destruído em trabalhos de surriba, segundo Pedro Carvalho

**Designação:** Prado Vasco I 274

**Freguesia:** Três Povos **Latitude:** 40,2045 **Longitude:** -7,3286 **Alt.:** 454 **CMP:** 247

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** villa **CNS:** 16738

**Descrição:** Abundantes fragmentos de cerâmica comum (*dolia*) e de construção (*tegulae*), e também terra *sigillata* hispânica, silhares, duas bases e três fustes de coluna, dispersos por uma área aproximada de 10.000 m<sup>2</sup>. José Cristóvão (1992: 66-67, n.º101) designa este sítio como "Antas" e classifica-o também como villa. No local identificou terra *sigillata* hispânica (designadamente a forma Drag. 37) e hispânica tardia e refere que no Coito de Baixo, próximo deste local, "guardam-se dois silhares, caleiras e um moinho manual completo, todos de granito, aqui encontrados aquando de trabalhos agrícolas". O sítio foi recentemente destruído por trabalhos de surriba. Alguns elementos arquitectónicos foram reutilizados numa casa situada junto à ponte do Salgueiro. Outros foram levados para a aldeia do Salgueiro com o intuito de serem também reutilizados na construção. Alguns silhares que se encontram numa casa em ruínas no Richoso parecem também ser daqui provenientes. Paulo Gonçalves (Capinha) terá aqui encontrado à superfície uma moeda (AE2).

**Bibliografia:** CRISTOVÃO, 1992: 66-67. CARVALHO *et al*, 2002: 140. CARVALHO, 2007: 229.

**Observações:** Alguns silhares que se encontram numa casa em ruínas no Richoso parecem também ser daqui provenientes. Paulo Gonçalves (Capinha) terá aqui encontrado à superfície uma moeda (AE2).

**Designação:** Quinta da Caneca I 275

**Freguesia:** Três Povos **Latitude:** 40,2300 **Longitude:** -7,3351 **Alt.:** 512 **CMP:** 236

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** Villa **CNS:** 15968

**Descrição:** Em 1973 foi descoberta um *pulvini*, com inscrição dedicada aos deuses Manes (no Museu Arqueológico do Fundão). Alguns fragmentos de cerâmica comum (*dolia*) e de construção (*tegulae*), terra *sigillata* hispânica, uma mó manual rotativa e silhares, dispersos por uma área aproximada de 10.000 m<sup>2</sup>, no topo de um esporão, numa plataforma próxima de pequenas linhas de água

**Bibliografia:** MONTEIRO, 1978: 143; SILVA, 1987: 19; CRISTÓVÃO, 1992: 45-46 (n.º 60); CARVALHO e ENCARNAÇÃO, 1994: 48. CARVALHO, P. 2007.

**Observações:** Cristóvão (1992: 45, n.º 60), para além de referir a presença de "numerosos silhares de grandes dimensões", *dolia*, paças de ânfora, *sigillata* hispânica (Drag. 15/17 e 24/25), e de fragmentos de *sigillata* hispânica tardia, *sigillata* clara C (Hayes 50b), mó manual rotativa, peso de tear e escória", informa que "recentemente, aquando da abertura de valas para plantação de cerejeiras, descobriram-se alguns muros de tijolos e dois tambores de coluna" e "em 1973, no decorrer de trabalhos agrícolas, achou-se aqui uma inscrição funerária com a seguinte leitura DIS / MANIBVS / SACRVM e que fazia parte de um pulvinus. Neste lugar foi ainda encontrado um conjunto de 10 moedas, constituído, fundamentalmente, por numismas da primeira metade do séc. IV (informação cedida por Maria João Ângelo, que procede ao seu estudo). Registe-se ainda que os materiais encontrados na "Quinta do Corges I" poderão ser provenientes, segundo informação oral, da Quinta da Caneca.

**Designação:** Quinta da Caneca II 276

**Freguesia:** Três Povos **Latitude:** 40,2263 **Longitude:** -7,3282 **Alt.:** 484 **CMP:** 236

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** Quinta **CNS:** 26226

**Descrição:** Alguns fragmentos de cerâmica comum e de construção (*tegulae*), terra *sigillata* hispânica e silhares, dispersos por uma área aproximada de 5.000 m<sup>2</sup>. Cristóvão (1992: 54, n.º 78) refere "abundantes fragmentos de *tegulae*, imbrices, tijolos, alguns blocos aparelhados de granito", *dolia*, moinho manual rotativo e escória; coloca a possibilidade da existência de um forno cerâmico; classifica-o como casal.

**Bibliografia:** CRISTÓVÃO, 1992: 54. CARVALHO, P. 2007: 231.

**Observações:** O sítio terá sido completamente destruído por uma surribo recentemente efectuada para a plantação de eucaliptos.

**Designação:** Lameira Longa II 277

**Freguesia:** Três Povos **Latitude:** 40,2291 **Longitude:** -7,3083 **Alt.:** 465 **CMP:** 236

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** Abrigo **CNS:** 16749

**Descrição:** Encosta voltada a sudeste próxima de nascentes e pequenas linhas de água.e) Escassos fragmentos de cerâmica comum (*dolia*) e de construção, dispersos por uma área aproximada de 600 m<sup>2</sup>.

**Bibliografia:** CARVALHO et alii, 2002: 141, n.º 58; CARVALHO, P. 2007.

**Observações:--**

**Designação:** Quinta do João Silvestre III 278

**Freguesia:** Três Povos **Latitude:** 40,2062 **Longitude:** -7,3109 **Alt.:** 450 **CMP:** 236

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** Abrigo **CNS:** 16761

**Descrição:** Escassos fragmentos de cerâmica comum e de construção, dispersos por uma área aproximada de 400 m<sup>2</sup>.

**Bibliografia:** CARVALHO et al, 2002: 141, n.º 60; CARVALHO, P. 2007.

**Observações:--**

**Designação:** Inscrição de Salgueiro 279

**Freguesia:** Três Povos **Latitude:** 40,2399 **Longitude:** -7,3038 **Alt.:**483 **CMP:** 236

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** Inscrição **CNS:** 10391

**Descrição:** Fernando de Almeida (1965: 26-27) publica uma inscrição votiva a Bandi Vortaececo

descoberta em 1942: REBVRRVS / TANGINI / BANDI VO / RTEAECEO V S. Esta "encontrava-se a servir de suporte ao altar-mor da Capela de Santa Maria Madalena, no Salgueiro - identificada após a demolição da capela" (Monteiro, 1978: 63). A menos que se identifique um núcleo romano sob a povoação do Salgueiro, encontrando-se totalmente encoberto pelas actuais construções, esta inscrição poderá ter sido deslocada desde outra estação existente nas proximidades (talvez das Quintãs / Escarigo?). No terreno foi possível identificar alguns vestígios de cerâmica de construção e cerâmica de uso comum romana.

**Bibliografia:** MONTEIRO, 1942. ENCARNAÇÃO, 1973. GARCIA, 1976. ENCARNAÇÃO, 1975: 334. VAZ, 1977.531.ALARCÃO, 1983: 273.

**Observações:--**

**Designação:** Moita do Pinhal 280

**Freguesia:** Três Povos **Latitude:** 40,2106 **Longitude:** -7,3062 **Alt.:** 463 **CMP:** 236

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** Casal **CNS:** 16762

**Descrição:** Na vertente Sul e no topo de um cabeço na margem esquerda da Ribeira da Ferreira foram identificados alguns fragmentos de cerâmica comum (*dolia*) e de construção (*tegulae*), dispersos por uma área aproximada de 1.200m<sup>2</sup>.

**Bibliografia:** CARVALHO *et al*, 2002: 141. CARVALHO, 2007: 229.

**Observações:--**

**Designação:** Lameira Longa III 281

**Freguesia:** Três Povos **Latitude:** 40,2273 **Longitude:** -7,3048 **Alt.:** 460 **CMP:** 236

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** Casal **CNS:** 16751

**Descrição:** No topo de um cabeço próximo de nascentes e pequenas linhas de água foram identificados alguns fragmentos de cerâmica comum (*dolia*) e de construção (*tegulae*), dispersos por uma área aproximada de 900m<sup>2</sup>.

**Bibliografia:** CARVALHO *et al*, 2002: 141. CARVALHO, P. 2007: 228.

**Observações:--**

**Designação:** Lameirões I 282

**Freguesia:** Três Povos **Latitude:** 40,2339 **Longitude:** -7,3133 **Alt.:** 530 **CMP:** 236

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** Casal **CNS:** 16746

**Descrição:** No topo de um cabeço próximo de pequenas linhas de água foram identificados abundantes fragmentos de cerâmica comum (*dolia*) e de construção (*tegulae*), dispersos por uma área aproximada de 1.200m<sup>2</sup>.

**Bibliografia:** CARVALHO *et al*, 2002: 141. CARVALHO, P. 2007: 228

**Observações:-**

**Designação:** Coito de Baixo II 283

**Freguesia:** Três Povos **Latitude:** 40,2136 **Longitude:** -7,3041 **Alt.:** 460 **CMP:** 236

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** Casal **CNS:** 16764

**Descrição:** No topo de um cabeço sobranceiro à Ribeira da Meimoa foram identificados abundantes fragmentos de cerâmica comum (*dolia*) e de construção (*tegulae*), dispersos por uma área aproximada de 900m<sup>2</sup>. José Cristóvão (1992: 59-60, n.º 94) identifica este sítio e um outro muito próximo por aí, supostamente, ter sido encontrado um "tesouro monetário constituído por cerca de 3 ou 4 kg de pequenas moedas".

**Bibliografia:** CRISTOVÃO, 1992: 59. CARVALHO *et al*, 2002: 141. CARVALHO, 2007:226.

**Observações:**--

**Designação:** Coito de Baixo I / Cabeças 284

**Freguesia:** Três Povos **Latitude:** 40,2137 **Longitude:** -7,3008 **Alt.:** 453 **CMP:** 236

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** Abrigo **CNS:** 16767

**Descrição:** No topo de um cabeço sobranceiro à Ribeira da Meimoa foram identificados escassos fragmentos de cerâmica comum (*dolia*) e de construção (*tegulae*), dispersos por uma área aproximada de 600m<sup>2</sup>. José Cristóvão (1992: 59, n.º 91) diz ter encontrado "fragmentos de *tegulae*, *dolia* e um elemento dormente, de granito, de moinho manual de vaivém" dispersos por uma área entre 25 a 50m<sup>2</sup>.

**Bibliografia:** CRISTOVÃO, 1992: 59. CARVALHO *et al*, 2002: 141. CARVALHO, P. 2007:226.

**Observações:**--

**Designação:** Lameira Longa I 285

**Freguesia:** Três Povos **Latitude:** 40,2269 **Longitude:** -7,3113 **Alt.:** 465 **CMP:** 236

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** Abrigo **CNS:** 16748

**Descrição:** No topo de uma ligeira elevação próximo de nascentes e pequenas linhas de água foram identificados escassos fragmentos de cerâmica comum e de construção (*tegulae*), dispersos por uma área aproximada de 600m<sup>2</sup>.

**Bibliografia:** CARVALHO, 2007: 227.

**Observações:**

**Designação:** **Lameira da Tenda** **286**

**Freguesia:** Três Povos **Latitude:** 40,2401 **Longitude:** -7,2764 **Alt.:** 463 **CMP:** 236

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** Casal **CNS:** 16774

**Descrição:** No topo de uma ligeira elevação sobranceiro ao Ribeiro de Escarigo foram identificados alguns fragmentos de cerâmica comum (*dolia*) e de construção (*tegulae*), dispersos por uma área aproximada de 1.500m<sup>2</sup>.

**Bibliografia:** CARVALHO *et al*, 2002: 142. CARVALHO, 2007: 235.

**Observações:--**

**Designação:** **Lameirões II** **287**

**Freguesia:** Três Povos **Latitude:** 40,2291 **Longitude:** -7,3106 **Alt.:** 473 **CMP:** 236

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** Abrigo **CNS:** 16747

**Descrição:** Numa encosta voltada a Sudeste próxima de nascentes e pequenas linhas de água foram identificados alguns fragmentos de cerâmica comum e de construção (*tegulae*), dispersos por uma área aproximada de 400m<sup>2</sup>.

**Bibliografia:** CARVALHO *et al*, 2002: 141. CARVALHO, 2007: 228.

**Observações:--**

**Designação:** **Quintãs** **288**

**Freguesia:** Três Povos **Latitude:** 40,2452 **Longitude:** -7,2957 **Alt.:** 490 **CMP:** 236

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** Forno **CNS:** 20893

**Descrição:** Numa encosta voltada a Sudeste próxima de algumas nascentes e pequenas linhas de água foram identificados restos de um edifício de forma retangular, de que existem duas paredes laterais orientadas no sentido S-N. As primeiras estiveram ligadas entre si por arcos de volta perfeita, formados por lateres espessos e retangulares, colocados de cutelo e unidos por uma pasta de argila com algumas pedras miúdas. Desses arcos apenas resta um intacto que têm de vão 1,50m e 0,80 de flecha e uma espessura de 0,32. As paredes e o pavimento, encontravam-se cheios de lama, que pareceu ser de *opus signinum*. Os lateres exibem à boa maneira romana, sulcos paralelos que os cruzam diagonalmente. O edifício apresenta-se cortado em diagonal como bem se pode ver na planta, e o corte é quase rigorosamente paralelo à parede da casa adjacente. Isto leva crer que ao construir a habitação mais recente se cortou parte do edifício. A julgar pela construção e pelos vestígios do fogo, os restos do edifício parecem corresponder a um hypocaustum, que deveria ter feito parte de um balneum, talvez pertencente a uma villa. (informação de 1958). Foram ainda identificados em abundância vestígios de cerâmica de construção de época romana. José Monteiro (1978: 35-36 e 94), na relação de objectos que deram entrada no Museu do Fundão, refere o seguinte: "12 e 13.

Excursão às Quintãs - 4.IX.58. Dois fragmentos do penúltimo tijolo da base nordeste do arco norte do hipocausto do Chão do Espírito Santo (0,15 x 0,11 x 0,05) (0,34 x 0,30 x 0,50)." Esta referência parece relacionar-se com uma notícia do Jornal do Fundão de 9.02.1958 (ano XIII, n.º 604, p. 4, "Um povo em alvoroço por causa de um 'tesouro'", s/ autor): "Na semana passada as águas de um pequeno ribeiro puseram a descoberto parte de arco de tijolo. Alvorçaram-se quantos sabiam dos sonhos (de alguns habitantes do lugar com tesouros aí ocultados) vá de escavar (...). No dia seguinte o Sr. Eng. António Granado (...) procedeu a escavações que puseram à vista o que a gravura mostra. São quatro arcos de tijolo, independentes, de 1,5m de abertura e 0.80 de flecha; o chão, dá indícios de uma espécie de argamassa. Perto, quando se abriam covas para plantar árvores, foram encontradas pedras facetadas mas sem quaisquer inscrições." Para Cristóvão (1992: 37-38, 40.2), as estruturas achadas nas Quintãs poderão eventualmente fazer parte de um forno cerâmico. Questiona-se no entanto se não serão antes denunciadoras de umas termas? Se assim fosse, tratar-se-ia de uma villa, cuja extensão poderia abarcar inclusivamente o sítio vizinho (a algumas centenas de metros) do Escarigo. Arco da estrutura de um forno construído em tijolo, com cerca de 128 cm de altura e 193 cm de largura (na base). As tijoleiras de cerca de 43 cm de comprimento, 36 cm de largura e 4,5 cm de espessura foram unidas por uma amálgama de areia e pequenos fragmentos de pedras e cerâmica. Há indícios de manchas negras na base do arco, originadas pelo fogo. Este encontra-se inserido numa construção, com paredes de adobe no seu extremo e laterais. A parede anterior ao arco dista deste 98 cm. A parede lateral esquerda é visível em 338 cm e a direita 155 cm de extensão. O arco assentaria sobre uma base / pavimento em *opus signinum*. São ainda possíveis de ver dispersos pelo terreno fragmentos de *tegulae* e tijoleira.

**Bibliografia:** MONTEIRO, 1978.

**Observações:** Trata-se de um forno, conforme o pudemos comprovar em diligências efectuadas.

**Designação:** Vale Carrazedo ..... 289

**Freguesia:** Três Povos **Latitude:** 40,2564 **Longitude:** -7,3059 **Alt.:** 587 **CMP:** 236

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** Achado isolado **CNS:**--

**Descrição:** Fragmento de tégula..

**Bibliografia:** Inédita.

**Observações:**--

**Designação:** Vale de Casal I 290

**Freguesia:** Três Povos **Latitude:** 40,2248 **Longitude:** -7,2754 **Alt.:** 470 **CMP:** 236

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** Casal **CNS:** 16775

**Descrição:** Alguns fragmentos de cerâmica comum (*dolia*) e de construção (*tegulae*), dispersos por uma área aproximada de 2.500 m<sup>2</sup>. José Cristóvão (1992: 53, n.º 75) refere ter aqui encontrado terra *sigillata* hispânica e um dormente de moinho manual

**Bibliografia:** CARVALHO, *et al*, 2002: 142. CARVALHO, 2007: 238.

**Observações:--**

**Designação:** **Fragana** **291**

**Freguesia:** Três Povos **Latitude:** 40,2429 **Longitude:** -7,2905 **Alt.:** 495 **CMP:** 236

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** Casal **CNS:** 16771

**Descrição:** Encosta voltada a sul próxima de nascentes e pequenas linhas de água. Alguns fragmentos de cerâmica comum (*dolia*) e de construção (*tegulae*), dispersos por uma área aproximada de 900 m<sup>2</sup>.

**Bibliografia:** CARVALHO, *et al*, 2002: 142. CARVALHO, 2007: 235.

**Observações:--**

**Designação:** **Vale do Casal II** **292**

**Freguesia:** Três Povos **Latitude:** 40,2207 **Longitude:** -7,2696 **Alt.:** 474 **CMP:** 236

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** Abrigo **CNS:** 16779

**Descrição:** Escassos fragmentos de cerâmica comum (*dolia*) e de construção (*tegulae*), dispersos por uma área aproximada de 600 m<sup>2</sup>.

**Bibliografia:** CARVALHO, *et al*, 2002: 142. CARVALHO, 2007: 238.

**Observações:--**

**Designação:** **Vale do Gaiato** **293**

**Freguesia:** Três Povos **Latitude:** 40,2450 **Longitude:** -7,2757 **Alt.:** 470 **CMP:** 236

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** Abrigo **CNS:** 26237

**Descrição:** Escassos fragmentos de cerâmica de construção (*tegulae*), dispersos por uma área aproximada de 400 m<sup>2</sup>. José Cristóvão (1992: 38, n.º 42) refere escassos fragmentos de *tegulae*, imbrices, *dolia* e alguns pedaços de escória; classifica-o como turgurium. Este sítio parece ter sido destruído pela abertura de um caminho e pelo plantio de um pinhal.

**Bibliografia:** CRISTÓVÃO, 1992: 38. CARVALHO, 2007: 238.

**Observações:--**

**Designação:** Tapada do Seixo **294**

**Freguesia:** Três Povos **Latitude:** 40,2284 **Longitude:** -7,2730 **Alt.:** 450 **CMP:** 236

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** Abrigo **CNS:** 16778

**Descrição:** No topo de um cabeço sobranceiro à Ribeira da Meimoa foram identificados escassos fragmentos de cerâmica comum e de construção (*tegulae*), dispersos por uma área aproximada de 600m<sup>2</sup>. José Cristóvão (1992: 50, n.º 68) refere ter aqui encontrado *tegulae* e tijolos dispersos por uma área máxima de 50m<sup>2</sup>.

**Bibliografia:** CRISTÓVÃO, 1992: 50. CARVALHO, *et al*, 2002: 142. CARVALHO, P. 2007: 237.

**Observações:--**

**Designação:** Quinta da Caldeirinha **295**

**Freguesia:** Três Povos **Latitude:** 40,2177 **Longitude:** -7,2820 **Alt.:** 468 **CMP:** 236

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** abrigo **CNS:** 26233

**Descrição:** No topo de um esporão/plataforma sobranceiro à Ribeira da Meimoa foram identificados escassos fragmentos de cerâmica de construção (*tegulae*), dispersos por uma área aproximada de 100m<sup>2</sup>. José Cristóvão (1992: 58-59, n.º 90) também identificou neste local alguns fragmentos de cerâmica de construção romana à superfície. Este sítio terá sido completamente destruído aquando de uma recente surribea.

**Bibliografia:** CRISTÓVÃO, 1992: 58. CARVALHO, *et al*, 2002: 142. CARVALHO, P. 2007: 236.

**Observações:--**

**Designação:** Escarigo **296**

**Freguesia:** Três Povos **Latitude:** 40,2488 **Longitude:** -7,2951 **Alt.:** 507 **CMP:** 236

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** Quinta **CNS:** 5133

**Descrição:** Numa encosta voltada a Leste próxima de algumas nascentes e de pequenas linhas de água foram identificados escassos fragmentos de cerâmica comum e de construção (*tegulae*), dispersos por uma área aproximada de 5.000m<sup>2</sup>. Leite de Vasconcelos (1924: 32) publica um aplique de asa de sítula mostrando um mascarão que "apareceu avulsamente em Escarigo". Questiona-se se o mascarão de asa de sítula, registado por Leite de Vasconcelos, não será antes do sítio das Quintãs, contíguo a Escarigo, onde os vestígios parecem ser de maior monta, podendo mesmo denunciar uma villa. Sobranceiro a esta povoação, o Cabeço de Escarigo (também conhecido como o "Castro dos Três Povos") parece ter tido uma ocupação na Proto-história Antiga (Vilaça *et alii*, 2000: 198-200). Seguramente não foi ocupado durante a época romana, uma vez que não se identificou nenhum material que pudesse ser classificado desse período. Uma estátua de ninfa reclinada, romana, é localizada por Gonçalves, 2007, na Quinta do Anasser, Escarigo, e, embora dizendo que não há referências sobre o seu contexto, aponta como provável que tenha provindo da villa onde Leite de Vasconcelos refere a descoberta de

um mascarão de sítula.

**Bibliografia:** VASCONCELOS, 1924: 32. ALARCÃO, 1988 b; PINTO, 2002: 316. CARVALHO, 2007. CARVALHO, 2007: 234.

**Observações:--**

**Designação:** Tapada da Ribeira / Coito de Cima I 297

**Freguesia:** Três Povos **Latitude:** 40,2191 **Longitude:** -7,2931 **Alt.:** 445 **CMP:** 236

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** Casal **CNS:** 15967

**Descrição:** Alguns fragmentos de cerâmica comum (*dolia*) e de construção (*tegulae*), dispersos por uma área aproximada de 900 m<sup>2</sup>. Cristóvão (1992: 58, n.º 88) recolheu aqui fragmentos de terra *sigillata* hispânica, hispânica tardia e clara D e ainda um dormente de moinho manual.

**Bibliografia:** CARVALHO *et al*, 2002: 141. CARVALHO, 2007: 226; CRISTÓVÃO, 1992: 58.

**Observações:--**

**Designação:** Quinta da Malta VII 298

**Freguesia:** Três Povos **Latitude:** 40,2099 **Longitude:** -7,3291 **Alt.:** 440 **CMP:** 236

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** Abrigo **CNS:** 16737

**Descrição:** Chã / terreno plano próximo da confluência do Ribeiro da Malta com a Ribeira da Meimoa. Alguns fragmentos de cerâmica comum e de construção (*tegulae*), dispersos por uma área aproximada de 600 m<sup>2</sup>.

**Bibliografia:** CARVALHO *et al*, 2002: 140. CARVALHO, 2007: 232.

**Observações:--**

**Designação:** Terra do Cano 299

**Freguesia:** Três Povos **Latitude:** 40,2482 **Longitude:** -7,3200 **Alt.:** 551 **CMP:** 236

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** Casal **CNS:** 26234

**Descrição:** Cristóvão (1992: 37, n.º 39): área de dispersão entre 500 a 1000m<sup>2</sup>; abundantes fragmentos de *tegulae*, imbrices, tijolos e *dolia*, alguns silhares de granito e escória e dois fragmentos de *sigillata* hispânica e um de *sigillata* clara; classifica-o como casal.

**Bibliografia:** CARVALHO, 2007: 237, CRISTÓVÃO, 1992: 37.

**Observações:--**

**Designação:** Quinta do Vale Carneiro II **300**

**Freguesia:** Três Povos **Latitude:** 40,2402 **Longitude:** -7,2858 **Alt.:** 476 **CMP:** 236

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** Abrigo **CNS:** 16770

**Descrição:** Escassos fragmentos de cerâmica comum (*dolia*) e de construção (*tegulae*), dispersos por uma área aproximada de 400 m<sup>2</sup>.

**Bibliografia:** CARVALHO, 2007: 236. CARVALHO, *et al*, 2002: 142.

**Observações:--**

**Designação:** Quinta do Vale Carneiro I **301**

**Freguesia:** Três Povos **Latitude:** 40,2389 **Longitude:** -7,2917 **Alt.:** 480 **CMP:** 236

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** Abrigo **CNS:** 16768

**Descrição:** Escassos fragmentos de cerâmica comum e de construção (*tegulae*), e também terra *sigillata* hispânica, dispersos por uma área aproximada de 400 m<sup>2</sup>.

**Bibliografia:** CARVALHO *et al.*, 2002: 141. CARVALHO, 2007.

**Observações:** Terá sido completamente destruído aquando da realização de uma surriba para a plantação de vinha.

**Designação:** Quinta do João Silvestre I **302**

**Freguesia:** Três Povos **Latitude:** 40,2084 **Longitude:** -7,3121 **Alt.:** 445 **CMP:** 236

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** Abrigo **CNS:** 16754

**Descrição:** Escassos fragmentos de cerâmica comum e de construção, dispersos por uma área de cerca de 400 m<sup>2</sup>.

**Bibliografia:** CARVALHO *et al*, 2002: 140. CARVALHO, 2007: 233.

**Observações:--**

**Designação:** Miliário do Coito de Cima **303**

**Freguesia:** Três Povos **Latitude:** 40,2227 **Longitude:** -7,2972 **Alt.:** 456 **CMP:** 236

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** Miliário **CNS:** 26215

**Descrição:** Foi publicado um miliário de Valério Liciniano Licínio (317-326 d.C.): VALERIO / LICINIANO / LICINIO / IVNIORI (...) (Vaz, 1977: 25-26); segundo José Monteiro (1978: 72-73),

que o identificou, este miliário terá aparecido "na Lombinha do Vale do Canto, a leste da povoação do Salgueiro"; esta informação parece contradizer um pouco o que diz posteriormente Curado (1982: 87) quando escreve "que, por informação recolhida no local, sabemos ter sido encontrado no sítio do Coito de Cima, cerca de dois quilómetros a sudeste da povoação." Não existe consenso acerca do trajecto onde se encontraria inscrito este miliário. Inês Vaz (1977: 26), por exemplo, considera que este miliário "fazia parte de uma via que vindo do Telhado (onde se têm encontrado imensos restos romanos, sobretudo no sítio da Carantonha), passaria por Peroviseu (onde troços de vias e a ponte de Moinhos parece atestarem a passagem), provavelmente a Capinha (Talabara romana), Salgueiro, Benquerença, indo entroncar na grande via imperial que vinha de Emerita...".

Fernando Curado (1982: 87), por sua vez, parece associá-lo ao chamado "caminho dos castelhanos" que, vindo de Sto. Antão (Caria), passava pela "Cavada, Quinta da Caneca, Moita do Espinheiral e Quinta da Ferreira, depois de ter transposto a Ribeira da Meimoa por poldras. Junto desta ribeira ainda se encontram blocos de pedra com calhas que, consta, fariam parte de uma conduta que desde a Serra da Presa levaria água para a Torre dos Namorados". Pedro C. Carvalho sustenta que "o miliário do Salgueiro (caso não tenha sido encontrado muito afastado do seu lugar original de colocação) faria parte da via que partia da Capinha (do grande eixo Emerita-Bracara) em direcção a Iruña (Urunia?) e à capital dos Lancienses Oppidani (partindo do princípio de que esta última se situaria no Alto Erges)." Com os trabalhos de campo foi possível verificar que no local existe uma grande abundância de cerâmica de construção o que parece indicar a existência de um sítio arqueológico.

**Bibliografia:** MONTEIRO, 1978: CURADO, 1982: 87. ALARCÃO, 1988b. CARVALHO, 2007: 227.

**Observações:--**

**Designação:** Quinta de João Silvestre II **304**

**Freguesia:** Três Povos **Latitude:** 40,2075 **Longitude:** -7,3085 **Alt.:** 449 **CMP:** 236

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** Casal **CNS:** 16760

**Descrição:** Na encosta sul de um pequeno cabeço, a Norte da ribeira de Meimoa e na margem direita da Ribeira da Malta foram identificados alguns fragmentos de cerâmica comum e de construção (*tegulae*), dispersos por uma área aproximada de 600m<sup>2</sup>.

**Bibliografia:** CARVALHO *et al*, 2002: 141. CARVALHO, 2007: 230.

**Observações:--**

**Designação:** Prado Vasco III **305**

**Freguesia:** Três Povos **Latitude:** 40,2045 **Longitude:** -7,3262 **Alt.:** 444 **CMP:** 247

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** abrigo **CNS:** 16743

**Descrição:** No extremo Norte de um pequeno esporão que se situa a Este do Prado Vasco I, sobranceiro à Ribeira da Meimoa (na sua margem esquerda) foram identificados alguns

fragmentos de cerâmica comum e de construção (*tegulae*), e ainda terra *sigillata* hispânica, dispersos por uma área aproximada de 600m<sup>2</sup>. Foi recentemente destruído por trabalhos de surriba.

**Bibliografia:** CARVALHO *et al*, 2002: 140. CARVALHO, 2007: 233.

**Observações:--**

**Designação:** Casal II 306

**Freguesia:** Três Povos **Latitude:** 40,2411 **Longitude:** -7,2805 **Alt.:** 466 **CMP:** 236

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** Casal **CNS:** 16773

**Descrição:** No topo de uma ligeira elevação sobranceira ao Ribeiro de Escarigo foram identificados alguns fragmentos de cerâmica comum (*dolia*) e de construção (*tegulae*), dispersos por uma área aproximada de 1.200m<sup>2</sup>.

**Bibliografia:** CARVALHO *et al*, 2002: 142. CARVALHO, 2007: 234.

**Observações:--**

**Designação:** Casal I 307

**Freguesia:** Três Povos **Latitude:** 40,2438 **Longitude:** -7,2850 **Alt.:** 482 **CMP:** 236

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** Casal **CNS:** 16772

**Descrição:** No topo de uma ligeira elevação sobranceira ao Ribeiro de Escarigo foram identificados alguns fragmentos de cerâmica comum (*dolia*) e de construção (*tegulae*), dispersos por uma área aproximada de 1.500m<sup>2</sup>.

**Bibliografia:** CARVALHO *et al*, 2002: 142. CARVALHO, 2007: 234.

**Observações:--**

**Designação:** Sítio das Poldras / Coito de Cima II 308

**Freguesia:** Três Povos **Latitude:** 40,2190 **Longitude:** -7,2964 **Alt.:** 445 **CMP:** 236

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:**Mancha de Ocupação **CNS:** 15966

**Descrição:** Num terreno plano na margem da Ribeira da Meimoa foram identificados escassos fragmentos de cerâmica comum e de construção (*tegulae*), e também silhares, dispersos por uma área aproximada de 200m<sup>2</sup>. Cristóvão (1992: 58, n.º 89) recolheu um sestércio, terra *sigillata* hispânica e um fragmento de elemento dormente de moinho manual.

**Bibliografia:** CARVALHO *et al*, 2002: 141. CARVALHO, 2007: 227. CRISTÓVÃO, 1992: 58.

**Observações:--**

**Designação:** Lavajola **309**

**Freguesia:** Três Povos **Latitude:** 40,2266 **Longitude:** -7,2725 **Alt.:**462 **CMP:** 236

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** Abrigo **CNS:** 16776

**Descrição:** No topo de um esporão/plataforma sobranceiro à Ribeira da Meimoa foram identificados alguns fragmentos de cerâmica comum e de construção, dispersos por uma área aproximada de 400m<sup>2</sup>. A ser este o sítio identificado por José Cristóvão (1992: n.º 71), foram então vistos também à superfície alguns fragmentos de *tegulae*. As coordenadas que José Cristóvão dá para o sítio de Lavajola não coincidem exactamente com as deste. Haverá erro na localização ou trata-se de um outro sítio que ainda não está identificado?

**Bibliografia:** CARVALHO *et al*, 2002: 142. CARVALHO, 2007: 235. CRISTÓVÃO, 1992: 51.

**Observações:--**

**Designação:** Quintãs I **310**

**Freguesia:** Três Povos **Latitude:** 40,2473 **Longitude:** -7,2966 **Alt.:** 518 **CMP:** 236

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** Habitat **CNS:--**

**Descrição:** Cerâmica comum e de construção, dispersa e pouco abundante por uma área de c. de 150 m<sup>2</sup>.

**Bibliografia:** SANTOS, 2005: 46.

**Observações:--**

**Designação:** Quintãs II **311**

**Freguesia:** Três Povos **Latitude:** 40,2485 **Longitude:** -7,2964 **Alt.:** 518 **CMP:** 236

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** Habitat **CNS:**

**Descrição:** Cerâmica comum e de construção abundante, dispersa por uma área de c. de 300m<sup>2</sup>.

**Bibliografia:** SANTOS, 2005: 46.

**Observações:--**

**Designação:** Quintãs IV 312

**Freguesia:** Três Povos **Latitude:** 40,2487 **Longitude:** -7,2951 **Alt.:** 508 **CMP:** 236

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** Habitat **CNS:--**

**Descrição:** Cerâmica comum e de construção e terra *sigillata*, dispersa por uma área de c. de 300 m<sup>2</sup>.

**Bibliografia:** SANTOS, 2005: 47.

**Observações:--**

**Designação:** Escarrigo III 313

**Freguesia:** Três Povos **Latitude:** 40,2468 **Longitude:** -7,2948 **Alt.:** 498 **CMP:** 236

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** Casal **CNS: --**

**Descrição:** Cerâmica comum e de construção e terra *sigillata* hispânica tardia, dispersa por uma área de c. de 600 m<sup>2</sup>.

**Bibliografia:** SANTOS, 2005: 49.

**Observações:--**

**Designação:** Bica V 314

**Freguesia:** Vale de Prazeres e Mata da Rainha **Latitude:** 40,1477 **Longitude:** -7,3082

**Alt.:** 409 **CMP:** 247

**Cronologia:** Indeterminado **Tipo de sítio:** Mancha de Ocupação **CNS:**

**Descrição:** Encosta de um cabeço, ladeado por um afluente do ribeiro do Taveiró, com exceção na vertente Sul. Atualmente o cabeço encontra-se surribado. Cerâmica de construção (*tegulae*, tijolo), Cerâmica de armazenamento (*dolia*), cerâmica doméstica comum.

**Bibliografia:** Endovélico.

**Observações:--**

**Designação:** Tapado Fundeira 315

**Freguesia:** Vale de Prazeres e Mata da Rainha **Latitude:** 40,1225 **Longitude:** -7,3282

**Alt.:** 453 **CMP:** 247

**Cronologia:** Indeterminado **Tipo de sítio:** Indeterminado **CNS:** 26716

**Descrição:** Encosta Sul de um suave cabeço, tendo bons cursos de água, afluentes da ribeira da Turgalha. Cerâmica comum incaracterística.

**Bibliografia:** ÂNGELO, 2004.

**Observações:--**

**Designação:** Vale de Prazeres 1 e 2 **316**

**Freguesia:** Vale de Prazeres e Mata da Rainha **Latitude:** 40,1068 **Longitude:** -7,4264

**Alt.:** 490 **CMP:** 256

**Cronologia:** Indeterminado **Tipo de sítio:** Via **CNS:** 31549

**Descrição:** O sítio de Vale Prazeres 1 trata-se de um segmento de via com cerca de 32m de extensão, apresentando uma cobertura de lajes de médias dimensões dispostas tanto na horizontal como na vertical. No que diz respeito ao sítio de Vale Prazeres 2, o segmento de via detectado tem cerca de 25m. Aparentemente os dois segmentos de calçada pertenceram à mesma via. A intervenção possibilitou a identificação e delimitação da via, que se encontra em razoável estado de conservação. Permitiu ainda a caracterização técnica construtiva utilizada, verificando-se que se trata de uma via com pavimento lajeado que assenta sobre depósitos saibrosos e afloramento granítico com marcas de afeiçoamento e regularização do afloramento para melhor colocação do pavimento.

**Bibliografia:** Endovélico

**Observações:--**

**Designação:** Cabeça de Boi **317**

**Freguesia:** Vale de Prazeres e Mata da Rainha **Latitude:** 40,1108 **Longitude:** -7,3394

**Alt.:** 445 **CMP:** 257

**Cronologia:** Indeterminado **Tipo de sítio:** Povoado **CNS:** 26714

**Descrição:** Situa-se na encosta Sul de um amplo e suave cabeço, rodeado a Este, Oeste e Sul por linhas de água, afluentes da ribeira da Turgalha. Foram recolhidos alguns fragmentos de cerâmica manual (entre estes dois bordos) que nos permitem integrar este sítio no I milénio a.C. Pela sua natureza e proximidade, poderá estar relacionado com o povoado da Covilhã Velha.

**Bibliografia:** SILVA, 2006. ÂNGELO, 2004

**Observações:** --

**Designação:** Quinta do Pedro 318

**Freguesia:** Vale de Prazeres e Mata da Rainha **Latitude:** 40,1371 **Longitude:** -7,3141  
**Alt.:** 439 **CMP:** 247

**Cronologia:** Indeterminado **Tipo de sítio:** Lagareta **CNS:--**

**Descrição:** Numa suave elevação, lagar escavado na rocha com cerâmica de construção (tijolo, telha) e cerâmica de armazenamento (talha?).

**Bibliografia:** ÂNGELO, 2004.

**Observações:--**

**Designação:** Sítio do Foro 319

**Freguesia:** Vale de Prazeres e Mata da Rainha **Latitude:** 40,1097 **Longitude:** -7,4011  
**Alt.:** 490 **CMP:** 256

**Cronologia:** Medieval **Tipo de sítio:** Sepultura **CNS:** 33848

**Descrição:** Foram identificadas duas sepulturas escavadas na rocha. As sepulturas antropomórficas, inteiras e sem tampa encontram-se escavadas num único afloramento de granito com cabeceiras orientadas a SO. Uma das sepulturas (S1) é de tipologia sub-rectangular, na cabeceira apresenta cantos paralelepípedicos e tem as seguintes dimensões: largura: 50 cm na cabeceira e 40 cm na área dos pés; comprimento: 175 cm; rebordo: 12 cm; profundidade: 33 cm. A outra sepultura (S2), é de tipologia sub-trapezoidal e tem as seguintes dimensões: largura: 47 cm na cabeceira e 31 cm na área dos pés; comprimento: 171 cm; rebordo: 16 cm. A apresenta-se entulhada não sendo possível observar mais características.

**Bibliografia:--**

**Observações:** Trabalho realizado em colaboração com a DRCC.

**Designação:** Catrão 320

**Freguesia:** Vale de Prazeres e Mata da Rainha **Latitude:** 40,1079 **Longitude:** -7,3860  
**Alt.:** 488 **CMP:** 256

**Cronologia:** Medieval **Tipo de sítio:** Sepultura **CNS:** 12247

**Descrição:** Na propriedade do Sr. Joaquim Francisco Rodrigues Valente existe um conjunto de duas sepulturas escavadas na rocha. De uma das sepulturas resta apenas parte da cabeceira. A sepultura conservada, de planta trapezoidal, apresenta esboço de antropomorfismo. Orientação da cabeceira: 330<sup>a</sup> (NNO). Dimensões: Comprimento 183 Cm; Largura máxima 59 Cm; Largura da cabeceira 26 Cm; Profundidade máxima 42 Cm. Esta sepultura dista da anterior cerca de 1 metro, apresentando-se ambas escavada num afloramento granítico.

**Bibliografia:** SILVA, 1984.

**Observações:--**

**Designação:** **Casambo II** **321**

**Freguesia:** Vale de Prazeres e Mata da Rainha **Latitude:** 40,1323 **Longitude:** -7,3163  
**Alt.:** 431 **CMP:** 247

**Cronologia:** Medieval **Tipo de sítio:** Sepultura **CNS:--**

**Descrição:** Necrópole constituída por três sepulturas escavadas na rocha, antropomórficas. 1. Orientação da cabeceira: NO/SE. Dimensões: Comprimento 184 Cm; Largura máxima 48 Cm; Largura da cabeceira 44cm; Profundidade máxima 28 cm. 2, Orientação da cabeceira: S/SO - N/NO. Dimensões: Comprimento 178 cm; Largura máxima 54 cm; Largura da cabeceira 42cm; Profundidade máxima 32 cm. 3. Orientação da cabeceira: E/SE - N/NO. Dimensões: Comprimento 180 cm; Largura máxima 42 cm; Largura da cabeceira 44 cm; Profundidade máxima 42 cm.

**Bibliografia:** ÂNGELO, M. J. 2004; 2018.

**Observações:** Associadas à estação do Casambó I.

**Designação:** **Canchal do Ginete** **322**

**Freguesia:** Vale de Prazeres e Mata da Rainha **Latitude:** 40,1301 **Longitude:** -7,3229  
**Alt.:** 473 **CMP:** 247

**Cronologia:** Medieval **Tipo de sítio:** Sepultura **CNS:**

**Descrição:** Necrópole constituída por cinco sepulturas escavadas na rocha, antropomórficas. 1. Orientação da cabeceira: SO/NE. Dimensões: Comprimento 164 cm; Largura máxima 44 cm; Largura da cabeceira 46 cm; Profundidade máxima 32 cm. 2. Orientação da cabeceira: SO/NE. Dimensões: Comprimento 1180 cm; Largura máxima 50 cm; Largura da cabeceira 50 cm; Profundidade máxima 36 cm. 3. Orientação da cabeceira: SO/NE. Dimensões: Comprimento 88 cm; Largura máxima 28 cm; Largura da cabeceira 26 cm; Profundidade máxima 24 cm. 4. Orientação da cabeceira: N/S Dimensões: Comprimento 164 cm; Largura máxima 44 cm; Largura da cabeceira 30 cm; Profundidade máxima 34 cm. 5. Indeterminada (informação oral).

**Bibliografia:** ÂNGELO, 2018.

**Observações:** Associadas à estação do Canchal do Ginete

**Designação:** **Canchal do Ginete** **323**

**Freguesia:** Vale de Prazeres e Mata da Rainha **Latitude:** 40,1301 **Longitude:** -7,3229  
**Alt.:** 473 **CMP:** 247

**Cronologia:** Medieval **Tipo de sítio:** Casal **CNS:--**

**Descrição:** Encosta nordeste de um amplo cabeço de afloramentos graníticos. Cerâmica de construção, cerâmica comum, escória.

**Bibliografia:** ÂNGELO, 2018.

**Observações:--**

**Designação:** **Catrao VI** **324**

**Freguesia:** Vale de Prazeres e Mata da Rainha **Latitude:** 40,1170 **Longitude:** -7,3506  
**Alt.:** 470 **CMP:** 247

**Cronologia:** Medieval **Tipo de sítio:** Sepultura **CNS:--**

**Descrição:** Localizado numa suave encosta, em zona de afloramentos graníticos. Sepultura escavada na rocha.

**Bibliografia:** ÂNGELO, 2004. SILVA, 2002.

**Observações:--**

**Designação:** **Rapoula II** **325**

**Freguesia:** Vale de Prazeres e Mata da Rainha **Latitude:** 40,1425 **Longitude:** -7,3245  
**Alt.:** 466 **CMP:** 247

**Cronologia:** Medieval **Tipo de sítio:** Sepultura **CNS:--**

**Descrição:** Sepultura escavada na rocha, antropomórfica. Orientação da cabeceira: O/E. Dimensões: Comprimento 178 cm; Largura máxima 50 cm; Profundidade máxima 38 cm. Sem materiais arqueológicos associados.

**Bibliografia:** ÂNGELO, 2004; 2018.

**Observações:--**

**Designação:** Rapoula VI 326

**Freguesia:** Vale de Prazeres e Mata da Rainha **Latitude:** 40,1447 **Longitude:** -7,3204  
**Alt.:** 449 **CMP:** 247

**Cronologia:** Medieval **Tipo de sítio:** Sepultura **CNS:--**

**Descrição:** Necrópole de quatro sepulturas escavada na rocha, antropomórficas. 1. Orientação da cabeceira: NE/SO. Dimensões: Comprimento 118 cm; Largura máxima 42 cm; Profundidade máxima 12 cm (conserva apenas metade da sepultura). 2. Orientação da cabeceira: NE/SO. Dimensões: Comprimento 178 cm; Largura máxima 42 cm; Largura da cabeceira 26 cm; Profundidade máxima 30 cm. 3. Orientação da cabeceira: O/NO - E/SE. Dimensões: Comprimento 178 cm; Largura máxima 44 cm; Largura da cabeceira 40 cm; Profundidade máxima 48 cm. 4. Orientação da cabeceira: NO/SE. Dimensões: Comprimento 190 cm; Largura máxima 44 cm; Largura da cabeceira 34 cm; Profundidade máxima 26 cm.

**Bibliografia:** ÂNGELO, 2004; 2019

**Observações:** Associada à estação Rapoula V

**Designação:** Sepultura do Catrão 327

**Freguesia:** Vale de Prazeres e Mata da Rainha **Latitude:** 40,1047 **Longitude:** -7,3765  
**Alt.:** 470 **CMP:** 257

**Cronologia:** Medieval **Tipo de sítio:** Sepultura **CNS:** 12247

**Descrição:** Sepultura escavada na rocha, antropomórfica, com 1,95 m de comprimento, 55 cm de largura na cabeceira, 30 cm de largura na zona dos pés. Com rebordo e reentrância na cabeceira.

**Bibliografia:** --

**Observações:--**

**Designação:** Covilhã Velha 328

**Freguesia:** Vale de Prazeres e Mata da Rainha **Latitude:** 40,1366 **Longitude:** -7,3423  
**Alt.:** 677 **CMP:** 247

**Cronologia:** Proto-história **Tipo de sítio:** Povoado **CNS:** 5474

**Descrição:** Este sítio ocupa uma vasta área de planalto de configuração subelíptica no extremo Oriental da Serra da Póvoa. No limite Norte desta estação, verifica-se a presença de um pequeno cabeço que parece destacar-se do restante povoado. Vilaça chega a referir que o povoado se organiza em duas áreas distintas: este cabeço e a restante área. Regista um amplo domínio visual sobre a paisagem envolvente, em todos os sentidos. Possui um majestoso e complexo sistema defensivo. O derrube desta estrutura chega a medir seis metros de largo. Esta encontra-se em contínua destruição pelo saque de pedras a que está sujeita. No lado Este descortina-se uma entrada, deste reduto, com cerca de 2,5m de largura de onde arranca uma calçada, certamente

posterior ao período a que o sítio se insere. Os sectores distinguidos por R. Vilaça, poderão, como a mesma afirma, ter sido ocupados em fases distintas. O cabeço, situado no limite setentrional do povoado terá uma fase de ocupação do Bronze Final. São bastante escassos os materiais visíveis à superfície. Neste reduto setentrional, R. Vilaça recolheu fragmentos de cerâmica manual de superfícies geralmente "cepilladas" e um bojo carenado que atribui ao Bronze Final. Encontra-se um capitel de coluna no museu municipal do Fundão com indicação de proveniência deste local. A comprovar-se este facto, a que se levantam algumas reservas, poderá atestar-se a romanização do povoado. Este terá tido uma ocupação até à época medieval, tendo sido identificada, no seu sopé, uma sepultura escavada na rocha. A ocupação romana do local também está atestada por uma placa moldurada anepígrafa e um capitel de coluna.

**Bibliografia:** VILAÇA *et al*, 2000; SILVA, 2006. CUNHA, 1866.

**Observações:--**

**Designação:** **Peixeira** **329**

**Freguesia:** Vale de Prazeres e Mata da Rainha **Latitude:** 40,1213 **Longitude:** -7,2972  
**Alt.:** 389 **CMP:** 247

**Cronologia:** Proto-história **Tipo de sítio:**Núcleo de povoamento **CNS:** 26708

**Descrição:** Cerâmica comum incaracterística, e uma pia escavada na rocha. itua-se na encosta Sul de um amplo cabeço, que se levanta a cerca de 1km para Sudeste do povoado da Covilhã Velha. Encontra-se delimitado e irrigado por abundantes linhas de água, afluentes da ribeira do Taveiró. Para além de uma pia escavada na rocha, identificaram-se alguns fragmentos de cerâmica manual informe. Estes elementos não permitem adiantar uma cronologia de ocupação segura do sítio. No entanto, as suas pastas revelam francas analogias com a cerâmica recolhida no povoado da Covilhã Velha. Este facto indica que o local terá sido ocupado durante o I milénio a.C. e que poderá relacionar-se com aquele castro.

**Bibliografia:** ÂNGELO, 2004.

**Observações:--**

**Designação:** **Lagar Velho II** **330**

**Freguesia:** Vale de Prazeres e Mata da Rainha **Latitude:** 40,1565 **Longitude:** -7,3220  
**Alt.:** 418 **CMP:** 247

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** Casal **CNS:--**

**Descrição:** Cerâmica de construção (imbrice, tijolo), Cerâmica de armazenamento (*dolia*), em fraca quantidade, sendo a visibilidade má devido à cobertura vegetal intensa.

**Bibliografia:** ÂNGELO, M. J. 2004.

**Observações:--**

**Designação:** Rapoula I 331

**Freguesia:** Vale de Prazeres e Mata da Rainha  
**Latitude:** 40,1441  
**Longitude:** -7,3252  
**Alt.:** 465  
**CMP:** 247

**Cronologia:** Romano  
**Tipo de sítio:** Mancha de Ocupação  
**CNS:--**

**Descrição:** Cerâmica de construção (*tegulae*), cerâmica de armazenamento (*dolia*) e cerâmica doméstica comum, em média quantidade. Devido às surribas do terreno não é possível determinar a área de dispersão dos materiais.

**Bibliografia:** ÂNGELO, 2004.

**Observações:** Pela proximidade que tem da Rapoula V, poderá eventualmente tratar-se de uma dependência da villa.

**Designação:** Lagar Velho III 332

**Freguesia:** Vale de Prazeres e Mata da Rainha  
**Latitude:** 40,1540  
**Longitude:** -7,3160  
**Alt.:** 400  
**CMP:** 247

**Cronologia:** Romano  
**Tipo de sítio:** Casal  
**CNS:--**

**Descrição:** Cerâmica de construção (*tegulae*), cerâmica de armazenamento (*dolia*), em grande quantidade, cerâmica doméstica comum e um dormente fragmentado.

**Bibliografia:** ÂNGELO, 2004.

**Observações:--**

**Designação:** Casinhas 333

**Freguesia:** Vale de Prazeres e Mata da Rainha  
**Latitude:** 40,1447  
**Longitude:** -7,3364  
**Alt.:** 485  
**CMP:** 247

**Cronologia:** Romano  
**Tipo de sítio:** Habitat  
**CNS:--**

**Descrição:** Zona aplanada e de baixa altitude, junto a um afluente do ribeiro do Lagar Velho. Cerâmica de construção (*tegulae*, tijolo) e cerâmica de armazenamento (*dolia*), em média quantidade.

**Bibliografia:** ÂNGELO, 2004.

**Observações:--**

Freguesia: Vale de Prazeres e Mata da Rainha

Latitude: 40,1361

Longitude: -7,3021

Alt.: 435

CMP: 247

Cronologia: Romano

Tipo de sítio: Núcleo de Povoamento CNS: 10385

**Descrição:** O sítio apresenta cerâmica de construção (*tegulae*, imbrice com decoração digitada, com ondulação e lisa, tijolo), cerâmica de armazenamento (bordos, bojos e fundos de *dolia*, bordos de cerâmica doméstica comum; dois fundos de terra *sigillata* sudgálica, um fragmento de terra *sigillata* hispânica; cerâmica comum medieval; vários fragmentos de escória. Os materiais surgem em elevada quantidade. Registaram-se dez tambores de coluna, uma pedra de canalização, seis mós, uma pedra de lagar, quatro bases de coluna, grande quantidade de silhares aparelhados em secção retangular, em alguns casos almofadados, dois elementos arquitetónicos, parte integrante de frisos; um donarium, um poço romano. Área de dispersão de materiais de cerca de 6/7 ha. O local terá tido uma reocupação na época medieval.

**Bibliografia:** ALARCÃO: 1988 a; MARQUES: 1969; VAZ: 1977. SILVA: 2002: 307-310; CUNHA: 1899; SILVA: 1982, 40-49; CURADO: 1982: 83-97. ÂNGELO, 2012.

**Observações:** Proveniente da Torre dos Namorados é a ara dedicada a Júpiter, uma inscrição funerária de Lubaecus; um marco miliário de Maximino ou Maximino Daia. José Monteiro registou (1978, 16) “ (...) capitéis e fustes, cerâmica de construção, *dolia*, mós (...)”, “ (...) grande tijolo, quatro pondera de tear, fundo de pequena vasilha, fragmentos de imbrex, fragmentos de *tegulae* (...) *dolium* com o fundo ligado a um segmento do bojo (encontrado inteiro) (...) um capitel retangular (...) medidas 0,60 x 0,50 x 0,32 (...). Da torre que as informações orais relatam, nenhuns vestígios foram visualizados apenas referências existem como as de José Germano da Cunha (1866, pp. 81 e 82), que passamos a citar: “ (...) existem os alicerces de uma torre, sobre as quaes poderia rodar um carro, tal era a espessura das suas paredes, afora isto lá se vêem, se tanto, duas pedras de diversas configurações. É o que em breve desaparecerá; são os últimos signaes da Torre dos Namorados! Em 1855 tinha ella ainda a altura de um segundo andar; e um velho, que ahi mora perto nos contou, que a vira muito elevada nos princípios d’este seculo, e com seteiras que deixavam penetrar a luz em seu interior. (...) O tanque mencionado na tradição é conhecido por tanque dos mouros, e dista da torre um tiro de bala (...) reconhece-se, porque conserva o assento, que em breve estará nivelado com o terreno adjacente. Do aqueduto têm-se achado várias pedras, que o arado casualmente descobre, porém seguindo todas sem discrepância a direção do Anascer.” No que concerne ao poço romano, Gustavo Marques procedeu à sua publicação, após o seu descobridor, o Sr. José Teodósio Canarias, em 1969, por coincidência, ter decidido fazer um poço exatamente onde se encontrava o ‘antigo’. Incrivelmente, o Sr. José Canarias, teve o cuidado em registar mentalmente os dados estratigráficos com o respetivo espólio exumado, permitindo que a comunidade arqueológica tivesse acesso às respetivas informações. O espólio do interior do poço caracterizava-se por cerâmica de construção (imbrice, tijolo, tijoleira), cerâmica doméstica comum (um jarro com uma cronologia aproximada ao século III d. C., fragmentos de uma vasilha), um conjunto de vasilhas metálicas, constituídos por vasos metálicos, um balde de bronze, um balde de bronze ou latão (decorados na parte superior do bordo, com uma série de riscos paralelos e entre cruzados executados a cinzel; balde de bronze ou latão com mascarões, com uma datação do século I – II d. C., asa de balde, de ferro, com remate em cabeça de cisne ou cobra; pé de balde, de cobre, com uma datação do século I d. C. Gustavo Marques estabeleceu com o poço da Torre, um paralelo com o poço romano de Idanha – Velha, descoberto em 1964, apercebendo-se de muitos pontos semelhantes, relativamente à dimensão e forma: um quadrado de 1m x 1m, e um preenchimento

estratigráfico muito idêntico, estabelecendo uma cronologia para os séculos I a II d. C. Ainda no artigo das referências de Gustavo Marques, o autor salienta que “ existia uma pedra com letras num casal próximo, cerca de 150 metros (do local do poço) duas ámulas, uma das quais e a mais perfeita de forma tinha a inscrição apagada por ter servido a afiar os machados. A outra fracturada, uma inscrição, o estudo estava a ser feito por Fernando Bandeira Ferreira (...)”. O local foi alvo de escavações por Maria João Ângelo e Carla Alegria, entre 2005 e 2006.

**Designação:** **Póvoa Palhaça** **335**

**Freguesia:** Vale de Prazeres e Mata da Rainha  
**Latitude:** 40,1249  
**Longitude:** -7,3442  
**Alt.:** 502  
**CMP:** 247

**Cronologia:** Romano  
**Tipo de sítio:** Estação de Ar Livre

**Descrição:** **CNS:**1038

**Bibliografia:** ALMEIDA, J. 1945; PROENÇA, 1910.

**Observações:--**

**Designação:** **Mata da Rainha** **336**

**Freguesia:** Vale de Prazeres e Mata da Rainha  
**Latitude:** 40,1026  
**Longitude:** -7,3139  
**Alt.:** 401  
**CMP:** 257

**Cronologia:** Romano  
**Tipo de sítio:** Inscrição  
**CNS:** 10460

**Descrição:** Lápide a Tapora – TAPORA / TANGINI / F(ilia) H(ic) S(ita) E(st). Inscrição gravada em bloco granito, bastante irregular. É proveniente de uma casa rústica da quinta do Eng.º Fernandes Salvado, na Mata da Rainha. Encontra-se depositada no Museu Arqueológico do Fundão.

**Bibliografia:** VAZ, 1977. MONTEIRO, 1974. ALMEIDA, 2003.

**Observações:**

**Designação:** **Catrão** **337**

**Freguesia:** Vale de Prazeres e Mata da Rainha  
**Latitude:** 40,1079  
**Longitude:** -7,3860  
**Alt.:** 488  
**CMP:** 256

**Cronologia:** Romano  
**Tipo de sítio:** Villa  
**CNS:** 12247

**Descrição:** *Sigillata*, mós, pedras aparelhadas e sepulturas escavadas na rocha, na propriedade do Sr. Joaquim Francisco Rodrigues Valente.

**Bibliografia:** SILVA, 1984. CARVALHO, 1997.

**Observações:--**

**Designação:** **Catrao I** **338**

**Freguesia:** Vale de Prazeres e Mata da Rainha **Latitude:** 40,1208 **Longitude:** -7,3588  
**Alt.:** 487 **CMP:** 247

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** Indeterminado **CNS:--**

**Descrição:** Suave cabeça, tendo bons cursos de água, afluentes da ribeira da Turgalha. Cerâmica de construção (um fragmento de *tegulae*) e cerâmica de armazenamento (*dolia*).

**Bibliografia:** ÂNGELO, 2004.

**Observações:--**

**Designação:** **Torre dos Namorados IV - Vale Cortiço I** **339**

**Freguesia:** Vale de Prazeres e Mata da Rainha **Latitude:** 40,1338 **Longitude:** -7,2895  
**Alt.:** 377 **CMP:** 247

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** Quinta **CNS:**

**Descrição:** Amplo cabeça, tendo a Este o ribeiro do Taveiró. Cerâmica de construção (imbrice, *tegulae*, tijolo), cerâmica doméstica comum (bordos e asa de rolo), cerâmica de armazenamento (*dolia*), duas mós, uma das quais fragmentada, e um dormente fragmentado. Os materiais encontram-se em média quantidade.

**Bibliografia:** ÂNGELO, 2004

**Observações:--**

**Designação:** **Catrão II** **340**

**Freguesia:** Vale de Prazeres e Mata da Rainha **Latitude:** 40,1194 **Longitude:** -7,3526  
**Alt.:** 470 **CMP:** 247

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** Casal **CNS:--**

**Descrição:** Cabeço e encosta Este, com afluentes da ribeira da Turgalha. Cerâmica de construção (tijolo) e cerâmica de armazenamento.

**Bibliografia:** ÂNGELO, 2004

**Observações:--**

**Designação:** Rapoula III 341

**Freguesia:** Vale de Prazeres e Mata da Rainha **Latitude:** 40,1467 **Longitude:** -7,3226  
**Alt.:** 455 **CMP:** 247

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** Habitat **CNS:**

**Descrição:** Cerâmica de armazenamento, em pouca quantidade e alguns blocos de granito, possivelmente de algum casebre.

**Bibliografia:** ÂNGELO, 2004

**Observações:** A sua localização, relativamente próxima à Rapoula V, poderá indiciar que faça parte de algum edifício agrícola dependente da villa.

**Designação:** Vale das Vacas I 342

**Freguesia:** Vale de Prazeres e Mata da Rainha **Latitude:** 40,1114 **Longitude:** -7,3033  
**Alt.:** 370 **CMP:** 257

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** Quinta **CNS:--**

**Descrição:** Encosta Sul de um amplo cabeço, tendo a Oeste o ribeiro do Taveiró, e respectivos afluentes. Cerâmica de construção (*tegulae*, imbrice, tijolos, alguns deles estragados no forno), cerâmica de armazenamento (*dolia*), cerâmica doméstica comum, um fragmento de cerâmica de paredes finas, um peso de tear fragmentado.

**Bibliografia:** ÂNGELO, 2004

**Observações:--**

**Designação:** Vale das Vacas II 343

**Freguesia:** Vale de Prazeres e Mata da Rainha **Latitude:** 40,1064 **Longitude:** -7,3054  
**Alt.:** 360 **CMP:** 257

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** Casal **CNS:**

**Descrição:** Amplo cabeço, tendo a Oeste o ribeiro do Taveiró. Cerâmica de construção (*tegulae*, imbrice, tijolos, alguns deles estragados no forno), cerâmica de armazenamento (*dolia*), cerâmica doméstica comum, um fragmento de cerâmica de paredes finas, um peso de tear fragmentado.

**Bibliografia:** ÂNGELO, 2004

**Observações:--**

**Designação:** Piçarra **344**

**Freguesia:** Vale de Prazeres e Mata da Rainha **Latitude:** 40,1199 **Longitude:** -7,2919  
**Alt.:** 375 **CMP:** 247

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** Casal **CNS:**

**Descrição:** Amplo cabeço, tendo a Este a ribeira de Taveiró, e a Norte um afluente do citado ribeiro. Cerâmica de construção (*tegulae*, tijolo), cerâmica de armazenamento (*dolia*), em grande quantidade.

**Bibliografia:** ÂNGELO, 2004

**Observações:**--

**Designação:** Caparrosa **345**

**Freguesia:** Vale de Prazeres e Mata da Rainha **Latitude:** 40,1283 **Longitude:** -7,2886  
**Alt.:** 380 **CMP:** 247

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** Quinta **CNS:**

**Descrição:** Encosta Sul/Sudoeste de um amplo cabeço, tendo a Oeste o ribeiro do Taveiró, e nas restantes vertentes os seus afluentes. Cerâmica de construção (*tegulae*, tijolo), cerâmica de armazenamento: *dolia*, (arranque de asa com digitação) e cerâmica doméstica comum (bordo), os materiais apresentam-se em média quantificação.

**Bibliografia:** ÂNGELO, 2004

**Observações:**--

**Designação:** Cabanais de Baixo **346**

**Freguesia:** Vale de Prazeres e Mata da Rainha **Latitude:** 40,1165 **Longitude:** -7,3373  
**Alt.:** 449 **CMP:** 247

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** Casal **CNS:**--

**Descrição:** Suave cabeço, com abundantes linhas de água, afluentes da ribeira da Turgalha. Cerâmica de construção (*tegulae*, tijolo, imbrice), cerâmica de armazenamento (*dolia*), cerâmica doméstica comum, duas mós, uma dela fragmentada.

**Bibliografia:** ÂNGELO, 2004

**Observações:**

**Designação:** Torre dos Namorados III- Vale Cortiço **347**

**Freguesia:** Vale de Prazeres e Mata da Rainha **Latitude:** 40,1356 **Longitude:** -7,2955  
**Alt.:** 405 **CMP:** 247

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** Quinta **CNS:--**

**Descrição:** Complexo de amplos cabeços, tendo a circundá-los afluentes do ribeiro do Taveiró que se localiza a Oeste. Cerâmica de construção (*tegulae*, tijolo), cerâmica de armazenamento (*dolia*), bordos de pote de cerâmica doméstica comum (bordos e fundos), bordo de terra *sigillata* Clara D, Hayes 31, bordo de terra *sigillata* Clara C, terra *sigillata* Sudgálica. Uma pedra de lagar fragmentada, dois pesos de lagar, elementos arquitectónico (um friso fragmentado). Os materiais apresentam-se em elevada quantidade.

**Bibliografia:** ÂNGELO, 2004

**Observações:--**

**Designação:** Quinta de Antão Alves **348**

**Freguesia:** Vale de Prazeres e Mata da Rainha **Latitude:** 40,1161 **Longitude:** -7,3042  
**Alt.:** 362 **CMP:** 247

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** Quinta **CNS:**

**Descrição:** Elementos arquitectónicos diversos e capitéis de aras reutilizados, cerâmica comum e de construção.

**Bibliografia:** ÂNGELO, 2015.

**Observações:--**

**Designação:** Rapoula V **349**

**Freguesia:** Vale de Prazeres e Mata da Rainha **Latitude:** 40,1447 **Longitude:** -7,3204  
**Alt.:** 4 **CMP:** 247

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** Villa **CNS:--**

**Descrição:** Encosta Norte e Sul de um cabeço, contando com excelentes cursos de água, afluentes da ribeira do Taveiró e do Lagar velho. Cerâmica de construção (*tegulae*, tijolo), cerâmica de armazenamento (bordos e fundos de *dolia*), cerâmica doméstica comum, terra *sigillata* sudgálica (Drag. 15/17) em grande quantidade. Verificou-se ainda, uma base de coluna, duas pedras ou elementos de canalização, reutilizados numa casa nas proximidades, uma sepultura escavada na rocha fragmentada.

**Bibliografia:** ÂNGELO, 2004

**Observações:--**

**Designação:** Casambo I 350

**Freguesia:** Vale de Prazeres e Mata da Rainha **Latitude:** 40,1323 **Longitude:** -7,3163  
**Alt.:** 431 **CMP:** 247

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** Quinta **CNS:--**

**Descrição:** Encosta Sudoeste de um cabeço, tendo a circunda-lo afluentes do ribeiro do Taveiró. Cerâmica de construção (*tegulae*, imbrice, tijolo), cerâmica de armazenamento (*dolia*) e cerâmica doméstica comum (asas, bordos e um fragmento de bojo decorados com motivos ondulados [vide fot.]), um tambor de coluna. Os materiais apresentam-se em média densidade.

**Bibliografia:** MONTEIRO: 1978: 20 e 146. SILVA: 2002, 301. ÂNGELO, M. J. 2004.

**Observações:--**

**Designação:** Bica II 351

**Freguesia:** Vale de Prazeres e Mata da Rainha **Latitude:** 40,1472 **Longitude:** -7,3132  
**Alt.:** 427 **CMP:** 247

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** Habitat **CNS:--**

**Descrição:** Encosta Sudoeste de um cabeço, tendo a Sul um afluente do ribeiro do Taveiró, que lhe confere uma boa hidrologia. Cerâmica de construção (*tegulae*, tijolo), cerâmica de armazenamento (*dolia*) em média quantidade, cerâmica doméstica comum.

**Bibliografia:** ÂNGELO, 2004.

**Observações:--**

**Designação:** Torre dos Namorados II - Caniça 352

**Freguesia:** Vale de Prazeres e Mata da Rainha **Latitude:** 40,1415 **Longitude:** -7,2947  
**Alt.:** 399 **CMP:** 247

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** casal **CNS:--**

**Descrição:** Encosta Sudoeste e planalto de um cabeço, ladeado com afluentes do ribeiro do Taveiró. Cerâmica de construção (*tegulae*, tijolos, um dos quais com um grafito [...T...]), later, cerâmica de armazenamento (Bordos, bojos e fundos de *dolia*), fundo de terra *sigillata* Hispânica Tardia 15/17, fragmento de uma mó.

**Bibliografia:** ÂNGELO, 2004.

**Observações:**

**Designação:** **Catrão V** **353**

**Freguesia:** Vale de Prazeres e Mata da Rainha **Latitude:** 40,1181 **Longitude:** -7,3514  
**Alt.:** 470 **CMP:** 247

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** casal **CNS:--**

**Descrição:** Encosta Sul de amplo, mas suave cabeço, com alguns cursos de água. Cerâmica de construção (*tegulae*, tijolo), cerâmica de armazenamento.

**Bibliografia:** ÂNGELO, 2004.

**Observações:--**

**Designação:** **Lagar Velho I** **354**

**Freguesia:** Vale de Prazeres e Mata da Rainha **Latitude:** 40,1562 **Longitude:** -7,3243  
**Alt.:** 435 **CMP:** 247

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** Habitat **CNS:--**

**Descrição:** Encosta Sul de um cabeço, tendo a Sul o ribeiro do Lagar Velho. Cerâmica de construção (imbrice, tijolo), Cerâmica de armazenamento (*dolia*), em fraca quantidade, sendo a visibilidade má devido à cobertura vegetal intensa.

**Bibliografia:** ÂNGELO, 2004.

**Observações:--**

**Designação:** **Bica IV** **355**

**Freguesia:** Vale de Prazeres e Mata da Rainha **Latitude:** 40,1504 **Longitude:** -7,3087  
**Alt.:** 405 **CMP:** 247

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** Habitat **CNS:--**

**Descrição:** Encosta Sul de um suave cabeço, tendo a Sul um afluente do ribeiro do Taveiró. Cerâmica de construção (*tegulae*, imbrice, tijolo), Cerâmica de armazenamento (*dolia*), em média quantidade, cerâmica doméstica comum (em grande quantidade).

**Bibliografia:** ÂNGELO, 2004.

**Observações:--**

**Designação:** Quinta dos Coitos 356

**Freguesia:** Vale de Prazeres e Mata da Rainha  
**Latitude:** 40,1375      **Longitude:** -7,3090  
**Alt.:** 435      **CMP:** 247

**Cronologia:** Romano      **Tipo de sítio:** Lagareta      **CNS:** 23840

**Descrição:** Os materiais encontram-se ao longo de um suave cabeço e planalto Oeste, com abundantes cursos de água. Cerâmica de construção (*tegulae*, imbrice, tijolo), cerâmica de armazenamento (bordos de *dolia*), cerâmica doméstica comum (bordos e fundos), fragmento de terra *sigillata* sem verniz, bordo almendrado de terra *sigillata* hispânica; fragmento de uma mó. Fragmento de escória. Pedras de grande aparelho, de secção rectangular, uma pedra almofadada. Do local conhecemos o lagar romano e o depósito de grainhas conservado, bem como uma eventual área doméstica associada a actividades produtivas.

**Bibliografia:** ÂNGELO, 2004. ÂNGELO e RIBEIRO, 2005. ÂNGELO *et al.* 2008.

**Observações:** Igual a torre dos Namorados V. No local foram realizadas escavações arqueológicas.

**Designação:** Torre dos Namorados I - Vale Velho 357

**Freguesia:** Vale de Prazeres e Mata da Rainha  
**Latitude:** 40,1416      **Longitude:** -7,2964  
**Alt.:** 398      **CMP:** 247

**Cronologia:** Romano      **Tipo de sítio:** casal      **CNS:**--

**Descrição:** Localizado numa encosta de amplo cabeço, confluindo no local abundantes linhas de água. Cerâmica de construção (tijolo), cerâmica doméstica comum (bordo), em média quantidade, cerâmica moderna, cerâmica de armazenamento (*dolia*), bordo de terra *sigillata* hispânica (Drag. 35), em média quantidade e escória em grande quantidade.

**Bibliografia:** ÂNGELO, 2004.

**Observações:**--

**Designação:** Rapoula VII 358

**Freguesia:** Vale de Prazeres e Mata da Rainha  
**Latitude:** 40,1444      **Longitude:** -7,3182  
**Alt.:** 454      **CMP:** 247

**Cronologia:** Romano      **Tipo de sítio:** Indeterminado      **CNS:**--

**Descrição:** O sítio apresenta abundante cerâmica de construção (*tegulae*, imbrice tijolo), cerâmica de armazenamento (*dolia*) cerâmica doméstica comum; um tambor de coluna (54 x 29 de diâmetro), e um possível elemento arquitectónico semi-circular com estrias na parte superior (em granito).

**Bibliografia:** ÂNGELO, 2004.

**Observações:** Poderá corresponder à pars rustica da Rapoula V.

**Designação:** Quinta da Feijoeira I 359

**Freguesia:** Vale de Prazeres e Mata da Rainha  
**Latitude:** 40,1512  
**Longitude:** -7,3007  
**Alt.:** 390  
**CMP:** 247

**Cronologia:** Romano  
**Tipo de sítio:** casal  
**CNS:--**

**Descrição:** Sítio implantado num suave cabeço, tendo a Este o Ribeiro do Taveiró. Actualmente o local apresenta-se como zona de pasto, tendo um casebre contemporâneo na encosta Sul, o seu topo foi cortado por um caminho de terra batida e encosta Norte encontra-se surribada. Cerâmica de construção (*tegulae*, tijolo), cerâmica de armazenamento (*dolia*).

**Bibliografia:** ÂNGELO, 2004.

**Observações:--**

**Designação:** Catrão III 360

**Freguesia:** Vale de Prazeres e Mata da Rainha  
**Latitude:** 40,1187  
**Longitude:** -7,3596  
**Alt.:** 478  
**CMP:** 247

**Cronologia:** Romano  
**Tipo de sítio:** Habitat  
**CNS:--**

**Descrição:** Situado numa zona planáltica, com abundantes cursos de água, afluentes da ribeira da Turgalha. Cerâmica de construção (*tegulae*, tijolo).

**Bibliografia:** ÂNGELO, 2004.

**Observações:--**

**Designação:** Vale de Prazeres 361

**Freguesia:** Vale de Prazeres e Mata da Rainha  
**Latitude:** ---  
**Longitude:** --  
**Alt.:** --  
**CMP:** 256

**Cronologia:** Romano  
**Tipo de sítio:**Mancha de Ocupação  
**CNS:** 5009

**Descrição:** Tavares Proença identificou «nas proximidades d'esta povoação, em 1904, uma estação luso-romana, pobre» onde recolheu alguns fragmentos de cerâmica e algumas moedas em bronze da República e do Império. Candeias da Silva publica uma inscrição funerária: PAVLLO LOVESI F(ilius) / ARANTA CRAESONI F(ilius) SO/CRVS H(eres) EX T(estamento) F(aciendum) C(uravit) (possivelmente oriunda do Catrão).

**Bibliografia:** SILVA, 1982; 1984; 1985. PROENÇA, 1910.

**Observações:** LOCALIZAÇÃO MERAMENTE INDICATIVA

**Designação:** **Bica VII** **362**

**Freguesia:** Vale de Prazeres e Mata da Rainha **Latitude:** 40,1458 **Longitude:** -7,3060  
**Alt.:** 402 **CMP:** 247

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** casal **CNS:--**

**Descrição:** Topo de cabeça, ladeado a Norte e Sul por afluentes do ribeiro do Taveiró. Cerâmica de construção (*tegulae*, tijolo), cerâmica de armazenamento (*dolia*), cerâmica comum.

**Bibliografia:** ÂNGELO, 2004.

**Observações:--**

**Designação:** **Quinta da Feijoeira VII** **363**

**Freguesia:** Vale de Prazeres e Mata da Rainha **Latitude:** 40,1463 **Longitude:** -7,3027  
**Alt.:** 395 **CMP:** 247

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** casal **CNS:--**

**Descrição:** Topo de cabeça, tendo a Sul um afluente do ribeiro da Taveiró. Cerâmica de construção (*tegulae*, tijolo), cerâmica de armazenamento (*dolia*), cerâmica doméstica comum, dois tambores de coluna. Os materiais apresentam-se em média quantidade.

**Bibliografia:** ÂNGELO, 2004.

**Observações:--**

**Designação:** **Bica VI** **364**

**Freguesia:** Vale de Prazeres e Mata da Rainha **Latitude:** 40,1431 **Longitude:** -7,3101  
**Alt.:** 435 **CMP:** 247

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** Habitat **CNS:--**

**Descrição:** Topo de cabeça, tendo em seu redor boas linhas de água, afluentes do ribeiro do Taveiró. Cerâmica de construção (tijolo), cerâmica de armazenamento (*dolia*).

**Bibliografia:** ÂNGELO, 2004.

**Observações:--**

**Designação:** Quinta da Feijoeira VI **365**

**Freguesia:** Vale de Prazeres e Mata da Rainha **Latitude:** 40,1451 **Longitude:** -7,2999  
**Alt.:** 390 **CMP:** 247

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** Casal **CNS:--**

**Descrição:** Topo de um cabeço, com abundantes linhas de água a Sul, provenientes do ribeiro do Taveiró. Cerâmica de construção (*tegulae*, tijolo), cerâmica de armazenamento (*dolia*) e cerâmica doméstica comum, em média quantidade.

**Bibliografia:** ÂNGELO, 2004.

**Observações:--**

**Designação:** Quinta da Feijoeira V **366**

**Freguesia:** Vale de Prazeres e Mata da Rainha **Latitude:** 40,1442 **Longitude:** -7,3018  
**Alt.:** 397 **CMP:** 247

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** Casal **CNS:--**

**Descrição:** Topo de um cabeço, ladeados em todas as vertentes com excepção da vertente Sul de afluentes do ribeiro do Taveiró. Cerâmica de construção (*tegulae*, tijolo), cerâmica de armazenamento (*dolia*), cerâmica doméstica comum; os materiais apresentam-se em média quantidade.

**Bibliografia:** ÂNGELO, 2004.

**Observações:--**

**Designação:** Quinta da Feijoeira IV **366**

**Freguesia:** Vale de Prazeres e Mata da Rainha **Latitude:** 40,1477 **Longitude:** -7,2994  
**Alt.:** 397 **CMP:** 247

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** casal **CNS:--**

**Descrição:** Topo de um suave cabeço. Cerâmica de construção (*tegulae*, imbrice), cerâmica de armazenamento (*dolia*), cerâmica doméstica comum, em pouca quantidade. Foi também identificado um tambor de coluna.

**Bibliografia:** ÂNGELO, 2004.

**Observações:--**

**Designação:** Quinta da Feijoeira II **368**

**Freguesia:** Vale de Prazeres e Mata da Rainha **Latitude:** 40,1501 **Longitude:** -7,2961  
**Alt.:** 381 **CMP:** 247

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** Quinta **CNS:--**

**Descrição:** Topo e encosta de suave cabeça, tendo a Norte o ribeiro do Taveiró, e a Sul um afluente do citado ribeiro. Cerâmica de construção (*tegulae*, tijolo), cerâmica de armazenamento (*dolia*), cerâmica doméstica comum, cerâmica comum vidrada, terra *sigillata* hispânica (Séc. I d. C./ finais do séc. II d. C.), os materiais apresenta-se em grande quantidade.

**Bibliografia:** ÂNGELO, 2004.

**Observações:--**

**Designação:** Quinta da Feijoeira III **369**

**Freguesia:** Vale de Prazeres e Mata da Rainha **Latitude:** 40,1485 **Longitude:** -7,3021  
**Alt.:** 390 **CMP:** 247

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** Habitat **CNS:--**

**Descrição:** Topo e encosta de suave cabeça, tendo boas linhas de água, afluentes do ribeiro do Taveiró, em todas as vertentes. Cerâmica de construção (tijolo) e cerâmica de armazenamento (*dolia*).

**Bibliografia:** ÂNGELO, 2004.

**Observações:--**

**Designação:** Rapoula IV **370**

**Freguesia:** Vale de Prazeres e Mata da Rainha **Latitude:** 40,1467 **Longitude:** -7,3201  
**Alt.:** 446 **CMP:** 247

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** Casal **CNS:--**

**Descrição:** Topo e encosta sudoeste de um cabeça, com abundantes linhas de águas, afluentes do ribeiro do Lagar Velho. Actualmente o sítio apresenta oliveiras, e cerejeiras, verificando-se a surriba do terreno, podendo ter sido parcialmente destruído. Cerâmica de construção (tijolo), cerâmica de armazenamento (*dolia*) e cerâmica doméstica comum; um dormente fragmentado, e uma possível pedra moldurada (?).

**Bibliografia:** ÂNGELO, 2004.

**Observações:--**

**Designação:** Bica III 371

**Freguesia:** Vale de Prazeres e Mata da Rainha **Latitude:** 40,1454 **Longitude:** -7,3131  
**Alt.:** 430 **CMP:** 247

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** casal **CNS:--**

**Descrição:** Topo e encosta Sul de um amplo cabeço, circundado por afluentes do ribeiro Taveiró. Cerâmica de construção (*tegulae*, tijolo), cerâmica de armazenamento (*dolia*) e cerâmica doméstica comum.

**Bibliografia:** ÂNGELO, 2004.

**Observações:--**

**Designação:** Bica I 372

**Freguesia:** Vale de Prazeres e Mata da Rainha **Latitude:** 40,1493 **Longitude:** -7,3121  
**Alt.:** 408 **CMP:** 247

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** Habitat **CNS: --**

**Descrição:** Zona aplanada, tendo a Norte um curso de água, afluente do ribeiro do Taveiró. Cerâmica de construção (tijolo), cerâmica de armazenamento (*dolia*), e cerâmica doméstica comum.

**Bibliografia:** ÂNGELO, 2004.

**Observações:--**

**Designação:** Fonte Velha 373

**Freguesia:** Vale de Prazeres e Mata da Rainha **Latitude:** 40,1381 **Longitude:** -7,2994  
**Alt.:** 414 **CMP:** 247

**Cronologia:** Romano **Tipo de sítio:** Inscrição **CNS:--**

**Descrição:** Epigrafe funerária ou monumental, fragmentada, reaproveitada em casebre . [...] [C]ABRVIAMI . F / [...]M . DE. SVO / [FACIEND]VM . CVRAVIT.

**Bibliografia:** ÂNGELO e RIBEIRO, 2009.

**Observações:**

## II - Lista de termos para o inventário das ocorrências arqueológicas

### Período cronológico

1. Pré-história (antiga e recente)
2. Proto-história
3. Romano
4. Antiguidade tardia / Medieval
5. Época Moderna
6. Época Contemporânea

### Estado de conservação

1. Bom
2. Regular
3. Mau
4. Destruído
5. Em Perigo

### Indicadores de descoberta

1. Prospecção do Museu
2. Bibliografia
3. Informação oral
4. Outros

### Protecção

1. Não tem
2. Vedação
3. Areia
4. Cobertura Natural
5. Estrutura Artificial
6. Integrado em edifício
7. Outros

### Uso do solo

1. Agrícola
2. Baldio
3. Florestal
4. Industrial
5. Pastoreio
6. Urbano
7. Outros

### Classificação

1. Classificado
2. Em vias de classificação
3. Sem classificação

### Tipo de Ameaças

1. Gado
2. Erosão
3. Vegetação
4. Agricultura
5. Construção civil
6. Florestação
7. Vandalismo
8. Abandono
9. Outros

### **III - Proposta de classificação do Monte de S. Brás como Sítio de Interesse Municipal**

#### **1. Identificação do bem patrimonial**

O Monte de S. Brás localiza-se na vertente norte da Serra da Gardunha, sobranceiro à cidade do Fundão, do qual se conhece o povoado proto-histórico, a medieva capela de S. Brás e um afloramento com arte rupestre, na União das Freguesias de Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova, com as seguintes coordenadas geográficas: 40° 7'28.22"N, 7°30'19.45"W, a 821 m de altitude.

Anexam-se:

- a) Planta de localização e implantação
- b) Registo Fotográfico

#### **2. Inserção em planos municipais de ordenamento do território**

O referido sítio encontra-se abrangido pelo Plano Director Municipal do Fundão, publicado no DR. n.º 157-b, I.ª série, de 10-07-2000 e pelo Regulamento da Paisagem Protegida da Serra da Gardunha, publicado em Diário da República n.º 94/2014, Série II de 2014-05-16.

#### **3. Identificação do proprietário / titular de direito real**

Município do Fundão, outros.

#### **4. Caracterização histórica e arqueológica**

O Monte de São Brás está localizado na vertente Norte da Serra da Gardunha, elevando-se, isolado e destacado, sobre a cidade do Fundão. Podemos recuar o seu povoamento a cerca de 3000 anos, na transição do II para os I milénios a.C., datação atribuída às ruínas que foram localizadas nesta orografia do proto-urbanismo fundanense.

Os primeiros relatos conhecidos sobre o povoado de S. Brás poderão ter sido dados por Tavares Proença Júnior quando este afirmou que teria havido perto do Fundão “restos ainda importantes de um castro”, e acrescentou: “De lá possuo alguns pequenos bronzes.” (1910:7). Porém, é em 2003 que claramente se identifica no monte em apreço um povoado, no âmbito de diligências efectuadas a fim de se localizar a medieva ermida de S. Brás (Silva *et alli*, 2003: 5). O local apresenta uma linha de muralha em blocos de xisto e granito não aparelhados, dispostos irregularmente e alguns aglomerados de pedra, no interior desta, que poderão corresponder a eventuais unidades de habitação. Em recolhas de superfície, decorrentes de prospecções, detectaram-se fragmentos de cerâmica, fragmento de foice e escopro em bronze e engenhos de moagem de tipo vaivém<sup>1</sup>. Um estudo dos materiais cerâmicos (Silva, R., 2006, n.º 82) destaca três tipos de fabrico: o de pastas grosseiras, ligeiramente alisadas ou *cepilladas* e superfícies alisadas ou tenuemente polidas e por último um grupo de pastas mais bem depuradas e de superfícies muito polidas. Dentro deste estudo referem-se ainda a morfologia/tipologia mais frequentemente associada ao tipo de fabrico. Na vertente Oeste do castro foi ainda identificado um painel insculturado com um número difuso de fossetes e um eventual motivo antropomorfo e escaliforme (Rosa, J.; Bizarro J., 2006:17). Os materiais identificados apontam para que o local tenha tido, pelo menos, uma ocupação remontável ao Bronze Final. A Serra da Gardunha, onde se encontra implantado o povoado constituiria, nesse período, uma “fronteira que separa e delimita o Norte e o Sul interior da fachada atlântica, mas com uma permeabilidade que simultaneamente a tornou uma zona de contactos entre estes dois mundos culturais” (Silva *et alli*, 2003: 10).

Para além dos vestígios atribuídos à Idade do Bronze Final, no cimo deste monte, encontrar-se-ia também uma capela medieval de invocação a S. Brás (Salvado; Bizarro, 2019); Salvado, P.; Rosa, J., 2004; 2005). Datam de 1395 a primeira referência conhecida ao hagiotopónimo S. Brás, presente no Tombo da Comarca da Beira (Inquirições de D. João I).

---

<sup>1</sup> Estes materiais encontram-se depositados no Museu Arqueológico Municipal do Fundão.

Quando se traçaram os limites do Souto do Alcambar, que se desenvolvia nas encostas das orografias a norte da Serra da Gardunha, aludiu-se a existência do “*carualhal de sam bras*”, (Vicente, 2015: 189). A capela surge também mencionada no Tombo dos bens, foros e propriedades que pertenceram ao concelho da Covilhã, documento datado de 1615. Em 1758, a edificação de possível fundação medieval, compunha uma memória remota. O padre local referenciou nas *Memórias Paroquiais*:

«cham(am) à serra S. Brás por no cume do mesmo estar antigamente situada huma capela do mesmo Santo» (Silva, 1993:211). Entre 1694 e 1703, a pequena capela foi mandada demolir pelo bispo da Guarda D. Rodrigo de Moura Teles «pela indecência com que estava e menos veneração, com que era respeitada» (Santiago, 1762). Ignora-se a data em que se terá efectuado tal demolição mas é provável que tal tivesse acontecido ou nos finais do século XVII ou nos princípios do seguinte”.

O arqueossítio de S. Brás integra um conjunto de povoados proto-históricos reconhecidos na área do actual concelho do Fundão e que constituiriam uma rede de complementaridades marcando uma fronteira porosa nas dinâmicas económicas e culturais cujo estudo merece ser aprofundado. O Monte afirma a paisagem fundacional do Fundão enquanto materialidade proto-urbana.

### **Bibliografia:**

PROENÇA, F.T., (1910), “Archeologia no Distrito de Castello Branco”, Leiria, Typographia Leiriense;

ROSA, João Mendes; BIZARRO, Joana (2006) “Aspectos da Romanização na área urbana da cidade do Fundão”. Editorial delírio (Salamanca).

ROSA, João M.; SALVADO, Pedro (2005), “Fundão das ermidas desaparecidas”. A Cidade 2, Revista da Junta de Freguesia do Fundão, p. 51-69.

SALVADO, Pedro; BIZARRO, Joana (2019) “O culto a S. Brás e a Misericórdia do Fundão: Devoção, memória e patrimonialização. Nota de estudo”. Atas do Congresso “Misericórdia do Fundão 500 anos de Solidariedade”. Revista *Ubimuseum* 05.

SALVADO, Pedro; ROSA, João (2004), “História milenar do Fundão: os elos perdidos”. *Ebvrobriga*, 1, Museu arqueológico Municipal José Monteiro. C.M. Fundão.

SILVA, Joaquim Candeias (1993), *O Concelho do Fundão através das Memórias Paroquiais de 1758*. Fundão.

SILVA, Ricardo, (2006), *Génese e transformação da estrutura de povoamento do I milénio a. C. na Beira Interior*. Tese de Mestrado apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

SILVA, Armando C. F.; ROSA, João M.; SALVADO, Pedro (2003) “Monte de S. Brás. A persistência do passado na identidade”. *Cadernos do Museu Arqueológico Municipal José Monteiro, n.º 1*. Câmara Municipal do Fundão.

VICENTE, Maria G. (2015), *Povoamento e propriedade. Entre o Zêzere e o Tejo (séc. XII – XIV)*. Edições Colibri. Academia Portuguesa de História.

## **5. Fundamento**

A matéria é regulada pela lei n.º 107/2001, de 8 de Setembro, que estabelece as bases da política e do regime de protecção e valorização do património cultural, adiante designada apenas de LBPC, e pelo, diploma que define o procedimento de classificação dos bens imóveis de interesse cultural, abreviadamente designado por LPPC.

De acordo com o que dispõem os números 2 e 6 do artigo 15º da LBPC, os bens imóveis podem ser classificados como de interesse nacional, de interesse público ou de interesse municipal, integrando esta última classificação os bens cuja protecção e valorização no todo ou em parte, representem um valor cultural de significado predominante para determinado município.

Para o efeito, deve ser avaliado o interesse cultural do imóvel tendo em consideração alguns dos critérios previstos no artigo 17º da LBPC.

Está em causa um sítio que, no domínio histórico e arqueológico representa um testemunho marcante de identidade cultural, bastante presente na memória colectiva local e regional, que, sem prejuízo do que vier a ser demonstrado durante a instrução do processo, deverá representar um bem de elevado valor cultural e significado preeminente para o Município do Fundão.

A área a classificar refere-se ao limite exterior das muralhas que delimitam o monte e, não se encontrando expressamente previsto para os Sítios de Interesse Municipal a definição de uma zona geral de protecção, propõe-se como medida de salvaguarda e protecção deste importante arqueossítio a definição de uma zona especial de protecção provisória de 100 m, conforme cartografia anexa.

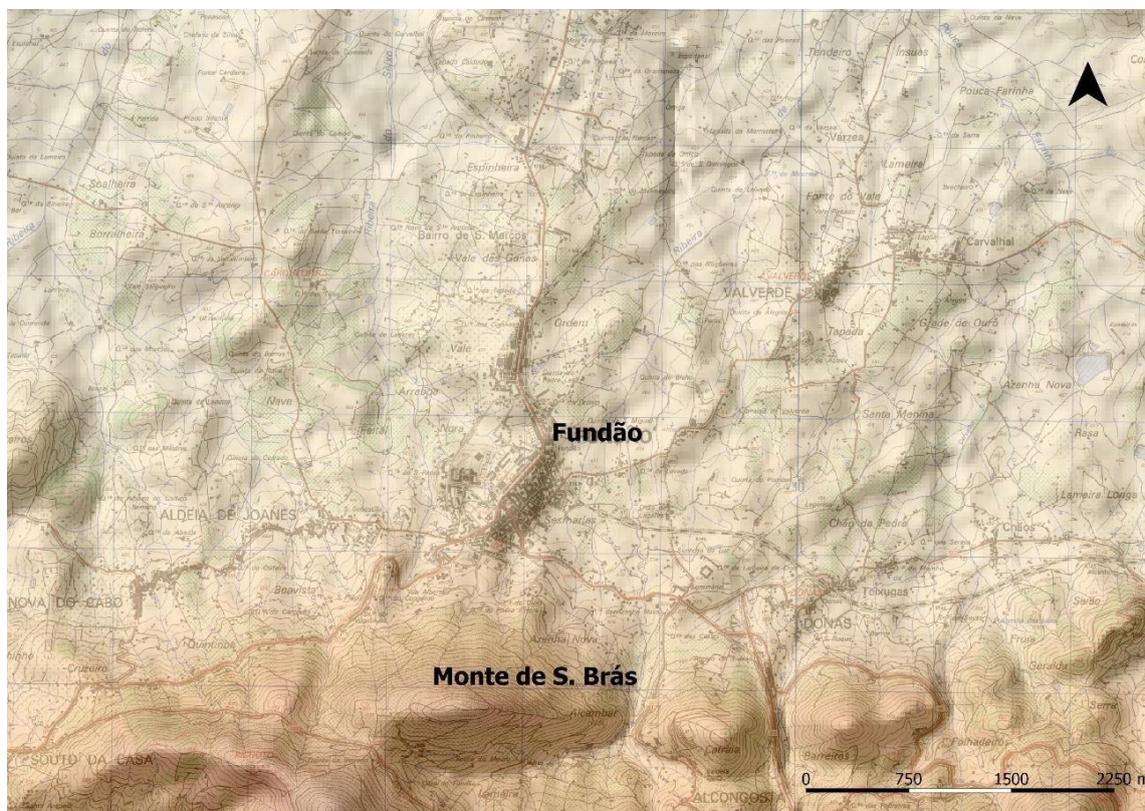
A classificação de sítios de interesse municipal é da competência da Câmara Municipal, nos termos do disposto na alínea m) do n.º2 do artigo 64 da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, obedecendo o procedimento, com as necessárias adaptações, ao disposto no capítulo II da LPPC (artigo 57º).

Assim, somos de parecer que a Câmara Municipal, se assim o julgar conveniente, pode decidir a abertura do procedimento, tendo em vista a eventual classificação do Monte de S. Brás como Sítio de Interesse Municipal, nos termos do disposto no artigo 25º da LBPC e dos artigos 8º e seguintes da LPPC.

No caso desta proposta merecer provimento, em obediência ao previsto no artigo 9º a 11º da LPPC, deve a decisão ser: i) notificada ao proprietário / requerente; ii) publicada na 2ª série do DR; iii) e comunicada à Direcção Regional de Cultura, à Direcção Geral do Tesouro e Finanças, à Conservatória do Registo Predial, à Ordem dos Arquitectos, à Ordem dos Engenheiros. A Câmara Municipal deve ainda divulgar o acto na sua página electrónica.

A partir da notificação da decisão de abertura do procedimento ou da publicação do anúncio, conforme a que ocorra em primeiro lugar, o bem imóvel é considerado em vias de classificação com todos os seus efeitos, ficando o imóvel ao abrigo do que a lei dispõe sobre a matéria, designadamente sujeito ao disposto nos artigos 40º a 54º da LBPC, com excepção do disposto no artigo 42º, como estabelece o artigo 62º da LPPC.

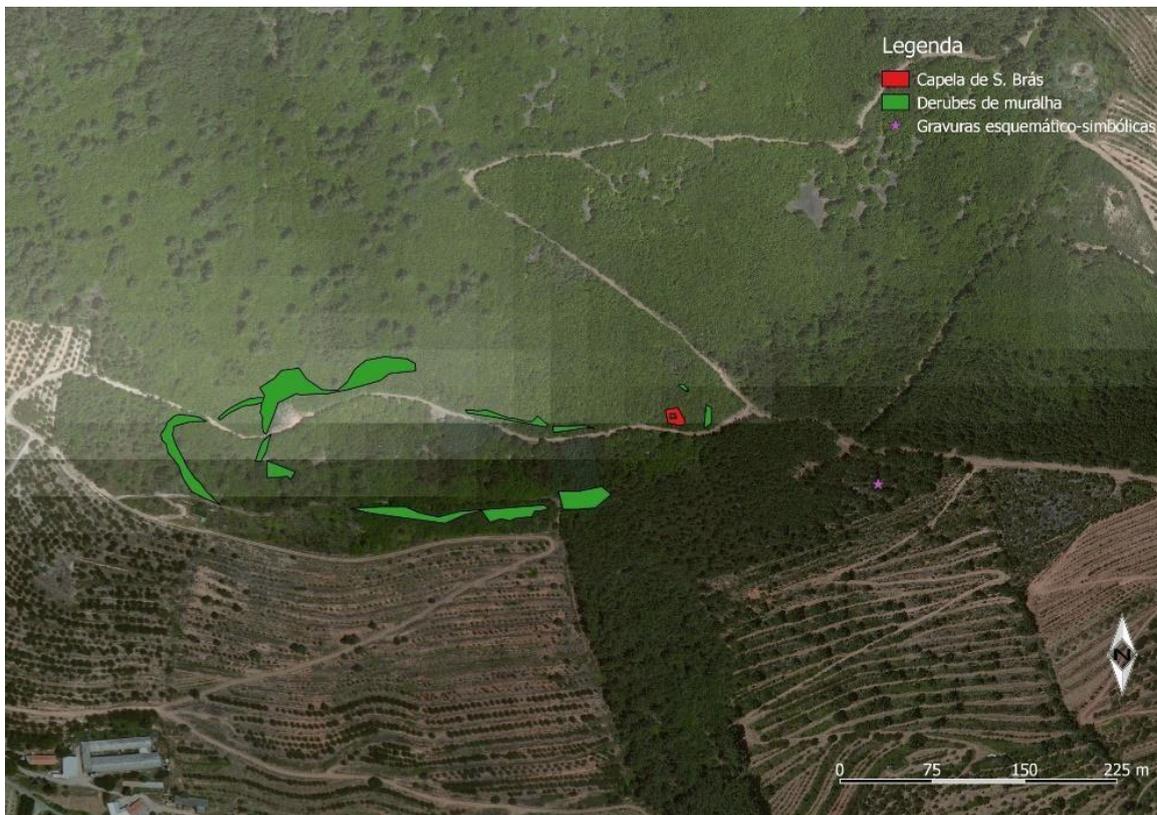
**a) Planta de localização e implantação**



**I – Excerto de CMP I: 25000, fl. 245**



**2 – Ortofotomapa**



**3 - Localização das ocorrências patrimoniais sobre Registo**

**Documentação fotográfica:**



**4 – Derrube de muralha**

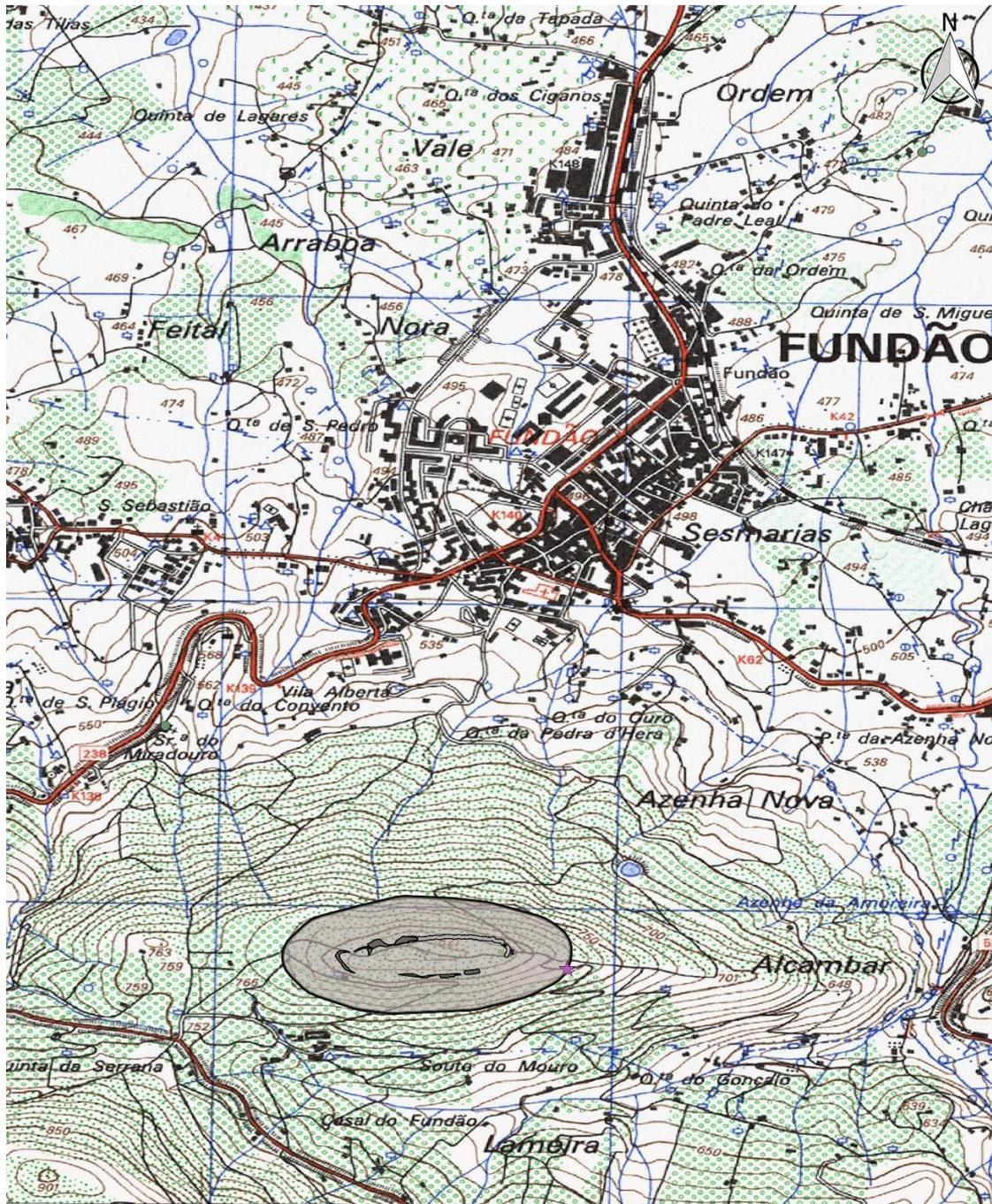


**5 – Gravuras esquemático-simbólicas**



**6 – Possível localização da Capela de S. Brás**

## Proposta



Planta de localização

-  Muralha
-  Capela de S. Brás (localização hipotética)
-  Gravuras rupestres
-  Área de protecção (100m)

0 100 200 300 400 500 m

## **IV – Proposta de atualização do PDM - Património Arqueológico**

### **Conceito e identificação**

São considerados património arqueológico todos os vestígios, bens e outros indícios relacionados com o ser humano e o ambiente que o rodeia, nomeadamente sítios, depósitos estratificados, estruturas, construções, agrupamentos arquitetónicos, bens móveis e monumentos de outra natureza, bem como o respetivo contexto, quer estejam localizados em meio rural ou urbano, no solo, subsolo ou em meio submerso.

O inventário de património arqueológico do concelho do Fundão apresentado resulta de um estudo exaustivo e de consulta de informações disponibilizadas nas bases de dados da Direção Geral do Património Cultural, nas pesquisas bibliográficas e de trabalhos arqueológicos de prospeção e escavação desenvolvidos pelo Museu Arqueológico Municipal José Monteiro, que contribuiram para a elaboração da Carta Arqueológica Concelhia. Esta assume-se como um instrumento fundamental de prevenção e diagnóstico de ações de conservação e preservação do património em consonância com o planeamento territorial, urbanístico e sua revisão. Neste campo de ação assume especial importância o Plano Diretor Municipal (PDM), que constitui um importante instrumento de ordenamento territorial, onde deverão estar inscritas todas as ocorrências patrimoniais de um município, com vista a sua salvaguarda, visando evitar que o desenvolvimento se realize à custa da destruição das memórias de um passado coletivo.

É fundamental que a informação respeitante ao património arqueológico seja vertida na carta de ordenamento como património arqueológico.

## **Regime de proteção e valorização – Medidas**

- Os trabalhos arqueológicos preventivos e de salvaguarda carecem de prévia aprovação pelo órgão competente da administração do património cultural e são realizados por arqueólogos ou equipas de arqueologia e os seus custos suportados pelos promotores dos projetos.

- Quaisquer projetos, obras ou infraestruturas, de carácter público ou privado, a realizar em sítios arqueológicos e respetivas zonas de proteção, conforme plantas de ordenamento e carta do património arqueológico, estão sujeitas a parecer prévio dos serviços competentes do Município ou na sua ausência, à apreciação da Direção Regional de Cultura do Centro, o que poderá resultar na imposição ao promotor da adoção de medidas de salvaguarda adequadas, sujeitas a aprovação da Tutela.

- A Câmara Municipal pode pedir a suspensão imediata de obras em que se verifique a identificação de novos vestígios arqueológicos, condicionando os trabalhos à adoção de medidas de salvaguarda.

- Estabelecem-se dois níveis distintos de proteção do património arqueológico:

Nível 1 – Aplica-se a áreas classificadas ou em vias de classificação e respetivas zonas de proteção; sítios com valor arqueológico elevado, pela sua singularidade, raridade ou potencial, determinado pelas estruturas e elementos estratigráficos preservados. Neste caso, a realização de quaisquer operações urbanísticas, trabalhos agrícolas ou florestais com impacto no solo e no subsolo ou edificado existente são antecedidas com impacto no solo e no subsolo ou edificado existente são antecedidas de trabalhos arqueológicos prévios, nomeadamente a realização de sondagens de diagnóstico ou escavação em área ficando o licenciamento condicionado à apresentação do relatório preliminar dos trabalhos arqueológicos. Aos sítios arqueológicos acresce-se um perímetro de proteção de 50 m.

Nível 2 – Enquadra-se aqui os restantes sítios arqueológicos inventariados cujo estado de preservação não é totalmente conhecido e que necessitam de trabalhos de caracterização e diagnóstico, tendo por isso uma zona de proteção arqueológica de

100 m. Mediante parecer dos serviços competentes do Município, poderão os projetos, obras ou infraestruturas, trabalhos agrícola ou florestais a realizar nestas áreas, ser condicionados a acompanhamento arqueológico ou à realização de sondagens de diagnóstico. Os resultados dos trabalhos de caracterização arqueológica podem implicar uma alteração do grau de proteção.

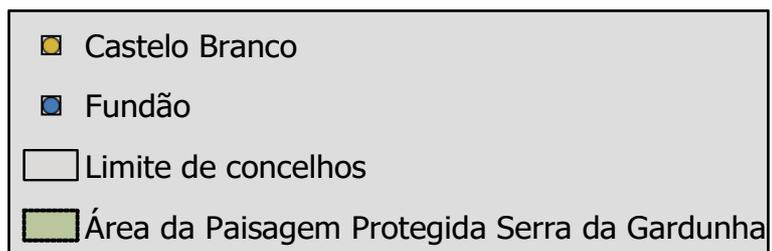
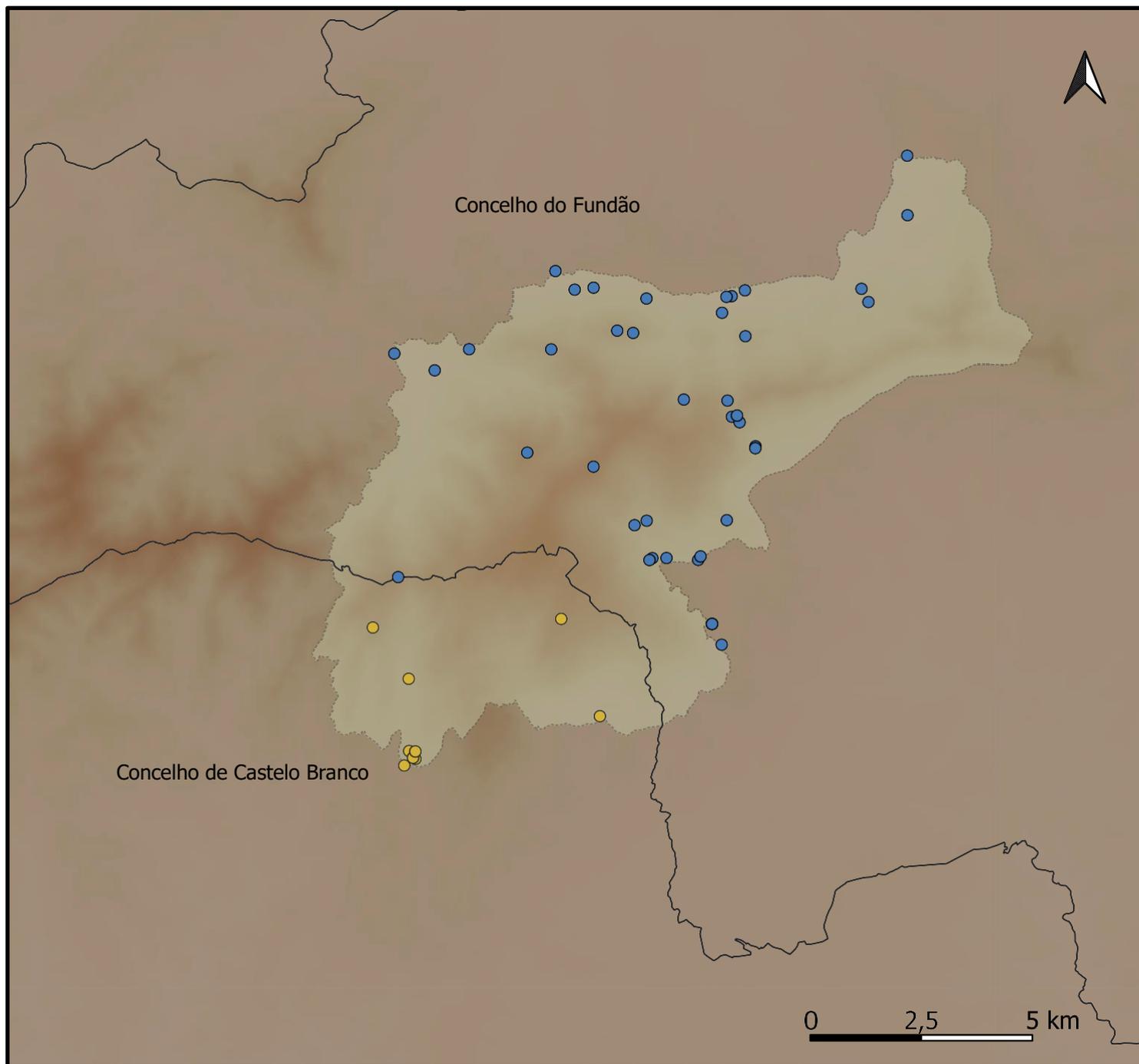
- Quaisquer intervenções a realizar em capelas, santuários e igrejas e seus adros (mencionados em Arquitetura religiosa), consideradas áreas de grande sensibilidade arqueológica, devem ser precedidas de parecer prévio da Tutela.

- A identificação de qualquer vestígio arqueológico desconhecido terá de ser imediatamente comunicada à Câmara Municipal e à Tutela e os trabalhos que estiverem na origem da descoberta, suspensos até que sejam definidas as medidas de salvaguarda a aplicar.

- Os vestígios arqueológicos móveis, identificados neste concelho, deverão ser preferencialmente incorporados nas coleções do Museu Arqueológico Municipal.

- As alterações resultantes de novas classificações, estabelecimento de zonas de proteção, intervenções arqueológicas ou de recentes descobertas serão atualizadas periodicamente nas plantas de ordenamento e património arqueológico.

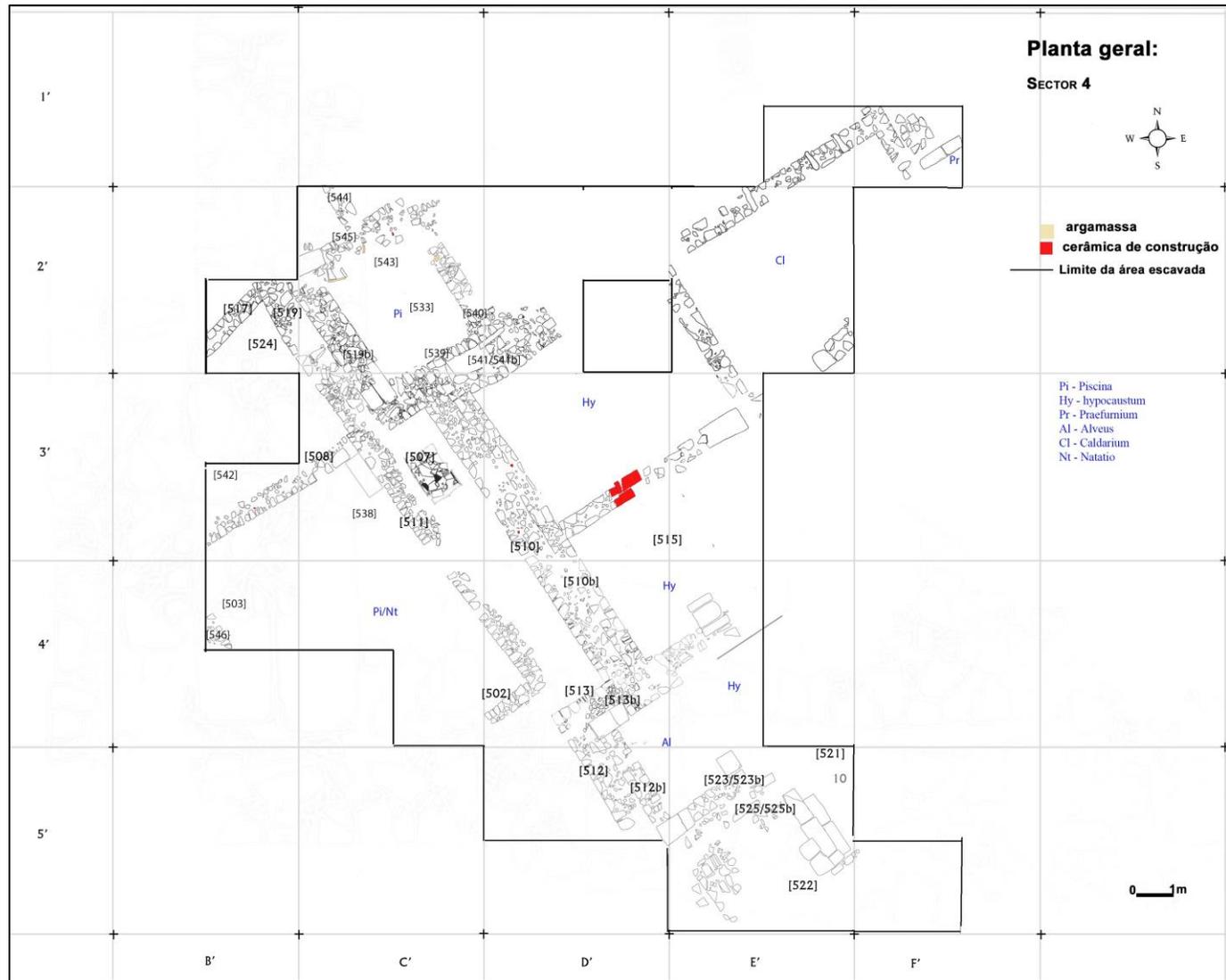
## V – Mapa das ocorrências arqueológicas na área da Paisagem Protegida da Gardunha



# VI - Estampas

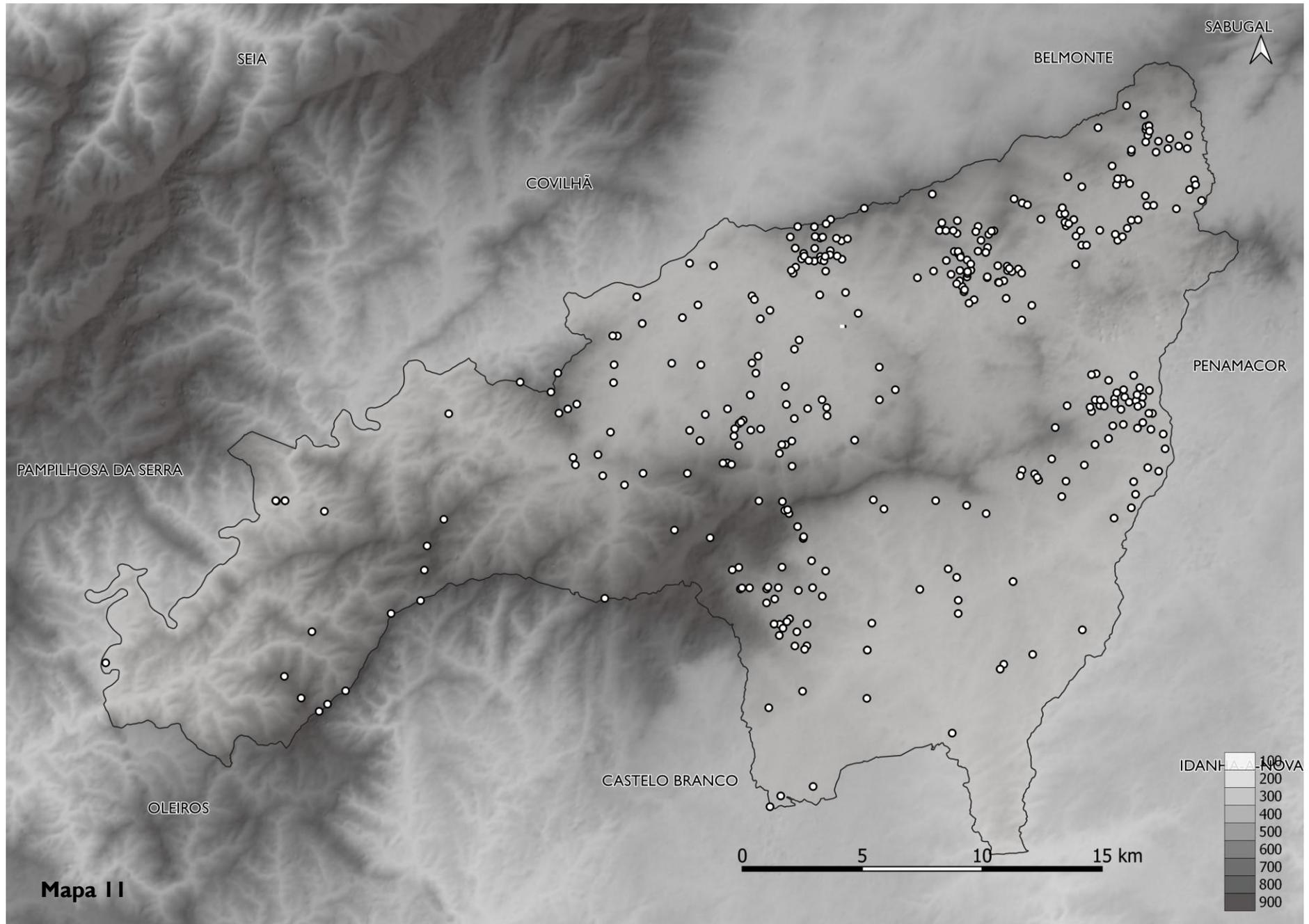


Est. I – Planta das Termas I

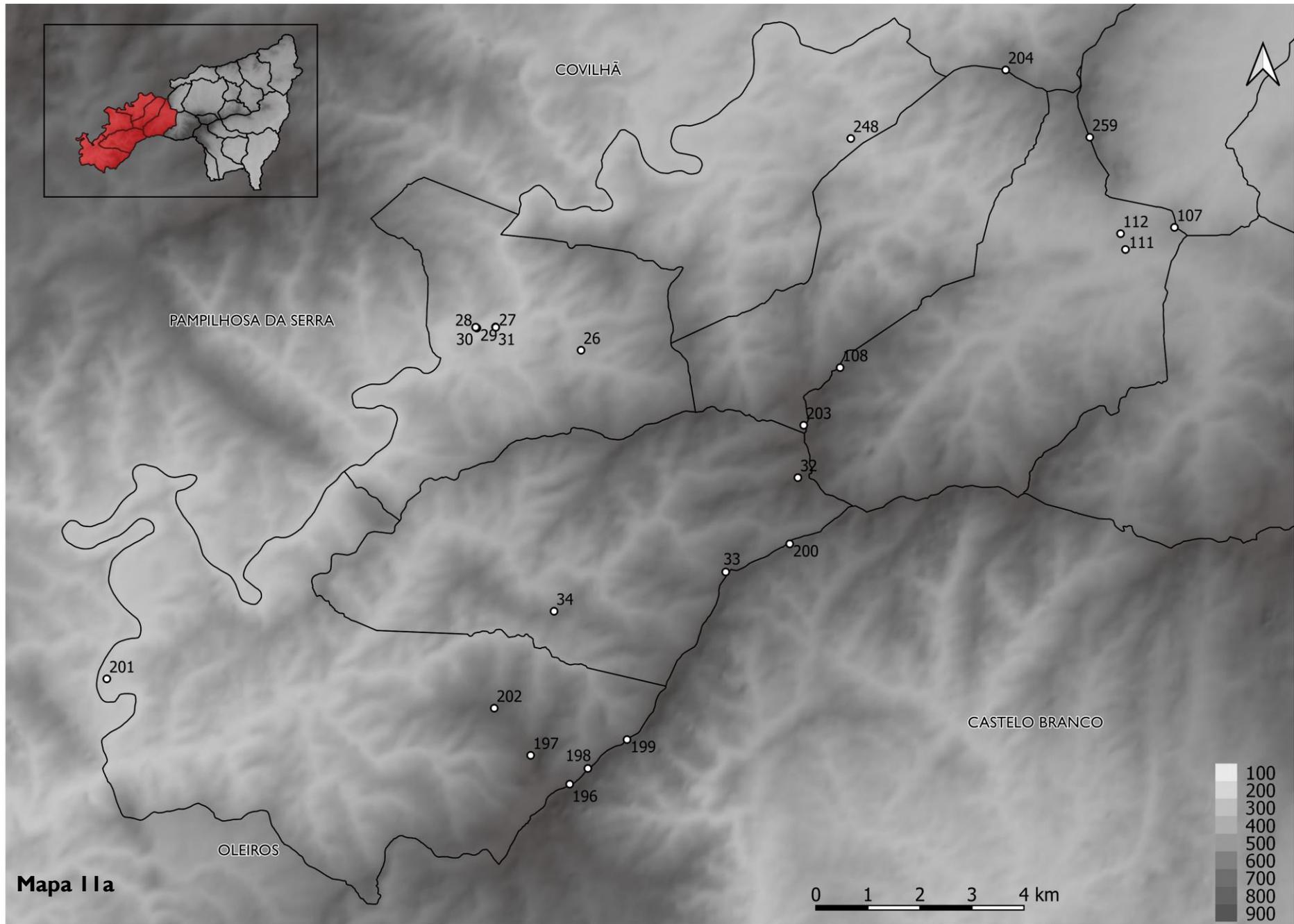


Est. 2 – Planta das Termas II

## VII – Cartografia das ocorrências arqueológicas inventariadas



Mapa II



Mapa 11a

